

IR. MARIA AUXILIADORA MENEZES, MP



Dom Campelo, Fundador

CARTAS CIRCULARES

*A espiritualidade das
Medianeiras da Paz que emana
das Circulares do Fundador*

NOVUS

IR. MARIA AUXILIADORA DE MENEZES, MP

CARTAS CIRCULARES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

M543 Menezes, Maria Auxiliadora de, Ir., MP.
Cartas circulares : a espiritualidade das Medianeiras da Paz que emana das circulares do fundador / Maria Auxiliadora de Menezes. — 1. ed. — Salvador : Novvus3, 2021.

352 p. ; 21 cm.

ISBN 978-65-5854-184-4

1. Igreja Católica - Cartas e instruções pastorais.
 2. Obras da Igreja junto aos doentes - Igreja Católica.
- I. Título.

CDD 253.5

A espiritualidade das Medianeiras da Paz que emana das Circulares do Fundador

1ª Edição

NOVVUS₃

Salvador/BA
Fevereiro/2021

CARTAS CIRCULARES

Copyright © 2021, by
Novvus Educação Integrada
1ª edição - Fevereiro de 2021

Projeto gráfico e direção
Eduardo S. Farias

Diagramação
Eduardo S. Farias

Revisão
Fernanda Vilas Boas
Maria Ester Santana de Souza

ISBN
978-65-5854-184-4

Novvus Educação Integrada

R. Francisco das Mercês, 44A, Qd.H - Bairro Buraquinho

CEP: 42710-540 - Lauro de Freitas - BA

contato@novvus3.com.br | www.novvus3.com.br

DIREITOS RESERVADOS: Todos os direitos de reprodução, cópia, exploração econômica e comunicação ao público desta obra estão reservados, único e exclusivamente, para editora. Fica proibida a sua reprodução parcial ou total, por qualquer meio ou processo digital, sem prévia e expressa autorização, nos termos da Lei 9.610/98 que regulamenta os direitos de autor e conexos.

Impresso no Brasil

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho à Trindade Santíssima, a quem consagrei a minha vida; a Maria, minha mãe, mestra e modelo e às Medianeiras da Paz - minhas Irmãs, com as quais, por graça divina, sou chamada a vivenciar esta preciosa riqueza de Espiritualidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de todo dom e de toda graça, o meu reconhecido agradecimento. Ao Instituto Religioso das Medianeiras da Paz, ao qual pertencço, que acolheu o meu projeto de continuidade do processo de formação e compreendeu a sua importância liberando-me das atividades durante o período de meus estudos.

Ao Pe. Francisco Barbosa, SJC, o primeiro que me incentivou a fazer o curso de Espiritualidade na Pontifícia Universidade Salesiana, em Roma. À minha mãe, que foi sempre presente com os seus telefonemas e as suas orações, expressando aquela ternura que só as mães sabem manifestar. Agradeço a Ir. Maria de Sampaio, CST, pela generosa disponibilidade desde o primeiro momento preparatório para a minha ida a Roma até o término do curso.

A Dom Juan Picca, de saudosa memória, diretor do Curso de Espiritualidade, o qual, desde a matrícula inicial, me orientou na escolha das disciplinas opcionais que me ajudassem a conhecer melhor Dom Bosco, São Francisco de Sales e a Espiritualidade Salesiana, fontes originárias da espiritualidade da Família Medianeira. Agradeço a

Dom Wirth Morand, que através de suas aulas me ajudou na descoberta destes dois importantes mestres de espiritualidade: São João Bosco e São Francisco de Sales, os quais passei a conhecê-los melhor, amá-los e admirá-los pelo entusiasmo no seguimento de Jesus Cristo, pela alegria e pelo amor devotado à Santa Igreja. E, como coroa-mento, sugeriu-me o tema do meu trabalho de conclusão do curso e se dispôs a me orientar no seu desenvolvimento.

Enfim, agradeço à comunidade das Irmãs Ursulinas da União Romana que me acolheu durante este período, acompanhando-me nas alegrias e preocupações com edificante acolhida em sua comunidade religiosa, de cuja convivência conservarei grata recordação; ao meu diretor espiritual, Dom Agostino Favale, SDB, aos professores e aos colegas do Curso de Teologia da Espiritualidade.

APRESENTAÇÃO

Diletíssimas Irmãs e formandas Medianeiras da Paz, com o coração agradecido e transbordante de alegria pela comemoração do dia do nascimento de nosso querido Pai Fundador de saudosa memória – Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB, em cinco de dezembro, entrego-vos este precioso patrimônio que nos ajudará a compreender melhor que somos uma Família Espiritual fundamentada na ação vitalizadora da Divina Ruah e nos ajudará a definir, mais profundamente, a identidade carismática assim como fortalecer a nossa Espiritualidade e revigorar a nossa Missão.

Uma primeira edição já fora publicada em dezembro de mil novecentos e noventa e quatro, que muito nos uniu no cotidiano, possibilitando-nos um fácil acesso às orientações de um devotado filho de Dom Bosco com um grande sonho “...as Medianeiras serão unidas, fortes, felizes, e realizar-se-ão na paz progressivamente. Darão testemunho de maturidade humana, cristã e religiosa. Serão precioso estímulo para a vida de perfeição no Instituto, na comunidade, e ainda sal e luz na sociedade” - Salvador, 06/02/1977.

Com efeito, esta nova edição, as cartas circulares e a espiritualidade que emana das mesmas, vem trazer um aprofundamento maior, pois não teremos apenas a coletânea, mas também um estudo científico e teológico sobre cada uma das cartas, contextualizando-as dentro da conjuntura social, política e religiosa da diocese, do Brasil e do mundo, estudo este feito pela nossa Ir. Maria Auxiliadora de Menezes, que se dedicou com muito carinho. O presente trabalho suscitará o desejo de um mergulho em nossas raízes não só para nós irmãs e formandas, mas estendendo a todos os membros dos grupos que compõem a Família Medianeira (Irmãs, Servos/as e Juventude Medianeira - JUME).

Acreditamos que podemos encontrar a fundamentação e meios para crescermos sempre mais no vínculo de pertença, gozando de uma vitalidade renovadora para também atrairmos novas vocações.

Tendo vivenciado este ano tão atípico por uma pandemia - **COVID-19** – Coronavírus, testemunhamos nas mais diversas formas de missão que os ensinamentos de Dom Campelo se apresentam muito atuais para o mundo hodierno. Estar presente entre os destinatários da missão, sobretudo com os que vivem em “esquálida pobreza”, sendo semeadoras de esperança na realidade de “tugúrios” nos torna sempre mais conscientes de que a construção da paz se dá com a partilha do que temos e a partir da real situação do povo e quando, com nossa presença profética, somos capazes de denunciar as injustiças, pois assim, de fato, seremos “sal e luz de uma sociedade cega e em decomposição”. (Dom Campelo)

Confiantes na presença Libertadora de Jesus Cristo, nosso Mediador, na assistência permanente da Mãe Medianeira de todas as Graças e Rainha da Paz e sob a intercessão do nosso Pai fundador, seremos sempre dóceis à ação do Espírito Santo e teremos cada vez mais um coração terno, misericordioso e agradecido.

Orações de ternura e paz.

Meu abraço sororal.

Ir. Lucia Barbosa de Oliveira - MP

Coordenadora Geral

Salvador, 05 de dezembro de 2020

SUMÁRIO

ESSE É UM LIVRO DIGITAL. CLICANDO EM CADA ITEM DO SUMÁRIO VOCÊ SERÁ DIRECIONADO À PÁGINA CORRESPONDENTE. E EM CADA PÁGINA, NO RODAPÉ, HAVERÁ UM HIPERLINK, PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, FACILITANDO ASSIM A SUA LEITURA.

CAPÍTULO I

DOM CAMPELO, FUNDADOR 17

CAPÍTULO II

SUAS CARTAS CIRCULARES ÀS MEDIANEIRAS DA PAZ..35

CAPÍTULO III

A ESPIRITUALIDADE DAS MEDIANEIRAS DA PAZ E SUAS
RAÍZES 83

CAPÍTULO IV

AS CARTAS CIRCULARES..... 131

CARTA - 1

CIRCULAR Nº 2132

CIRCULAR Nº 3.....136

ÀS DIRETORAS

CIRCULAR Nº 4138

CIRCULAR Nº 5 (1)140

ÀS DILETAS COMUNIDADES DAS MENSAGEIRAS

CIRCULAR Nº 5 (2).....	144	CIRCULAR Nº 1	195
DILETÍSSIMAS IRMÃS MENSAGEIRAS.		O CARISMA DA MEDIANEIRA DA PAZ	
CIRCULAR Nº 06	148	CIRCULAR Nº 2.....	197
CIRCULAR Nº 7.....	152	UM SOFRIMENTO QUE REDIME, QUE É PORTADOR DE FELICIDADE NA VIDA	
CIRCULAR Nº 08.....	164	CIRCULAR Nº 1.....	201
NOSSA HISTÓRIA.....	171	COMO VAI O NOSSO INSTITUTO - I	
CARTA MAGNA DO FUNDADOR		INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ	213
CIRCULAR Nº 1.....	175	COMO VAI O INSTITUTO – II	
VIDA DE PIEDADE		CIRCULAR	218
CIRCULAR Nº 2.....	179	VOCAÇÕES E JUVENTUDE MEDIANEIRA	
SOLENIDADE DO CORPO DE DEUS.		CIRCULAR	223
CIRCULAR Nº 3	182	A DIRETORA E AS COMUNIDADES MEDIANEIRAS	
OBSERVÂNCIA DOS VOTOS		VOCAÇÕES.....	230
CIRCULAR Nº 4	184	AO DILETÍSSIMO INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ.....	236
INOCÊNCIA DA VIDA		INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ	249
CIRCULAR Nº 1.....	186	PASTORAL VOCACIONAL	
COMUNIDADES		COMEMORAÇÃO DA MORTE DE SÃO JOÃO BOSCO	253
CIRCULAR Nº 2.....	190	MENSAGEM AO INSTITUTO, CONFIADA ÀS MEDIANEIRAS REUNIDAS EM POÇÕES, DE 19 DE OUTUBRO A 02 DE NOVEMBRO DE 1982.....	256
CIRCULAR Nº 2	193		
DISCIPLINA			

AO INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ.....	260
CIRCULAR	
AO INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ	262
CIRCULAR	273
VOCAÇÕES – FORMAÇÃO – GOVERNO NAS CASAS	
TUDO FAREI PELOS ELEITOS.....	292
BONÍSSIMAS IRMÃS MEDIANEIRAS QUE INTEGRAM A COORDENAÇÃO DE PASTORAL VOCACIONAL, O SENHOR ESTEJA CONVOSCO.	
SALVADOR, 10 DE OUTUBRO DE 1983.....	296
RESPONDO O SEU CARTÃO QUE CHEGOU ÀS MINHAS MÃOS NO DIA 04/10/83.	
OS ALICERCES DA VIDA CONSAGRADA	303
AS CHAMADAS	
INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ	309
I - VOCAÇÕES	
INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ	312
CLAMA! ...	
INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ	314
FORMAÇÃO	
CAPÍTULO V	
CONCLUSÃO GERAL	331
DADOS BIOGRÁFICOS	345

CAPÍTULO I

DOM CAMPELO, FUNDADOR

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB, ou Dom Campelo, como costumávamos chamá-lo, apresenta-se como um carismático, autêntico discípulo missionário de Jesus Cristo, profeta e pastor.

Amante apaixonado da Trindade Santíssima, o projeto divino de salvação universal foi assumido por ele de maneira incondicional. Seu lema episcopal: Tudo farei pelos eleitos. Suas expressões “tudo fazer”, “tudo fazemos”, que ouvimos frequentemente dos seus lábios e que perpassam os seus escritos epistolares, comprovam o seu espírito inquieto pela causa do Reino de Deus.

“O zelo pela tua casa me devora” (Jo 2, 17), “*Da mihi animas, caetera tolle*”¹, eram outras expressões por

¹ ACaS, n.64, 125-129, Si può trovare il discorso del Santo Padre Pio XI, in cui sviluppa un importante commento su questa frase tanto costante nelle labbra de San Giovanni Bosco: “Da mihi animas, caetera tolle”. Don Campelo, attraverso della sua

ele repetidas nas orientações dos retiros espirituais e/ou nas suas ardorosas homilias.

Este seu ardente desejo de ver a expansão do Reino de Deus, que o Seu nome fosse por todos conhecido, amado e glorificado o fazia sentir a necessidade de rezar com frequência: “Senhor, mandai operários para a vossa messe!” (Cf. Mt 9, 38). Preocupado em colaborar mais eficazmente com a obra salvífica de Jesus Cristo, coloca-se como instrumento aberto e disponível à ação do Espírito.

1. Fundação das Mensageiras de Santa Maria

Foi na oração e na contemplação da Palavra de Deus escrita e do clamor que se faz presente através das difíceis realidades do rebanho a ele confiado e de tantas outras dioceses também carentes da presença missionária, que Dom Campelo, após rezar e pedir as luzes do Espírito e a assistência da Beatíssima Virgem Maria, dispôs-se a assumir esta grande missão em favor do Reino — fundar uma Congregação Religiosa que fosse dedicada particularmente aos trabalhos pastorais² “nos setores de educação, saúde, serviço social e catequese nas Igrejas particulares, como zelosas colaboradoras dos párocos, especialmente

vita e delle loro predicazioni testimonia avere incarnato in se stesso questa sete e fame per la salvezza delle anime. Lui mai si è stancato di alzare la sua voce con questa medesima frase: “Da mihi animas, caetera tolle”, “che vuol dire: Dammi anime e tieniti tutto il resto. Fa parte integrante dello stemma Salesiano, e la parola anima appartiene al vocabolario più specifico della famiglia di Don Bosco”. Francis DESARMAUT, *Spiritualità Salesiana. Cento Parole chiave*, Roma, LAS, 2000, 74.

² Cfr. EMSM [1957] 2, MDC.

nas paróquias mais pobres e mais difíceis”³. Nasce então, a 1º de julho de 1957, em Petrolina-Pernambuco, a Associação das Missionárias de Santa Maria, passando, a 23 de julho de 1960, a ser chamada Mensageiras de Santa Maria⁴. Transcrevo literalmente o que se encontra registrado no livro das crônicas da Associação das Mensageiras da Santa Maria:

Chegando S. Excia. Revma. o Sr. Bispo, Dom Antônio Campelo de Aragão, à cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco, para exercer a sublime missão de pastor das almas na referida cidade, sentiu necessidade de reunir uma plêiade de jovens imbuídas do ideal missionário, para ajudarem ao Sr. Bispo e aos Srs. Párocos nos diversos trabalhos apostólicos [...]. No dia 1º de julho, após a Santa Missa, fez sua Excia. Revma. a conferência de encerramento do Retiro. Disse que aquele dia deveria ser gravado em toda nossa vida. Pôs em evidência a grande responsabilidade das superiores, daquelas que iriam levar sobre si a pesada cruz da Associação de hoje e do ‘Instituto das Missionárias de Santa Maria’ de amanhã. Por último, exortou as aspirantes, a cada uma, a ter para com as superiores sentimentos de filial docilidade. E assim, Dom Antônio Campelo de Aragão fundou, neste grande dia, a Associação das Missionárias de Santa Maria, apresentando à comunidade as superiores nas pessoas das missionárias: Íria Maciel Pereira, Antônia Ma-

³ EMSM [1957] 2.

⁴ LCMSM [1º.07.1957 e 23.07.1960] 1-2, 52. Arq. CGMP.

ciel da Silva, Carolina Araújo de Siqueira e Ode-
te Sampaio. Apresentou-nos como aspirantes as
senhoritas: Teresa Maria de Carvalho, Maria Be-
nício Coelho, Maria do Carmo Alves, Maria Zilda
Evangelista, Iranise Gondim, Mirian Brasileiro,
Teresinha Neto.⁵

Dom Campelo nomeia a primeira Superiora Geral e a Mestra das Noviças

Aos 23 de agosto de 1957, Dom Antônio Campelo promove uma reunião, por ele mesmo presidida, para a qual convidou o Visitador Geral da nova Associação – Pe. José de Castro, o Capelão Pe. Felipe de Souza e as Dirigentes da Associação e lhes comunicou que iria nomear a primeira Superiora Geral da Associação das Missionárias. Consultando as Irmãs presentes sobre a apresentação do nome de Íria Maciel Pereira, todas o acolheram de bom grado. Assim o Fundador declarou que seria, a referida jovem Íria, nomeada para o cargo de Superiora Geral. Para o cargo de Mestra de Noviças, nomearia a jovem Maria Antônia Maciel da Silva.

No dia seguinte, 24 de agosto, homenageando Maria Santíssima Auxiliadora dos Cristãos (homenageada pela família Salesiana no 24 de maio), numa Celebração Eucarística na Capela do Centro Social Pio XI, berço da fundação, Dom Antônio Campelo declara oficialmente Ir. Iria Maciel Pereira, Primeira Superiora Geral da Associação; e

⁵ LCMSM [1957] 1-2, 7-8.

a Ir. Maria Antônia Maciel da Silva, Mestra das Noviças⁶.

O Sr. Bispo diocesano, além de assumir a missão de pastor daquela grei de Jesus Cristo a ele confiada, tem agora mais uma delicada e exigente missão: dedicar-se à formação das suas filhas espirituais. Elas necessitam fazer uma caminhada de maturação em todas as dimensões. Ele torna-se, por força da necessidade, o primeiro formador do grupo nascente. É assíduo, zeloso, preciso nas suas colocações, atento a todas as necessidades e sob todos os aspectos, sabe orientar, corrigir, motivar, animar, educar com amor de pai e de mãe (Cf. 2 Cor 12,15; 1 Ts 2,11; 1 Cor 4,15; 2 Cor 11,2; 1 Cor 4,21; 1 Cor 4,21). Orienta, de modo particular, aquelas a quem confiou os encargos de dirigir e formar as futuras religiosas.

A sua longa experiência de religioso salesiano foi a base sobre a qual ele se firmou para formar as suas filhas. Com sabedoria, eloquência e ardor, falava a todas nas frequentes conferências e nos retiros espirituais e a cada uma nos colóquios pessoais. A Palavra de Deus era anunciada com graça e vigor que, como “espada de dois gumes” (Hb 4,12), penetrava até o âmago de cada uma das jovens associadas. Portava uma força de convencimento indiscutível.

Os anos vão passando, as religiosas vão se firmando no seu ideal e no seu espírito de missionariedade. Vão crescendo também em número.

O Fundador começa a perceber que a semente que

⁶ Cfr. LCMSM [1957] 3-8.

plantara já se torna uma árvore, cujos ramos começam a se estender por várias partes dos campos do Senhor. A presença das religiosas já é atuante em diversos setores da diocese. Vários Bispos começam a solicitá-las também para as suas dioceses.

As Irmãs, embora jovens e em fase de amadurecimento, apresentam uma característica muito marcante: A coragem de se doar. São bravas trabalhadoras, capazes de enfrentar desafios.

2. A dura prova e a vida nova que brota na dor

Fundação das Medianeiras da Paz

Ao lado do bom trigo, vai surgindo também o joio. Não obstante fosse nova a Associação, devendo firmar-se nos ensinamentos do Fundador, para assim ir criando a sua identidade própria, definir com clareza o seu perfil, sofreu fortes influências provocadas pelos vendavais da diversidade de interpretações do Concílio Vaticano II. A Superiora Geral procurava orientar-se com outras pessoas, sobretudo sacerdotes que viviam o afã das ideias inovadoras do pós-concílio, que ainda não haviam atingido a fase do devido amadurecimento e equilíbrio. Na verdade, a Associação, de apenas dez anos de fundada, não tinha tanto o que renovar, mas deveria assimilar e viver as orientações do Fundador e a doutrina do concílio, dentro de uma justa interpretação, que só posteriormente foi acontecendo.

Foi daí que, pressionado por um grupo de Mensa-

geiras de Santa Maria, apoiado pela Madre Íria Maciel Pereira, então Superiora Geral⁷, Dom Antônio Campelo decidiu afastar-se da Associação, deixando-lhe a liberdade de fazer a sua própria caminhada⁸.

O grupo contava já com um número de cento e quinze Irmãs, de cinquenta aspirantes e um numeroso noviciado. Não acolhendo a atitude daquelas que exerciam a pressão sobre o Fundador e nem menos a sua decisão de afastamento, 50% das religiosas pediram afastamento das Mensageiras de Santa Maria e, ao mesmo tempo, solicitaram de Dom Campelo a fundação de um novo Instituto. Foi um momento de dura prova para o Fundador e para todas as Irmãs.

Dom Campelo, homem de fé robusta, de esperança inabalável e de ardente caridade, acolheu na fé o sofrimento, não se deixou dominar pela dor de um aparente fracasso. Confiou na ação do Espírito que é capaz de “fazer novas todas as coisas” e de dar novo vigor aos ânimos desanimados e abatidos. “Não fiquem lembrando o passado, não pensem coisas antigas; vejam que estou fazendo uma coisa nova: ela está brotando agora, e vocês não percebem? Abrirei um caminho no deserto, rios em lugar seco.” (Is 43,18-19).

Como instrumento de Deus, sempre atento e disponível à ação do Espírito, acolhendo os frequentes pedidos das Irmãs que não se dispuseram a continuar

⁷ Íria MACIEL PEREIRA, *Carta a Dom Campelo*, Fortaleza, 02.12.1968. Arq. CGMP.

⁸ A. C. ARAGÃO, *Carta de renúncia*, Petrolina, 04.12. 1968. Arq. CGMP.

como Mensageiras de Santa Maria sem a sua presença, ouvindo também o parecer de vários amigos Bispos, Dom Campelo fez uma releitura de todos os acontecimentos. Procurando perceber e acolher os apelos de Deus através de tantos sinais, funda aos 10 de dezembro de 1968, no Centro Social Pio XI, em Petrolina (PE), também berço da primeira fundação, uma segunda Pia Associação denominada Instituto Social das Medianeiras da Paz.

Este novo Instituto deve empenhar-se na aquisição de uma sólida piedade e profunda vida interior, como elementos indispensáveis para a santificação pessoal e a fecundidade sobrenatural no apostolado, o qual deve ser assumido com amor e inquebrantável coragem. Será presença atuante, especialmente nas paróquias mais pobres e mais difíceis⁹. “Com entusiasmo santo, equilibrado e ardoroso, testemunhando o espírito de unidade na diversidade, deve fazer valer o lema do Instituto: Tudo farei pelos eleitos, isto é, por todos os homens e mulheres remidos por Cristo”¹⁰.

Dom Campelo, homem de Deus, desprendido e confiante na Providência Divina

⁹ Cfr. Const.MP [1985] 2-3.

¹⁰ Const.MP [1985] 2-3 e LAMP [1968] Arq. CGMP. No referido livro encontramos registrada toda a história, do início do novo Instituto e todo o itinerário percorrido, seus primeiros membros, seu primeiro Governo Geral, suas aspirações e sacrifícios e a ação contínua do Fundador junto à mesma para vê-la se firmar e crescer dentro de um espírito de fidelidade a Jesus Cristo, à Igreja, ao Papa, à sua missão específica, buscando definir a sua própria identidade como Instituto religioso.

Com a cisão das Mensageiras de Santa Maria, as Irmãs que ficaram para formar o novo Instituto perderam tudo: casas, hábito religioso, os distintivos, os Estatutos, até mesmo os documentos pessoais que ficaram nos arquivos da primeira congregação.

Dom Campelo foi aconselhado por amigos bispos e por algumas Irmãs a reivindicar 50% do patrimônio, visto que o mesmo fora adquirido por todo o grupo. Dom Campelo, testemunhando desprendimento, fé e confiança, expressou: “Não quero escândalo na Igreja. A mesma Providência que deu ao primeiro Instituto dará também a este. Importa agora cuidarmos das Irmãs, para que se firmem na sua vida consagrada e na missão”.

Por que Instituto Social das Medianeiras da Paz?

Vivíamos no Brasil um contexto social, político e religioso difícil. Era o período da ditadura militar, que teve início com a “revolução de 31 de março de 1964”. Não se tinha liberdade de expressão. Muitos brasileiros foram exilados para outros países, inúmeros sofreram torturas, as mais cruéis; muitos outros, homens e mulheres, desapareceram. Período que durou vinte e um longos anos na nossa história.

Dom Campelo, pelo seu compromisso com a causa dos mais sofridos, era também considerado um bispo revolucionário. Também sua vida corria risco.

Foi em todo aquele contexto que nascemos, com o nome providencial de Instituto Social das Medianeiras

da Paz. Dom Campelo justificou: “Minhas filhas, caso venha a acontecer perseguição à Igreja no Brasil e persigam também a Vida Religiosa, o nome social poderá amenizar a situação”. Ele nos lembrava os tempos difíceis para a Igreja na Itália quando Dom Bosco fundou a Sociedade de São Francisco de Sales – os Salesianos.

Devemos ser presença de mediação e de promoção da paz, através de nosso testemunho e de ações voltadas para os mais pobres, os esquecidos da sociedade, como expressa bem Dom Campelo:

[...] deixados à margem da vida pelos egoístas. [...] Levar a paz a todos os irmãos, particularmente aos mais abandonados, que vivem esqualida pobreza na alma e no corpo, eis o vosso carisma. Tudo farei pelos eleitos, é o vosso lema. [...] Ela atinge as inúmeras carências responsáveis pelos desajustamentos que infelicitam a tanta gente¹¹.

A Medianeira da Paz é chamada a ser presença de mediação em qualquer situação, em todo lugar onde a vida é ameaçada; onde a imagem de Deus é desfigurada, buscando, através de uma vida orante e de ações eficazes, ajudar a realizar o projeto de Jesus Cristo, que “veio para que todos tenham vida e vida plena” (Jo 10,10b). É missão da Medianeira da Paz ser sinal de Vida e de Esperança, ajudando a proclamar o ideal evangélico da ‘civilização do amor’ conforme o apelo do Papa São Paulo VI¹². Isto requer um empenho que vise o ser humano na

¹¹ CC01 (1994) 45.

¹² Cfr. CNBB69, n. 5.

sua integralidade, como Dom Campelo aponta abaixo:

Nosso Instituto Social está entre o Evangelho e o mundo, porque é apostólico e, necessariamente, essencialmente deve revelar o Evangelho ao mundo. Cristo e o mundo são dois polos sobre os quais firma-se sua ação. Urge conhecer bem o Evangelho na sua simplicidade e na força de suas exigências no conteúdo histórico divino. Uma lei necessária: testemunhá-lo com a vivência, conhecer os homens aos quais Cristo nos envia. Devemos conhecer os métodos de nossa ação missionária e sua evolução [...]. Importa considerar o Instituto diante do Evangelho e diante do mundo¹³.

Dom Campelo chama a atenção das Medianeiras da Paz para serem inseridas no mundo, sendo presença-qualidade, capazes de anunciar os valores evangélicos pelo testemunho e pela ação profético-transfiguradora, em meio a toda realidade onde quer que a vida seja ameaçada. É forte a expressão: “na força de suas exigências”¹⁴. Sabemos que as exigências evangélicas vão até às

¹³ A. C. ARAGÃO, *Centros sociais*. Em um dos seus cadernos de anotações pessoais, Dom Campelo deixa escrito a próprio punho a dimensão evangélico-social da atividade apostólica das Medianeiras da Paz. Em 26 páginas ele desenvolve uma ampla reflexão, na qual fundamenta o carisma e a dimensão social do Instituto: “Os *Centros sociais* – Esta é uma obra muitíssimo do nosso espírito, do nosso programa social-religioso. [...] Seu principal campo de trabalho está nas áreas populares, sem excluir os ambientes de classe média”, MDC. Esta sua reflexão (não consta local e nem data onde foi escrita) merece ser retomada em conjunto com CC “O Carisma da Medianeira da Paz”, 1979.

¹⁴ Cfr. CC Como vai o Instituto II (1980) 63.

últimas consequências, ou seja: até mesmo dar a vida, se a missão o exigir. Vejamos que Dom Campelo propõe às Medianeiras o desafio de serem capazes de dar a vida por amor, assumindo com generosidade a imolação de si próprias por causa de Jesus Cristo e do seu Reino, de maneira incondicional, como “sal”, “luz” (cf. Mt 5,13-14) e “fermento” (cf. Mt 13,33)¹⁵.

Durante os meses de dezembro de 1968 e janeiro do novo ano de 1969, as Irmãs se mantêm em clima de oração e reflexão, através de vários encontros orientados por Dom Campelo, finalizando-os com um retiro espiritual. Aos 31 de janeiro, Dom Campelo apresenta o Governo Geral do novo grupo, tendo como primeira Superiora Geral a Irmã Izabel Maria Reis.

Na homilia da Celebração Eucarística, Dom Campelo finaliza dizendo que aquele dia deverá ser celebrado anualmente pelas Medianeiras da Paz como dia do Instituto em homenagem a São João Bosco, o qual ele apresentava como nosso Patrono¹⁶.

Disse anteriormente que Dom Campelo era um carismático. Sim, o Espírito do Senhor o escolheu para ser essa alma de escol para a difusão do Reino de Deus. O carisma que ele passou para nós, de ser presença de mediação e de promoção da paz não poderia ficar limitado ao Instituto das Medianeiras da Paz, mas ser vivenciado por um grupo mais amplo, em benefício da missão eclesial.

Dom Campelo idealiza e recomenda que as Media-

¹⁵ Cfr. CC01, 03 (1971 e 1974) 32, 38.

¹⁶ LAMP [31.01.1969].

neiras da Paz criem grupos de juventude que tenham este ideal, cujo nome seja Juventude Medianeira (JUME)¹⁷. Ele mesmo, aos 12 de outubro de 1984, em Salvador, oferece à Igreja mais um grupo. Funda uma Associação de leigos e leigas que fazem sua promessa de fidelidade a Jesus Cristo e à Santa Igreja, vivendo a espiritualidade e o carisma de mediação e de promoção da paz, em comunhão com as Irmãs, participando da sua missão: são os Servos e Servas Medianeiros(as) da Paz¹⁸.

Foi também desejo de Dom Campelo fundar o ramo masculino. Deixou explícito na Circular n° 5 dirigida às Mensageiras de Santa Maria: “Na casa Paroquial do Patronato habitam 12 candidatos à Sociedade dos Mensageiros de Santa Maria. Esta é uma outra sementeira que desejamos fazer nos campos do Senhor. Confio, aceitará Deus bondoso este novo ideal”¹⁹.

Em 1986, na sua última visita à comunidade de

¹⁷ CC (1981), pp. 65, 75, 78, 80, 82, 93, 102, 123. Aqui apresento apenas as páginas das CC, nas quais Dom Campelo recomenda insistentemente a criação dos grupos de *Juventude Medianeira*, como instrumentos propícios para se despertar e cultivar vocações. Quinze vezes ele cita a palavra Juventude Medianeira ou JUME e, em quase todas as CC, recomenda a Pastoral Vocacional. Cerca de oitenta e uma vezes ele explicita ardorosamente esta pastoral.

¹⁸ A. C. ARAGÃO, *Carta do Fundador*, em *Estatuto da Associação dos Servos e Servas Medianeiros da Paz*, à cura de Maria Auxiliadora de Menezes, Salvador [2000] 2-4. Arq. CGMP.

¹⁹ CC05 - *Às Mensageiras de Santa Maria* (1967), 12. Como falarei adiante, embora o livro das cartas circulares contenha todas aquelas que foram escritas aos dois Institutos (exceto a n° 02, de 10.07.1976, que foi escrita na sua agenda do mesmo ano, mas não a enviou às Medianeiras). Nós analisaremos, no presente trabalho, apenas aquelas dirigidas às Medianeiras da Paz.

Aracaju (SE), Dom Campelo expressou verbalmente este seu desejo: “Se eu fosse mais novo, fundaria a Congregação dos Medianeiros da Paz”. Mas a doença já o trazia muito abatido. Dia por dia suas forças foram diminuindo e ele foi reduzindo suas atividades.

Em 1993, a nossa primeira Superiora Geral Madre Izabel Maria Reis, sentindo um forte apelo de tornar realidade o sonho de Dom Campelo, funda o ramo masculino. Inicia-o em Salvador, aos 05 de julho, com o nome de Sociedade Apostólica dos Medianeiros da Paz²⁰. Porém, certamente, não era ainda a hora de Deus; o grupo se extinguiu alguns anos depois.

Junto do Pai e mais perto de suas filhas espirituais

Aos 10 de setembro de 1988, cercado pela presença de várias filhas espirituais – Medianeiras da Paz – no Hospital e Maternidade Santa Maria em Araripina (PE), Deus chamou o seu servo fiel para a glória do seu Reino. Cremos firmemente que Dom Campelo pôde dizer com toda humildade e confiança: “Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a Fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça que o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia...” (2 Tm 4,7-8).

No dia 11 de setembro, à tardinha, seu corpo é transladado para a Catedral de Petrolina, sendo ali velado por multidões dos seus ex-diocesanos e sepultado no dia 12, ao lado do primeiro Bispo daquela diocese,

²⁰ *Estatutos da Sociedade Apostólica dos Medianeiros da Paz*, Salvador [1993] Arq. CGMP.

também Salesiano, Dom Antônio Maria Malan.

Era véspera da nossa segunda assembleia em preparação ao 1º Capítulo Geral, Ordinário e Eletivo do Instituto. Providencialmente aquela assembleia já era programada para ser realizada em Petrolina.

Todas as Comunidades Medianeiras estavam ali representadas. No dia 13, iniciamos a nossa assembleia. Era impressionante o clima de serenidade e de confiança que ali se vivenciou. Sentia-se a presença espiritual de Dom Campelo. Havia em cada Irmã uma firme confiança: Dom Campelo vela por nós. Ele intercede pelo nosso Instituto. Ele permanece vivo em nosso meio.

Na verdade, a ausência física de Dom Campelo tornou mais forte para cada Medianeira a sua presença espiritual. Seu testemunho de vida, seus ensinamentos que tantas vezes os ouvimos a viva voz, seus escritos, tudo fala com muito mais vigor ao coração de cada Medianeira da Paz. A doutrina que ele nos legou, a conservamos como um patrimônio indestrutível.

A seguir transcreverei três trechos extraídos de homenagens póstumas, nos últimos momentos do funeral de Dom Campelo, na Catedral de Petrolina.

Palavras da Ir. **Izabel Maria Reis**, primeira Superiora Geral das Medianeiras da Paz: “Onde estiver uma Medianeira da Paz, estará aí o sinal vivo da sua presença e do seu zelo apostólico quando por este mundo passou”²¹.

²¹ Izabel M. REIS, *Homenagem Póstuma a Dom Antônio Campelo de Aracaju*, SBD, Petrolina, 1988. Arq. CGMP.

Irmã **Francisca Saraiva da Cruz**, então Superiora Geral das Mensageiras de Santa Maria:

Dom Campelo, nós, Mensageiras de Santa Maria, aqui presentes e também as que não puderam estar aqui, queremos agradecer-lhe pelo muito que fez para que hoje possamos existir como Congregação Religiosa. O senhor foi para nós pai e mãe. O senhor foi incansável, dedicado, mãos estendidas para quem manifestasse qualquer necessidade de apoio e orientação.”²²

“O elogio da voz”: - **José Olivá Apolinário**, ex-seminarista diocesano do tempo de Dom Campelo - “Não só nesta Catedral tua voz será ouvida, mas na incansável ação pastoral, além da mitra e do báculo, que empunhaste com sabedoria e firmeza inabaláveis. Coadjuvado pelo dom da palavra, que cultivaste e com ela, qual chave sagrada, abrias nossas portas e nos indicavas o caminho do Pai [...] Não só nesta Catedral tua voz será ouvida, mas nos campos onde fizeste chegar à conscientização de que o suor camponês é a resposta básica para a grande interrogação, que hoje em todos nós reside [...]. Estamos aqui para aprender de você. Para aprender que a morte liberta o espírito da matéria extinta e faz-nos conhecedores da grande vitória de Cristo”²³.

²² Francisca S. DA CRUZ, *Homenagem póstuma*, Petrolina, 1988. Arq. CGMP.

²³ José O. APOLINÁRIO, *Homenagem póstuma. Elogio da voz*, Petrolina, 1988. Arq. CGMP.

Assim podemos sentir como Dom Campelo, na sua trajetória como Bispo e Fundador, conseguiu desenvolver a missão que o Senhor lhe confiou, tendo como meta primordial servir à Igreja de Jesus Cristo, anunciando, com todos os meios que lhe eram possíveis, o Santo Evangelho. As mensagens acima transcritas expressam em síntese o que foi a sua presença como pastor diocesano e como Fundador.

CAPÍTULO II

SUAS CARTAS CIRCULARES ÀS MEDIANEIRAS DA PAZ

Sua primeira CC às Medianeiras da Paz foi escrita apenas aos 23 de maio de 1971. Era festa da Ascensão do Senhor.

Em seguida, vamos observar que Dom Campelo faz uma pausa no envio das CC. Somente aos 13 de junho de 1974 ele retoma o seu epistolário, com a CC número 02, escrita em Petrolina, na Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo. A partir daquela data, Dom Campelo escreve sucessivamente, fazendo uma segunda pausa no ano de 1978.

Talvez estes períodos sem CC tenham sido em virtude de havermos contado com a sua presença mais frequentemente. As Medianeiras estavam mais próximas, visto que, com a cisão do Instituto das Mensageiras de Santa Maria, o grupo ficou restrito em poucas comunidades. Primeiro, porque éramos apenas 50% do que éra-

mos antes; segundo, porque todo o patrimônio ficou com as Irmãs Mensageiras. Deveríamos, pois, nos reconstruir em todos os sentidos. Apenas a casa “Instituto Auxilium”, em Poções, diocese de Vitória da Conquista (BA), por benevolência do então Bispo diocesano, Dom Clímério de Almeida Andrade, foi passada para as Medianeiras da Paz. As demais casas eram apenas: a sede da fundação — Centro Social Pio XI, o Patronato Agrícola do São Francisco e o Hospital e Maternidade Santa Maria; todas de propriedade da diocese de Petrolina.

1. Postura pessoal de Dom Campelo frente à conjuntura do momento

Contextualização

Dom Campelo era um homem que se caracterizava por uma grande coragem, otimismo, alegria, dinamismo, decisão, força de vontade e visão de futuro.

Como religioso, salesiano de Dom Bosco e pastor da Igreja, era de espírito ardente e zeloso, apaixonado por Jesus Cristo, pela Igreja, por Maria — a qual costumava chamar “a Beatíssima Virgem Maria”, pelo Papa — sucessor de Pedro e Vigário de Jesus Cristo — pelo qual manteve sempre uma filial e respeitosa obediência e devoção. Amante da vida religiosa, a quem manifestava zelo e dedicação incansáveis.

Seu espírito otimista, animado pelas virtudes da fé, da esperança e da caridade pastoral, o mantinha sempre numa disposição natural para ver as coisas pelo bom lado e procurar confiante uma solução favorável das situações,

ainda as mais difíceis. Estas suas marcantes qualidades, iluminadas e fortalecidas pelas virtudes teológicas e pelas virtudes cardeais, o ajudaram a vencer as grandes barreiras, sejam as provenientes do contexto sócio, político e eclesial (estamos falando do período da ditadura militar e do período pós-conciliar), sejam desafios na diocese de Petrolina, sejam aqueles inerentes à situação de um nascente Instituto Religioso, proveniente de uma cisão do primeiro por ele fundado.

2. Contexto histórico no qual foram escritas as cartas circulares

a) Interno

Diante da cisão ocorrida, o novo grupo mereceu de seu Fundador uma especial atenção. Embora fosse um homem de personalidade firme, todavia o fato representou para ele e para o grupo uma grande prova. Deveria, por assim dizer, iniciar tudo de novo. Seu peculiar cuidado foi direcionado a ajudar as Irmãs e formandas: aspirantes, postulantes e noviças, a assumirem um processo de reconstrução no âmbito pessoal e do grupo nas dimensões humanas, espirituais e materiais; e no reassumir a sua missão, agora, como Medianeiras da Paz, buscando compreender, acolher, encarnar e expressar um novo nome e um novo carisma. Procurou também voltar maior atenção para o governo geral por ele escolhido, ajudando-o no devido ordenamento das coisas e motivando-o a ser sinal de esperança e de unidade para todas. Era uma equipe jovem, marcada igualmente pela grande provação, necessitando, portanto, de muito apoio.

Duas destas não tiveram suficientes forças e desistiram da caminhada. As demais, sob a liderança da Madre Isabel Maria Reis, empenharam-se incansavelmente no fiel desempenho da árdua missão que lhes fora confiada. Foram testemunhas de fé, de amor e de coragem. Ainda outros membros do grupo que reiniciava a caminhada no novo Instituto, sentindo-se desanimados, retornaram às suas famílias.

O Instituto sentia-se fragilizado em todos os aspectos. O pessoal necessitava de curar as feridas, reanimar as esperanças, retomar a vida e entrar em situação de normalidade. Todavia o caminho a percorrer era longo e pedregoso. Havia luzes e sombras. Esperanças e incertezas. Diante de tal contexto, coube ao Fundador, em comunhão com o governo geral por ele escolhido, ser essa presença inspiradora de confiança, de segurança e de firmeza; capaz de apontar caminhos novos, acreditando firmemente na ação do Espírito que constrói e reconstrói a história com todos aqueles e aquelas que estão atentos aos sinais dos tempos e são capazes de perceber e de acolher os apelos de Deus e os horizontes para os quais projeta o Santo Espírito²⁴.

Diante de tal contexto, Dom Campelo se desdobra em dedicação. Aplica-se a fazer conferências, à escuta pessoal, à orientação do novo governo: seja quanto à estruturação da Pia Associação, para se tornar, no futuro, um Instituto Religioso capaz de atingir as suas finalidades; seja quanto à parte jurídica, que deveria se organizar. Empreende viagens, contata com outros bispos

²⁴ Cfr. VC, n. 110.

e sacerdotes de sua confiança, pensa em elaboração de projetos para aquisição de bens patrimoniais e meios de sobrevivência das Irmãs. Preocupa-se com a formação religiosa, espiritual, doutrinária, intelectual e profissional das Irmãs, orientando e apoiando a equipe do governo geral nas suas iniciativas e coordenadas.

Sua atenção, portanto, era mais direta e pessoal. As Irmãs, embora com muita boa vontade e coragem, eram ainda bastante jovens, tinham muito a amadurecer.

b) Situação da Igreja, do Brasil e do mundo

Estamos em pleno período de pós-concílio. Imaginemos que as congregações antigas, grandes e estruturadas sofreram fortes abalos no período pós-conciliar. O que dizer daqueles jovens Institutos, particularmente daqueles que estavam apenas nascendo? Eram interrogações, dúvidas e incertezas resultantes das várias maneiras de interpretar e de aplicar as orientações do Concílio, seja no âmbito da vida religiosa, seja nas Igrejas particulares.

Uma tempestade de notícias circulava sobre a evasão dos Institutos e a deserção de sacerdotes, muitos dos quais bastante acreditados.

Leiamos a seguir, o comentário de M. Wirth sobre este argumento:

Na Igreja, o pós-concílio era caracterizado por uma extraordinária gama de ideias e de iniciativas. A abertura ao mundo, o empenho pela justiça, o diálogo com todos os homens provocando grandes esperanças, enquanto para alguns per-

turbavam o sentido da pertença eclesial e para outros a mesma identidade cristã. A ‘contestação’, palavra de ordem deste período, entrava na Igreja, provocando tensões e divisões entre conservadores e progressistas.²⁵

Por outro lado, o Brasil estava no período da ditadura militar, durante o qual não se tinha liberdade de expressão e se vivia, conseqüentemente, em um clima de tensão em âmbito nacional. Não obstante, a população brasileira se enquadrava na conjuntura mundial, caracterizada, a partir da década de 1960, por grandes transformações, fazendo emergir uma nova cultura e meios modernos de comunicação social que começavam a se difundir por toda parte²⁶.

A conquista espacial e as novas descobertas tecnológicas e científicas abriam novos e amplos horizontes à humanidade da segunda metade do século XX, suscitando-lhe um sentimento de potência. Contemporaneamente, acentuavam-se as divergências ideológicas frente aos problemas sociais, especialmente aqueles do chamado terceiro mundo. Incontestavelmente a população jovem foi a mais afetada²⁷.

Mais uma vez, cito M. Wirth que comenta sobre a referida situação: “O ano de 1968 foi o ano marcado pela

25 Morand WIRTH, *Il dopoconcilio (1965 – 1977)*, in *Da Don Bosco ai nostri giorni. Tra storia e nuove sfide (1815-2000)*, ROMA, LAS, 2000, 448.

26 Cfr. ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, *Brasil nunca mais*, Petrópolis, Editora Vozes, 1986, 21.

27 Cfr. M. WIRTH (2000) 447.

contestação juvenil e pelas grandes manifestações estudantis nos países ocidentais.”²⁸

Esta realidade foi bastante acentuada no Brasil, sobretudo nas grandes metrópoles como Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, para citar apenas algumas onde as frequentes manifestações da juventude, na maioria universitária, tomavam as nossas ruas e praças exibindo faixas e cartazes defronte aos órgãos governamentais, como expressão de repúdio a uma situação política e ao sistema de governo ditatorial do período, que não respondiam aos anseios da nação e que tolhia a liberdade do povo brasileiro e não lhe apontava um porvir²⁹.

Observamos o surgimento de grupos paramilitares que promoviam guerrilhas e também sequestros de altas personalidades, exigindo em troca, sobretudo, a liberdade de presos políticos³⁰.

Porém, a crise de contestação era abrangente a toda forma de autoridade, de poder. Verificava-se uma situação difusa. A insatisfação e o anseio de liberdade se manifestavam com novas formas comportamentais, na maneira estranha de se vestir, na dança, na música, no surgimento de grupos de “marginalizados voluntários” e de tóxicos dependentes, provocando assim uma grave situação de inquietude e de desagregação no seio das famílias e da sociedade.

28 *Ibid.*, (2000) 448.

29 Cfr. ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, *Brasil: nunca mais*, Petrópolis, 1986, 131.

30 Cfr. *Ibid.* 89ss.

Diante de tão conturbado contexto, Dom Campelo, que havia sofrido com seu forçado afastamento do Instituto das Mensageiras de Santa Maria e naquele momento acompanhava o Instituto recém-fundado, também com um grupo que já vinha sofrido, se preocupava excessivamente. Temia a influência negativa dos fortes “vendavais” provenientes de todos os ângulos sobre as Irmãs, ainda bastante jovens, que deveriam fazer o seu caminho de vida consagrada como Medianeiras da Paz.

Lendo atentamente as suas CC e analisando-as a partir do momento histórico no qual foram escritas, podemos perceber como ele deixa transparecer a sua preocupação pela segurança do Instituto e pelo seu crescimento em número e em qualidade para que possa ser presença atuante na fidelidade a Jesus Cristo, no amor e no respeito ao Santo Padre e ao Magistério da Igreja, na obediência aos seus ensinamentos e na comunhão e colaboração com os sacerdotes, especialmente nas paróquias mais pobres e mais difíceis³¹.

3. As cartas circulares no seu conjunto

Dom Campelo escreveu às Medianeiras da Paz vinte e sete CC, sendo que uma, datada de 10 de julho de 1976 (única escrita naquele ano), ele a deixou na sua agenda, mas não a enviou. Nesta referida CC, o Fundador exorta as Medianeiras a renovarem sua estrutura religiosa com esclarecido espírito de fé, de esperança e de amor, conscientes da sua condição de consagradas a Deus no Instituto.

³¹ Cfr. CC23 (1994) 91.

Embora Dom Campelo tenha escrito nove CC às Mensageiras de Santa Maria, conforme se pode encontrar no presente trabalho, comentarei apenas aquelas que foram enviadas às Medianeiras da Paz, incluindo a que não lhes foi enviada, visto que a mesma oferece um conteúdo que merece ser conhecido e acolhido pelo Instituto. Nesta parte limitar-me-ei a comentar sobre a composição, estilo, períodos e finalidade deste seu epistolário.

3.1. Estrutura

Não obstante a diversidade das circunstâncias, dos temas tratados, dos lugares e das datas, nas suas CC, Dom Campelo apresenta uma forma objetiva e direta. Em quase todas encontramos: o destinatário, o lema do Instituto, apresentando-o antes de qualquer saudação; em nove CC, o evento litúrgico do dia, data, local e o número da CC (usado apenas naquelas escritas entre os anos de 1971 a 1980). Apenas em cinco CC, vamos encontrar a saudação inicial. Às vezes afetuosa e de intercessão das bênçãos divinas sobre o Instituto. Frequentemente finaliza com recomendações de fidelidade ao Instituto e à consagração feita a Deus no mesmo, exceto em quatro CC, cujas conclusões são diversificadas. Também é comum encontrar expressões como as que seguem: “Deus vos guarde piedosas e tranquilas”, “Deus vos guarde com carinho, com solicitude de Pai”, “a Beatíssima Virgem Maria Medianeira de todas as Graças esteja sempre convosco”, “servo humilde”, “humilde servo no Senhor”, “rezaí por mim”.

Em toda esta forma estrutural, podemos perceber a

expressão de sua personalidade firme, de homem prático e preciso, atento à situação do momento, bem como de sua espiritualidade, de sua solicitude de pastor da Igreja, de Fundador e de sua metodologia que não segue uma forma linear.

3.2. As saudações, o lema, os temas, os conteúdos

a) Saudações

Falei que Dom Campelo geralmente usa forma direta e precisa, omitindo-se, quase sempre, de fazer uma saudação inicial. Após o nome do destinatário, local e data, às vezes citando o evento litúrgico e/ou o lema, entra direto no assunto que deseja tratar.

Quanto à saudação final, também às vezes vem substituída por uma recomendação conclusiva do conteúdo tratado e que se distingue por um tom de afeto, de cordialidade, de compreensão e de encorajamento a prosseguir na fidelidade ao ideal abraçado. Por exemplo:

“Coragem, diletíssimas filhas! Subindo da base da montanha, às vezes por ínvias e pedregosas veredas das encostas, iluminadas pela claridade queridíssima da fé, confortadas com a força da graça, com as delícias renovadoras do amor de Deus, chegareis aos píncaros da perfeição religiosa.”³²

b) O lema

³² CC09 (1994) 49.

O “tudo farei pelos eleitos”, sendo seu lema episcopal, que ele passou para suas filhas espirituais, a insistência em repeti-lo sempre, exprime o seu desejo de que o mesmo seja por todas acolhido, assimilado e transformado em programa de vida. Era a expressão do seu anseio ardente de pastor que as Medianeiras atingissem a meta: “incansáveis apóstolas e fervorosas adoradoras” e, que todos conhecessem, amassem e glorificassem a Deus em suas vidas, especialmente os mais pobres, os “deixados à margem pela sociedade”, os desassistidos, conforme Jesus Cristo apresenta em Mt 11,4-5.

Na CC “O carisma da Medianeira”, Dom Campelo fala de forma expressiva: “Levar a paz a todos os irmãos, particularmente aos mais abandonados, que vivem esqualida pobreza na alma e no corpo, eis o belo carisma. Tudo farei pelos eleitos, é o vosso lema.”³³

Uma segunda categoria de eleitos que Dom Campelo apresenta com clareza são os sacerdotes e todas as pessoas consagradas:

Na família se deve implantar conceitos bem elaborados num contexto amadurecido, sobre a participação do homem privilegiado na perenização e dilatação da Igreja, sacramento de Cristo peregrino³⁴ entre seu povo, rumo ao Reino de Deus – ao Pai Celeste. Estes eleitos chamados são os sacerdotes e as consagradas ao Altíssimo.³⁵

³³ CC08 (1994) 45.

³⁴ Cfr. GS, n. 45.

³⁵ CC15 (1994) 81.

c) Os temas

Podemos deduzir que os temas foram escolhidos de acordo com o contexto vivenciado pelo Instituto no momento; embora, por vezes, ele tenha privilegiado datas de festas litúrgicas para escrever.

Quando necessidades do momento o motivam a desenvolver argumentos particulares atinentes à disciplina, à formação, à pastoral ou à espiritualidade, apresenta o tema e o desenvolve com método, uma abundante doutrina e exortações.

A maioria das cartas apresenta temas bem direcionados, comentados com precisão, oferecendo ensinamentos doutrinários e espirituais. Ora são orientações metodológicas para a ação, ora sugestões de iniciativas, ora expressa apelos a se tomar medidas necessárias e urgentes, quando a situação do momento o exige.

Os temas são bastante expressivos e variados. Dom Campelo, entretanto, dá preferência àqueles que exigem maior atenção e urgência, enfatizando mais frequentemente: “A Pastoral Vocacional”, “Vocação e correspondência”, “Vocação e Juventude Medianeira”, “A diretora e a comunidade”, “Disciplina”, “O governo das casas”, “A formação”.

Eis os temas tratados nas vinte sete CC, por ordem cronológica: Vida de piedade – Guarda do coração (23.05.71); Vocação e Correspondência (13.06.74); Observância dos votos (28.09.74); Inocência de vida (14.10.74); Respigando: Comunidades – Superiores (01.07.75); “Renovar a estrutura religiosa” (10.07.76 - não consta tema, mas é a recomendação com a qual é iniciada

a circular)³⁶; Disciplina (06.02.77); O carisma da Medianeira da Paz (13.05.79); Um sofrimento que redime, que é portador de felicidade na vida (13.05.79); Como vai o Instituto I (15.08.80); Como vai o Instituto II (08.12.80); Vocações e Juventude Medianeira (08.03.81); A diretora e as comunidades (13.05.81); Vocações (16.07.81); A unidade, a tradição, a pastoral de saúde domiciliar, a Pastoral Vocacional (07.10.81); Comemoração da morte de São João Bosco (Lembretes para o Instituto no início do ano novo) (31.01.82); Mensagem ao Instituto, confiada às Medianeiras reunidas em Poções (24.10.82); Ecos do encontro de 29.10 a 02.11.82 (14.11.82); Solicitação de julgamento sobre a sua orientação (06.01.83); I O Instituto hoje e no futuro, II Vocações – formação, III Governo nas casas (01.07.83); À coordenação da Pastoral Vocacional (10.09.83); Resposta a um cartão de Irmã x (10.10.83); Os alicerces da vida consagrada (18.08.84); Pastoral Vocacional (não consta data); Manifestação de um desejo: que seja refletida, meditada (07.07.85); Clama (05.07.87); Formação (05.08.87).

d) Conteúdos

Na explanação de cada tema, Dom Campelo procura enfatizar o que deseja comunicar. Seu anseio veemente de ver o Instituto crescer em número e em qualidade, de atingir o seu ideal de santidade e de apostolicidade, de fidelidade aos ensinamentos da Igreja e de amor ao Papa, vai expresso em cada tema desenvolvido. São explicitações que tocam fundo o coração e a alma de quem busca sinceramente corresponder a este ideal.

³⁶ Cfr. CC06 (1976) Agenda, 6-8 de fevereiro.

Não é tarefa fácil apresentar os conteúdos de forma ordenada, individualizando-os, visto que existem temas que perpassam quase todas as circulares. Todavia, tentarei fazê-lo, apresentando aqueles principais, considerados por Dom Campelo como “questão de vida ou morte para o Instituto”.

Dom Campelo, Pastor zeloso e solícito

1) Pastoral Vocacional - empenho de todas, especialmente do Governo Geral e das diretoras:

Vocações! Vocações! É sumamente importante se faça, com muita seriedade, um projeto prático, criterioso, de reordenamento do problema vocacional. Foi dito; prático. Dinâmico, atuante, vigoroso, se quer dizer. Ponto de partida é a organização real, inteligente, atingindo a “JUME” marginalizada [...]. Muitíssimo vale no apostolado vocacional a organização de equipes de ação.³⁷

O texto que segue traz-nos presente a expressão de Dom Miguel Rua, 1º sucessor de Dom Bosco, quando clama a todos os Salesianos que se interessem pelas vocações, conforme veremos na sua citação que seguirá mais adiante.

Vejamos o clamor de Dom Campelo e seu veemente apelo:

O Instituto clama em altas vozes: Vocações!...

³⁷ CC24 (1994) 93-94.

não me deixeis morrer!... Nem viver anêmico. Dai-me vocações numerosas e bem formadas, primorosamente qualificadas. Dias se foram desde que um clamor foi dirigido às Comunidades Medianeiras, clamor que é sinal de amor fiel. Amor que proclama a necessidade imperiosa de se dar a esse corpo uma vitalidade renovadora de energias, dando-lhe vocações numerosas e bem formadas, sangue novo nas veias do Instituto. Vosso exemplo de consagradas judiciosas, edificantes, portadoras da bondade, da piedade, da doçura, da fidelidade, da alegria, do amor a Cristo Eucarístico, à Beatíssima Virgem Maria Medianeira de todas as Graças e Rainha da Paz, é eloquente. [...] Tendes aqui um feixe precioso de elementos propícios, eficazes no trabalho vocacional³⁸.

Na CC Vocações e Juventude Medianeira, escrita aos 8 de março de 1981, Dom Campelo convida as Medianeiras a renderem graças ao Senhor pelo envio de vocações, afirmando ser um sinal da benevolência divina sobre o Instituto³⁹. E, no seu desejo de ver crescer o Ins-

³⁸ CC14, 23, 26 (1994) 75, 96,137. Vediamo in ACaS, n. 78, 71: “La vita esemplare, pia, esatta, dei Salesiani, la carità tra loro, le belle maniere e la dolcezza col gli alunni sono mezzi efficaci per coltivare le vocazioni allo stato ecclesiastico, perché *verba movent, exempla trahunt*”.

³⁹ ACaS, n.78, 93. Quando dice che “*le vocazioni si devono coltivare dappertutto*, - sottolinea che - l’ambiente di ogni Casa Salesiana dev’essere atto a sviluppare questi germi. [...] se la carità è calda e sentita nell’ambiente della pietà, della purezza, del lavoro santificato, della serena allegria, non vi saranno Case infamate dall’infecundità. Le vocazioni sono il segno delle benedizioni di Dio sulle Case: ognuna procuri di rendersene degna coll’attaccamento filiale allo Spirito del Padre”. Così Don Campelo esprime

tituto em número e em qualidade, exclama: “Vocações!... É a voz que brada e explode dos pulmões das Medianeiras”⁴⁰.

Dom Campelo, como filho fiel de Dom Bosco, manteve sempre ardente a fome e a sede de salvar almas “*Da mihi animas, caetera tolle*”, e isto o impulsionava ao zelo, ao entusiasmo, à ação em prol das vocações e o inquietava quando não percebia este mesmo ardor entre as suas filhas. Como Dom Bosco e seus sucessores, especialmente Dom M. Rua, Dom Albera, Dom F. Rinaldi e Dom P. Ricaldone, Dom Campelo desejava veementemente que todas se entusiasmassem e empreendessem ações concretas e eficazes em favor das vocações. Vejamos abaixo como as palavras de Dom Campelo, acima transcritas, são o eco dos sucessores de Dom Bosco:

Não sei explicar-me como não se vê por parte de todos a necessidade de preencher aquelas lacunas que a morte e a perda de vocações têm feito entre as fileiras dos nossos sócios. [...] E tantos, os quais talvez são os mais exigentes no pedir pessoal, não pensam por nada em suscitar o desenvolvimento e em conservar as vocações Salesianas... Consola-me a esperança que este meu lamento não permanecerá sem efeito. É a nossa boa mãe que por meio de mim vos diz: Dá-me filhos, do contrário eu morro: *Da mihi líberos*,

la stessa convinzione nei brani sopraddetti. La testimonianza della comunità religiosa è indispensabile ai giovani, per scoprire e coltivare le vocazioni. “Le vocazioni sono il segno delle benedizioni di Dio”.

40 CC12 (1994) 64.

alioquin moriar (Gen., XXX,1). Procurai, pois, as vocações; trabalhai para fazer novos Salesianos⁴¹.

Apraz-me continuar com mais outros textos de Dom M. Rua, visto que os mesmos evidenciam a fonte na qual Dom Campelo se inspirava. As formas de expressões e os sentimentos que ele externa muito se identificam com o que vemos a seguir:

À medida que Dom Rua via estender-se o campo do trabalho salesiano, com maior insistência ele gritava a todos: *Vocações, vocações!* (o cursivo é meu) Feliz quando o número engrossava. [...] Para Dom Rua o trabalho pelas vocações não é só questão de vida ou de morte da Congregação, mas agora, quanto de melhor possa fazer um Salesiano, porque sem isso qualquer outro trabalho é fatalmente condenado a tornar-se estéril. [...] Ele queria que todos, mas especialmente os Diretores, se recordassem de não antepor a esta obra vocacional nenhuma outra, por quanto parecesse genial e também santa. Desde os primeiros anos do seu governo começou a bater insistentemente sobre este ponto, e não deixava de manifestar o seu desgosto quando o trabalho febril de certas Casas e de certos Diretores não era conjunto com o zelo pelas vocações. [...] fazei

41 ACaS, n. 78, *Per scuotere i pigri ed indolenti*, 55-56. Nella CC20, 123 Don Campelo esprime un preoccupante appello: “Per l’amore di Dio, Mediatrici, date il massimo valore al problema vocazionale. Con questa indesiderabile freddezza e pregiudiziale indifferenza concernente la Pastorale Vocazionale il gran pregiudicato è l’Istituto”.

florir o espírito salesiano, cultivar as vocações e dar deste modo eficaz ajuda à nossa Pia Sociedade, à Igreja que espera de nós recrutamento de operários, e às almas. Ele, porém, não se limita a recomendar vagamente o zelo pelas vocações, mas dá normas seguras para suscitar e cultivar: sugere os meios adequados, libera as dificuldades verdadeiras ou supostas e, ocasionalmente, não deixa de sacudir os indolentes com palavras paternalmente fortes e severas. [...] e rezemos à Auxiliadora e ao nosso Fundador e Pai que queiram conservar em todos os Salesianos o ardor pelas vocações, o zelo constante para multiplicar os sacerdotes e os coadjutores para que, entre os povos civis e nas terras de missão, trabalhem alegres e generosamente pela salvação das almas e em particular da juventude.⁴²

Conforme os textos citados dos primeiros sucessores de Dom Bosco, podemos entender como Dom Campelo bebeu verdadeiramente da fonte da Congregação Salesiana e, fielmente, procurou transmitir às suas filhas esta sede pelas vocações. Analisando paralelamente as CC de Dom Campelo e as palavras de Dom Bosco e dos seus sucessores, encontramos muitos elementos em comum. Eis o motivo que nos leva a citar textos, por vezes longos. Continuemos com mais alguns textos de Dom Campelo:

Tudo isto é urgente! Espera por uma resposta robusta, incondicional. [...] Legiões de almas

⁴² ACaS, n. 78, *Il grido di Don Rua: Coltivate le vocazioni*, 48-49, 89, 93.

esperam pela missão evangelizadora do Instituto querido, que está vivo, atuante em cada Medianeira. Como chegar a elas sem as apóstolas numerosas e bem qualificadas?!... Muito nos falam as comunidades que vivem no trabalho de seus dias a dia. Comunidades pequenas, Irmãs sobrecarregadas de trabalhos, que pedem o indispensável auxílio, reforço de pessoal. Como fazer para atender a este dever de justiça e de amor fraterno sem ter novos membros o Instituto?⁴³

A Madre Geral e as Conselheiras, responsáveis primeiras pelo aprimoramento, pelo crescimento, expansão de nossa amada Instituição, pensem com responsabilidade sobre isto que hoje preocupa. Sem demora e com coragem intrépida recorram ao Divino Espírito Santo e à Beatíssima Virgem Maria Medianeira e trabalhem. [...] É hora de algumas decisões dignas de nosso respeito e amor à nossa família Medianeira. Queremos organizá-la vigorosa, bela na santidade de seus membros, na atraente alegria de todos. Queremos vê-la erigindo suas tendas por toda parte levando a maravilhosa paz de Cristo a todos os irmãos.⁴⁴

⁴³ CC18 (1994) 102.

⁴⁴ CC20 (1994) 118. E anche: ACaS, n. 78, 50: "*Don Rua agli Ispettori – La principale sollecitudine* - Nel Natale del 1902 così scrive agli Ispettori: 'Debbo parlarvi di un argomento della massima importanza: vale a dire della cultura delle vocazioni salesiane, specie delle sacerdotali. Le principali sollecitudini vostre siano dirette alla cultura delle vocazioni salesiane [...], animando i vostri Direttori dello stesso zelo nel coltivarne il più gran numero, secondo le norme indicate dalle deliberazioni capitolari'. - Continua il documento: - E poco prima aveva già detto: 'Ricordate sempre che Don Bosco

Como podemos ver, até parece que Dom Campelo, ao escrever estas coisas, tinha tomado em mãos os Atos dos Capítulos Superiores dos salesianos. Dom Campelo prossegue com o seu discurso após recomendar a Pastoral Vocacional entre as famílias e nos colégios: “Com coragem e júbilo proclamai que nenhum bem humano aqui na terra, depois do sacerdócio, é semelhante à vida religiosa consagrada ao Altíssimo num Instituto Religioso”⁴⁵.

Na CC Vocações e Juventude Medianeira, Dom Campelo exprime a sua alegria pela graça que Deus concede ao Instituto, enviando novas vocações⁴⁶. Todavia, na sua preocupação pela missão eclesial, ele não se cansa de clamar a todas as Medianeiras, especialmente ao Governo Geral, às diretoras e à coordenação da Pastoral Vocacional, para que se empenhem com um sério trabalho em prol da formação e das vocações. Para o crescimento do Instituto, para que este possa incrementar o Reino de Deus atendendo ao mandato missionário de Cristo: “Ide por todo o mundo...” (Mc 16,15), faz-se necessário que o Instituto tenha “muitas, santas e qualificadas vocações”. Esta preocupação que perpassa quase todas as

voleva che la cura delle vocazioni fosse impegno precipuo d’ogni Casa...”.

45 CC15 (1994) 82. Anche in ACaS, n. 62, 58, la raccomandazione di Don M. Rua nella circolare del 1905, indirizzata agli Ispettori e Direttori per: “*Coltivare le vocazioni tra i famigli - Le vocazioni negli Oratori Festivi*”.

46 ACaS, n. 78, 93. Ogni Casa, ogni ambiente Salesiano deve avere l’impegno per le vocazioni. “*Le vocazioni si devono coltivare dappertutto. Le vocazioni sono il segno delle benedizioni di Dio sulle Case: ognuna procuri di rendersene degna coll’ attaccamento filiale allo spirito del Padre*”. Anche qui si verifica gl’espressioni simili, conforme il brano soprascritto.

CC de Dom Campelo a encontramos também fortemente expressa nos Atos dos Capítulos Superiores dos sucessores de Dom Bosco⁴⁷.

2) A vida de piedade e a fidelidade à Igreja - Os textos que apresentarei a seguir nos fazem ver claramente o zelo pelo crescimento das Medianeiras na vida de piedade, no conhecimento da Sagrada Escritura, na fidelidade à consagração, na radicalidade do seguimento de Jesus Cristo, no zelo apostólico; em tudo expressando uma ortodoxia, segundo o Magistério da Igreja, para com o qual se deve ter amor, devoção e respeito:

Respeitai com zelo o horário das orações, da meditação. [...] Quero lembrar que a devoção à Eucaristia é devoção especialíssima da Medianeira. Chamo a atenção para a leitura espiritual. O retiro mensal é precioso demais! A recitação participada do Ofício Divino é um encanto para o começo do dia e a suavidade que prepara um tranquilo repouso. As gentis e afetuosas visitas a Jesus Sacramentado são brados de amor. A leitura da Sagrada Escritura, da imitação de Cristo [...] são luz celestial a iluminar, ilustrar e aquecer nossas vidas. O santo terço é sagrada devoção,

47 ACaS, n.78, 47-61. “*La voce di Don Bosco Santo si perpetua in Don Rua*” - e anche: “*Formazione del personale Salesiano*”. Nelle pagine 69-94 troviamo le medesime raccomandazioni da Don Albera, come le stesse voci di Don Bosco e di Don Rua che continuano a ribadire in queste citazioni in tutte le sue intenzioni e contenuto, con un forte appello a tutti i Salesiani, specialmente agli Ispettori e ai Direttori, a crearne in tutti gl’ambienti una coltura vocazionale, affinché sia possibile alla Congregazione preparare dai missionari, “molti operai Salesiani per la Chiesa”. Così è stato Don Campelo riguardo alle suore Mediatrici.

caríssima a toda Medianeira. A devoção à Virgem Maria é outra devoção especial de cada uma de vós. Fiéis à prática de piedade sereis as queridas de Deus, sereis apóstolas eficazes, tereis força para viver uma vida religiosa exemplar.⁴⁸

“Vivei para Deus e a vida de Cristo seja a vossa vida. Todos os dias o Instituto cresça. Se santifique, se aprimore em cada uma de vós.”⁴⁹

‘As Medianeiras sejam incansáveis apóstolas e fervorosas adoradoras [...]. Sua presença exala o perfume da caridade, a unção das almas cheias de Deus’. ‘Com o testemunho de vida simples, sinceramente piedosa, com o perfume da bondade, a vibração da alegria, o encantamento do amor à cruz de Cristo, a atração da vida pura e corajosa contribuam para a fecundidade das sementes de consagradas num amanhã sumamente desejado’. “E a vitalidade está na fidelidade ao Magistério da Igreja e singularmente no seguimento radical de Cristo, Caminho, Verdade e Vida até o ápice: ‘Quem vive em mim é Cristo’ e ‘Amai-vos uns aos outros como eu vos amei’”. [...] ‘O amantíssimo João Paulo II oferece à vossa consideração três palavras de ordem: orar, chamar, corresponder’⁵⁰.

Prossegue exortando sobre o amor e o respeito ao

48 CC01 (1994) 33-34.

49 CC002 (1994) 37.

50 CC011, 23, 14 (1994) 63, 74, 91.

Magistério da Igreja e adverte as Medianeiras da Paz sobre a fidelidade eclesial:

‘Urge que os excelentíssimos Srs. Bispos sejam tratados com espírito de fé, com filial respeito e acatamento. Todas as vezes que um Bispo entrar em vossas casas é uma bênção de Deus’. ‘Não se admita, absolutamente, em nossas comunidades, modos e ideias contrárias ao que a Santa Sé prescreve e não se tolere dessacralização litúrgica’⁵¹.

Continuando a identificar as fontes de onde Dom Campelo buscou saciar a sua sede de amor, fundamentou as suas convicções e buscou inspirações para a formação de suas filhas espirituais, evidenciamos:

3) “Os três amores da Medianeira: 1) Amor a Jesus Sacramentado; 2) Amor à Beatíssima Virgem Maria Medianeira de todas as graças e Rainha da Paz; 3) Amor, devoção ao Sumo Pontífice, sucessor de Pedro, Vigário de Jesus Cristo”⁵².

A propósito do exposto, transcrevo abaixo:

Unidade na fidelidade ao Papa - A nossa decisão de adesão ao ensinamento do Papa deve ter aquela espontaneidade e aquela totalidade que

51 CC03, 19 (1994) 38, 110.

52 CC22 (1994) 133. *Os três amores das Irmãs Medianeiras da Paz*. Trouvamos a fonte: ACaS, n. 66, 182-184. “*Il triplice segreto di Don Bosco: l'amore a Gesù Redentore, la devozione a Maria Ausiliatrice, la fedeltà al Papa*”. In tutto lo sviluppo di questi tre amori, sentiamo proprio quello che Don Campelo insegna alle sue figlie spirituali nelle lettere circolari sopraddette.

é inspirada na nossa fé no Evangelho e da nossa fidelidade ao ensinamento de Dom Bosco. Sem esta fidelidade me parece poder dizer que não seremos filhos de Dom Bosco.⁵³

Também no texto que segue, encontramos a origem do amor e da devoção de Dom Campelo ao Papa, tantas vezes expressos nas CC:

Dom Bosco, modelo de afeição à Igreja - Para nós, seus filhos, parece impossível representarmos Dom Bosco, senão com o rosto aceso de santo zelo e com os lábios abertos em ato de repetir o seu muito predileto “*Da mihi animas, caetera tolle*.”⁵⁴

Diante do testemunho de vida de Dom Campelo e dos ensinamentos contidos nas suas CC, posso dizer que a Medianeira que não ama apaixonadamente a Igreja e o Papa e que não tem sede de conduzir as almas para Deus precisa rever a sua convicção de pertença ao Instituto por ele fundado.

4) A Superiora é educadora, é formadora, é exemplo de fidelidade - Dom Campelo enfatiza a figura e o papel da diretora como educadora, formadora e motivadora da fidelidade de todas ao projeto do Instituto e exemplo de fidelidade às Constituições. No seu amor, fidelidade e zelo

⁵³ ACS, n. 266, 22. *Unità nella fedeltà al Papa*.

⁵⁴ M. RUA, *Lettere Circolari*, Colle Don Bosco, Istituto Salesiano per Arti Grafiche, 1965, Vol 3°, 384. Sembra proprio di ascoltare Don Campelo che ci testimonia ad alta voce quest'amore di “*Don Bosco, “Modello di attaccamento alla Chiesa”*”.

pela Igreja, ele indica para os estudos comunitários, de modo particular, os documentos do Concílio Vaticano II.

A respeito do exposto acima, vale a pena retomar especialmente a CC de 1º de julho de 1983. Eis algumas expressões de preocupação e de angústias de Dom Campelo nesta CC que representam um alerta para a Medianeira da Paz e, ao mesmo tempo, manifesta confiança de que os seus apelos serão acolhidos:

Pelo amor de Deus, Medianeiras, dai o máximo valor ao problema vocacional. Em seguida, o outro seríssimo problema: qualificação, cultura, preparo humano. É necessário pensar sobre este aspecto na formação. [...] Para terminar, meu último olhar cheio de esperança para as nossas casas. Cada uma seja núcleo fecundo de atuação no setor vocacional.⁵⁵

5) O encontro comunitário e o **rendiconto** foram os mais importantes meios pedagógicos orientados por Dom Campelo, como instrumentos de ajuda no crescimento pessoal de cada Irmã, na animação da comunidade e preciosos recursos que favorecem a unidade. Na CC de 1º de julho de 1983, Dom Campelo expressa um sofrido lamento por ver que não se coloca em prática estas sábias orientações. Ele afirma que a não observância destes ensinamentos é a causa de tantas inquietações e de haver causado tantas vítimas.

⁵⁵ CC20 (1994) 111-126. Vediamo anche questa fonte a cui Don Campelo ha bevuto: ACaS, n.78, 50, *Don Rua agli Ispettori – la principale sollecitudine* - Creare in tutte le Case la coltura delle vocazioni.

Leiamos abaixo uma reflexão sobre a responsabilidade do Superior para com aqueles que lhe foram confiados por Deus, apresentada em ACaS, n. 74, usando palavras de São Bernardo:

Oh! Pobre e infeliz de mim! Que farei eu, aonde me refugiarei se desgraçadamente eu não acompanhei, com toda diligência, o precioso tesouro das almas, que Jesus Cristo as julgou mais preciosas que o seu próprio sangue? Se eu tivesse recebido as gotas de sangue, gotejantes da cruz, onde Jesus pendia cravado; e as mantivesse recolhidas em um vaso de vidro e este eu o devesse frequentemente conduzir comigo, qual não seria a minha preocupação diante do perigo e o temor de espargi-lo?⁵⁶

Dom Campelo, desde o início, deu à superiora de cada comunidade a denominação de “diretora”, seguindo o exemplo de Dom Bosco⁵⁷. Ele enfatiza a importância desta figura na Comunidade e insiste para que se desperte para este real valor pedagógico que é fundamental para manter vivo e dinâmico o Instituto, presente em cada Medianeira e em cada Comunidade que é uma célula viva do mesmo. É do seu amor zeloso, qual sentinela sempre alerta em manter a sua Comunidade fiel, alegre, unida pelo vínculo do amor evangélico, envolta na ação e contemplação, em profunda união

⁵⁶ ACaS, n. 74, *Fedeltà a Don Bosco Santo. La Vigilanza*, 144.

⁵⁷ ACS, n.284, 85. *Il Superiore d'ogni comunità riceve il nome di direttore. Così, nei due Istituti fondati da Don Campelo le Superiore delle comunità, fin dall'inizio hanno ricevuto il nome di direttrici.*

com o Senhor e profundamente comprometida com o seu Reino, que a diretora contribuirá para o crescimento do Instituto que, como seu Fundador, tem sede de ser para todos, presença de mediação e de promoção da paz, como fruto da justiça e do amor misericordioso, segundo as bem-aventuranças evangélicas e o mandamento novo do amor. Para o bom e fiel desempenho da sua missão, a diretora deve liberar-se daquelas atividades que a comprometam. Observemos os textos seguintes:

Vemos logo que o primeiro e sagrado amor da diretora é sua Comunidade. Com diligência tudo faz para permanecer o mais possível em Casa. Não procura desculpas para justificar o afastamento fácil.⁵⁸

Nas mãos das diretoras, a segurança do Instituto, seu crescimento, rico em bens espirituais, rico na catequese, na evangelização, na pastoral de saúde domiciliar. Ela é a principal animadora na magnífica Pastoral Vocacional.⁵⁹

⁵⁸ CC20 (1994) 118. *A diretora é formadora*. Nesta CC Dom Campelo recomenda à diretora de estar o mais possível na sua comunidade. Vejamos, em apenas um exemplo, a quase identificação entre os dois textos: “*L'esempio*. Il direttore poi guadagnerà molto se non si allontanerà dalla Casa affidatagli se non per ragionevoli e gravi motivi”. ACaS, n.74, 134.

⁵⁹ CC18 (1994) 100. Nas mãos da diretora a segurança do Instituto. Também aqui encontramos expressões bastante semelhantes: “Muitos Irmãos, depois de Dom Bosco, trabalharam e trabalham com o mesmo espírito para o cumprimento da missão e o crescimento da Congregação; nisso – com a ajuda do Senhor – vemos o caminho para superar a crise da qual a Congregação não saiu totalmente; eis porque cremos poder afirmar sem presunção: “*O futuro da Congregação está em nossas mãos*”. CG21, Anexo 11, 308.

Lendo as orientações de Dom Campelo e as dos sucessores de Dom Bosco, tem-se a impressão de que Dom Campelo quase copiava estas para suas filhas espirituais. Tamanha foi a sua identificação com a Congregação Salesiana. Exemplificamos com os textos seguintes:

Amar os irmãos, primeira tarefa dos Superiores. [...] Tal amor, como Dom Bosco ensina, para ser eficaz, precisa se manifestar concretamente. As ocasiões para fazer exprimir seu amor pelos coirmãos não terão que ser procuradas pelo Superior. Oferecem-se em cada momento da comunidade. Neste clima, também a correção que é sempre um dever como parte do ‘serviço’, movido e animado do amor, será acolhido bem e terá eficácia. À confiança da parte do Superior deve corresponder a sinceridade e a fidelidade da parte do coirmão. O silêncio, o deixar correr livre diante de evidentes abusos significa convivência.⁶⁰

Retomando as Constituições Salesianas, encontramos: “O Superior é o centro da Comunidade: irmão entre os irmãos que coordena os esforços de todos, tendo conta dos direitos, deveres e capacidades de cada um”⁶¹.

6) Fidelidade à aliança - pureza - disciplina - Constituições - unidade: Com frequente insistência encontramos nas CC recomendações de fidelidade à consagração feita ao Senhor, a não trair a aliança com Cristo, mas confirmá-la sempre, numa doação continuamente

⁶⁰ ACaS. n.266, 10-20.

⁶¹ Const.S, *O Superior na Comunidade* [1972] n.54.

renovada de si mesma a Deus, no Instituto. Vejamos o que Dom Campelo expressa neste sentido:

Cuidai com espírito de profunda responsabilidade em confirmar vossa aliança com o Cristo, perseverando no Instituto, onde deveis ser vida, riqueza e tesouro. - E continua – Procurai ser capazes de renovada doação total. - Como para enfatizar:- Nada vos faça quebrar a aliança consciente com que a Ele fizestes a vossa entrega incondicional, até à morte.⁶²

A vida de consagração a Deus é apresentada como uma entrega alegre, generosa, perseverante, privilegiada, instrumento de participação na missão salvífica de Cristo, a qual deve ser vivida na sua dimensão martirial, mas sempre de maneira jubilosa, buscando o elevado ideal da santidade. Por isto Dom Campelo insiste sempre em recordar que a Medianeira não pertence a si, mas é consagrada a Deus, pertence a Ele. Deve estar atenta e vigilante para fugir das ocasiões perigosas. O mundo, com as suas insídias, com as suas enganosas seduções, deve ser vencido com uma vontade robusta, que tem sua defesa na guarda dos sentidos, no recurso à espiritualidade eucarística, no amor e devoção à Mãe Medianeira de todas as Graças e Rainha da Paz, na leitura meditativa da vida dos santos, da Bíblia, na vida sacramental.

O respeito às Constituições, ao Diretório e ao cul-

⁶² CC15 (1994) 86. Anche si può trovare un ricco commento nel libro di E. Viganò su questo tema della alleanza: *Riscoprire lo spirito di Mornese*, quando lui parla degli *elementi costitutivi del patrimonio salesiano*. Roma, Scuola tipografica privata FMA, 1981, 24-25.

tivo do amor fraterno - vivendo com simplicidade, amor e respeito ao espírito de família - são também meios indispensáveis para se manter na fidelidade à aliança feita com o Senhor no Instituto. Dom Campelo recorda às diretoras este sagrado e irrenunciável “dever de ajudar com sua vigilância amorosa e forte, com o testemunho da própria vida”⁶³, a fim de que a vivência dos valores da vida religiosa seja uma realidade, segundo as Constituições e o Diretório.

Outras recomendações preciosas para se viver a fraternidade, e que são apresentadas quase como um lamento e um apelo, são aquelas que se referem ao combate às críticas e murmurações que ele chama de “males causados por línguas levianas, prejudiciais, que inquietam, tornam a existência amarga e se opõem à sábia recomendação: “Pensar bem de todos, falar bem de todos, fazer bem a todos”⁶⁴.

- A pureza: era chamada por Dom Campelo, a exemplo de Dom Bosco, a virtude angélica. Quando ele falava da inocência da vida, da santa pureza, queria sempre dizer que toda a vida da Medianeira deve ser pura, angelical, sem mancha do pecado. Ela deve transparecer a pureza dos costumes. O texto seguinte expressa bem o que ele deseja transmitir:

Boníssimas Irmãs Medianeiras, hoje quero

63 CC01,04, 17, 18, 20 (1994) 32-36, 40, 98-101,115-120. In ACaS, n. 69, troviamo il tema *Santità e Purezza*, 61-81.

64 ACaS, n. 61: *Pensar bene di tutti, parlar bene di tutti, far del bene a tutti*, offre una ampia riflessione la Strenna del 1933, 43-76.

chamar vossa atenção sobre a inocência da vida, elemento de profundo valor, delicada e evangélica influência na estrutura da vossa vida religiosa. Esta inocência nasce na lei áurea do primeiro mandamento, no amor a Deus e ao próximo; se realiza na beleza nobilitante do sexto mandamento, firma-se na aceitação plena de suas exigências e encontra sua segurança no dom do Espírito Santo: a fortaleza. [...] Demos ao Instituto Medianeiras em pleno amadurecimento, ungi-das com o Espírito de Cristo, zelosas profetizas incansáveis, absolutamente disponíveis; Irmãs que muito fazem e evangelizam com o testemunho edificante de sua presença.⁶⁵

Continuando com a leitura das várias circulares, vemos que muitas vezes Dom Campelo retoma o tema da vida pura. Lendo Dom Bosco e seus sucessores, pode-se perceber como, na verdade, Dom Campelo quis passar para suas filhas espirituais estes ensinamentos por ele assimilados na própria vida, com toda a sua força de expressão.

- A disciplina: constitui outro elemento fundamental para o crescimento de maneira orgânica em âmbito pessoal e comunitário. Embora Dom Campelo faça referência a esta em várias circulares, dedica uma especificamente a este tema:

Disciplinadas as Medianeiras serão unidas, fortes, felizes, e realizar-se-ão na paz progressiva-

65 CC01, 02, 03, 04, 05 16 (1994) 34-40, 41-43, 96. Anche troviamo una importante fonte in ACaS, n. 69, *Santità e Purezza*, 61-81.

mente. Darão testemunho de maturidade humana, cristã e religiosa. Serão precioso estímulo para a vida de perfeição no Instituto, na comunidade, e ainda, sal e luz na sociedade. Da prática deste elemento de suma importância depende consideravelmente a segurança de vosso amado Instituto. [...] Tudo se deve fazer para que as Comunidades vivam com sagrado respeito, amor e responsabilidade, a disciplina Medianeira. Este tesouro encontrará sua vida realizadora nas mãos da Madre Geral, do Conselho, e na ação quotidiana, fiel de cada diretora.⁶⁶

- As Constituições: Dom Campelo chama-as de “rocha” à qual a Medianeira deve agarrar-se e lhe recomenda amor, respeito, vivência plena de tudo quanto aí vem prescrito: “Agarremo-nos à rocha: às Constituições, aos Regulamentos, respeitando-os, amando-os, vivendo-os em plenitude. Muito se deve prezar a tradição e fomentar com a coragem de Cristo, a unidade”⁶⁷.

Continuando suas advertências sobre a fiel observância, como elemento que fortalece a unidade e favorece a continuidade da formação, especialmente das junioristas, acrescenta: “Um valioso requisito que constitui essas ‘Casas’ é a fé entranhada na vida, a aceitação do espírito religioso, a lealdade na observância das

66 CC07 (1994) 43-44. Don Campelo presenta il tema della disciplina in varie circolari, ma ha voluto scriverne una, particolarmente su questo stesso tema. Abbiamo trovato una importante fonte in ACaS, n. 74, quando parla sulla *Fedeltà a Don Bosco Santo*, in cui viene sviluppato il tema *Disciplina*, Strenna del 1935, 127-173.

67 CC19 (1994) 110.

Constituições, a vivência sacramental, o fervor na oração pessoal e comunitária, o equilíbrio psíquico, emocional e acentuadamente o amor fraterno na vida comum.”⁶⁸

Dom Campelo apresenta o silêncio como um elemento gerador da tranquilidade, o qual torna aceitável a disciplina e possibilita o progresso e a fecundidade da vida interior. Ele chama a atenção para que se observe o que as Constituições dizem a respeito do silêncio.

Na CC “Clama”, Dom Campelo faz ecoar para todo o Instituto um forte grito, chamando-o para uma retomada da vida da Medianeira em todos os aspectos. É um clamor a um grande exame de consciência, a uma revisão da própria vida em âmbito pessoal, comunitário e congregacional, chegando a declarar que: “É urgente se averigüe como vai o embasamento da Instituição na oração. Não se pode esperar um SOS. – E conclui dizendo: Estabeleça-se uma sagrada união de forças para um sagrado revigoramento do Instituto”⁶⁹.

A diretora é o exemplo e a principal incentivadora para a vivência dos Conselhos evangélicos e da prática fiel das Constituições⁷⁰.

- A unidade: a fidelidade às Constituições e Regulamentos deve se expressar através de uma vida de amor

68 CC20 (1994) 114.

69 CC26 (1994) 137-139.

70 Cfr. CC20 (1994) 116. Anche qui vale la pena paragonare l’insegnamento di Don Campelo con quello che si trova in ACaS, n. 74, sulla *Disciplina*. Strenna del 1935, particolarmente delle pagine 141-173, in cui si commenta il ruolo del superiore, come custode della disciplina coll’autorità della Regola.

que se doa de maneira amadurecidamente disciplinada, pelo que, assegura a unidade de vida pessoal, da Comunidade e do Instituto e contribui para que os seus membros progredam na via da perfeição, da santidade de vida. Leiamos o que diz Dom Campelo:

Enquanto o individualismo egoísta divide, esfacela a unidade consciente, a coesão no pluralismo, iluminada pelo Espírito Santo, promove a força benéfica unindo os membros num só entender, querer e agir. – E continua Dom Campelo – A unidade fortifica a fraternidade, dinamiza e torna eficazes os valores individuais.⁷¹

Zeloso e preocupado em fomentar sempre mais uma vida harmoniosa entre as Medianeiras, Dom Campelo declara que a unidade é o escudo do Instituto e apela para se empreender até mesmo sacrifícios em prol desta conquista:

O nosso escudo é a unidade. Sacrifiquemo-nos e unamo-nos para conseguir a defesa contra os males perigosos do ‘eu’ de hoje. Um só pensar, um só agir em uma só alma, um só coração, um só amor – Deus no Instituto, este na Igreja. A mesma de Cristo, de Pedro, de João Paulo II.⁷²

A principal solicitude da Superiora Geral e do seu Conselho é promover o crescimento e a unidade do Instituto. Esta é uma recomendação que perpassa várias

⁷¹ CC15 (1994) 77-78.

⁷² CC19 (1994), 107.

páginas das CC do Fundador: “As Conselheiras, unidas à Madre Geral, promovam a observância, o crescimento e o bem-estar religioso e material do Instituto”. “A Superiora Geral unida ao seu Conselho formam o centro de unidade de todo o Instituto e da Família Medianeira”⁷³.

7) Espírito de família

Desde os seus primórdios, o Instituto recebeu de Dom Campelo a motivação e a orientação para que as Comunidades Medianeiras vivam o espírito de família bem constituída, onde a amizade, a compreensão, o acolhimento, o perdão, o respeito às diferenças individuais, a partilha dos dons, a confiança e a ajuda mútua fossem suas características principais. E que a figura da diretora fosse daquela que escuta, compreende, coordena os esforços e as iniciativas de todas, acolhe, anima à prática das Constituições e Regulamentos e promove a disciplina, a unidade e a corresponsabilidade apostólica. E chama a atenção para “muito cedo se corrigir” tudo aquilo que pode dificultar a busca da perfeição da caridade nas comunidades, especialmente os ciúmes, as críticas destrutivas, as murmurações, os juízos temerários, os quais “se opõem à sábia recomendação: “Pensar bem de todas, falar bem de todas e fazer bem a todas”⁷⁴. - Apresenta

⁷³ CC11 (1994) 60. Também as Const.MP [1997] art. 138, apresentam a Superiora Geral como o centro de unidade do Instituto. Podemos confrontar com as Const.S [1972] n.129: “O Reitor Maior, sucessor de Dom Bosco, é o Pai e o centro de unidade de toda a Família Salesiana. A sua principal solicitude é de promover, em comunhão com o Conselho Superior, constante fidelidade dos Sócios à vocação salesiana, para cumprir a missão confiada pelo Senhor à nossa Sociedade”.

⁷⁴ CC20 (1994) 125. ACaS, n. 61. Strenna del 1933.

como remédio: “o respeito e o amor às companheiras”. Quando Dom Campelo fala do amor fraterno, na CC “Vocação e Correspondência”, nas pp 35-37, ele exprime uma sede ardente de que as Medianeiras busquem com todo empenho crescer na fidelidade ao dom da vocação, vivendo a perfeição da caridade⁷⁵.

O espírito de família que caracteriza os salesianos, transmitido por Dom Bosco, foi sempre insistido, motivado e pregado por Dom Campelo para as Medianeiras. Por este motivo, transcrevo a seguir um texto que muito se assemelha ao que dele, suas filhas receberam:

‘O espírito de família - A Casa Salesiana torna-se família quando o afeto recíproco entre todos, coirmãos e jovens se sentem acolhidos e responsáveis pelo bem comum. Em clima de mútua confiança e de quotidiano perdão se prova a necessidade e a alegria de partilhar tudo e as relações vêm reguladas não tanto da lei, mas do movimento do coração e da fé’. [...] –Relação de amizade fraterna. – ‘A comunidade Salesiana se caracteriza pelo espírito de família que anima todos os momentos da sua vida: O trabalho e a oração, as refeições e o tempo de distensão, os encontros e as reuniões’⁷⁶.

⁷⁵ CC (1994) 36, 40-43, 43-44, 125-126, 137-139. Não citamos os números das circulares por serem tantas. Nestas citações vamos encontrar toda uma fundamentação para se viver o ideal do espírito de família nas Comunidades Medianeiras. ACaS, n. 61: *Strenna del 1933 – “Pensar bene di tutti, parlar bene di tutti, far del bene a tutti”, “[...] questo egli intendeva, allorché si studiava di stabilire e mantenere fra noi la vita di famiglia”,* 43-76.

⁷⁶ ACG, n. 311, *O espírito de Família*, 21, 38-39. Também podemos confrontar com: AcS, n. 78, 93-94.

8) Santidade e Apostolado

Este binômio ou expressões semelhantes, como: ‘santas e apóstolas’, ‘ardorosas profetizas’, ‘incansáveis apóstolas e fervorosas adoradoras’, ‘ação e contemplação’, ‘contemplativas na ação’ vêm citadas oitenta e uma vezes por Dom Campelo nas suas CC. Sendo um homem que soube viver a espiritualidade da ação, procurou orientar as Medianeiras na conquista desta vida de unificação. Muito bem aprendeu de Dom Bosco viver em contínua “experiência espiritual e apostólica”, vivendo em profundidade a aliança com o Senhor, participando ativamente da missão salvífica confiada por Cristo à Igreja⁷⁷. Ele visualizava a Medianeira “santa e apóstola, plenificada do amor de Jesus Cristo, mantendo viva a sede de perfeição”⁷⁸, sinceramente radicada n’Ele, com amor apaixonado pelo seu reino, com desejo ardente de ser presença de mediação da paz, daquela paz que é fruto do amor misericordioso que vem como resultado da justiça.

Sua presença deve ser uma presença profética. A Medianeira deve estar consciente de que se deve ser ‘in-

⁷⁷ E. VIGANÒ, *Gli elementi costitutivi del patrimonio salesiano*, in Lettera del Rettor Maggiore Don E. Viganò per il centenario della morte di S. Maria Mazzarello, *Riscoprire lo spirito di Mornese*, Scuola tipografica privata FMA – Roma, 1981, 24-25. Também na p. 22, quando fala da “*Unidade do Fundador*”, o autor comenta que se pode afirmar que, “aquilo que no passado era apenas uma intuição, hoje se está delineando uma ‘escola verdadeira e original’ de santificação e de apostolado”. Para as Medianeiras da Paz, o binômio “santidade e apostolado” era repetido em conferências, correspondências pessoais, retiros e frequentemente nas CC, o que significa que Dom Campelo bebeu numa fonte realmente abundante.

⁷⁸ CC08, 09 (1994) 45, 49.

cansável apóstola’, deve também ser ‘fervorosa adoradora’, “procurando com real empenho a contemplação quotidiana do Pai celeste, fonte preciosíssima da felicidade e da paz”. “Pensemos no ideal medianeiro: santidade e apostolado. Sem oração metódica, íntima, é impossível realizá-lo. Deve ser das Medianeiras: Trabalhar muito e rezar muito mais. O primeiro compromisso da Medianeira para com ele (o Instituto) é a santidade; o segundo, altamente importante, é viver uma zelosa e dinâmica Pastoral Vocacional”⁷⁹.

O apostolado da Medianeira, que deve expressar o seu próprio carisma de mediação e de promoção da paz, deve ter a característica do amor misericordioso. Encontramos esta expressão nas CC, às pp. 46, 63, 83 e 118. Nesta última, é como se ele visualizasse “legiões de Medianeiras profetizas”, que assumem como programa de vida Is 49, 8-13; Mt 5, 3-12; 25, 34-40.

Dom Campelo privilegia neste seu epistolário, de modo particular, duas pastorais: A Pastoral Vocacional e a Pastoral de Saúde Domiciliar; todavia ele afirma que a catequese e evangelização são atividades específicas das Medianeiras da Paz.

Vejamos algumas de suas afirmações:

“Obra de valor é também a Pastoral de Saúde Domiciliar. Esta atividade é muito do coração de Deus. Deve penetrar bem no programa de atividades do Instituto”⁸⁰. “A Pastoral de Saúde Domiciliar, onde encontrais os mais

⁷⁹ CC18 (1994) 101.

⁸⁰ CC10 (1994) 53.

abandonados, os miseráveis, carentes de pão, de roupa, de abrigo, de fé, de amor fraterno, de saúde para a alma e para o corpo. Belo ideal!”⁸¹

A CC “O Carisma da Medianeira da Paz” é um iluminado e iluminante programa de pastoral social, exercida através da pastoral de saúde domiciliar, visando atingir a pessoa no seu todo, dentro de uma dinâmica de libertação de toda forma de escravidão que infelicitava o ser humano, criado para viver dignamente como filho do mesmo Pai Celeste.

Nela, Dom Campelo apresenta o lema, o carisma e especifica o campo de ação: “as paróquias mais difíceis pela índole do povo, pela desorganização religiosa da família, pela ação do sincretismo religioso que desorienta e falseia a fé e dificulta o cultivo dos bons costumes merecem vossa predileção”. Orienta como deve ir a Medianeira ao encontro destes prediletos da sua missão: “[...] plenificada pelo amor de Cristo, amor que é dedicação sincera, ampla, aos miseráveis, aos nus, aos doentes; aí ela realiza sua missão carismática”.

A Medianeira desenvolve a sua missão caracterizada pela mediação da paz, que é o seu carisma, iluminada e sustentada pelas virtudes da fé, da esperança e da caridade. Sua presença é: “como lâmpada ardente que ilumina as inteligências”. Com o seu testemunho, desperta os destinatários da sua missão para a necessidade e a importância destas virtudes. A forma de saudação é aquela de Jesus Cristo ‘A paz esteja convosco’. O seu co-

⁸¹ CC14 (1994) 73.

ração, as suas palavras, as suas ações devem expressar de maneira “[...] alegre, gentil, forte no amor misericordioso, a beleza da bondade que conforta, gera a simpatia, a aceitação”. Sua postura deve ser “tranquila, edificante, modesta, sincera” – de modo que, continua Dom Campelo: “abre seu coração para que nele entrem os corações amargurados. Sua presença exala o perfume da caridade, a unção das almas cheias de Deus”.

O interesse maior da Medianeira, porém, é anunciar Jesus Cristo. Por isso, Dom Campelo completa: “Com sabedoria evangélica e graça abre o caminho para o Cristo e d’ Ele fala com segurança e o jeito de quem muito ama”.

Dom Campelo reforça a necessidade de a Medianeira conhecer sempre mais Jesus Cristo para mais o amar e sentir a vontade sincera de assumir a sua missão salvífica: “O exercício desta excelente pastoral de saúde domiciliar exige um profundo conhecimento da pessoa de Cristo Jesus, num trabalho bem orientado para viver em plenitude a vida d’ Ele e levá-lo aos eleitos”. Onde a Medianeira encontrará a força para esta sua missão? Continua ele: “O zelo nesta catequese encontrará fonte perene e eficácia na Santíssima Eucaristia e no amor fecundo ao venerável modelo, a Virgem Santíssima Medianeira de todas as Graças e Rainha da Paz e Mãe de Misericórdia”⁸². Portanto, santidade e apostolado com o espírito misericordioso são o brasão de armas da Medianeira da Paz.

⁸² CC08 (1994) 45-46.

Dom Campelo insiste quase exaustivamente: “santidade e apostolado” e “tudo farei pelos eleitos”. Na verdade, não se pode pensar na Medianeira que não tenha sede de santidade e que não assuma como sua a missão da Igreja, que é a própria missão de Jesus Cristo, quando temos um pai Fundador que tinha um coração abrasado na fornalha do amor divino, que tinha sede de fazer esse fogo arder em todos os corações. O “*Da mihi animas, caetera tolle*” de Dom Bosco ecoava no coração, na vida e eclodia na voz vibrante de Dom Campelo. Ele procurou passar para suas filhas através do lema “Tudo farei pelos eleitos”. Tudo! Portanto, as Medianeiras devem ser santas apóstolas e ardorosas profetisas. “Cada Medianeira deve ser sal da terra, luz do mundo, fermento segundo o Evangelho”⁸³.

De olhos abertos para a realidade, aberta aos “sinais dos tempos”, a Medianeira deve caminhar com a história, manter-se atualizada com a realidade da Igreja e da humanidade, deve conhecer os documentos do Concílio Vaticano II, os documentos do Magistério⁸⁴ e ser participante ativa da missão eclesial, mantendo vivo o lema legado pelo Fundador: “Tudo farei pelos eleitos”. Este lema vem expresso quinze vezes nas circulares, em tom de uma explosão de ardor missionário e de amor à Igreja.

Dom Campelo se espelhava na ação libertadora de Jesus Cristo, que “veio para que todos tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)”, no exemplo de Dom Bosco, na doutrina social da Igreja e, para este aspecto

⁸³ CC01 (1994) 38.

⁸⁴ CC20 (1994) 120-121.

particular da pastoral de saúde domiciliar, tinha como modelo São Vicente de Paulo⁸⁵.

O texto que segue se identifica bem com a pessoa de Dom Campelo:

O senso eclesial de Dom Bosco, o seu conceito prático de religião, o seu critério pastoral de ação é uma visão superpolítica e supercultural do cristianismo, concretizado na Igreja que ama ser fundada sobre Pedro e os apóstolos e ter seus sucessores o Papa e os Bispos. Qualquer fadiga é pouco – dizia -, quando se trata da Igreja e do Papado.⁸⁶

Imbuído do espírito de fé, na presença do Espírito Santo que dirige a Igreja, com a convicção de que o Papa é o vigário de Jesus Cristo na terra e que Maria é o Auxílio dos cristãos, Dom Bosco se sentia impulsionado a criar iniciativas, iluminar decisões, aceitar tarefas, mesmo sofrendo incompreensões e injustiças. Esta coragem intrépida se verificava em Dom Campelo, que

85 Carlo RICCARDI, *L'amore attivo per i poveri*, in *Spiritualità Vincenziana - contributo allo studio del Vincenzianesimo*, Roma, CLV, Edizione Vincenziana, 1998, 120-149. A insistência de Dom Campelo nas suas CC para que as Medianeiras se dediquem à pastoral de saúde domiciliar como uma pastoral “muito do coração de Deus”, encontra em São Vicente de Paulo a sua maior inspiração. São Vicente apresentava como primeiro princípio do ideal desta atividade caritativa: “andare ai poveri come a Cristo, nella fede della presenza di Cristo in essi”, 121. Na CC “*O Carisma da Medianeira da Paz*”, Dom Campelo diz: “Penetra nos tugúrios para ver seu Cristo indigente, esquecido de todos, com fome, com sede, deixado à margem da vida pelos egoístas”, 45.

86 Luigi RICCERI, *I Salesiani e la responsabilità politica*, Lettera di Don Luigi Ricceri. VI Successore di Don Bosco, Roma, Edizioni Cooperatori Salesiani, 1976, 37.

com espírito otimista e corajoso, enfrentava qualquer obstáculo às suas iniciativas em favor do rebanho que lhe era confiado, em favor da Igreja.

Pela atuação de Dom Campelo como salesiano, como Bispo e como Fundador, bem como o que expressa em suas CC, se pode conhecer o seu estilo pastoral e perceber como ele assimilou o espírito ativo e realista de Dom Bosco:

O realismo da atividade de Dom Bosco, o lugar do seu compromisso social e o seu tipo de ação, é aquele do nível cultural de promoção humana, como educação dos jovens e das classes populares, e como orientação da opinião pública sobre os grandes valores religiosos e sociais. Servir-se-á para isto de todos os meios clássicos: estampa, teatro, escola, associações, etc., sob o impulso e critério da ardente caridade pastoral que o animava. [...] Que coisa disse o Conselho Geral Superior: - Vale a pena meditar ao olhar quanto dizem os Atos do Capítulo Geral Especial: ‘O nosso empenho pela justiça: Tem como fonte a caridade de Cristo; tem como motivação as exigências do Evangelho; tem como objetivo cooperar com a missão da Igreja; tem como efeito imediato cooperar para a manifestação de um aspecto particular da obra de salvação de Cristo’, tem como estilo aquele de Dom Bosco.⁸⁷

e) O Estilo

87 *Ibid.*, (1976) 37.

A exposição dos temas é de estilo bastante familiar, embora carregados de ensinamentos doutrinários, exortações e exigências. Tudo faz sentir que Dom Campelo se dirigia realmente a um ambiente de muita familiaridade e confiança, com sinceridade e franqueza. Era o pai, que desejando ver o crescimento de um filho que ele gerou na fé, o Instituto, investe todos os esforços que se fazem necessários para alcançar o objetivo.

Neste contexto, não faltam frases e expressões paterno-maternas, ora revestidas de ternura e encorajamento, ora exigentes e severas, de quem quer ver mudanças rápidas e eficazes. Vejamos alguns exemplos:

“Com satisfação, boníssimas filhas, vos dirijo esta circular e minha saudação paterna rogando a Deus, Pai inefável de amor, vos conserve fervorosas e unidas com o vínculo da cordialidade no gozo da Paz.” (CC01, 1994, 32)

“Boníssimas filhas Medianeiras, refleti com santo amor sobre esta doutrina que ofereço à vossa consideração.” (CC05, 43)

“Minhas diletíssimas filhas no Senhor e em Maria Medianeira, o silêncio interior nos conduz à fonte da alegria, da felicidade e da paz - Deus, nosso Tudo.” (CC,18, 101)

“Mais uma vez chamo a atenção sobre o modo de proceder em casa e onde quer que se encontre a Medianeira e aquelas que se preparam para ingressar no Instituto.” (CC,03, 38)

“Não se admita, absolutamente, em nossas comunidades, modos e ideias contrárias ao que a Santa Sé prescreve e não se tolera a dessacralização litúrgica.” (CC,03, 38)

“Dias já se foram desde que um clamor foi dirigido às comunidades Medianeiras, clamor que é sinal de amor fiel. Amor que proclama a necessidade imperiosa de se dar, a esse corpo, vitalidade renovadora de energias, dando-lhe vocações numerosas e bem formadas, sangue nas veias do Instituto.” (CC,26, 137)

f) Os períodos

O presente trabalho está dividido em dois períodos, durante os quais Dom Campelo se dedicou a correspondência epistolar às Medianeiras da Paz:

1) Consideremos o primeiro período: De 1971 a 1974 – quando ainda Bispo diocesano de Petrolina, escreve a primeira aos 23 de maio de 1971, festa da Ascensão do Senhor, dois anos e meio após a fundação do Instituto das Medianeiras da Paz, com o tema “Vida de piedade – guarda do coração”. Somente mais tarde, em 1974, Dom Campelo retoma o seu epistolário escrevendo aos 13.06.74, na Solenidade do Corpo do Senhor – “Vocação e correspondência”, aos 28.09.74 – “Observância dos votos” e aos 14.10 do mesmo ano, estando em Poções (BA), ele escreve “Inocência de Vida”. As três precedentes devem ter sido escritas em Petrolina, embora na primeira não cite o local.

2) Segundo período: Vai de 1975 a 1987. Dom Cam-

pelo permaneceu no Liceu Salesiano do Salvador até início de julho de 1988, mas as suas duas últimas CC datam do ano anterior, quando ele ainda teve condições de escrever. Conforme veremos na tabela no anexo, os locais de redação se diversificavam, em virtude das suas frequentes visitas às Comunidades Medianeiras. Ali, onde se encontrava, escrevia.

Este segundo período corresponde ao tempo pós-conciliar de consolidação das reformas do Concílio e de novas perspectivas para a missão da Igreja e para a vida religiosa.

Quanto ao regime de governo do Brasil, voltou à democracia somente em 1985, após vinte e um anos de ditadura militar. Ao povo brasileiro é devolvida a liberdade de expressão; no entanto, a desigualdade social foi se tornando sempre mais acentuada, trazendo como consequência greves sucessivas, promovidas por todas as categorias de trabalhadores; dos pequenos operários aos da camada média da sociedade.

Um ponto positivo desta situação, podemos dizer que foi a busca de organização dos sindicatos de todas as categorias, tanto dos servidores públicos, como dos trabalhadores de empresas privadas. Cresceu no povo a consciência de seus direitos e deveres e a capacidade de lutar pelos mesmos. Para este crescimento muito contribuiu a Igreja no Brasil, à luz da Doutrina Social da Igreja e das Conferências de Medelim e de Puebla⁸⁸.

88 Cfr. ARQUIDIOCESE DE São PAULO, *Brasil: nunca mais*, Petrópolis, 1986, 117-154.

As Medianeiras já deram passos significativos. De várias dioceses chegam pedidos de fundação de comunidades. De acordo com as próprias condições, os pedidos vão sendo atendidos. As Irmãs, de modo geral, conseguem ser presença atuante, testemunhando o espírito de comunhão e a coragem de se lançar na missão que lhes é confiada. Vejamos o que fala Dom Campelo a este respeito:

Ao terminar esta circular, penso que todas as Medianeiras se sentem felizes, pois de modo global o Instituto novo, pequeno, aparece já operando na Igreja com notável vantagem para as almas. Ele progride com segurança. Seu crescimento se realizará através do amor responsável, com que as casas vêm se interessando pelas vocações. [...] Dioceses, paróquias, entidades religiosas vos que-rem. Onde trabalham as Medianeiras, são elas apreciadas. Demos graças a Deus! Sede gratas a Jesus, por tudo o que vos faz! A filha gratificante sensibiliza o Pai.

Não obstante, o Instituto permanece enfrentando os desafios do número exíguo, da necessidade de pessoas preparadas para a missão e especialmente para assumirem as principais funções de lideranças e da formação, e vive a preocupação com a aquisição de patrimônio e de meios financeiros que garantam a segurança material para a própria manutenção. Esta realidade preocupa extremamente Dom Campelo, motivando-o a retomar com frequência estes temas nas suas Cartas Circulares.

g) A finalidade:

Conforme podemos deduzir, foram muitas as motivações que justificaram a escrita das CC por parte de Dom Campelo às suas filhas espirituais. Todavia, analisando cada uma de suas cartas, chego à conclusão de que todas se reduzem apenas em uma grande motivação: seu arrojado anseio de ajudar o Instituto das Medianeiras da Paz a alcançar o seu ideal de vida- Santidade e Apostolado.

CAPÍTULO III

A ESPIRITUALIDADE DAS MEDIANEIRAS DA PAZ E SUAS RAÍZES

1. Espiritualidade

1.1. Espiritualidade como categoria antropológica

O termo “espiritualidade”, por si, não diz respeito apenas ao cristianismo ou à esfera puramente religiosa. Pode-se falar de espiritualidade budista, hindu, hebraica, muçulmana e outras. Até mesmo de espiritualidade do trabalho, do esporte, da política, etc. Vivemos uma época imersa no império de tantas novas tecnologias, onde facilmente predomina a cultura do efêmero, relativismo, do descartável e da imitação. Todavia não faltam os sinais do despertar religioso. Temas como: solidariedade, voluntariado, não violência, paz, tolerância, felicidade, respeito pela vida e procura do seu sentido mais profundo, são frequentes no nosso tempo. O silêncio, a

contemplação, a interioridade, a ascese, a mesma mística são valores em voga no tempo atual, não só na esfera religiosa, mas também na cultural e antropológica.

Portanto, espiritualidade, como uma dimensão transcendental do espírito humano, antes de ser uma categoria teológica, é categoria antropológica. Antes mesmo de ter seu significado cristão, tem o seu significado humano, que põe em relevo aquilo que é o centro motriz da pessoa, o espírito.

Dom Ângelo Amato, buscando definir espiritualidade sob o aspecto antropológico, retoma a seguinte definição:

Segundo Von Balthazar, uma primeira definição, mais ampla de espiritualidade, poderia ser: uma postura fundamental, prática e existencial do homem, postura que vem assumida como consequência e expressão da sua fé religiosa. Ou, em termos mais gerais, como expressão da sua interpretação ética empenhada da existência.⁸⁹

A espiritualidade, como movimento habitual e intencional do dinamismo humano, pode se exprimir em três diferentes movimentos, que podem, por sua vez, apresentar três aspectos ou momentos da espiritualidade dentro da complexidade do ser humano, a saber: a espiritualidade do amor, que ressalta a transcendência do espírito sobre o mundo em relação ao Absoluto – Deus; a espiritualidade da praxe que supervaloriza a

⁸⁹ Angelo AMATO, *Maria e la Trinità. Spiritualità mariana ed esistenza cristiana*, Milano, Edizioni San Paolo, 2000, 144-145.

necessidade da ação do sujeito na sociedade; a espiritualidade da preeminência do espírito absoluto sobre o espírito humano, em profundo silêncio interior, que pode se tornar um espaço de diálogo e de oração⁹⁰.

Mas, quando podemos dizer que uma experiência é realmente espiritual? Vejamos o que diz F. Desarmaut:

A experiência é propriamente espiritual quando, defronte ao Infinito, se configura como um ato de consciência, total e radical, que empenha toda a pessoa no feixe das suas relações múltiplas e constitutivas. É espiritual, profunda e total, quando é ‘uma experiência considerada na sua totalidade pessoal, com todos os seus elementos estruturantes e os seus princípios animadores de movimento; é uma experiência fundada e vivida com lucidez’, realidade de amor que se doa [...]⁹¹

1.2. Espiritualidade cristã

Para Von Balthazar, os três aspectos da espiritualidade humana encontram a sua perfeita harmonização no mistério da encarnação de Cristo. Portanto, a espiritualidade humana torna-se cristã quando tem como ponto de referência a pessoa de Jesus Cristo e do seu Espírito recebe inspiração, força e harmonia. Desta maneira, a espiritualidade cristã é uma experiência fundamentalmente interpessoal com Jesus Cristo, pessoa divina encarnada,

⁹⁰ Cfr. *Ibid.*, (2000) 145-146.

⁹¹ F. DESRAMAUT, *Spiritualità Salesiana. Cento parole chiave*, Roma, LAS, 2000, 19.

Palavra reveladora do Pai. Podemos, então, definir a espiritualidade cristã como unificação e entrega da existência humana, na sua globalidade, na contemplação, na ação e no abandono confiante e amoroso a Deus Trindade, revelado em Jesus Cristo⁹².

1.3. Espiritualidade Salesiana

Passemos à espiritualidade no mundo Salesiano. Vejamos a seguir o que diz F. Desarmaut: “A espiritualidade Salesiana é uma realidade fluente”⁹³, que tendo como fonte originária Dom Bosco, com o seu espírito profundamente fiel a Jesus Cristo, à Igreja e ao Papa, segue o curso da história humana e eclesial, com as suas transformações e evoluções, buscando ser atenta aos ‘sinais dos tempos’ e encarnada em cada realidade, dentro da diversidade social, política, religiosa e cultural como uma família religiosa, cuja ação apostólica marca a história do mundo e da Igreja. Retomemos F. Desarmaut que nos oferece um comentário quanto a este tema:

A espiritualidade Salesiana é convocada a evoluir-se com os anos. Aquela que conhecemos hoje não é mais a espiritualidade de Dom Bosco, mas a espiritualidade de uma coletividade do século sucessivo ao seu. Resumindo: - Por espiritualidade Salesiana nós entendemos o conjunto vivo e, portanto, contagiante de ideias, sentimentos, princípios, comportamentos e modelos, que dirigem mais ou menos claramente e mais ou menos

⁹² Cfr. A. AMATO (2000) 146-147.

⁹³ F. DESRAMAUT (2000) 16.

conscientemente a vida espiritual da família religiosa nascida de Dom Bosco.⁹⁴

Ainda sobre esta temática, o mesmo F. Desarmaut apresenta as seguintes características da espiritualidade salesiana...

Características da espiritualidade salesiana, segundo Dom Egídio Viganò:

A espiritualidade salesiana é feita de etapas. Estas os obriga a fazer e refazer o próprio catecumenato espiritual. As suas ideias forças:

- 1) O realismo prático centrado no quotidiano, o senso religioso do dever em cada momento do dia;
- 2) Uma postura de esperança plenificada de alegria;
- 3) Uma amizade forte e real com Cristo, conhecido e frequentado na oração, na Eucaristia e no Evangelho;
- 4) Um senso sempre mais responsável e corajoso de pertença à Igreja particular e universal;
- 5) Um empenho concreto a serviço do bem, segundo as próprias responsabilidades sociais e necessidades materiais e espirituais dos outros;
- 6) Uma entrega simples e confiante à assistência materna da Virgem Maria.

A este ponto, dentro da visão do mesmo Reitor Maior, os Salesianos eram convidados a cultivar em si mesmos:

⁹⁴ *Ibid.*, (2000) 17.

– Interioridade apostólica – ver no seu empenho educativo um espaço da sua missão;

– Autêntico senso de Igreja - agir sempre segundo as suas orientações, em vista de um mundo justo e fraterno;

– A alegria no agir quotidiano;

– Dar a Maria o lugar que lhe convém na obra evangelizadora.

Enfim, a espiritualidade Salesiana é uma “interioridade dinâmica” que promana da caridade pastoral, da qual era pleno o coração de Dom Bosco. “A espiritualidade Salesiana caracterizada por Dom Egídio Viganò é, em evidente sintonia com a cultura do seu tempo, capaz de responder às exigências da nova evangelização querida pelo Papa João Paulo II”⁹⁵.

1.4. Dom Bosco e a sua experiência religiosa

O ser humano é a síntese do ambiente sócio, político, cultural e religioso que o circunda. Todo o contexto no qual ele nasce, cresce e se desenvolve contribui para plasmar a sua personalidade e apontar a direção que deve seguir. Este contexto, com todos os elementos que o compõem, é, por assim dizer, um conjunto de mediações das quais Deus se serve para manifestar a sua vontade sobre cada pessoa.

O ambiente religioso concreto no qual viveu Dom Bosco, existente no seu país, mas também aqueles

⁹⁵ *Ibid.*, (2000) 46-47.

princípios cristãos básicos que lhe foram ensinados pela mãe Margarida, a sua formação sacerdotal e figuras importantes tomadas por ele como mestres e modelos, tudo influenciou no seu crescimento espiritual. Eis algumas, como Filipe Néri e Afonso de Liguori e, com o tempo, emerge São Francisco de Sales, sempre de forma mais marcante. Todas foram mediações das quais Deus se serviu para plasmar Dom Bosco, segundo o seu Filho Jesus Cristo. Entre 1844 e 1846, como feliz resolução, Dom Bosco faz de São Francisco de Sales o titular do oratório primitivo, antes próximo à marquesa de Barolo e, posteriormente, a Valdoco (Turim). Foi um fato que alegrou muito a Dom Bosco, visto que oferecia a seus colaboradores um modelo de bondade, de doçura e de zelo que muito bem se adaptava às suas propostas educativas⁹⁶.

Passados mais ou menos quinze anos, o titular do oratório torna-se o Patrono da família religiosa denominada Pia Sociedade de São Francisco de Sales. Naturalmente o Fundador não mediu as consequências da sua escolha. É a origem embrionária para o surgimento da escola Salesiana. Dom Bosco e seus discípulos buscam não só se espelhar na eminente figura de São Francisco de Sales, mas também cresce o interesse pela obra de espiritualidade do Santo Bispo do século XVII. Quanto mais os discípulos de Dom Bosco a estudam, tanto mais descobrem a afinidade entre estas duas figuras, não obstante a diversidade entre os dois santos⁹⁷.

Dom Bosco, um homem de profunda espiritualida-

⁹⁶ *Ibid.*, (2000) 28.

⁹⁷ Cfr. *Ibid.*, (2000) 28.

de, mantinha viva a consciência de viver sob o olhar benévolo de Deus justo, amigo e companheiro, de Jesus de Nazaré, de Jesus Eucarístico presente no tabernáculo, de Maria, a Virgem Imaculada e Auxílio dos Cristãos, o senso de pertença à Igreja, única fundada por Jesus Cristo, tendo o Papa como o seu chefe supremo e representante visível de Cristo na terra. Toda esta convicção contribuiu para que Dom Bosco fosse um homem ardente de amor e de zelo pela salvação das almas.

A propósito, transcrevo o texto a seguir, extraído de: Atos do Capítulo Superior, intitulado: “*Origine dell’amore di Don Bosco per la purezza*”, que caracteriza o ardoroso zelo de Dom Bosco:

“O zelo, disse S. Tomás, é um efeito do amor, ou melhor, é a explosão do amor. São Francisco de Sales, com sua linguagem viva, confirma, no Teótimo, que ‘o zelo é o amor em ardor, isto é, o amor que não podendo mais caber no coração, abre uma saída, explode e se reverte para a salvação das almas’. ‘*Datemi anime! datemi anime!*’ – Dá-me almas! Dá-me almas! O mesmo S. Francisco de Sales traça com mão mestra as características do verdadeiro zelo e afirma que esse se evidencia de três principais maneiras: no ódio ao pecado, no procurar a pureza das almas, no esforçar-se pela sua salvação. São estas três as características do zelo de Dom Bosco.”⁹⁸

Dom Bosco viveu uma espiritualidade comprometida

⁹⁸ ACS n. 62, 22.

com o concreto da vida. A espiritualidade da ação. Foi de fato um contemplativo na ação, vivendo e agindo sempre na presença de Deus, movido pelo amor-serviço-entrega-doação de si mesmo, consciente da sua missão, especialmente junto à juventude para conduzi-la a Deus⁹⁹.

Um olhar reflexivo sobre a pessoa de Dom Bosco, nos faz acreditar na sua experiência do passado e na sua capacidade de projetar-se para o futuro, aberto “aos sinais dos tempos”, na fidelidade a Jesus Cristo, à Igreja - como “sacramento de salvação”¹⁰⁰ - e ao carisma fundacional como realidade dinâmica.

É uma necessidade fundamental o conhecimento da pessoa do Fundador, de seu carisma originário. Mas ser-lhe fiel consiste na abertura à ação do Espírito que nos projeta para o futuro, nos apontando sempre horizontes novos, formas novas de vivenciar o carisma e de assumir a missão¹⁰¹.

No texto abaixo, E. Viganò expressa bem o que significa uma fidelidade criativa ao carisma do Fundador e do Instituto:

O salesiano preexiste aos tempos novos. Se si fecha a estes, entra no museu da curiosidade; emerge-se nestes, como portadores de um carisma permanente do Espírito Santo, é autêntico

⁹⁹ Cfr. F. DESRAMAUT (2000) 18-24.

¹⁰⁰ GS, n.45.

¹⁰¹ Cfr. VC n. 110 e anche: Mario MIDALI, *Teologia Pratica 4. Identità carismatica e spirituale degli istituti di vita consacrata*, Roma, LAS, 2002, 205-208.

na sua vocação. O salesiano dos tempos novos é nascido com Dom Bosco¹⁰².

Sendo o carisma uma realidade dinâmica, pois é um dom do Espírito à Igreja através do Fundador, é destinado a se projetar sempre para o futuro, vivenciado de forma criativa de acordo com cada época, cada cultura e com cada situação, segundo a ação do Espírito. A seguir, podemos ver, neste sentido, mais um texto de E. Viganò:

A força da ‘tradição viva’ que impulsiona à fidelidade ao passado é também aquela que impulsiona a avançar para além do Fundador; a passar do Dom Bosco ‘santo da sua história’, ao Dom Bosco ‘profeta’ para os tempos futuros¹⁰³.

Ser fiel ao projeto de vida apresentado pelo Fundador significa assumir o seguimento de Jesus Cristo, participando da sua missão salvífica, atento à dimensão profético-transfiguradora da realidade de cada tempo e de cada lugar, sempre na fidelidade ao carisma fundacional, dentro de um processo dinâmico e criativo. É dispor-se a um caminho continuado de conversão, vivendo a experiência de Deus encarnado na história.

Dom Bosco soube inserir-se no seu tempo e ensinar aos Salesianos a atravessarem os séculos abrindo caminhos novos.

Da santidade Salesiana são enfatizados “dois aspectos

¹⁰² Egidio VIGANÒ, *Un progetto evangelico di vita attiva*, Torino, Editrice Elle Di Ci, 1982,

¹⁰³ *Ibid.*, (1982) 14.

essenciais e indivisíveis: a caridade pastoral e a disciplina ascética”¹⁰⁴. Dom Bosco, com o seu testemunho de homem em contínua comunhão com Deus, é mestre autêntico da caridade pastoral e da vida ascética, sabendo ser contemplativo na ação¹⁰⁵.

1.5. Espiritualidade Medianeira da Paz que emana das Cartas do Fundador

Após haver feito um breve comentário sobre a espiritualidade Salesiana, passo à espiritualidade da Medianeira da Paz, ou seja, da família Medianeira, à qual Dom Campelo legou um patrimônio de doutrina e de ensinamentos, conforme podemos conhecer através das suas CC. Portanto, incluamos também a Associação dos Servos e Servas e a Juventude Medianeira da Paz.

O Capítulo Geral Ordinário e Eletivo das Medianeiras da Paz celebrado em Salvador (BA) de 14 a 31 de janeiro de 1995, entre outras definições, assim apresenta o perfil da Medianeira da Paz no pensamento do Fundador, tornando claras as características da sua espiritualidade, que é de toda a família Medianeira:

- 1) Mulher orante e que, consciente do seu carisma, tem a sua oração marcada com a cor da mediação;
- 2) Mulher revestida da ternura de Deus, de um grande amor a Jesus Cristo e a seu Reino;

¹⁰⁴ *Ibid.*, (1982) 18.

¹⁰⁵ Cfr. G. B. Bosco, (1996), 41. La carità pastorale era così tradotta da Don Bosco in un instancabile lavoro apostolico, e la sua bontà del farse amare era sostenuta da una intelligente e costante temperanza.

3) Mulher orante, aberta “aos sinais dos tempos” e de uma paz inquieta;

4) Mulher que tem no coração e na mente a prática de Jesus Cristo: uma paixão pelos preferidos de Deus, e os ajuda a participar não apenas dos bens materiais, mas ainda dos bens messiânicos: a bondade, a justiça e a paz (Lc 4, 18-19);

5) Mulher comprometida com a realidade e que sabe escutar as mágoas dos eleitos, os seus clamores e seus gritos (Ex 3, 7-10);

6) Mulher de esperança, não uma fracassada, mesmo diante das dificuldades;

7) Mulher que adota um posicionamento de mediação, de conciliação e de reconciliação em meio à situação conflitiva. ‘Felizes os promotores da Paz’ (Mt 5,9. GS nn 77-78);

8) Mulher atenta à vivência do carisma e que sabe perceber os sinais de Deus na história, na vida e na missão¹⁰⁶.

As Constituições das Medianeiras da Paz quando falam da espiritualidade, dizem o seguinte:

“O que dá vitalidade à vida religiosa é o Espírito

106 II Capítulo Geral Ordinário e Eletivo das Medianeiras da Paz, 14-31.01.1995. *O perfil da Medianeira da Paz no pensamento do Fundador*, em: *A oração na vida Medianeira*, Salvador, 1995, 1-4. Retomando os ensinamentos do Fundador, quer sejam nas Constituições, quer sejam nas suas CC ou ainda aqueles ensinamentos vivos na memória das filhas que o escutaram a viva voz, o Instituto procurou definir o seu próprio perfil espiritual e apostólico.

que a alma, sem o qual ela não alcança seus objetivos. Na realização de suas atividades a Medianeira ora de contínuo e alcança uma profunda união com Deus, que a ajuda a descobrir-Lo na realidade de cada dia. Daí a importância que sempre deve ser dada à dimensão espiritual da nossa vida que nos torna contemplativas na ação¹⁰⁷.

O que é, pois, a espiritualidade das Medianeiras da Paz? Podemos dizer que é todo este conjunto de ideias colhidas e assimiladas pelo grupo no decorrer da sua existência e que, de forma sempre dinâmica, seguindo o curso da história, vai se tornando vida na vida de cada membro. E este, procura caminhar na alegria, na esperança e no otimismo, animado pelas virtudes teológicas, e pela contemplação de Jesus Cristo Mediador e de Maria, a Medianeira e Rainha da Paz, atento aos sinais de Deus presente no decorrer da caminhada, e atento ainda aos apelos do Espírito a fim de perceber para quais direções Ele aponta e como ser presença de mediação e de promoção da paz diante de cada situação nos diversos contextos da história humana e eclesial.

107 Const.MP [1997] Art.7. *Espiritualidade*. Continuando até o art. 11, estabelece com precisão: a espiritualidade centralizada em Jesus Cristo, o único Mediador (1 Tm 2,5), a MP como portadora da paz no desempenho de suas atividades, a exemplo de Cristo que disse “dou-vos a minha paz, não vô-la dou como o mundo a dá” (Jo 14, 17), o silêncio como dimensão privilegiada da espiritualidade Medianeira e, olhar para Maria, o seu “sim”, como modelo de disponibilidade à vontade do Pai e ao seu projeto de salvação, na doação através da presença-qualidade e do serviço aos irmãos. Dom Campelo faz referências fortes a todos estes aspectos. Por exemplo, quando fala do silêncio, é muito evidente o valor que lhe é atribuído: “O silêncio gera a tranquilidade, torna aceitável a disciplina, elemento de motivação para a fecundidade da vida interior pascal”. CC 20 (1994) 118.

Dom Campelo assinala dois aspectos fundamentais na espiritualidade Medianeira: a ascética e a mística, vivenciados através da renúncia, dos sacrifícios aceitos por amor, das mortificações como meios que favorecem a conversão, facilita o seguimento de Cristo e fecunda a missão apostólica. Apresenta a “ascética como escola que forja santas e apóstolas arrojadas e fecundas, porque o Pai Celeste muito ama e favorece quem muito se parece com seu Filho que remiu os homens na cruz”¹⁰⁸.

Dom Campelo, cinquenta e uma vezes nas CC, chama a atenção para o valor de uma vida doada, usando termos diversificados, que exprimem esses dois pilares que sustentam a caminhada rumo à santidade: a ascética e a mística. E, como se não bastasse para se assimilar bem o valor redentor do sofrimento, através da ascética e da mística, ele escreve uma CC especificamente sobre este tema: “Um sofrimento que redime que é portador de felicidade na vida”.

1.6. Elementos comuns entre a espiritualidade de salesiana e a espiritualidade medianeira da paz

Após os estudos e análises feitos, podemos verificar vários elementos em comum que geram, por sua vez, uma aproximação e afinidade e que despertarão seguramente,

¹⁰⁸ CC13 (1994) 68. Importante aprofundamento nos oferece JOÃO PAULO II, em VC: *Do Tabor ao Calvário*, n.23 e ainda: *Amar com o coração de Cristo*, n.75. Ci offre più una ricchezza di riflessione M. Rua, nelle sue *Lettere Circolari*. Quando scrive, ai *Ispettori e Direttori*, su tema: *La vita spirituale nelle nostre Case*, il Rettor Maggior, fra vari temi, presenta: *Spirito di sacrificio*. *Lettera Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani*, Colle Don Bosco, Istituto Salesiano per le Arti Grafiche, 1965, 238-239.

nas Medianeiras, maior alegria de terem suas raízes em Dom Bosco e de pertencerem a tão frondosa árvore no seio da Igreja.

Pontos em comum:

- 1) Santidade e apostolado, ou seja, a espiritualidade do cotidiano, que se procura viver e agir animado pela certeza da presença de um Deus Trinitário;
- 2) O amor à Igreja, que se manifesta no compromisso com a sua missão na Igreja particular e local;
- 3) A alegria e o otimismo que devem ser manifestados na ação e nas relações, envolvendo toda a vida pessoal e comunitária;
- 4) Espiritualidade dinâmica, aberta “aos sinais dos tempos”, animada pela fé, esperança e caridade, sempre empenhada em fazer o bem;
- 5) Cristocêntrica e eucarística;
- 6) Mariana, que dá a Maria o lugar que lhe é próprio e a acolhe como Mãe, Mestra e Modelo;
- 7) Ascética e mística;
- 8) Litúrgico-sacramentária, que encontra nas celebrações diárias o sentido profundo de comunhão congregacional e eclesial, fazendo da vida uma contínua liturgia.
- 9) A dimensão bíblica, como fonte inesgotável de riqueza espiritual e apostólica.

2. Dimensões da espiritualidade Medianeira da Paz

2.1. Cristocêntrica e Eucarística

Aprofundando as CC, encontramos fortemente a centralidade da pessoa de Jesus Cristo na espiritualidade de Medianeira, conforme art. 7 das nossas Constituições.

Cento setenta e duas vezes nas 27 CC, ele cita explicitamente “Jesus Cristo”, ou “Cristo Senhor”, ou “nosso amantíssimo Senhor”, “nosso Senhor Jesus Cristo”, o “Mestre divino”, “Cristo Eucarístico”; sempre com forte apelo para uma vida de amor absoluto e de total doação a Cristo, que se prolonga e se concretiza na comunhão fraterna e no serviço aos irmãos, tendo-O como razão de ser da vida de consagração e da missão apostólica. Enfatiza frequentemente sobre a necessidade de conhecê-Lo sempre mais, de amá-Lo e servi-Lo nos irmãos, especialmente nos mais pobres, mais sofridos e abandonados; de estar diante d’Ele em adoração eucarística, como fonte que fortalece, anima e sustenta e que transforma a Medianeira em profetizas eficazes.

Eis um breve texto como exemplo das suas frequentes exortações à vida de união com Jesus Cristo: “Dedicadas à oração consciente, vivida, se transformam as filhas do Instituto em profetizas eficazes, caras aos olhos do Senhor Jesus e ao serviço fiel da Igreja apostólica”¹⁰⁹.

109 CC20 (1994) 112. Como pastor fidelíssimo à Igreja, aos ensinamentos do Concílio Vaticano II, Dom Campelo caminhava com a história humana e eclesial. Embora vivendo antes do Sínodo sobre a VC, já lhe era frequente a expressão de “Medianeiras profetizas”, a motivação para se viver a dimensão profética da vida de consagração ao Senhor. Este fato lhes é motivador para acolher com maior júbilo o que lhes é proposto em *Vita Consecrata* n. 84: “O profetismo da Vida Consagrada. De fato, o profetismo

Dom Campelo apresenta à Medianeira da Paz uma espiritualidade fiel à orientação da Igreja e com evidentes aspectos da espiritualidade Salesiana, ou seja, a “espiritualidade da ação”. Uma espiritualidade que não assume uma linha apenas de verticalidade, mas que impulsiona o Instituto para a missão apostólica, dentro da dimensão profético-transfiguradora. Podemos dizer: espiritualidade que é expressão da ação mediadora de Cristo em favor dos pequeninos, dos deixados à margem pela sociedade, dos excluídos. É a espiritualidade da ação mediadora e misericordiosa de Cristo.

Na contemplação do Cristo, “missionário do Pai celeste”¹¹⁰, assume o discipulado, na atitude de escuta contemplativa e de disponibilidade para ir aos lugares mais difíceis, mais pobres, encontrar-se com o Cristo presente na pessoa do irmão excluído por causa do sistema injusto e excludente, vigente numa sociedade de globalização da economia, da cultura e da tecnologia, que apenas beneficia um grupo de privilegiados.

Dom Campelo convoca a Medianeira da Paz a ser presença eficaz, a anunciar um Cristo que veio para todos, para a libertação de todos¹¹¹. “Com Cristo, em Cristo

é inerente à Vida Consagrada enquanto tal, devido ao radicalismo do seguimento de Cristo e da conseqüente dedicação à missão que o caracteriza. A função de sinal, que o Concílio Vaticano II atribui à Vida Consagrada, exprime-se no testemunho profético da primazia que Deus e os valores evangélicos têm na vida cristã. Em virtude desta primazia, nada pode ser preferido ao amor pessoal por Cristo e pelos pobres, nos quais Ele vive”.

110 CC12 (1994) 65.

111 Cfr. CC08 (1994) 45. Quanto ao presente conteúdo VC n. 93 nos oferece um valioso contributo. Apresentamos apenas um breve texto: *Um com-*

e por Cristo nossos trabalhos terão resultados positivos, excelentes!”¹¹². Toda a ação da Medianeira deve ter em Cristo seu princípio, seu desenvolvimento e sua meta. A Medianeira é consciente de que é tão somente mediação, mas é Cristo o Centro motriz de toda a sua vida e missão apostólica. Qual João Batista, ela deve preparar os caminhos do Senhor, deve apontar para Cristo (Lc 3, 15-16).

Não há outro caminho na ordem da fidelidade à vontade do Cristo. Ele é o grande modelo que chamou suas eleitas. ‘Ele é o Caminho, a Verdade, a Vida’ (Jo 14,6). O segredo do êxito mais opulento tem sua coroa no que diz São Paulo: ‘Vivo eu, mas não sou eu que vivo, porque quem vive em mim é Cristo’. É sublime: nossa personalidade é plasmada na personalidade de Cristo. [...] Ainda uma palavrinha: Cuidai com sentimentos profundos de responsabilidade em confirmar vossa aliança com Cristo, perseverando sinceras no Instituto, onde deveis ser vida, riqueza e tesouro¹¹³.

promisso decidido de vida espiritual, onde é apresentada uma significativa orientação neste sentido. “Podemos dizer que a vida espiritual, considerada como vida em Cristo, vida segundo o Espírito, se apresenta como um itinerário de crescente fidelidade, onde a pessoa consagrada é guiada pelo Espírito e por Ele configurada com Cristo, em plena comunhão de amor e de serviço na Igreja. [...] Desta opção prioritária, desenvolvida no compromisso pessoal e comunitário, depende a fecundidade apostólica, a generosidade no amor pelos pobres, a própria atração vocacional sobre as novas gerações”. Podemos ainda ler: *A vida religiosa em tempos de crise*, em: CRB29, 35-37.

¹¹² CC20 (1994) 126.

¹¹³ CC15 (1994) 85-86. Importante retomar VC n.65, “[...] Uma vez que o fim da vida consagrada consiste na configuração com o Senhor Jesus

Ora, se Cristo é o centro da nossa vida, todas as nossas opções, os nossos desejos, os nossos projetos serão animados pela sua presença, pelo seu Espírito que cria e recria constantemente em nós o homem novo; que plasma o nosso ser segundo o ser de Jesus Cristo. E, se o coração começa a bater de modo novo, consequentemente a vida é transformada¹¹⁴ e as motivações apostólicas ganham novo vigor. Dom Campelo havia muito bem assimilado esta realidade fundamental. Eis porque insiste para que a vida da Medianeira seja constantemente animada pela fé nesta presença do Cristo vivo e atuante.

Vivendo o seguimento do Cristo histórico, no encontro profundo com Ele através do Evangelho, na sua contemplação silenciosa e orante diante da Santíssima Eucaristia, a Medianeira alimenta sempre a convicção de que a presença perene de Jesus Eucarístico é sustento, é força, é manancial de graça para a vida de entrega quotidiana.

‘Quero lembrar que a devoção à Eucaristia é devoção especialíssima da Medianeira [...]. As gentis e afetuosas visitas a Jesus Sacramentado são brados de amor’¹¹⁵. ‘Nas comunidades, nas quais a Sagrada Liturgia, o Sacrossanto Mistério Eucarístico, de palavra e coração, encontram vivên-

e com a sua oblação total, para isso, sobretudo, é que deve apontar a formação”. E ainda: PdC n. 9: “Quanto mais os consagrados se deixam conformar com Cristo, tanto mais o tornam presente e operante na história para a salvação dos homens”.

¹¹⁴ Cfr. A. CENCINI, *I sentimenti del Figlio. Il cammino formativo nella vita consacrata*, Bologna, Edizioni Dehoniane, 2001, 45-46, 228-230.

¹¹⁵ CC01 (1994) 33-34.

cia segundo espírito da Igreja, as Irmãs abastecem-se de forças riquíssimas que as fortalecem e sentem-se jubilosas e propiciam às mesmas comunidades viver o ambicionado amor fraterno que conforta, sustenta, ajuda, estimula, confirmando a perseverança¹¹⁶.

E, na fidelidade às fontes das quais ele bebeu abundantemente, de modo peculiar a Congregação Salesiana, a Sagrada Escritura e a Igreja, Dom Campelo não se cansa de chamar a atenção, para que as Medianeiras busquem plasmar a própria vida segundo a vida de Cristo, modelo de vida orante, o contemplativo do Pai e, ao mesmo tempo, totalmente doado à missão salvífica, segundo a vontade santíssima do mesmo Pai. Cita repetidamente textos dos evangelhos e das cartas de São Paulo, documentos da Igreja e frases que muito se identificam com os ensinamentos de Dom Bosco e dos Reitores Maiores Salesianos, nos quais explicitamente apresentam Cristo como o centro da vida consagrada¹¹⁷.

¹¹⁶ CC20 (1994) 113. ACaS, n. 78, 49, apresenta a importância da coerência na vida de observância religiosa para que as Casas sejam fecundas quanto às vocações.

¹¹⁷ Cfr. F. DESRAMAUT (2000) 46-47 Faz um comentário, dizendo que apenas concluído o Capítulo Geral, o 7º sucessor de Dom Bosco apresenta uma síntese sobre o que é a espiritualidade Salesiana. Entre várias coisas ditas com referência à centralidade de Jesus Cristo, podemos ler: *“uma amizade forte e real com Cristo, conhecido e frequentado na oração, na Eucaristia e no Evangelho; um sentido sempre mais responsável de pertença à Igreja particular e universal”*. Desta maneira os Salesianos eram convidados a cultivarem uma espiritualidade apostólica, bem como a fazerem de Cristo, Bom Pastor, o centro existencial de sua vida consagrada. Na sua missão, tudo fazerem em vista *“do advento de um mundo mais justo e fraterno em Cristo”*.

2.2. Trinitária

A presença da Santíssima Trindade é evidenciada sessenta e duas vezes nas CC, testemunhando em Dom Campelo uma vida de comunhão contínua com o Deus Uno e Trino e o desejo de que esta se torne uma realidade em cada Medianeira da Paz. Expressões como estas são frequentes: “amantíssimo Pai celeste”, “o Altíssimo Senhor”, “a pessoa Sacratíssima de Jesus”, “Espírito Santo”, “Espírito de Cristo”, “Santíssimo Espírito”.

Transcrevo um texto a seguir, o qual exprime com eloquência este seu espírito de comunhão com o Deus Trindade. Quando não cita a palavra Trindade, evoca os nomes das três pessoas divinas:

A Trindade, o fabuloso Pai Criador de tudo, do visível e do invisível, o amantíssimo Cristo que tudo deu por nós; o Santificador que nos acompanha na caminhada para a posse do Reino. Essa Trindade é nosso Supremo ideal. Mantenhamos para com Ela encontros de alegria, de súplica, ação de graças e teremos muita paz na vida, na comunidade, no convívio com todos os irmãos¹¹⁸.

Vejamos o que diz VC sobre a eficácia da presença da Trindade na vida das pessoas consagradas:

A primeira tarefa da Vida Consagrada é tornar visíveis as maravilhas que Deus realiza na frágil humanidade das pessoas chamadas. Mais do que com as palavras, elas testemunham essas mara-

¹¹⁸ CC18 (1994) 101. Vejamos VC, nn 17-22, *Em louvor da Trindade*.

vilhas com a linguagem eloquente da sua existência transfigurada, capaz de suscitar a admiração do mundo. [...] Deste modo, a Vida Consagrada torna-se um dos rastros concretos que a Trindade deixa na história, para que os homens possam sentir o encanto e a saudade da beleza divina¹¹⁹.

Dom Campelo apresenta a vida comunitária como espaço concreto para se viver a espiritualidade trinitária e, vai além, enviando ao campo apostólico: “...no convívio com todos os irmãos”. É justamente no chão da vida que a Medianeira é chamada a viver a experiência da comunhão com o Deus Trindade, como o modelo por excelência de comunidade de amor.

É na partilha da vida comunitária e no encontro com os irmãos, particularmente com os mais pobres, no desempenho da ação apostólica, que a Vida Consagrada faz a experiência profunda de Deus, como o Deus da vida, o Deus que é comunidade de pessoas, que é presente na história humana, caminhando e agindo com o seu povo. Viver a espiritualidade trinitária para a Medianeira da Paz é assumi-la na ótica da missão profética, no serviço de anúncio de um Deus libertador do seu povo, que toma a defesa do pobre (Ex 3, 7-11; Lc 4, 18-19). É estar aberta para a integração fé-vida, acolhendo e contemplando a Trindade como “fonte de discernimento e modelo de unidade na diversidade da prática evangelizadora e no testemunho evangélico”¹²⁰.

¹¹⁹ VC (1996) n.20.

¹²⁰ CRB29 (2000) 78.

2.3. Bíblica

O uso da Palavra de Deus é uma constante nas CC, como fonte de vida que sacia a sede, como alimento substancial que nutre e sustenta o espírito. Aí, de modo particular, Dom Campelo buscou inspiração para escrever às suas filhas espirituais, orientando-as especialmente no que diz respeito à vida fraterna, à vida de oração e à missão apostólica. Recomenda a Sagrada Escritura, de modo singular, o Novo Testamento. Trinta e sete vezes ele ou recomenda a leitura bíblica ou cita textos, especialmente dos Evangelhos e das Epístolas de São Paulo.

Vejamos algumas de suas orientações:

Essa avaliação tem, muitíssimas vezes, efeito benéfico e renovador na vida individual dos elementos, nos membros do grupo, levando-os à determinação de aprimorarem-se no conhecimento e vivência no que diz respeito à Sagrada Escritura, em particular o Novo Testamento¹²¹.

Alguns textos, para orientar um contexto de vida comunitária e de formação:

“Como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de compaixão, de bondade, humildade, mansidão, longanimidade suportando-vos uns aos outros com amor e perdoadando-vos mutuamente. Sobretudo revesti-vos de caridade que é vínculo da perfeição. Reine em vossos corações a paz de Cristo. A Palavra do Senhor habite em vós ricamente” (Cl 3, 12-15). - E continua: -

¹²¹ CC12 (1994) 66.

Aqui está a Palavra de Jesus: ‘Tudo o que fizerdes a um desses é a mim que o fazeis’ (Mt 25,40). - E adverte: - Há muito tempo estamos ouvindo esta Palavra. Temos dado a ela o valor, a importância que tem? Por que?!... Temos ou não temos fé?!...”¹²². “O elemento propulsor – causa destes ricos bens é a intimidade com o Cristo Jesus, o Emanuel – Deus conosco (Mt 1, 23). Vamos encontrá-lo para O seguir no Evangelho. Esta é a regra suprema para todos os Institutos. [...] Estabelecei definitivamente entre Cristo e vós o vínculo do amor fiel. E reine entre vós a aliança da unidade e da paz (Ef 4,3). Guardai em vossos corações a fagulha do amor que é a alegria. Elevai vossas vozes com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando o amado Senhor” (Ef 5,19)¹²³.

Como Pastor da Igreja e Fundador de dois Institutos religiosos, consciente de que é a Palavra de Deus que convoca a todos, que reúne a assembleia, que chama à conversão, podemos ver como Dom Campelo mantinha-se sempre em contato com a Escritura Sagrada e transmitiu às suas filhas essa motivação como fonte de alimento espiritual para os momentos de oração pessoal, comunitária, para sustento na caminhada como discipulado de Jesus Cristo e de inspiração e orientação para a sua ação evangelizadora. Exorta-as a celebrarem esta Palavra escutando-a, meditando-a, rezando-a, proclamando-a, explicando-a, tornando-a vida na própria vida, na vida comunitária e no meio do Povo de Deus, destinatário da missão¹²⁴.

¹²² CC20 (1994) 114.

¹²³ CC25 (1994) 136.

¹²⁴ Cfr. Matias AUGÈ, *Spiritualità Liturgica. Offrite i vostri corpi come sa-*

2.4. Missionária

O sentido de Igreja, de pertença à santa Igreja de Jesus Cristo, de Pedro, do Papa - sucessor de Pedro e vigário de Jesus Cristo, à Igreja Católica, Apostólica, Romana; a participação comprometida e responsável na missão eclesial, de amor, respeito e devoção ao Papa, de respeito aos pastores da Igreja e de colaboração com as dioceses e paróquias, especialmente com as mais pobres e mais difíceis, perpassam praticamente todas as CC. Segundo Pietro Stella, em seu livro “*Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*”, esta era a concepção de Dom Bosco, que foi passada aos seus discípulos e enriquecida através dos anos, especialmente com a doutrina do Concílio Vaticano II. Dom Campelo a assimilou de forma tão vigorosa, que a explodia na sua vida e no seu ministério pastoral¹²⁵.

As Medianeiras da Paz nasceram dentro de um contexto de extrema carência da presença de sacerdotes e de religiosas (os) na diocese de Petrolina, onde grande parte da população não recebia assistência religiosa e também era necessitada de qualquer outro tipo de assistência.

O Instituto emerge, trazendo em si o signo da missionariedade, como apelo e resposta do Espírito a uma

crifício vivente, santo e gradito a Dio, Milano, Edizioni San Paolo, 1998, 107-108.

¹²⁵ Cfr. Pietro STELLA, *Don Bosco nella Storia della religiosità cattolica*, Roma – LAS, 1981, 131-138. Vale a pena prolongar esta leitura até à p. 145, como verificação da fonte na qual Dom Campelo encontrou este ardoroso amor à Igreja, enriquecendo-o e fortalecendo-o com a doutrina do Vaticano II.

necessidade missionária de uma Igreja particular, cujo pastor diocesano estendia a sua visão de preocupação pastoral às demais dioceses que sofriam as mesmas carências, no desejo de ajudá-las, conforme podemos ver no primeiro capítulo¹²⁶.

Expressões como as que seguem comprovam a sua preocupação com a missão da Igreja:

‘A urgência de levar a todos os candidatos do Reino o Evangelho, o conhecimento de Jesus Cristo, os meios de salvação são sempre mais prementes. Reclama novos apóstolos e apóstolas, dinâmicos, ardentes e comprometidos com um amor leal e profundo, ao Cristo salvador, em dar continuidade à missão de Jesus. Ele chama as profetisas e as engaja em seu propósito de salvação. Quer que elas, como apóstolas, deixem tudo para a Ele se consagrarem e darem-se ao sublime mister de pescar almas’. [...] O Instituto queridíssimo ao qual deveis amar com imensa alegria e a ele vos doardes com decisão radical, total, é por excelência um organismo da Igreja, dedicado a fazer que se cumpra a missão de Jesus Cristo. - E continua Dom Campelo: – ‘As Medianeiras da Paz são o Instituto vivo, operante. O que de melhor elas podem realizar senão fazer que ele cresça, se dilate, viva a Cristo Jesus e leve a toda parte a Palavra do Senhor, a reconciliação, confirmação na amizade de Deus e leve legiões de almas ao Reino da eterna felicidade? ... - E no desejo de ver aumentar as fileiras dos operários da vinha do Senhor, a Igreja,

¹²⁶ Cfr. Const.MP [1997] 11-12.

prosegue – O amantíssimo João Paulo II oferece à vossa consideração três palavras de ordem: orar, chamar, corresponder¹²⁷.

Todo o seu ardor pela Pastoral Vocacional tem sua motivação no zelo e na preocupação pela causa da evangelização, na ânsia de ver dilatar-se o Reino de Deus. Por esta razão, com frequência ele repete nas CC: “Tudo farei pelos eleitos!” Isto é, tudo farei para conduzir a Deus os seus filhos que não o conhecem, ou que estão distanciados, ou que não receberam ou não acolheram ainda o Evangelho de Jesus Cristo, que não reconhecem a Igreja de Cristo como Mãe e Mestra da Verdade, depositária e mestra da nossa fé, como “sacramento universal de salvação”¹²⁸.

As expressões “santidade e apostolado”, “perfeição e apostolado”, “santas e dedicadas apóstolas”, “contemplativas na ação”, “incansáveis apóstolas e fervorosas adoradoras”, “ardorosas profetisas”, “Tudo farei pelos eleitos”, “ação e contemplação” são frases que fluíram dos lábios de Dom Campelo como explosão do coração ardente de amor à Igreja¹²⁹, que foram passadas para as Medianeiras como característica da sua espiritualidade missionária e eclesial.

¹²⁷ CC14 (1994) 73-74.

¹²⁸ DI, n.13.

¹²⁹ ACaS, n.62, 22-23. O Reitor Maior faz uma rica explanação sobre o amor de Dom Bosco por Cristo e pela Igreja, que, explodia no grito: “Datemi anime, datemi anime”. Também encontramos um significativo comentário em F. DESRAMAUT: *Spiritualità Salesiana* (2000) 369: “O trabalho é a sua ascese, porque aceita as duras exigências e é pronto a sustentar tudo: o calor e o frio, a sede e a fome, afadiga e o desprezo, cada vez que está em jogo a glória de Deus e a salvação das almas”.

O grito do Santo Padre João Paulo II: “*Popoli tutti, aprite le porte a Cristo!*” – “Povos todos, abri as portas a Cristo!”¹³⁰ ecoa aos ouvidos, mente e coração da Medianeira da Paz como apelo à ação missionária da Igreja. O Papa clama para que todos os povos abram as portas a Cristo, e a Medianeira é convocada por Dom Campelo a clamar ao Senhor que mande mais operários para a sua Messe, a fim de que o Evangelho seja anunciado a todas as nações, a todas as gentes.

No esforço de fomentar sempre mais o espírito eclesial e o ardor missionário nas Medianeiras, ele recomenda no programa de encontros comunitários o estudo dos documentos do Concílio Vaticano II, *Evangelii Nuntiandi*, *Catechesi Tradendae*, atualizar-se na metodologia para a ação evangelizadora, atualizar a biblioteca de cada Casa, estudar a História da Igreja, o Catecismo de São Pio X, o Código de Direito Canônico, o Catecismo da Igreja¹³¹.

Como iniciativas que podem ser espaços para despertar e cultivar vocações, a fim de oferecer à Igreja sempre novos missionários e missionárias, Dom Campelo aponta:

a) A criação da Juventude Medianeira

Dirigindo ao Instituto nove circulares nas quais trata exaustivamente sobre a Pastoral Vocacional e aponta a Juventude Medianeira como espaço propício para despertar e cultivar vocações. Ele insiste sobre a criação e acompanhamento destes grupos em quase todas as CC.

¹³⁰ RM, n.3.

¹³¹ CC20 (1994) 120-121. Si può riprendere: RM, nn. 69-70, in cui il Papa Giovanni Paolo II parla sulla fecondità missionaria della consacrazione.

Na sua inquietação pela causa da missão da Igreja, ele, além de dirigir CC específicas sobre este tema, recomenda quinze vezes a criação da Juventude Medianeira e cita oitenta e uma vezes vocações, grupos vocacionais, Pastoral Vocacional.

Manifesta a sua esperança no surgimento de novas missionárias: “Já aqui e agora se vão estruturando as futuras colaboradoras da sagrada hierarquia, nas Igrejas particulares, engajadas no serviço social cristão e de modo específico na catequese”¹³².

b) A família

Recomenda criar entre as famílias uma cultura vocacional, um clima favorável ao cultivo das vocações.

c) Os colégios

“As escolas, os colégios são ambientes complexos, mas propícios campos onde se pode lançar as sementes de vocações”¹³³.

2.5. Litúrgico-sacramentária

Alimentar a vida quotidiana com as práticas de piedade na dimensão pessoal e comunitária, com a participação diária da Celebração Eucarística, a oração da litur-

¹³² CC27 (1994) 143. Dom Campelo, nesta CC sobre a formação, a última por ele escrita, oferece orientação sobre o discernimento vocacional para os vários estados de vida e o engajamento da jovem vocacionada na ação pastoral da Igreja.

¹³³ CC15 (1994) 82.

gia das horas, com a busca frequente do sacramento da penitência e tudo quanto prescrevem as Constituições a este respeito, era a sua recomendação constante:

Os esforços mais puros e profundos da Medianeira se dirigem a deixar lugar em seu dia a dia para este maravilhoso encontro e assim conseguir ser a graciosa e preciosa aos olhos do Amado Jesus. Magnífico ideal: Alimento forte para gerar e fortalecer esta vida é a vida sacramental, a vida litúrgica. Medianeiras, estai atentas a isto.¹³⁴

O cristão pode e deve ter momentos fortes de experiência de Deus fora da celebração litúrgica, como seja no martírio, numa oração intensa, em momento de contemplação, de oferta de si, de um serviço de amor generoso ao próximo, ou de tantas outras formas. É toda a Igreja que eleva seu louvor a Deus, através da pessoa orante. Podemos chamar espiritualidade litúrgica a este estilo de vida cristã que se funda na assimilação e identificação com Cristo que, sob a ação do Espírito, vem nutrido na participação plena da Eucaristia e dos sacramentos em geral e na oração da Igreja, que se eleva ao Pai ininterruptamente¹³⁵.

Portanto, a Medianeira da Paz é chamada a ter os momentos pessoais e comunitários de oração e a ter os tempos fortes de experiência de Deus. Estes momentos

¹³⁴ CC20 (1994) 132. Vale a pena também a leitura da CC26, 138. Dom Campelo chama a Congregação a um exame de consciência sobre o cultivo da espiritualidade e a prática da vida sacramental. E pergunta se esta está sendo vivida regularmente conforme estabelecem as Constituições.

¹³⁵ Cfr. M. Augé (1998) 93-94.

privilegiados são indispensáveis para que ela alcance o ideal de santidade, para que seja contemplativa na ação.

M. Augé nos oferece uma reflexão neste sentido, a qual nos parece oportuno apresentá-la abaixo:

A oração cristã, também quando realizada na solidão, é sempre no interior daquela ‘comunhão dos santos’ na qual e com a qual se reza, tanto em forma pública e litúrgica quanto em forma privada. Não acontece oração cristã ‘isolada’, cessa de ser cristã. Todos rezamos ao Pai sempre e só enquanto somos ‘um em Jesus Cristo’ (Gl 3,28). Por isso São Paulo convida a ‘render ao Pai glória na Igreja e em Cristo Jesus’ (Ef 3,21). A unidade da Igreja orante é obra do Espírito, que é o mesmo Cristo em toda a Igreja e nos batizados individualmente¹³⁶.

Dom Campelo recomenda esforço para se chegar a uma vida orante. Embora seja este um dom do Espírito, todavia se faz necessário o esforço pessoal:

Merece esforço prioritário o cultivo da vida de oração, de meditação, de contemplação. Nisto o silêncio é indispensável. Tanto quanto possível, a religiosa una a ação à contemplação. A enriquecer este projeto básico, virá a prática da liturgia no seu amplo programa, fonte de imensos bens que enriquecem, sustentam a vida religiosa, notadamente a liturgia dos sacramentos, caminho seguro para a ascese, para a mística da vida quotidiana¹³⁷.

¹³⁶ *Ibid.*, (1998) 104. Vale la penna legere tutto il n. 3 della riferita pagina.

¹³⁷ CC15 (1994) 85. Vejamos CCC, n. 2711, quando trata da oração con-

Prosseguindo, Dom Campelo chama a atenção para que a vida da Medianeira seja uma liturgia continuada, procurando santificar cada momento do dia com: a Santíssima Eucaristia, a leitura espiritual, “a recitação participada do ofício divino, como um encanto para o começo do dia e suavidade que prepara um tranquilo repouso”¹³⁸, as visitas a Jesus Sacramentado; a leitura da Sagrada Escritura, da imitação de Cristo, de livros de piedade, de livros de formação, das vidas dos santos; como luz celestial a iluminar e enriquecer a vida de cada religiosa.

A oração do santo terço de Nossa Senhora é recomendada como sagrada devoção, caríssima a cada Medianeira¹³⁹.

Recomenda a fidelidade à oração comunitária prescrita nas Constituições, como fonte de crescimento espiritual e de unidade da comunidade. A este respeito, voltemos mais uma vez a M. Augé, que apresenta um importante comentário que poderá servir de enriquecimento à prática da vida litúrgica das Medianeiras. Vejamos:

Notemos que sendo verdade, como já dissemos

templativa: “A entrada em oração é análoga àquela da liturgia eucarística: ‘recolher’ o coração, concentrar todo o nosso ser sob a ação do Espírito Santo, habitar a morada do Senhor que somos nós, despertar a fé para entrar na presença daquele que nos atende, fazer cair as nossas máscaras e dirigir o nosso coração para o Senhor que nos ama, a fim de entregar-nos a Ele como uma oferta a ser purificada e transformada”

¹³⁸ CC01 (1994) 33. Pode-se retomar também, neste sentido da liturgia das horas: PNL (1983).

¹³⁹ CC01 (1994) 33-34.

antes, que a oração cristã em qualquer modo que essa se realize, encerra em si uma dimensão eclesial, a oração comunitária tem o seu valor típico e próprio enquanto é ‘manifestação’ no sinal da comunidade reunida, do mistério da Igreja orante: os fiéis reunidos para a celebração litúrgica aparecem como sinal concreto da ‘convocação’, ‘comunidade’, família de Deus’, ‘corpo de Cristo’ e ‘templo do Espírito’. Em outras palavras, a oração comunitária exprime a dimensão fraterna que requer cada relação propriamente cristã, e assim também, a dimensão filial com a qual se dirige a Deus como Pai. A Igreja se realiza plenamente na sua essência, quando na liturgia se exprime como comunidade em oração¹⁴⁰.

As Medianeiras da Paz, segundo os artigos 55 e 58 das Constituições, rezam em comunidade o ofício divino da manhã e da tarde, realizam a meditação, leitura espiritual, a reza do santo terço, oração pessoal e participação diária da celebração eucarística, onde é possível, visto que a realidade brasileira nem sempre oferece as condições de se ter a santa missa todos os dias. Estabelecem ainda a frequência ao sacramento da reconciliação, o retiro mensal e anual.

Cada momento de oração, especialmente as orações litúrgicas propriamente ditas, ou seja, a santa missa e a liturgia das horas, realizadas em comunhão com toda a Igreja, comunidade orante, visa santificar o tempo.

Quanto a este tema da liturgia das horas, vejamos

¹⁴⁰ M. AUGÉ, (1998) 106.

um belíssimo comentário relativo às Laudes e às vésperas, retomado de D. Sartore e A. M. Triacca:

As Laudes – ou seja, oração matinal, significa o tempo que fecha a noite e abre o novo dia, é a voz da esposa, a Igreja, que desperta e vai ao encontro do esposo, Cristo. É a aurora, a luz que surge, é o sol nascente, é o início do novo dia. As Laudes evocam ainda a ressurreição de Cristo que se é verificada ao amanhecer. Recorda também a criação, o amanhecer do cosmo, e o mandato de Deus ao homem de dominar o mundo, de plasmar a história, com o uso da sua inteligência e da sua vontade livre (o amanhecer do gênesis da humanidade). As Laudes simbolizam ainda um *'sacrificium laudis'*, porque são uma oferta das primícias, dedicação a Deus Pai da jornada de trabalho. À oração das Laudes se atribui ainda o sentido sacramental, porque constitui uma súplica de toda a Igreja pelos auxílios divinos que são em íntima relação com a sua finalidade de santificação horária e a sua função comemorativa dos mistérios de salvação.

As Vésperas – são intimamente conexas com a tarde, que é conclusão do dia e início da noite. Celebra-se quando se faz tarde e o dia declina, para render graças daquilo que no mesmo dia nos foi dado ou, com retidão, havemos cumprido. A Igreja, ao fim do dia, também pede perdão a Deus das manchas que possam ter ofuscado a sua veste imaculada pelos pecados dos seus filhos (cfr. orações vespertinas da terceira segunda e quintas-feiras). Às Vésperas recordam a ceia Senhor (celebrada à tarde) e a sua morte, com a qual Ele encerra a sua jornada terrena. Exprime a expectativa da bem-aventura

da esperança e o advento definitivo do Reino de Deus, o qual se verificará no fim do dia cósmico¹⁴¹.

2.6. Mariana

A invocação à Beatíssima Virgem Maria, sob os títulos de Medianeira de todas as Graças e Rainha da Paz, aparece abundantemente nas circulares. Quarenta e duas vezes Dom Campelo traz presente o nome de Maria. Algumas vezes, como podemos ver à p. 46, ele acrescenta ainda “e Mãe de Misericórdia”, caracterizando assim a vida e a ação apostólica da Medianeira da Paz, como vem bastante acentuada na CC “O carisma da Medianeira da Paz”. Deve ser uma presença de mediação da paz, revestida de uma atitude de amor misericordioso que encontra em Maria a motivação e o modelo, como nas Bodas de Caná (Jo 2, 1-10) e ao pé da cruz (Jo 19, 25-27).

Maria, acolhendo a maternidade divina, acolhe também a missão de mãe da Igreja. De fato, com o seu Fiat, ela avança no caminho da fé e na fidelidade à vontade do Pai, aberta à ação do Espírito e disponível para colaborar perene e corajosamente com o projeto salvífico de Jesus Cristo, o mistério da Redenção. Este modelo de fé comprometida com a missão redentora de Cristo chama cada Medianeira a assumir a sua missão em união íntima com Jesus Cristo, nesta atitude de disponibilidade à vontade do Pai.

No Catecismo da Igreja Católica encontramos:

¹⁴¹ Cfr. Domenico SARTORE – Acchile M. TRIACCA (edd.), *Liturgia delle Ore*, in *Nuovo Dizionario di Liturgia*, Cinisello Balsamo, Paoline, 1988, 709-710.

A tarefa de Maria para com a Igreja é inseparável da sua união a Cristo e desta deriva. ‘Esta união da Mãe com o Filho na obra da Redenção se manifesta do momento da concepção virginal de Cristo e vai até à sua morte’. E vem particularmente manifestada na hora da sua Paixão¹⁴².

Contemplar, portanto, Maria, como corredentora, é contemplá-la desde o momento da concepção do Filho de Deus até o momento da Cruz. E esta sua missão se reafirma justamente ao pé da cruz, quando Cristo a apresenta a João como sua mãe e a ela apresenta João como seu filho (Jo 19, 25-27). Maternidade esta que se prolonga através da história da Igreja e da humanidade. A dimensão mariana da espiritualidade Medianeira está intimamente ligada com o mistério redentor de Cristo, do qual Maria foi a primeira redimida e participante ativa, sofrendo com o Filho e sendo fiel ao projeto do Pai¹⁴³.

A presença de Maria na espiritualidade Medianeira

Maria é para a Medianeira: Medianeira de todas as Graças, Rainha da Paz, Mãe de Misericórdia, mãe, mestra e modelo do Instituto.

Dom Campelo invoca sempre a proteção de Maria sobre as Medianeiras e lhes recomenda a devoção mariana, como uma devoção especialíssima da Congregação¹⁴⁴.

¹⁴² CCC, n. 964.

¹⁴³ Cfr. CCC, n. 964. Anche A. AMATO sviluppa questo argomento con molta precisione nel suo libro *Maria e la Trinità. Spiritualità ed esistenza cristiana* (2000) 110-112.

¹⁴⁴ CC01 (1994) 34. Aqui Dom Campelo apresenta a devoção mariana, a

Confia na presença de Maria como: Mãe - “ela é a Mãe do nosso Instituto”¹⁴⁵, aquela que acompanha o Instituto no seu caminhar; é presença na Pastoral Vocacional, como a mãe que vela, que abençoa, que intercede, que assiste, que conforta; a mestra que orienta; aquela que, junto ao seu Filho, fonte de todo bem, exerce a mediação em favor do Instituto; é aquela que, vivendo em íntima união com o Pai, comunica a todas as Medianeiras um vibrante amor à Pastoral Vocacional; é aquela, junto à qual Dom Campelo intercede, invocando “todos os auxílios necessários a fim de que as Medianeiras realizem com entusiasmo e êxito feliz a missão no Instituto”¹⁴⁶. Está colocada entre “os três grandes amores das Medianeiras da Paz”¹⁴⁷.

1) A Medianeira de todas as Graças: Sendo Maria a mestra, a educadora e discípula, é também medianeira. Em virtude do caráter ecumênico do Concílio Vaticano II, este título não foi tão evidenciado (LG, n.62), por parecer ecumenicamente controverso. A constituição dogmática *Lumen Gentium* preferiu usar expressões como: “função materna de Maria”, função salvífica subordina-

reza do terço, como uma “sagrada devoção”, caríssima a cada Medianeira. É interessante notar como ele procura fazer uma estreita ligação entre o amor à Eucaristia e o amor e a devoção a Maria, como, por exemplo, encontramos na p. 46: “O zelo nesta catequese encontrará fonte perene de eficácia na Santíssima Eucaristia e no amor fecundo ao venerável modelo, a Virgem Santíssima Medianeira de todas as Graças e Rainha da Paz e Mãe de Misericórdia”. Neste sentido A. Amato apresenta um comentário importante, no livro supracitado, pp.116-119, quando diz: “*Maria guida all’Eucaristia*”.

¹⁴⁵ CC15 (1994) 80.

¹⁴⁶ CC21 (1994) 126.

¹⁴⁷ CC22 (1994) 133.

da”, “maternidade na economia da graça” e títulos como “serva do Senhor”, “sócia do Redentor”.

Em 1987, São João Paulo II retoma explicitamente, na Encíclica *Redemptoris Mater*, o título de “medianeira”, fundamentando-o na Sagrada Escritura e na constante tradição da Igreja do Oriente e do Ocidente.

De modo concreto, a Virgem Maria é reconhecida como associada a Cristo desde o início da sua missão redentora até ao Calvário e ao mistério pascal. Assim como, com o *Fiat* da anunciação Maria disse sim à encarnação do Filho de Deus; com o *Fiat* sobre o Calvário ela consente a imolação redentora do seu Filho¹⁴⁸ e ela participa com a sua presença constante acolhendo no seu coração e na sua alma transpassada pela “espada de dor” (Lc 2, 35) a vontade do Pai de em Cristo redimir a humanidade. A liturgia apresenta a Virgem Dolorosa estreitamente partícipe da paixão do Filho como o foi de todos os acontecimentos da sua vida. A profecia de Simeão coloca Maria totalmente envolta nos sofrimentos de Jesus e fazendo-a penetrar sempre mais a fundo no mistério da cruz¹⁴⁹.

Também o milagre de Jesus nas bodas de Caná

¹⁴⁸ Cfr. A. AMATO, *Maria e la Trinità. Spiritualità mariana ed esistenza cristiana*, Milano, Edizioni San Paolo, 2000, 71. Si può ampliare la lettura con il libro di P. STELLA: *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*, quando lui scrive su l’*Ausiliatrice*, Roma, LAS, 1981, 163-175. Don Bosco e la famiglia salesiana la venerano con il titolo di Ausiliatrice e Don Campelo ha passato per le Mediatrici della Pace, invece con i titoli di Mediatrix di tutte le grazie e Regina della Pace. Troviamo nelle sue lettere anche quello di Madre di Misericordia: CC08, 46.

¹⁴⁹ G. S. M. MADDALENA, *Intimità Divina*. Lui fa una riflessione sulla *Vergine Maria Addolorata*, Roma, Monastero S. Giuseppe. Carmelitani Scalze, 2001, 1561.

(Jo 2,1-11) justifica a mediação materna de Maria. Olhando superficialmente, parece sem relevância o fato. Todavia ele representa concretamente o aspecto da extrema pobreza humana. O fato tem o seu valor simbólico. Ir ao encontro das necessidades humanas, dos pobres, dos aflitos, dos marginalizados da sociedade significa atingir a essência da missão salvífica de Jesus (Lc 4, 18-19).

Sobre esta temática, vejamos o que diz A. Amato no seu livro “Maria e la Trinità. Spiritualità mariana ed esistenza cristiana”:

Maria se põe entre seu Filho e os homens na realidade das suas privações, indigências e sofrimentos. Põe-se em meio, isto é, se faz a medianeira, não como uma estranha, mas na sua posição de mãe, consciente de que, como tal, pode, – antes tem o direito – de fazer presente ao Filho as necessidades dos homens. A sua mediação, pois, tem um caráter de intercessão: Maria ‘intercede’ pelos homens¹⁵⁰.

Tanto o Concílio Vaticano II quanto a Encíclica *Redemptoris Mater* apresentam os critérios de interpretação da ação mediadora de Maria. Esta, de nenhum modo obscurece a função de Jesus Cristo como o único mediador entre Deus e a humanidade (1 Tm 2,5). A mediação de Jesus Cristo suscita outras mediações, como participação desta que é a fonte (LG, n.60-63; RM, n.38-40). Maria participa da única mediação e a ela é subordinada,

¹⁵⁰ A. AMATO (2000) 72.

porém com o caráter especial e extraordinário, porque tem seu fundamento na maternidade divina. Este caráter materno a distingue de todas as outras criaturas, pois nenhuma outra pode receber este título¹⁵¹. Maria é a plenitude de graça, porque é a mãe da Divina Graça. Como serva do Senhor, totalmente disponível à vontade divina e totalmente plenificada com os dons do Espírito (Lc 1, 28. 35.38). A Mediação de Maria apresenta também um caráter eclesiológico. Desde o momento em que, ao pé da Cruz, ela acolhe o discípulo (Jo 19,25-27), torna-se a mãe dos discípulos do seu Filho e a mãe de toda a Igreja. Assumindo assim, o seu múnus de mediação materna. Intercedendo por todos os seus filhos, Maria coopera na ação redentora do Filho.

Na carta apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, São João Paulo II convida a humanidade a suplicar a Cristo com Maria. O Santo Padre diz explicitamente que Maria intervém, com a sua intercessão materna junto a seu Filho, com a mesma oração que a Igreja a Ele eleva. “A oração da Igreja é sustentada por Maria”¹⁵². E diz ainda o Papa Santo:

Com efeito, se Jesus, único Mediador, é o Caminho da nossa oração, Maria, pura transparência d’Ele, mostra o Caminho, e ‘é a partir do Espírito Santo, que as Igrejas têm desenvolvido a oração à santa Mãe de Deus, concentrando-a sobre a pessoa de Cristo manifestada nos seus mistérios’. Às bodas de Cana o Evangelho mostra esta

¹⁵¹ Cfr. *Ibid.*, (2000) 72-73.

¹⁵² RVM, n. 16. Anche CCC, n. 2679.

mesma eficácia da intercessão de Maria, que se faz porta-voz junto a Jesus das humanas necessidades: ‘Não têm vinho’ (Jo 2,3).¹⁵³

2) Maria, a Rainha da Paz, segundo apresenta P. Stella, a Auxiliadora, é sinal de união entre Céu e terra, símbolo de fluxos benévolos sobre lugares e pessoas¹⁵⁴. Vejamos seu comentário abaixo:

O santuário da Auxiliadora ereto em Turim já condiciona toda a piedade mariana e a linguagem de Dom Bosco. Também os fiéis oferecem o contributo. Maria Auxiliadora, com a narração de algumas graças, a ‘*Nuovoletta*’ do Carmelo, graças publicadas no Boletim salesiano documentam como para os fiéis a Auxiliadora facilmente é um pouco como Consoladora, Senhora do Socorro, Senhora das Graças: é um título ou uma invocação, que nos tempos recentes tem demonstrado eficácia. Dom Bosco mesmo não faz distinção. Exorta a pedir à Auxiliadora qualquer graça pelas almas (para o fim sobrenatural) e para o corpo; para si o para os outros, para as necessidades dos povos e para as da Igreja.¹⁵⁵

Maria sendo invocada como ‘Consoladora’, ‘Auxiliadora’, ‘Socorro dos aflitos’, ‘Medianeira de todas as

¹⁵³ RVM, n.16.

¹⁵⁴ Cfr. P. STELLA (1981) 174.

¹⁵⁵ *Ibid.*, (1981) 175. Segundo o meu parecer, quem consola, quem socorre em qualquer dificuldade, quem tem o merecimento de alcançar de Deus todas as graças, seja na ordem sobrenatural, seja na ordem material, de “abrir as portas do paraíso” pode ser chamada a Rainha da Paz.

Graças’, com todo acerto se pode contemplá-la como a Mãe da vida e, sem sombra de dúvida, como a Rainha da Paz. João Paulo II conclui a sua admirável Encíclica *Evangelium Vitae* (1995) apresentando Maria como o modelo mais convincente de acolhimento da vida. Se Jesus Cristo é a fonte e o centro da vida na criação e na história, Maria é a mulher que transmite íntegra e recriada ao Verbo que se fez carne a natureza humana, de tal modo encontrando-se, também esta, implicada no plano divino trinitário. “Quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a lei, para resgatar aqueles que estavam sob a lei, para que recebêssemos a adoção de filhos” (Gl 4, 4-5).

Maria, portanto, gerando na carne Jesus, que é a Vida, partilha com a humanidade o seu evangelho de vida. Tendo ela sido redimida no modo mais perfeito, foi também a pessoa humana que deu início à cultura da vida nova, inaugurada com a encarnação do Filho de Deus. Podemos dizer que, falando em termos de cultura da vida, Maria é o modelo incomparável de acolhimento à vida. Ela anuncia continuamente à humanidade o evangelho da vida¹⁵⁶.

Aquela que inaugura a cultura de defesa da vida, merecidamente pode receber o título de Rainha da Paz, pois portando o evangelho da vida, porta em plenitude o evangelho da paz. O Apóstolo Paulo proclama: Ele é a nossa paz (Ef 2, 14). Sendo Ele, o Cristo, o Senhor da Paz, “Maria, a morada do Verbo de Deus, a mais santa entre todos os santos, a arca revestida de ouro pelo Espírito

¹⁵⁶ Cfr. A. AMATO (2000) 188-189.

Santo, o tesouro inexaurível da vida”¹⁵⁷ é, indubitavelmente, a Rainha da Paz. O texto que segue ajuda a iluminar esta temática:

Maria é a mulher que defendeu e protegeu a vida. Retomando o sinal grandioso da ‘mulher vestida de sol’ e ‘grávida’ do Apocalipse (Ap 12,1-2), na qual a tradição da Igreja viu indiferentemente seja a Igreja, seja Maria, a Encíclica *Evangelium Vitae* nota que a maternidade espiritual da Igreja se desenvolve na tensão contínua entre o bem e o mal e na perene resistência de Cristo. Também Maria teve que defender a vida do Filho com dor e com sofrimento. A ‘espada’, profetizada por Simeão (Lc 2, 34-35), e a “cruz” sobre o Calvário (Jo 19,27) são dois símbolos da oposição do mundo ao acolhimento de Jesus. [...] Ela persevera com este empenho de dedicação ao Filho, acolhendo de Jesus agonizante a nova missão de tornar-se mãe e defesa da vida de toda a humanidade: ‘Mulher, eis aí o teu filho’ (Jo 19,26). Morrendo, Jesus confia a Maria a vida dos seus discípulos, a vida da Igreja e da inteira humanidade. [...] Educados por Maria, os cristãos acolhem Jesus e a sua vida divina e respeitam e cuidam com compaixão autenticamente humana da vida em si e nos outros, cada vida, também aquela de Caim. É este o Evangelho da Vida anunciado por Jesus. ‘Quem me segue [...] terá a luz da vida’ (Jo 8,12).¹⁵⁸

¹⁵⁷ G. S. M. MADDALENA (2001) 1543.

¹⁵⁸ A. AMATO (2000) 189-192..

3) A Mãe de Misericórdia: Já, desde antiga tradição da devoção cristã, os fiéis a invocam: “Salve Rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura, esperança nossa...”. Houve, no decorrer dos séculos uma verdadeira enculturação mariana, atribuindo-lhe uma infinidade de títulos, entre os quais, podemos dizer que “Mãe de Misericórdia” é aquele que representa mais profundamente o seu significado, visto que, sendo Maria a mãe de Jesus misericordioso, não pode não ser ela própria, a mãe misericordiosa.

Mais uma vez, vejamos um comentário de A. Amato, agora sobre o título: Maria, mãe de misericórdia:

“É a partir de dado escriturístico que a Igreja tem apelado com confiança à proteção misericordiosa de Maria, como testemunha a invocação desde o século III: ‘Sob a tua misericórdia nos refugiamos’ ou, como traduz J.–M. Salgado: Nós nos refugiamos no teu coração misericordioso’ ou ‘nós recorremos ao teu coração misericordioso.’¹⁵⁹

Já no primeiro milênio encontramos numerosos testemunhos acerca da clemência, da bondade e da misericórdia de Maria. Parece haver sido Tiago de Sarug quem primeiro atribuiu a Maria o título de ‘mãe da misericórdia’, cuja difusão aconteceu no Ocidente, sobretudo no Medieval latino, como demonstra a oração mariana da Salve Rainha (século X). Romano o Melode (primeira metade do século VI) canta em um dos seus hinos que ‘ao Misericordioso convém uma mãe misericordiosa’.

¹⁵⁹ A. AMATO, (2000) 173

Giuseppe Studita, irmão do mais notável Teodoro, em um louvor a Maria, reza: ‘Qual misericordiosa mãe de Deus cura as almas e os corpos que estão gravemente enfermos das paixões e do pecado. Tu hás gerado Cristo, o máximo médico dos corpos e das almas, e fonte inexaurível de vida’. Muito cedo, também no Ocidente, Maria vem chamada ‘mãe de misericórdia’. Assim proclama no século VIII, Paulo Diácono Varnefrido, em uma homilia sobre a assunção: ‘E como convém à mãe da misericórdia, ela é para nós toda misericórdia; sabe compreender as fraquezas humanas, porque conhece a matéria da qual somos feitos. Próprio por isto ela não cessa de interceder por nós junto ao seu Filho’¹⁶⁰.

O amor de Deus pela humanidade é misericordioso e compassivo. É a realidade de um Deus presente, que “escuta o clamor do seu povo e vem para o libertar” (Ex 3, 7-10); é um Deus que, conhecendo a fragilidade da sua humana criatura, cuida dela com cuidados paternos e maternos. Na linguagem expressa, em Os 11,1-11, Deus se apresenta com amor compassivo e misericordioso, que, embora não seja compreendido por Israel, Ele permanece fiel no seu amor, de braços abertos para receber o filho de volta, para acompanhá-lo, para ajudá-lo, para nutri-lo. É propriamente uma relação de amor misericordioso, pleno de piedade e de compaixão: “Fui eu que ensinei Efraim a caminhar, segurando-o pela mão. Mas eles não perceberam quem cuidava deles. Eu os atraí com laços de bondade, com cordas de amor” (3-4). Os demais versículos são verdadeira manifestação desta re-

¹⁶⁰ Cfr. *Ibid.*, (2001) 173-176.

lação de amor. Também Ex 34,6¹⁶¹. Em 1 Jo 4,8-18, Deus é revelado como Amor e amor que não deixa espaço para o medo, para o castigo. A misericórdia divina se comove diante da miséria humana. Foi este amor profundamente misericordioso que moveu o Pai a enviar seu Filho ao mundo, “para que todo o que n’Ele acredita, não morra, mas tenha a vida eterna” (Jo 3, 16). A pessoa de Jesus é, portanto, a concretização do amor compassivo de Deus. É a encarnação deste amor.

Compadecer-se significa ter gesto concreto de solidariedade para com os outros, especialmente nos momentos de maior sofrimento e de dor. Deus se compadeceu da humanidade e agiu concretamente na pessoa de Jesus Cristo, e continua agindo através da Igreja que, sendo por vocação misericordiosa, continua a missão de Jesus Cristo de maneira sempre atual. Ela age em Cristo, com Cristo e por Cristo.

Maria, como mãe da Igreja, é o rosto materno, compassivo e misericordioso de Deus. Ela continua a escrever, na trajetória da humanidade, a história da misericórdia divina manifestada em Cristo Jesus. Esta deve ser também a identidade de todo ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26-27). Olhando para Maria como mãe, mestra e modelo, a Igreja busca construir através dos séculos a “civilização do amor”, busca ser testemunha de misericórdia, que se manifesta no acolhimento, no serviço, no perdão, na caridade pastoral¹⁶².

¹⁶¹ Cfr. *Bíblia Edição Pastoral*, São Paulo, Edições Paulinas, 1990, 27, 107, 1173.

¹⁶² Cfr. A. AMATO (2000) 185.

Aqui, cada Medianeira da Paz encontra o sentido mais profundo da sua vida e missão. Contando com a presença atuante da Mãe Medianeira de todas as Graças e Rainha da Paz e Mãe da Misericórdia, a Medianeira é chamada a prosseguir na trajetória da história humana e eclesial como presença de mediação e de promoção da paz, no espírito das bem-aventuranças evangélicas (Mt 5, 3-12), do mandamento novo do amor (Jo 15, 12) e na prática das obras de misericórdia (Mt 25, 32-40), olhando para Maria, a mãe da misericórdia, mãe e mestra do Instituto, que aponta sempre para o Filho (Jo 2, 5) que é a revelação do amor misericordioso do Pai.

CAPÍTULO IV

AS CARTAS CIRCULARES

PARA AS MENSAGEIRAS DE SANTA MARIA

Petrolina, 17 de junho de 1964

CARTA - 1

Não faz muito, a Madre Geral enviou uma circular com determinações preciosas.

Imediatamente se ponha em prática tudo o que ali está preceituado. Não se podem opor razões de modo algum.

Quanto às roupas e aos cabelos, etc., não se admitem interpretações.

As comunidades respeitem conscientemente, com disciplina fiel.

A circular nº 1 – seja imediatamente inscrita no livro competente.

Amai com santo rigor a obediência que prometestes conscientemente, voluntariamente observar. Fazendo votos, vos obrigastes diante de Deus. As Mensageiras fazem votos dentro desta seriedade, desta responsabilidade. Esta nobre virtude vos fará disciplinadas. A disciplina leal, consciente, sobrenatural é a fortaleza da Vida Religiosa. Ela gera o grande bem da união do Instituto e a ordem, a paz das nossas comunidades.

Por fim, vos recomendo: permaneçais unidas com os laços mais fortes da caridade.

Recebei minha bênção, os votos de paz interior.

Em Cristo Jesus

Dom Antônio Campelo de Aragão

Fundador

Petrolina, 9 de junho de 1965

CICULAR Nº 2

Diletíssimas filhas da comunidade da casa... Deus vos abençoe.

Lamentavelmente vossos trabalhos não permitem escrever mandando vossas notícias.

De longe lembro tantas vezes, todos os dias estas filhas muito amadas em Cristo Jesus. Espero que estejais bem de saúde.

Sei que grande tem sido vosso sacrifício. Ofereci tudo a Deus.

A Ele pertenceis e tudo o que fizerdes seja para maior glória de tão excelente Senhor e Pai.

Boníssimas filhas, vos quero recomendar algumas coisas em particular:

I - Sois Consagradas ao Senhor, a Ele vos oferecetes totalmente a vida. A Ele pertenceis. Por esta razão, é necessário que em todos os vossos atos demonstreiis que realmente praticais o que professastes. Sois criaturas que pertenceis ao Altíssimo. Nisto vai muita responsabilidade. Muita.

Vigiai sobre vós mesmas.

Sede cautelosas, prudentes, alegres, mas reservadas, reservadas.

A prudência é virtude que deve ser o sal de vossa vida. Seja ela a companheira de cada momento e esteja em vossos modos, em tudo. Sede prudentes, caras filhas, em Cristo Jesus.

II - “Amai-vos uns aos outros”. Amai-vos umas às outras.

a) Lembrai sempre o preceito do Senhor, o mandamento novo que vos deixou:

Fizestes voto de caridade. É preciso observar com exemplo este precioso voto. A caridade é insubstituível nas comunidades religiosas. A ela se deve unir o respeito que devemos ao próximo, à sua honra, à sua reputação, aos seus direitos.

É preciso que a caridade reine em nossos corações, reine em nossas comunidades. Só assim, Deus estará entre

vós. Este preceito é delicadíssimo. O Senhor o tem em tal conta que toma como feito a Ele o que fizermos ao próximo. Refleti sobre isto com sentimento de responsabilidade. Urge se remova tudo e qualquer obstáculo ao triunfo da caridade entre nós.

As Superiores e cada Mensageira tomem a sério um tão precioso dever. Amai-vos umas às outras, por amor de Deus.

b) A língua é responsável por muitos desentendimentos, inquietações e atos descaridosos. Estai atentas. Mortificai a língua, controlai-vos. Sede cautelosas e refletidas no falar: nada, nada se pode dizer que, direta ou indiretamente venha ferir a caridade, mesmo de leve.

c) Os espíritos melindrosos contribuem para que a caridade seja ofendida.

Por qualquer palavra ou modo do próximo logo o melindre se irrita e procura a língua para o ofender, abriga-se na fantasia e pensa mil coisas. Os espíritos melindrosos sofrem e fazem sofrer. Meditemos. Combatamos este mal funesto.

d) O orgulho é o grande inimigo da caridade, é terrível destruidor da paz e mestre em forjar e espelhar discórdias entre as almas Consagradas a Deus. Deve ser combatido com vivo interesse e vontade inquebrantável. Boníssimas filhas, amai-vos e respeitai-vos umas às outras.

e) Não deveis falar com ninguém sobre os defeitos que possam existir na comunidade. Até mesmo na confissão, é preciso que haja cautela, prudência.

Quantas vezes acusamos o próximo quando nós mesmos somos os culpados; e acontece que levamos para as conversas “confidenciais” e até para o confissão fatos que damos como certos e na verdade não passam de suposições, de criações de uma fantasia doente; ou é doloroso dizer nós somos frágeis. É fruto de um costume sorrateiro e perigoso, inventar, ou o mais claro, o costume de mentir. Deus afaste de nossas casas as causas e os efeitos do orgulho.

III - Respeitai e amai vossas Superiores. Elas são vossas mães em Cristo. Obedecei às suas determinações com amor e o mais profundo espírito sobrenatural. Facilitai o árduo trabalho que têm, dirigindo as casas. Ajudai-as com uma docilidade e união dignas do espírito do nosso Instituto.

Juntamente com elas, fazei uma coisa só. Haja entre vós uma perfeita união. Deus nosso Senhor vos ajude.

IV - Não tenho palavras para vos recomendar o mais acendrado amor à vida de união com Deus.

Sede fortes amando a vida de piedade, fundamento de vossas relações com Deus e a Beatíssima Virgem Santa Maria – Mãe do vosso querido Instituto.

Seja esta circular transcrita no livro das crônicas. Deus vos abençoe a todas.

Servo humilde em Cristo.

Dom Antônio Campelo de Aragão

Bispo Fundador

Petrolina, 2 de maio de 1966

CIRCULAR Nº 3

Às Diretoras

Estamos iniciando o precioso mês de Maria, o mês que dedicamos à nossa Mãe Celestial. Neste tempo feliz, mais copiosas cairão as graças sobre nós e com isto nos sentiremos bem-dispostas interiormente.

É oportuno que façamos um exame em nossa vida e sobre a vida da comunidade em que vivemos, com o fim de aprimorar nosso espírito, nossas ações, a ambiência onde nos realizamos.

1) A lei nos nobilita, defende, enriquece, leva-nos à justiça que é perfeição. Como praticamos a Lei Áurea, “Amarás o Senhor teu Deus, de todo o coração, com toda a tua inteligência, todas as tuas forças”? Dedicamo-nos a isso com zelo consciente e metódico?

A Diretora deve ser mestra em tudo e mui particularmente nestas cousas.

De aqui seu zelo em realizar uma piedade profunda e que contribua para a perfeição da vida, para autêntica sobrenaturalização da vida individual e da vida comunitária. É este um dos deveres mais altos, mais preciosos da Diretora.

2) A Lei Específica nossa são os Estatutos que abraçamos, que juramos observar, viver. É ela o rico fermento em nossa existência.

Nesta observância, está a felicidade de cada casa. Nos Estatutos, destacamos os Votos e o respeito que a

eles é devido. O regulamento, as disposições das Superiores Maiores merecem o mais fervoroso acatamento.

A esse respeito, as Diretoras devidamente preparadas com esforço e atitude construtiva chamem a atenção da comunidade, dispondo à mais forte e amorosa observância. Faça-se exame de consciência sobre este assunto – exame bem feito e eficaz.

3) A disciplina, a ordem e fidelidade ao horário da casa, tudo mereça uma acurada revisão.

4) Exija-se a mais rigorosa e fiel observância quanto ao que foi determinado sobre o comprimento das saias e do corte dos cabelos. Não admitam a hipocrisia. Cuide-se sobre o mais recatado pudor nas blusas, etc.

Na vida de cada Mensageira, esteja mais querido o amor à virtude angélica.

5) De par com o rigor com estas cousas devem ser cauteladas e exigidas. Ponha cada Diretora muito espírito familiar, equilibrado, acolhedor.

Saiba cada Diretora ser mãe séria, que promove respeito consciente à disciplina rígida e saiba distribuir aos elementos de sua comunidade o conforto religioso, social e materno.

Sejam afáveis, atenciosas. Não tratem assuntos delicados, financeiros, disciplinares nas refeições e nos recreios.

Triunfe em cada casa, o verdadeiro, maravilhoso espírito de família piedosa e onde a caridade é o ar que todas respiram.

Esta circular deve ser transcrita no livro de crônica,

após ser lida em público. Seja facultada às irmãs copiar esta mesma circular.

A todas envio minha bênção e a mais viva recomendação de que em todas as casas seja celebrado o mês de Maria com fé e filial amor.

Dom Antônio Campelo de Aragão

Fundador

Petrolina, 1º de setembro de 1966

CIRCULAR Nº 4

1- Estamos iniciando o belo mês de setembro. Datas importantes, na vida litúrgica, nos são apresentadas para nossa edificação e robustecimento sobrenatural:

a) NATIVIDADE DE MARIA – Maravilhosa data que vem despertar em nós mais amor para com esta Mãe, insubstituível fonte de amor, amparo e inspiração na vida que vivemos a cada momento.

b) SANTÍSSIMO NOME DA BEATA VIRGEM MARIA, no dia 12. Nesta data, nossas comunidades estão festejando suas Diretoras.

c) SETE DORES DE MARIA SANTÍSSIMA, dia 15 – quanto meditação poderemos fazer, e tomar propósitos que nos levem ao amor à cruz, às nossas dores de cada momento, santificadas com a aceitação das mesmas, sobrenaturalizadas.

d) Não podemos esquecer a rica festa do dia 14 – EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ.

2- Caminhamos para o fim do ano. É urgente que façamos uma revisão sobre a vida nos meses que passaram.

I – Como foram observados os Estatutos? Com que diligência, fidelidade e amor os observamos? A observância na Vida Religiosa constrói a segurança do Instituto e a felicidade de cada indivíduo. A infidelidade destrói, infelicitiza e é, sobretudo, dolorosa traição aos desígnios de Deus.

II - Como observamos os Santos Votos? Que tranquilidade pode Ter a Religiosa que despreza os Votos? Prometeu livremente e conscientemente a Deus observá-los e sua vida é um testemunho de relaxamento e infidelidade. A frouxidão é o triste alimento desta criatura sombria e negativa.

A observante é legal, é viva, é segura, é feliz. É forte.

III - O horário da casa é respeitado? O silêncio?!...

A casa onde não se observa o horário, onde não há silêncio nas horas prescritas, é uma casa desmantelada, aberta à proliferação de uma série de desordens.

IV - O silêncio desprezado leva às conversas secretas em lugares retirados para encontros imprudentes!... Que desgraça!... Quantos pecados disfarçados? Quantos esforços para encobrir, abafar as culpas e tentativas de iludir a si própria. Tristes almas que buscam nas criaturas a satisfação dos sentidos e são responsáveis pela destruição das consciências boas que se desorientam e falsificam.

V - Graças a Deus, em nossas casas não se registram casos de conversas nas camas de outras. Deus nos livre de tal praga. Deve haver o máximo rigor em se evitar isto. Causa abominável, péssima, repousarem duas criaturas no mesmo leito. Deus Nosso Senhor não permita, aconteça tal torpeza no Instituto. Nunca! Nunca!

Ame-se a delicadeza de consciência, a candura prudentíssima nestas cousas. É formalmente proibida em nossas casas assistir a projeções de televisão em quem quer que seja. Evitem-se escrever cartas por motivos banais. Os bilhetinhos levianos sejam repudiados em nossos ambientes.

Combata-se – com vontade robusta e profundamente sobrenaturalizada – a tendência para a moleza de costumes que põe em perigo a virtude dos anjos.

Boníssimas filhas, recebi com amor esta circular, que deve ser lida na hora da leitura espiritual da comunidade e transcrita logo no livro de crônicas.

Deus Nosso Senhor a todas abençoe.

Dom Antônio Campelo de Aragão

Fundador

Fortaleza, 8 de agosto de 1967

CIRCULAR Nº 5 (1)

Às diletas comunidades das Mensageiras

I - Tenho recomendado todas vós a Deus e à Beatíssima Virgem Maria.

Vossas comunidades passam por vezes, pequenas provações. Delas deveis aproveitar para amar muito mais ao queridíssimo Instituto e serdes imagens vivas da observância religiosa.

Procurai no Senhor toda a fortaleza, toda a coragem, prudência e viva fé, para vosso conforto e equilíbrio religioso.

Observai – com rigor amado, cômico, amadurecido – as práticas de piedade. Sem elas, a religiosa vai secando aos poucos: insensivelmente vai achando difícil a Vida Religiosa, um jogo insuportável a Santa Obediência, vai descobrindo defeitos em tudo e em todos. A desolação interior confunde, perturba, obscurece, cria imagens prejudiciais, solta a língua imprudente e se fala em nome da verdade, da justiça, do zelo e nada disso existe.

Então, nossas armas devem ser a fé inabalável, viva esperança no Senhor e a caridade mais ampla, sem se esquecer a Sagrada companheira – a Prudência.

II - Alguns esclarecimentos:

a) O nosso Instituto cresce e se aprimora no espírito religioso, na cultura, no apostolado.

Quero-o profundamente identificado com os anseios de Cristo Redentor e vivendo-lhe a vida maravilhosa. Forte, para superar as estreitezas, as misérias, as vaidades, as loucuras do naturalismo – que são o mundo. Forte para curar as mazelas do século, sendo autêntico testemunho do Cristo.

O mundo não verá nunca a sua face na Mensageira. Nela resplandecerá a fisionomia de Deus.

Erra muito quem pensa que não sou atualizado, que não gosto de diálogo, etc. Erra. Tenho sincera pena de quem pensa assim a respeito daquele que vive devorado de respeito e amor à Igreja. Igreja que acompanha este velho mundo, perturbado, doente, cego – não para contrair suas enfermidades – mas para curá-lo, salvá-lo.

b) Quero-o culto.

Quero-o bem formado nas letras, nas ciências. Irá ele às Faculdades fazer os estudos superiores. Irá premunido para não perder o espírito.

c) Quero-o muito bem informado a respeito de suas finalidades, ricamente preparado para as realizar nos setores de educação, de orientação social, catequética, pastoral, segundo as prementes necessidades da época que passa, seguindo em tudo as normas emanadas pela Santa Sé.

Será ele instruído sobre a doutrina do Concílio e seguirá a interpretação que o Papa lhe der.

d) No meio da verdadeira confusão de ideias demolidoras, contrárias ao magistério autêntico da Igreja – se deve ter cautela em enfrentar “cursos”.

Nisto se deve andar com prudência amadurecida. Tal atitude não quer significar que eu seja contra os “cursos”. Não. Não admito os extremos, nem o da direita, nem o da esquerda.

Quero estar no centro, onde está o Santo Padre. O centro é o lugar do Instituto.

Ainda estou certo de que com método e constância, com subsídios adequados, com estudos proporcionados à capacidade de cada Mensageira, todas chegarão a um conhecimento vivo da Igreja.

Assim, a admiração, todas se despertarão ativa e eficaz dedicação ao apostolado, nos vários setores da sociedade moderna.

III - Observância. Sacralidade pessoal. Trabalho consciente, metódico e constante para realizar cada uma a perfeição. O mundo deve reconhecer a sacralidade de cada uma de vós. Não remais, o mundo vos odeia, vos tem como rebotalho social. É São Paulo quem nos adverte. Não temais o mundo. Trabalhai para salvá-lo.

Angélicas sejam todas as Mensageiras e nelas brilhe o esplendor da Santa Pureza. Ornem com a nobreza do pudor angélico.

Cada uma encontre sua fortaleza no amor de Deus; na vivência integral do Primeiro Mandamento.

A grandeza do Instituto está na perfeita, amadurecida e cônica observância religiosa. Não se procure exceção alguma.

Respeitem-se, com segura lealdade, os Estatutos, o Regulamento e as determinações das Superiores.

Com absoluto espírito de fé, observem o que está prescrito sobre o modo de vestir. Quem não se sente capaz de praticar as normas dadas seja sincera, deixe o Instituto.

Fugi intrépidas do mundanismo.

Acautelai-vos contra o duro inimigo das comunidades: o espírito de murmuração. As críticas destroem a unidade e roubam a paz.

Não deveis de modo algum permitir se fale mal das Superiores. Combata-se com coragem estes elementos destruidores.

Amai-vos em Cristo Jesus.

Com uma bênção,

Dom Antônio Campelo de Aragão

Bispo Fundador

Gama, 09 de setembro de 1967

CIRCULAR Nº 5 (2)

Diletíssimas Irmãs Mensageiras.

Tudo Farei Pelos Eleitos.

Ontem celebrei a Santa Missa, na solenidade litúrgica do nascimento de Maria Santíssima – celebrei-a na Catedral, em Petrolina, estando no presbitério bons seminaristas, com a assistência de um grupo de Mensageiras e numerosos fiéis.

Dos corações de todos, irrompeu um Sagrado louvor: Bendita e Venerável sois vós, ó Virgem Maria, que sem ofensa da vossa pureza, viestes a ser Mãe do Salvador.

“Sois feliz e digna de todo o louvor, ó Santa Virgem Maria, pois de vós nasceu o Sol da Justiça, o Cristo, nosso Deus.”

Com um avião da Varig vim a Brasília.

Deixei lá o Palácio. Ali trabalham várias Mensageiras, tendo como Diretora da comunidade a boníssima Irmã Elizabete Magalhães. A comunidade está assim composta: Irmã Zilda, Irmã Salete, Irmã Maria José Silva, Irmã Maria Antônia Maciel Silva. Ali estão três Aspirantes. No Palácio habitam 32 Seminaristas e 3 Sacerdotes.

Anexa ao Palácio, está a Livraria Betânia: pertence à Diocese de Petrolina.

Neste momento lembro o Centro Social Pio XI. Ali encontramos a seguinte comunidade: Ir. Luciene Sobreira, Ir. Cecília Ramos, Ir. Possidônia, Ir. Antônia Vieira Pinho, Ir. Carlota, Ir. Ziza, Ir. Alvina Gomes Moreira, Ir. Josefa Gomes. A Diretora é a piedosa Ir. Luciene. Estão no Pio XI, várias aspirantes.

Não se pode esquecer o Instituto São José – A Ir. Maria Antônia é a Diretora do São José. Ir. Josefa é uma autêntica líder. Desenvolve um apostolado vivo, abençoado entre os garotos nas Legiões Juvenis.

Ir. Cecília, Ir. Possidônia e Ir. Carlota mantêm o Primoroso Jardim da Infância no Departamento de Ação Social.

É bem organizado e frutuoso o apostolado que várias Mensageiras fazem em Petrolina.

Patronato Agrícola de São Francisco. Lá está o Noviciado. Vivo, trabalhando com seriedade na própria formação religiosa, tranquilo, feliz.

A Diretora e Mestre, *ad hoc*, é a preciosa Ir. Risete

Soares de Maia. Naquele recanto poético, alegre, onde se trabalha com sacrifício e boa vontade, encontramos um número avantajado de aspirantes nossas, ótimas aspirantes.

Na casa paroquial do Patronato, habitam 12 candidatos à Sociedade dos Mensageiros de Santa Maria. Esta é uma outra sementeira que desejamos fazer nos campos do Senhor. Confio – aceitará Deus bondoso este novo ideal. Merecerá a dedicação séria, responsável, sagrada, que exige organização de uma Família Religiosa na Igreja.

A Comunidade Mensageira do patronato: Ir. Risete Soares Maia – Diretora, Ir. Maria Gomes, Ir. Carmelita de Jesus, Ir. Maria José Trajano, Ir. Maria Raimunda Coelho, Ir. Antônia Franklino.

As Irmãs Sílvia, Luizinha, Irza e Jozefa ensaiam e dedicam-se a um apostolado fecundo.

Notícias de Brasília.

Gama, cidade que cresce, que olha confiante para um belo futuro. Cidade proletária encravada na periferia de Brasília.

Desde 1964, aqui estão as Mensageiras dando autêntico testemunho de dedicação à causa da Igreja. Viveram cinco anos em casa de madeiras rodeadas de nordestinos sofredores, morrendo, esperando, em milhares de míseros barracos. Faziam apostolado, faziam serviço social.

Hoje, graças à atividade de Ir. Carolina Araújo de

Siqueira, estão as Mensageiras em uma casa de alvenaria, muito bem construída, oferecendo à comunidade um justo conforto. As construções continuarão. Desenvolve-se aqui uma ação social promissora. As Irmãs trabalham na Paróquia, com felicidade.

A Diretora é a Irmã Francisca Saraiva. Com ela está a Irmã Maria Auxiliadora de Menezes, a Francisca Fonseca, Ir. Terezinha Ribeiro, Ir. Mariana Bezerra.

A comunidade vive integrada na observância religiosa, vive em paz e alegre no Senhor.

Brasília - W3 - Na Paróquia de São João Bosco.

Está olhando para um futuro próximo. Esperamos seja segundo desejamos. Esta casa exige por sua própria estrutura e situação social religiosa um pessoal de gabarito. Esta realidade não suporta delongas.

À frente da comunidade, encontra-se a Diretora ativa, penetrante, Ir. Anatília Viana Souza, com suas diletas filhas em Cristo: Ir. Zeneide Alves, Ir. Matilde Freitas, Ir. Odísia e a Ir. Carolina, que goza de um repouso indispensável.

Em ambas as casas reinam a paz e o espírito religioso autêntico.

Demos graças a Deus.

Saúdo todas as comunidades na caridade de Cristo.

Dom Antônio Campelo de Aragão

Bispo Diocesano de Petrolina

INSTITUTO DAS MENSAGEIRAS DE SANTA MARIA

Tudo Farei Pelos Eleitos!

CIRCULAR Nº 06

1º- Estais começando um novo ano escolar e retomando vossas atividades.

Guardai com verdadeiro e fiel amor tudo que ouvistes nos Santos Retiros. Prezai a vida interior, a oração pessoal e coletiva. Tenha-se tudo isso conta de elementos vitais na existência da Mensageira. Amai muitíssimo a meditação, a contemplação.

Urge, entre em nossa oração o espírito de contemplação, fonte de forças sobrenaturais e de intimidade com o Senhor, de incitamento para o progresso no aprimoramento das virtudes exigidas pela vida de consagrada a Deus.

Já se tem feito algum esforço nesse sentido, há ainda muito a fazer.

A riqueza da vida de piedade dará preciosa fecundidade ao apostolado, a todas as vossas atividades. O dever mais precioso da Mensageira é a vivência do mais acendrado amor a Deus, é a realização da primorosa perfeição pessoal agradar o Senhor, é conseguir viver uma vida interior que chegue à mística; é poder afirmar: “Vivo eu, mas não sou propriamente eu quem vive, porque vive em mim Cristo”.

2º- Estamos no tempo da quaresma. Tempo aceitável. Pensai em vossa ascética: Fazei com seriedade e zelo

os jejuns, mortificações. Recitai com amor o ato de contrição e com frequência. Fazei com piedade a Via Sacra. Reforçai a devoção a Jesus Crucificado.

3º - Evite-se com rigor o naturalismo.

Ele forceja entrar nas casas religiosas. Endeusa a moda petulante e despuorada, ridícula. Mata o Espírito.

É ele o criador do mundanismo que proclama serem arcaísmos intoleráveis o sexto e o nono mandamentos. Com mil artimanhas tenta destruir o sagrado pudor das virgens consagradas ao Altíssimo. Faz com que se troquem o hábito religioso por roupas seculares apimentadas, levianas. Apregoa com as justificativas para as minissaias, os tubins, as chemisier, dignas unicamente de moças pagãs. As tais saias justas, atavios e penteados ridículos que não servem senão para fomentar a vaidade e que nunca serviram como testemunho de modéstia e sinal daquelas que fizeram profissão de estarem, com Cristo, crucificadas para o mundo, corroem o amor às coisas celestes. Nisto não está o cultivo da santidade. Indica que o mundo vive dentro desses corações. Querer justificar isso é querer fingir e querer iludir inocentes inúteis e ludibriar pessoas de Deus. E tudo se faz com o rótulo: “Renovação, Adaptação”.

Importante: Quanto mais os Institutos deixam de ser sal verdadeiro, tanto mais voltam ao século as religiosas modernizadas, “elegantes”, “atualizadas”, “renovadas”.

Leiam com respeito o que ensina o Mestre: “Vós sois o sal da terra. Se o sal perde a sua força, com outra

coisa se há de salgar? Para coisa alguma ficará servindo, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens” (Mt 5,13).

Instituições Religiosas, ontem, prósperas e que hoje se vão degradando, já sentem o afastamento de Deus, deserção de muitos de seus membros. Deus nos livre de tal desgraça, de tão detestável infidelidade à Igreja, a Deus nosso Senhor, ao Instituto.

4º- Nosso Cristo e nosso Modelo deixou luminoso exemplo de fidelidade ao Pai: Até à morte de cruz. Vede quanto exemplo de fortaleza em nossos antepassados: Outros sofreram ludíbrios e açoites e, além disso, cadeias e prisões. Foram apedrejados, foram cerrados, foram tentados, foram mortos a fio de espada, andaram necessitados, angustiados, aflitos; eles dos quais o mundo não é digno (Hb 11,36-38).

Serviram a Deus com uma fidelidade total. Não reservaram nenhum ídolozinho. Dirijo-vos as palavras áureas de São Paulo: “Meus muitos amados e desejados, minha alegria e minha coroa, permaneci firmes no Senhor. A vossa modéstia seja conhecida de todos os homens; o Senhor está perto. Não vos inquieteis com nada, mas em todas as circunstâncias manifestai a Deus as vossas necessidades por meio da oração e de súplicas unidas à ação de graças” (Fl 4,4-6).

5º- Recomendo-vos não vos afasteis de casa sem absoluta necessidade. Há Mensageiras que com frequência viajam. E seus deveres na casa?... E o desperdício de dinheiro?... E o desconcerto na comunidade?

Muito particularmente temos quatro casas onde inconvenientes devem acabar-se. Todas as outras enquadrem-se nesta determinação. As Diretoras não permitam continuar esta irregularidade.

6º- Recomendo a todas as irmãs, e de modo especial às Diretoras que prezem as aspirantes. Elas devem sentir-se confortadas com o ótimo espírito religioso das vossas comunidades. Devem sentir-se felizes constatando a vida observante, a beleza da união fraterna e o perfume celestial de vossa piedade. Devem receber aprimorada formação religiosa e social. Atente-se para a formação do caráter destas boníssimas criaturas, nossas esperanças.

7º- As Diretoras, com zelo acendrado, cuidem de suas comunidades.

As casas sejam limpas, ordenadas e resplandeça nelas gentil suave sacralidade. Façam religiosamente as conferências e recebam todos os elementos que constituem a comunidade no “encontro”. Constitui isto um dever. Não se pode faltar a esta imperiosa obrigação. A omissão neste ponto produz efeito desagradável. É uma deplorável infidelidade aos Estatutos.

8º- A partir desta data, podem as Mensageiras usar fora de casa tanto o hábito branco como o avental. Não se tolera, porém, saiam duas: uma de hábito e outra de avental.

9º Nas saias de veste secular, usem as saias com 27 cm. Com absoluta seriedade se respeite este comprimento. Não se admite de modo algum as razões de tecidos que encolhem.

Evite-se a praga moral da deslealdade, da falta de caráter, de rebeldia.

10º- No “café”, em vez de toque de sino, se diga: O Senhor nosso Deus nos conceda um bom dia.

Todas respondem: Louvemos ao Senhor!

Termino fazendo dois apelos que estão bem dentro em minha alma:

Detestai a murmuração, a crítica.

Amai-vos santamente e amai com filial afeto vossas Diretoras.

Rogai por mim.

Em Cristo Jesus vos abençoa,

Dom Antônio Campelo de Aragão – SDB

Fundador

INSTITUTO DAS MENSAGEIRAS DE SANTA MARIA

Tudo Farei Pelos Eleitos

Petrolina, 14 de março de 1968

CIRCULAR Nº 7

“Ficai cientes de que sois objeto do meu carinho, e porque sois objeto do carinho do Papa sois objeto do carinho da Igreja, como suas filhas fidelíssimas.”

(Paulo VI)

Diletíssimas filhas em Cristo Jesus e em Santa Maria, uma vez mais volto à vossa presença.

Algumas notícias. Visitas.

Neste ano visitei quase todas as casas do Instituto. Encontrei-as bastante bem. A observância na vida religiosa oferece esperança de dias melhores e fecundos.

MOMBAÇA

O prédio do Patronato Pe. Leão, que será doado pelo governo do Ceará às Mensageiras de Santa Maria, está pronto.

As Mensageiras que se encontram naquela cidade terão um prédio confortável para instalarem seus cursos Primário, Ginásial e Normal, e a própria comunidade.

Dura borrasca atingiu aquela casa e passou graças à prudência e à caridade usadas. Sirva a dolorosa ocorrência para nos tornar mais cautelosas.

Salvo engano, no próximo dia 27, será inaugurado aquele prédio que passou por notável reforma. A solenidade contará com a presença do Exmo. Sr. Governador Plácido Castelo, de autoridades e da Madre Geral das Mensageiras, a Irmã Íria Maciel Pereira.

Naquela oportunidade haverá a colação de grau das Normalistas de 1968.

Dará notável brilho e conforto, a presença do Exmo. Revmo. Sr. Dom Mauro Ramalho. M.D. Bispo Diocesano.

PARAJURÚ

As irmãs que trabalham naquela localidade praiei-

ra têm agora residência própria, graças à boa vontade do Exmo. Sr. Arcebispo de Fortaleza. As nossas casas estão ajudando a pagar a mesma.

É notável o bem que realizam as irmãs ali.

OITICICAS

Merece menção especial a casa de Oiticicas. Aquela casa vai bem e conquista a simpatia da comunidade em que vive, graças ao bom espírito religioso das Mensageiras que lá vêm atuando, sacrificando-se, edificando-se.

POÇÕES

Estive com a querida comunidade de Poções. Merece, precisa, ser visitada com mais frequência. Ali, as irmãs trabalham e realizam com amor o que lhes é possível.

BONITO

Inspira cuidados a comunidade de Bonito. As irmãs sentem-se muito sós. Raramente têm o conforto da visita de um dos seus Superiores. Deus nos ajude a socorrer, alentar, aquela casa, mandando ao menos mais duas irmãs.

INSTITUTO MARIA IZABEL

Rapidamente visitei esta casa, em Pacajus. Trabalha-se ali com boa vontade e proveito.

PATRONATO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - PENTECOSTES

Uma boa equipe trabalha naquela casa. Ali há bom

espírito, Graças a Deus, e realizam as irmãs bom trabalho de catequese. Os esforços feitos ainda não resolveram os problemas da construção. Ajudemos aquela comunidade com nossas orações.

BRASÍLIA E SÃO PAULO

Visitei, em Brasília, a casa da W3 e a casa do Gama.

Estive em São Paulo. Tive a satisfação de estar na Mooca e em Mogi-Mirim. Encontrei em toda parte fidelidade ao Espírito que estou plasmando no Instituto. Graças a Deus!

12 DE SETEMBRO

Todas as casas esforçam-se para celebrar este dia conforme nosso espírito. As Diretoras coloquem-se num plano superior, e não impeçam, procurando pretextos que servem apenas para levar as comunidades a não obedecer ao que preceituam os Estatutos, a esse respeito.

As Irmãs encarregadas das Casas merecem também lhes sejam prestadas as homenagens filiais que se prestam às Diretoras. Também elas carregam a mesma responsabilidade que pesa nos ombros das Diretoras.

A festa da Diretora seja feita na Casa onde reside a comunidade.

11 DE OUTUBRO

Passou a preciosa data na qual o Instituto presta filial homenagem à Madre Geral.

Neste ano o “Dia da Madre” foi solenizado na casa

de Pacajus. Parece-me que este dia deve ser visto melhor numa luz eclesial e sobrenatural.

Todas as Casas sintam a necessidade de, com antecedência, mandar cartas, telegramas, mimos, etc., para a Casa onde a ocorrência for celebrada. As Casas limítrofes mandam uma representação, ao menos a Diretora.

Está perfeitamente dentro de nosso espírito de família, esta maneira de manifestar e fomentar o amor à Geral do Instituto.

FÉRIAS

1- É de toda conveniência que a Madre Geral e seu Conselho estudem o problema das férias. Parece-me acertado escolham-se algumas de nossas Casas onde as irmãs possam passar as férias. As interessadas manifestarão suas preferências, às respectivas Diretoras.

2- Quanto a visita às famílias, permitam-se que isto se faça de três em três anos e observem o que diz os Estatutos: “Seja sempre acompanhada de uma associada prudente, a Mensageira que deva passar alguns dias na casa de seus pais. Ausente-se da Casa Religiosa, permaneçam fiéis à observância da vida de piedade e resplandecer nas o espírito religioso em seus atos.

OBSERVÂNCIA FIEL

É urgente seja revigorado, bem conscientizado, num ambiente interior de amor ao Senhor e de respeito e carinho para com o Instituto o espírito de observância sincera de tudo o que prescrevem os Estatutos, os Regulamentos e ao que foi ensinado no Noviciado.

É indispensável se volte a uma séria reflexão, a uma responsabilização de cada Mensageira – no que diz respeito à fidelidade profunda, sem restrição a tudo o que o Fundador vem plasmando, moldando no Instituto.

Não admissível ação ou omissão, no sentido de distorção, ou interpretação contrária ao que o Fundador ensina, preceitua.

As bem-intencionadas alegrem-se, pois, sabem que o Fundador é filho incondicional, fiel da Igreja e que segue em tudo o que o Concílio e o Santo Padre, o Papa, ensinam. Quer o Instituto para a Glória de Deus e para servir à Igreja.

Em meio a uma confusão generalizada, e uma mundanização que se alastra, e que também é secularização – niilismo, É DEVER GRAVE seguir o que o Concílio ensina sob a autêntica interpretação que dele faz o Sumo Pontífice.

O Papa é Pedro, é a rocha indestrutível, é CRISTO – que acompanhará o mundo até o fim dos séculos.

Tenhamos a máxima prudência em ver, ouvir e julgar. Estamos assistindo o desenvolver-se de atitudes personalistas que não poupam os dogmas, a Sagrada Escritura, a Igreja e tentam destruir de alto a baixo, toda a Hierarquia Sagrada.

A crise de fé cresce, faz vítimas. O mundanismo penetra nas casas religiosas destruindo as comunidades, implantando a descrença, a dúvida, a vulgarização.

Sobre isto, recordai tudo o que vos tenho ensina-

do e vivei da maneira mais profunda, ardente e sincera construindo um Instituto forte.

Lembraí o que diz o Concílio em Lumem Gentium 31. Os religiosos, pelo seu estado, dão alto e exímio testemunho de que o mundo não pode transfigurar-se e oferecer-se a Deus sem o espírito das bem-aventuranças.

Lembrando vossa condição de religiosa de vida ativa, recordai que o nosso espírito reclama, como elementos integrais em nossa vida, o cultivo da ascética e da mística. O ápice de nossos esforços é a realização em nós; “Vivo eu, mas não sou propriamente eu que vivo, porque vive em mim Cristo” (São Paulo).

“Vós consagrastes totalmente vossas vidas, sem reserva alguma, a escutar a Palavra do Senhor e a dar à mesma a vossa resposta. Esquecesteis todo o resto, para terdes apenas esta possibilidade numa intensidade e medida maiores; e, por isso, a Igreja vê nas almas contemplativas, almas que realizam – parcialmente, é claro, mas da maneira mais sublime – o seu próprio programa. Vós estais no vértice da vida religiosa, tal como a Igreja pretende promovê-la entre os seres humanos. Se desse modo vos encontráis no monte da transfiguração, isto é, em colóquio com Deus, numa visão diáfana de sua verdadeira realidade e da sua Divindade, que se Encarnou e se tornou companheiro nosso, nem por isso estais dispensadas de pensar em toda essa infinidade de almas que deixastes para trás.” Estas são palavras de Paulo VI, proferidas diante de um grupo de religiosas, a 23 de Março de 1966.

“Preocupai-vos com a oração, com vossa doação:

Rezai pelas missões, rezai pelos agonizantes, rezai pelos doentes, rezai pelos pecadores, rezai pelos sacerdotes, rezai pelas crianças, rezai pelas outras vocações religiosas, rezai por todos aqueles que se encaminham para o Reino de Deus. Este deve ser o vosso pensamento e a vossa preocupação. Deve inspirar-vos, deve inflamar-vos, deve tornar fervorosa e como que apaixonada a vossa oração. Não vamos para tratar na oração com nosso Senhor, com tanto sossego como se a gente fosse fazer uma conversa entre amigos. Deveis levar em vossos corações o sofrimento do mundo”. “Eu me separei para unir-me; eu me separei para oferecer-me, eu me separei para sofrer, eu me separei para ser uma vítima de expiação pelos outros obtendo graças que passarão, sim, por minha alma, mas deverão inundar e esparramar-se por sobre o mundo inteiro”.

“Deveis sentir este espírito de solidariedade com toda a Igreja. E aqui teríamos coisas importantes a dizer-vos. Bem sabeis que a Igreja sofre. Sabeis que a Igreja em muitos lugares encontra obstáculos, não pode falar, não pode difundir-se; sabeis que há ainda muitos cristãos e muitas cristãs, até mesmo muitas religiosas que se acham na impossibilidade de professar a sua fé e a sua vocação, porque as condições do mundo não lhes permitem. E vós, deveis levar em vossos corações estes sofrimentos da Igreja, sendo também vós crucificadas, como o Senhor se acha crucificado nas pessoas destas almas que por sua glória e pelo seu nome sofrem a paixão do mundo. Forjemos um elo que nos una com a Igreja inteira; estamos de acordo?” (Paulo VI)

Por último, diletíssimas filhas, quero apresentar à

vossa consideração ainda um conceito preciso do Sumo Pontífice gloriosamente reinante: “E, repetimos, queremos que todas as comunidades religiosas, especialmente as vossas – que pretende manter-se num plano de maiores exigências – ou sejam perfeitas, ou então nada, não é mesmo?” (Paulo VI)

Podemos tirar de tudo quanto foi dito uma feliz e forte conclusão: fora de nossos ambientes, de nossas consciências, de nossos modos de pensar e de falar, de viver toda e qualquer vulgarização, secularização.

Elevemo-nos, aperfeiçoemo-nos dentro do espírito religioso profundo, sincero, amado, em busca da santidade.

Continua de pé o que tantas vezes vos tenho dito: Vos sois o sal da terra, a luz do mundo.

Permiti que faça um apelo veemente, responsável e vos diga: As inconformadas, as que não querem assimilar o pão Sagrado que ofereço – deixem logo o Instituto.

AS CONSELHEIRAS

As Conselheiras, auxiliares diretas da Geral na direção do Instituto, são também responsáveis pelo perfeito crescimento de nossas comunidades. Dentro de saudável e equilibrado espírito de família, devem desabrochar e consolidarem-se perenemente a disciplina religiosa, o amor ao apostolado, a união fraterna sincera, a piedade profunda, operante.

As Conselheiras unidas à Geral são as promotoras do bom êxito nisto. Vigilantes, desveladas e fortes tudo

façam para que o espírito do Instituto puro, sobrenatural, santamente fraternal se firme e dê uma estrutura segura ao Instituto. Devem as Conselheiras, cheias de amor, respeitar e fazer que sejam respeitados, acolhidos com fidelidade, sem reserva, sem restrição alguma, os ensinamentos do Fundador e sejam elas testemunhas vivas do seu espírito. Permaneçam inabaláveis, intrépidas, dentro das exigências da prudência e da fortaleza, do zelo sincero, intransigente em defender este patrimônio da nossa querida Instituição.

Instruam-se nas coisas da Vida Religiosa, nas coisas da Igreja para, com santa liberdade e conhecimento, poderem agir e manifestarem-se.

Cuidem as Conselheiras do próprio aprimoramento e sejam testemunhas verazes da observância religiosa. Com este ideal firme em cada momento da vida serão exemplares. Não temam as críticas infundadas e aproveitem das falhas apontadas, dentro da verdade, para a própria perfeição.

O fato de terem elas defeitos não impedem que sejam respeitadas.

É descabida a atitude destruidora que existe em alguma comunidade – de crítica, de mofa, de rebeldia contra as Conselheiras.

Acho deplorável desequilíbrio, infantil, chamar-se as Conselheiras de espiãs. Parece incrível!...

Por terem zelo na vida santa do Instituto e apontarem os erros não devem ser castigadas.

A omissão, o amor à aura popular, destroem o bem nas Instituições.

Quando apontam faltas, não são compreendidas.

Agem, no entanto, por zelo pelo bem individual e coletivo.

São novas, elas, e cheias de amor à perfeição.

UMA PAUSA PARA A MEDITAÇÃO

Boníssimas filhas, refleti, diante de Deus, sobre a gravidade da atitude daquelas que com atos positivos, com atitudes negativas ou omissão, se opõem à orientação que o Fundador dá ao Instituto.

Tal posição física ou mental é alarmante.

As inconformadas, que estão destruindo o Instituto nascente, querendo dar orientação diferente que contrasta a que estou plasmando, saiam e fundem outra Instituição, segundo seus pendores.

Pensem seriamente!...

Espero que este assunto fique encerrado e não me leve a uma atitude muito dolorosa para mim, mas definitiva. Rezai, refleti no Senhor.

ASPIRANTES

Julgo de suma importância pensemos sobre as férias das aspirantes.

Todo o trabalho de formação feito durante o ano é destruído no tempo das férias.

O impacto que recebem é muito forte. As insinuações, os conselhos mundanos, os exemplos do amor livre

confundem, perturbam as criaturas que ontem deixaram o mundo, e agora recebendo ideias novas, para ele voltam. Voltam imaturas.

Para quem não estudou pedagogia, nem psicologia e é orientado pelo “novidadismo” – levá-las ao mundo é o caminho mais certo.

Porque não procurarmos onde possam passar bem, com conforto, as férias?

RETIROS

É esta a pauta dos retiros espirituais:

FORTALEZA – de 30 de dezembro a 6 de janeiro de 1969;

BRASÍLIA- de 15 de janeiro a 20 de janeiro;

PETROLINA – de 26 de janeiro a 31. Este será o retiro das Diretoras.

COLAÇÃO DE GRAU

Deus louvado, neste ano terminam o curso Normal a Ir. Isabel Reis e a Ir. Maria Benício – em Petrolina; em Araripina, a Ir. Francisca Saraiva e Ir. Antônia Viana em Bonito.

A todas minhas alegrias, minhas felicitações.

CERTIFICADO DE CATEQUESE

A Ir. Isabel Reis, Ir. Diolina, Ir. Ivete, Ir. Regina, Ir. Maria Auxiliadora e Ir. Anatília receberam em Brasília o certificado de catequese.

Deus as guarde tranquilas, piedosas, santamente alegres.

Em Cristo.

Dom Antônio Campelo de Aragão

Petrolina, 18 de novembro de 1968.

CIRCULAR Nº 08

Petrolina, 2 de dezembro de 1968

“Filho bem-amado, eu te conjuro diante de Deus e do Cristo Jesus, que deve julgar os vivos e os mortos, e em nome do seu advento e do seu reinado: prega a Palavra, insiste a tempo e a contratempo; refuta, ameaça, exorta com muita paciência e preocupação de instruir. Porque virá um tempo em que os homens não mais suportarão a sã doutrina; mas, ao sabor das paixões colecionarão mestres para si que satisfaçam a coceira dos seus ouvidos. Desviarão o ouvido da verdade, a fim de se voltarem para as fábulas. Tu, porém, permaneças sempre vigilante.”
(II Timóteo 4,1-7)

A realidade do Instituto das Mensageiras de Santa Maria!

Renovação.

Renovar! O quê?

O Instituto é novíssimo. Não tem estrutura religiosa básica profunda nos indivíduos. O preparo para a execução de seu programa missionário catequético é pobre ainda. Os elementos do Instituto são novos.

Olhando para as Mensageiras vemos:

Um grupo de pessoas sem letras, sem os recursos de uma fina educação, incultas nos conhecimentos de prendas domésticas, etc. Primárias nos conhecimentos da Doutrina Cristã.

No setor de costumes, vamos encontrar elementos que vivem em contínua desunião, tratam-se com aspereza, espalham a indiferença, o desamor, matam-se, entendam o que seja, mata o espírito de família.

Alguns elementos deveriam voltar ao seio de suas famílias, para serem felizes.

Muitos outros são aproveitáveis. E se os aceitamos temos a obrigação de cuidar deles e procurar que se aprimorem, queiram a correção própria, e procurem conscientemente tornarem-se elementos edificantes na vida de piedade, vida interior e na vida moral.

Devem também merecer o mais vivo empenho no sentido de tornarem-se mais úteis ao Instituto, particularmente no apostolado. As Superiores Maiores têm tido esse desvelo para com estas queridas criaturas?

As visitas às casas, demoradas, eficientes, têm sido feitas periodicamente e com método?

Aqueles que estão neste grupo saibam ler e entender o que escrevo. Longe de desprezá-las quero que sejam bem cuidadas e promovidas.

Outro grupo, das que têm pouco valor intelectual, no entanto, têm habilidades e são portadoras de dotes preciosos. Aos poucos, amadurecerão e serão elementos de prol.

Em seguida, encontramos uma plêiade de Mensageiras com boa cultura intelectual e se aprimoram continuando os estudos; algumas farão seus estudos superiores. Carregam uns senões... maravilhosas filhas.

Quem não tem a cultura intelectual e nem a cultura dos santos vê um horizonte limitado.

Nos olhos de poucas se cria, precocemente, perigosa catarata. De modo que nestas criaturas se verificam o que está escrito na Bíblia: têm olhos, mas não veem (o que deve ver para edificarem Cristo em si e no Instituto).

Mensageiras há, inteligentes, mas revoltadas e revolucionam o ambiente onde vivem. São as inconformadas. Tenho pena destas minhas filhas.

No Instituto não há lugar para pressão de grupos. Não há lugar para inconformadas entre nós.

Cristo Jesus deve viver em cada Mensageira e as nossas comunidades precisam respirar um ambiente de paz, de amor leal, sobrenatural, ambiente de vida organizada e celeste, segundo o nosso espírito de família.

Em duas comunidades encontramos três elementos fora dos eixos.

Uma delas, bem atrasada, gosta de comunicar a outras suas ideias tolas, sem critérios, sem conteúdo espiritual. A Segunda é exaltada. Faz pena, porque é inteligente e se fosse toda do Senhor, faria um bem notável à comunidade. A terceira é uma Diretora!... Insiste em afirmar que o Fundador ouviu “fuxico” e expulsa Mensageiras. Acho

isto muito grave e sem nenhum fundamento. Não terá algum recalque? Não sei.

Noto haver preocupação com o “novidadismo” e uma pretensa reforma da nossa Instituição!...

Houve uma reunião no dia 11 de outubro. Algumas autênticas discordaram. As “renovadoras” tomaram conta da praça de guerra, cujo alvo principal foi o Fundador com suas exigências contra a moda, contra o hibridismo Deus e satanás, contra o apostolado paganizado e oco, contra a indisciplina, contra o esvaziamento espiritual; não faltou a calúnia de que ele ouviu mexericos e pôe fora da Congregação as Religiosas!?... Rebeldia grave!

Uma conselheira se sujeitou a levar toda a notícia das reivindicações a ele. As conselheiras sejam firmes, fiéis ao nosso espírito; sinceras, claras na defesa do patrimônio religioso que estamos legando à nossa Congregação. Fora, energicamente, fora de nós a vulgarização.

Queridíssimo Instituto, tudo farei para salvar-te.

Sonhei uma Congregação de Santas, cheias de Deus, de apóstolas autênticas, místicas, felizes na prática da caridade comunitária, tranquilas. Luz do mundo.

Nunca pensei criar um Instituto “vedetas” devoradas pelo mundanismo, pelo individualismo.

Não é meu propósito dar às comunidades “revolucionárias”. Elementos dessa espécie estão destruindo Congregações. É urgente livrar-nos deste espírito.

Todas as Mensageiras que tem juízo, unam-se em nome de Deus, da virtude, da fé, do nobre ideal religioso

para não permitir que este espírito se derrame nas comunidades.

Lá, também se disse que as comunidades do Sul estão angustiadas. Visitei-as e encontrei os elementos alegres, operosos, felizes.

É de absoluta necessidade que a Madre Geral, as Conselheiras, as Diretoras sejam absolutamente fiéis ao espírito do Fundador e que realizem isto cheias de amor a Deus, à Igreja e ao queridíssimo Instituto.

O nobre elemento que gera a fidelidade operosa, zelosa; a união inquebrantável é o amor sobrenatural. Unase a ele a fina educação.

Não temos tempo a perder. Há muito o que construir e não renovar. Temos que por mãos a uma grande obra, que há de preparar as futuras Santas Mensageiras, as futuras Santas Apóstolas.

A Madre Geral, com o Conselho, sob a direção do Fundador, deve estudar como se há de estruturar este programa:

- 1) Formação intelectual;
- 2) Formação moral;
- 3) Formação de consciência;
- 4) Formação social;
- 5) Formação psicológica e pedagógica;
- 6) Estudo da religião:
 - a) Teologia dogmática, teologia moral;
 - b) Sagrada Escritura;

c) A Igreja – sua estrutura teológica, jurídica;

d) Seus elementos vivos: Sacerdotes e Leigos;

e) A Sagrada Hierarquia;

f) Missão da Igreja:

- Liturgia;
- Sacrifício Pascal;
- Sacramento;
- Ascética;
- Mística – Contemplação;
- Vida Religiosa;
- Especial cuidado e desvelo reclama o apostolado:
 - Catequese;
 - Junto a indivíduos;
 - Junto a grupos;
 - Catequese de massa;
 - Catequese familiar;
 - Catequese no: (confere com o original)
 - a) Rádio;
 - b) Cinema;
 - c) Televisão;
 - d) Imprensa;
 - e) Teatro;
 - f) Esportes;
- Tempos de férias.

O ensino religioso é um setor de imenso valor.

É indispensável se pense em dar os primeiros passos para a criação de um organismo capaz de regular, metodizar todo este programa.

A Madre Geral com o Conselho, devem seleccionar para isso os melhores elementos por dotes de inteligência, de profunda vida interior, ascética, contemplativa, de espírito religioso aprimorado e fiéis incondicionalmente ao espírito do Instituto.

É obra de largo alcance dentro do Instituto que reclama tempo e amoroso desvelo. Para tanto, deve mostrar comunidades bem organizadas, vivendo vida intensa de caridade mútua; comunidades laboriosas, responsáveis e absolutamente fiéis ao espírito da Congregação. Comunidades onde se cultive a perfeição evangélica com seriedade.

Abramos os olhos para o perigoso dualismo que já se nota existir entre nós. Admitir, fomentar isto directamente com ações ou omissão por meio de grupos é atentar contra o próprio Instituto. É traí-lo! Todas as Mensageiras, a começar da Madre Geral com o Conselho, com as Diretoras, devem estar sinceramente, sem restrição alguma, com amoroso zelo, unidas ao Fundador.

Pensar em elementos de orientação estranha, deixar levar-nos pelo orgulho de qualquer espécie, deixar-se dominar por personalismo mesquinho disfarçado com razões esdrúxulas, isolar-se pelo silêncio, permitir que os erros proliferem impunes é destruir o maravilhoso Instituto.

Aceitar nele elementos rebeldes, vazios, irreverentes, é trair o espírito religioso.

Refleti, diletíssimas filhas em Cristo e em Santa Maria, refleti com seriedade, unidas a Deus na oração. Pensai! Estou velho e devorado de amor pela Igreja Santa de Deus. Sonhei a Congregação como disse tantíssimas vezes. Não posso permanecer na Instituição, vendo, não a minha santa, sem ruga, imaculada, esposa fervorosa do Cordeiro Divino. Não faço o Instituto para mim. Ele é da Igreja.

Neste momento, estou consultando todas as Mensageiras sobre a minha permanência ou meu afastamento do Instituto. Só permanecerei se me quiserem como tenho sido até agora e respeitarem os princípios, o espírito com que governo. E esta aceitação deve ser inspirada em motivos sobrenaturais e ser leal. Já tenho muitas respostas e também a comunicação de algumas Mensageiras que se afastarão, caso tenha eu que deixar-vos.

A hora é grave e penso que não posso fraquejar diante do grave acontecimento do dia 11 de outubro.

Logo que receberdes esta circular, refleti no Senhor e mandai a resposta à consulta que faço.

Deus vos guarde piedosas e tranquilas.

Dom Antônio Campelo de Aragão

NOSSA HISTÓRIA

CARTA MAGNA DO FUNDADOR

Piedosas Medianeiras da Paz,

Seja Louvado Nosso Senhor Jesus Cristo.

Tendes em mãos as Constituições e os Regulamentos de Vosso Instituto.

Recebei-os com amor sobrenatural e vivo respeito. Merecem ser acolhidos com os mais sérios propósitos de zelosa observância. Sejam entendidos e praticados com espírito de fé. Sejam o molde que dará a todas as Medianeiras da Paz a fisionomia religiosa e o espírito de apóstolo idênticos. As presentes Constituições e os Regulamentos aqui anexos, vos darão eloquente característica de zelosas auxiliares dos Exmos. Srs. Bispos e solícitas colaboradoras dos Revmos. Padres Vigários e outros sacerdotes engajados no serviço da Igreja.

Em nosso país é enorme a falta de Padres. A população cresce mais de um milhão e meio anualmente e o número de sacerdotes não aumenta de modo proporcional.

Assistimos contristados a expansão vertiginosa do paganismo.

Maléfico programa de laicização penetra a sociedade, apagando a fé, minimizando a virtude, dificultando o desabrochar das vocações para o altar e para a vida de consagração a Deus, desarticulando a estrutura familiar, nela destruindo o “*sensus Christi*”. Muitíssimos desses núcleos vitais do povo de Deus não amam, não vivem sua religião, porque não a conhecem. “Senhor, mandai operários à vossa messe”.

Em não poucas Circunscrições Eclesiásticas, assis-

tindo o empobrecimento numérico das fileiras dos presbíteros, zelosos e cheios de esperança, pedem os pastores a contribuição das religiosas para a magnífica obra pastoral que devem realizar.

Aqueles profundos e desastrosos males e esta desagradabilíssima inconveniência nos levaram a séria meditação. Sentindo as mágoas da Igreja de Nosso Senhor e a perda de tantas almas vítimas de males aliciantes, envolventes; experimentamos também a responsabilidade de tudo fazer em favor dos eleitos, preservando-os da influência dos males supramencionados, das consequências da escassez de clero. Depois de rezarmos e pedirmos as luzes do Espírito Santo, a assistência da Beatíssima Virgem Maria Medianeira de todas as Graças, dispusemo-nos a fundar uma Congregação Religiosa que se dedicasse de modo particular aos trabalhos pastorais nas Igrejas particulares, como zelosas colaboradoras dos párocos, especialmente nas paróquias mais pobres e difíceis.

Pensai bem na responsabilidade do Instituto. Meditai, Medianeiras, na excelência do programa que deve ser realizado, na urgência de profunda e eficaz colaboração nos trabalhos dos campos do Senhor, onde a messe é farta e os operários pouquíssimos. Com entusiasmo santo, equilibrado, ardoroso, cada uma e todas juntas, numa unanimidade perfeita, façam valer o lema do Instituto: Tudo Farei Pelos Eleitos.

Estais fazendo um indispensável e fecundo estágio, cuidando com seriedade de vossa formação religiosa, penetrando bem na vida interior. Estais exercitando-vos na observância fiel das Constituições e dos Regulamentos,

adestrando-vos no apostolado, fazendo úteis experiências, o que servirá para o amadurecimento do espírito.

Somente depois de prudente e feliz experiência, assim esperamos, confiados na ação da Divina Providência e nos cuidados maternos de Maria Santíssima, no meio de vossa Associação, pediremos à Santa Sé a benevolência de aprovar estas Constituições e Regulamentos e transformar a Associação de hoje em Sociedade com votos públicos, não solenes, observando-se assim o Cânone 576.

Insisto na necessidade da aquisição de sólida piedade, de uma profunda vida interior, elementos indispensáveis para conseguirdes a santificação individual, a fecundidade sobrenatural no apostolado, cumprindo com amorosa e inquebrantável vontade o vosso dever.

Apraz-nos, ainda, chamar vossa atenção para o desvelo com que vos deveis preparar para os trabalhos da catequese. Continua sendo o Catecismo o livro por excelência que deve estar nas mãos das crianças, da juventude e dos adultos que o desconhecem e que vivem uma fé puramente tradicional. Os ensinamentos da doutrina são a base da formação religiosa das famílias. Dedicai grande amor à Sagrada Escritura. Estudai-a. Urge vive-la. Fazei inteligente e perene difusão da Bíblia em geral e particularmente do Novo Testamento. Quanto maior for o conhecimento da Bíblia e de modo especial dos Santos Evangelhos, tanto maior será o amor à Santa Igreja e imenso o bem espiritual das almas.

Medianeiras diletíssimas em Cristo Senhor nosso, alimentai todos os vossos nobres ideais à luz vivíssima da fé na paternal bondade de Deus.

Lembraí-vos sempre com filiar alegria de quem é Mãe, Inspiração e defesa da Associação – Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças.

Salvador, 31 de maio de 1977.

(Obs.: Esta Carta foi atualizada por Dom Campelo e publicada na data acima).

INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ

Tudo farei pelos eleitos!

Ascensão do Senhor, 23 de maio de 1971.

CIRCULAR Nº 1

Com satisfações, boníssimas Medianeiras, vos dirijo esta circular e minha saudação paterna rogando a Deus, Pai inefável de amor, vos conserve fervorosas e unidas com o vínculo da cordialidade no gozo da Paz.

VIDA DE PIEDADE

O ideal religioso é sublime. É nobilíssimo.

A renúncia do mundo, de seus prazeres, de suas máximas; a renúncia do convívio familiar é notável na realização, na total e definitiva, e consciente doação, consagração de si própria a Deus Pai e ao Filho queridíssimo.

A imolação generosa, incondicional de toda a vida a Cristo Jesus, é brilhante martírio.

Quem dá a própria vida a Deus não pode dar nada mais. Fostes chamadas a esta vida de privilégio. Vida su-

blimada. Sois todas chamadas a esta vida de amor, para a missão da salvação dos filhos e filhas de Deus, para, na condição de esposas de Cristo, serdes colaboradoras no reino de Deus. Não há dúvida.

Elevai jubilosas para o alto o olhar, o coração, a vontade. Saboreai as coisas sagradas. Procurai as coisas sublimes. Aspirai a novos, rasgados e serenos horizontes; a elevados cumes da santidade; da intimidade dulcíssima com o amor do Cristo. Aí, filhas preciosas, respirai os ares perfumados que sopram de queridas lonjuras e altitudes deslumbrantes. Estes ares celestes renovam a juventude, como diz a Sagrada Escritura – “renova a juventude da águia”. E encontramos uma exigência: contemplar com vivo amor, tudo isto que é alicerce na vossa piedade. Que é segurança para as lutas. Vitória no desempenho da missão vossa, missionária.

Fazei uma primeira reflexão. São ocas as ideias mesquinhas do mundo, infelizes, que nos agitam tantas vezes, escurecem a inteligência, transformam a vontade, corroendo a estabilidade da vocação religiosa, traindo excelentes ideais; quebrando aos poucos laços sagrados de vossa consagração ao Senhor, à Igreja de Deus, ao queridíssimo Instituto.

Apavoradas, resisti a todas as fraquezas, a todas as insídias. Fortes na fé, robustas no amor – renovai as energias, a fidelidade prometida. Indomáveis e vigilantes, permaneci fiéis.

Aqui está uma segunda pausa para reflexão.

Invocai com frequência a proteção, as luzes de Maria

Medianeira a fim de alcançar o favor de penetrar com mais clareza, com mais acerto e maior firmeza a importância da santidade da vida de intimidade com Deus Altíssimo.

Metodizai a vida, cada uma das atividades diárias. Respeitai com zelo o horário das orações, da meditação.

Comungar com profunda fé, afeto filial, respeito e dedicado amor são coisas de absoluta necessidade de cada dia. Procurai encontrar neste fato o encanto, a doçura, a paz, a força para cada dia, cada hora, cada instante da existência.

Quero lembrar que a devoção à Eucaristia é devoção especialíssima da Medianeira.

Continuando, quero chamar a atenção sobre a preciosidade da leitura espiritual.

O retiro mensal é precioso demais!

A recitação participada do Ofício Divino é um encanto para o começo do dia e suavidade que prepara um tranquilo repouso.

As gentis e afetuosas visitas a Jesus Sacramentado são brados de amor. A leitura da Sagrada Escritura, a imitação de Cristo, livros de piedade, livros de formação, livro das vidas dos Santos são luzes celestiais a iluminar, ilustrar e aquecer nossas vidas.

O santo terço é sagrada devoção especial de cada uma de vós. A devoção à Virgem Maria é outra devoção especial de cada uma de vós.

Com acurada diligência é necessário que cada uma se examine ao fim de cada mês, no intuito de poder constatar que proveito vem conseguindo nas práticas de piedade. Fiéis a elas, sereis as queridas de Deus, sereis apóstolas eficazes, tereis força para viver uma vida religiosa exemplar.

GUARDA DO CORAÇÃO

O coração da Medianeira é Deus. Nele circula o sangue do amor divino. Ele vibra, se encanta nos afetos do Senhor.

O coração puro e consagrado da Medianeira fez holocausto dos amores do mundo, ao amor único e exclusivo de esposa preciosíssima.

Sede prudentes. Sinceras, muitíssimo sinceras, para com a profissão que fizestes livremente, conscientemente. Urge detestar com firmeza inabalável qualquer fraqueza neste terreno.

A resistência às seduções, que corroem sacrilegamente o coração doado a Deus, terá sempre auxílio do Senhor.

Os olhos, o coração, a vontade têm defesa valiosa na mortificação resoluta dos mesmos. Esta mortificação foi o triunfo, a vitória do imenso número de autênticas religiosas. Muitas outras se perderam, não por não terem vocação, mas porque não frearam, no tempo preciso, os ímpetos do coração, as imprudências dos olhos, as vacilações da vontade.

Andai cautelosas. Minhas filhas diletíssimas, vos

peço pelo sangue sacratíssimo de Jesus, mantende-vos atentas, vigilantes. Convençei-vos de que as relações com pessoas do outro sexo merecem muita cautela.

E a vitória é concedida a quem combate vigorosamente e a quem, diante das ocasiões perigosas, sabe fugir delas. Algumas virgens imprudentes que terminaram debandando, traindo a Vida Religiosa que abraçaram, procuraram a justificação de seu fracasso dizendo: “Eu não tinha vocação”. Mentira!

Aqui, também, vos peço com todas as veras de minha alma, recolhei-vos no Senhor e fazei profunda reflexão.

Deus vos guarde com carinho, com solicitude de Pai.

Rezai por mim.

Dom Antônio Campelo de Aragão

Fundador

Petrolina, 13 de junho de 1974.

CIRCULAR Nº 2

Solenidade do Corpo de Deus.

Às diletíssimas Irmãs Medianeiras da Paz.

Com muita satisfação, envio-vos estas letras com minha bênção paterna.

Preocupo-me imensamente com vossa correspondência ao sagrado dom que Deus vos deu – a vocação religiosa.

VOCAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

O primeiro sinal de correspondência é o cultivo de sólida piedade, de atuante vida interior e a união da vida ativa à contemplativa. A isto una-se o que segue:

Estes elementos merecem sérias reflexões e todo o esforço a fim de que penetrem a vida de cada Medianeira.

Devo lembrar-vos o respeito devido ao Regulamento. Respeito zeloso, leal e atuante na vida diária, de cada momento e perseverante.

As comunidades não se afastem da observância consciente. Sem isto, nunca estruturaremos o Instituto. A lealdade a estas coisas básicas, muito vos dignifica e dará segurança à vida que abraçastes.

As diretoras ajudem com sua vigilância amorosa e forte, com o testemunho da própria vida, a vos consagrardes totalmente, a fim de realizardes a observância da Vida religiosa Medianeira.

AMOR FRATERNAL

Muitíssimo agrada ao Senhor a correspondência à vocação, que se realiza e se nutre na prática do amor mútuo, fraterno. Ele é bálsamo, é força, é conforto, fundamento na vivência comunitária.

Sem a compreensão, a paciência, sem o adaptar-vos aos caracteres de vossas Irmãs e o querer ajudá-las a conseguir a perfeição, não haverá possibilidade de conseguir. Seja a vossa vida comum uma família sagrada.

É necessário que cada Medianeira reflita com

seriedade e muito amor sobre o que diz o Senhor: Tudo o que fizerdes a uma dessas é a mim que fazeis.

Ponde em prática tão excelente preceito. Não permitamos se arraigue no Instituto o hábito da murmuração, da desunião, do desrespeito mútuo.

Não se pode matar o próximo em sua honra, em seu nome ou de qualquer outro modo. Os males causados pelas línguas levianas são prejudiciais, inquietam, tornam a existência amarga.

Detestai o péssimo costume daqueles (as) que, ao se encontrarem, escovam as casas, as pessoas, para conhecerem os inconvenientes, os fracassos.

Quantas vezes encontramos, nestas circunstâncias, a mentira, a superficialidade, a paixão. Assim se enfraquecem as comunidades.

Reine entre vós a fina educação, o fino trato.

O Instituto realiza-se em cada Medianeira. Ele tem um programa de vida, uma estrutura em formação excelente.

Respeitai, amai esta queridíssima Instituição. Elemento de segurança nela, sustentáculo forte, é a observância dos Santos Votos. Devem ser integralmente praticados sem acomodações. Sejam eles o sangue de vossa vida.

Inculquem, desde cedo, este modo de vivência no Instituto – no Aspirantado, no Postulantado e no Noviciado.

Quem não tem verdadeira intenção de perseverar,

não continue. A estadia no Instituto, esperando terminar cursos, estudos, faz com que esta ou aquela criatura, levando uma vida hipócrita, sinta tormentos, mal-estar interior.

Deveis ser ou não ser. Não se pode, de modo nenhum, admitir existir entre vós este fato detestável.

Vivei para Deus e a vida de Cristo seja a vossa vida. Todos os dias o Instituto cresça. E se santifique, se aprimore em vós.

Dom Antônio Campelo De Aragão

Fundador

INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ

Petrolina, 28 de setembro de 1974.

CICULAR Nº 3

OBSERVÂNCIA DOS VOTOS

1. A observância dos Votos é sagrada maneira de vida para as Consagradas no Senhor e é garantidora de segurança e manutenção da fidelidade ao que foi prometido: Vida de Pobreza, de Castidade e de Obediência.

Fizestes os Santos Votos com consciência e liberdade e assim vos consagrastes a Deus. Isto foi feito tendo o nosso modo de ser Religioso e com a decisão clara, refletida, de observardes o Regulamento do Instituto.

Os Votos são importantes. Hoje quero falar brevemente

sobre o Voto de Pobreza, no que diz respeito ao amor à mortificação. Esta atitude de profundo valor na Vida Religiosa, deve merecer sejam feitas sérias reflexões sobre o que ela mesma é, e suas salutares exigências, criadoras de caracteres retos e amantes do Espírito mortificado de Cristo, modelo da religiosa.

Urge refletir seriamente com o mais vivo interesse responsável.

2. É proibido o uso de bebidas alcoólicas em casa e em qualquer parte. Isto se estende às Aspirantes, às Postulantes, às Noviças.

3. Uma vez mais, chamo a atenção sobre o proceder em casa e onde quer que se encontre a Medianeira e aquelas que se preparam para ingressar no Instituto.

4. Evitem-se com rigor os almoços e os jantares fora de casa.

5. Continua vigorando o que foi determinado sobre a hora de estar a comunidade em casa – à noite.

6. Sobre o que diz respeito às que estudam à noite – haja a máxima atenção e se combine com a Madre Geral.

7. Não se oculte as infrações contra a observância do que está prescrito pelo Regulamento e modo próprio de ser: tudo seja referido à Madre com lealdade. Ela deve estar a par da vida das comunidades e sobre seus ombros pesa a dolorosa incumbência de não admitir distorções e inobservância contra o Regulamento.

8. Não se admita, absolutamente em nossas co-

munidades, modos e ideias contrárias ao que a Santa Sé prescreve e não se tolere a dessacralização litúrgica. Estamos vivendo uma época de afrouxamento da disciplina religiosa, de contestação destruidora que fomenta o orgulho e a arbitrariedade.

Cada Medianeira deve ser sal da terra, luz do mundo, fermento segundo o Evangelho.

Recebi tudo isto com filial boa vontade e com ardente amor. À imitação de Cristo, trabalhai procurando a santidade da Vida Medianeira.

Deus vos abençoe.

Dom Antônio Campelo de Aragão

Fundador

INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ

Poções, 14 de outubro de 1974

CICULAR Nº 4

INOCÊNCIA DA VIDA

O mandamento que hoje te dou não está acima de tuas forças, nem fora de teu alcance. Pois está perto de ti, na tua boca e no teu coração, e tu o podes cumprir (Dt 30,11-14).

1. Boníssimas Irmãs Medianeiras, hoje quero chamar vossa atenção sobre a inocência da vida, elemento de profundo valor, delicada e evangélica influência na estrutura da vossa Vida Religiosa.

2. Esta inocência nasce na lei áurea do Primeiro Mandamento, no amor a Deus e ao próximo; se realiza na beleza nobilitante do Sexto Mandamento, afirma-se na aceitação plena de suas exigências e encontra sua segurança no Dom do Espírito Santo: a Fortaleza.

3. Quando falo da inocência da vida, não me fixo só no que diz respeito à vida casta, a inserção da virtude angélica no nosso modo de viver. Entendo o afastar tudo o que afeia a vida, pecados propriamente ditos, imperfeições nos modos, como desrespeito às companheiras que têm direito humano de receber bom tratamento, grosserias em vez de fina educação nas relações, fingimentos, falsidades em vez de lealdade, amor evangélico, casto, inocente.

Estes elementos e outros negativos prejudicam a tranquilidade, a ordem, a nobreza da vida comunitária das consagradas.

Os elementos nocivos proliferam e se arraigam por vezes nos ambientes religiosos, tornando-os campos de cultura para o esfriamento da fé, a superficialidade, o desaparecimento da vida interior, para a ojeriza ao cultivo da vida mística; e mata o encantamento pela vida religiosa.

Assim, a inocência do viver da consagrada é atingida duramente pelo mundanismo, egoísmo e arrogância.

Morre o amor mútuo, fonte de sossego, de fidelidade, de entusiasmo pelas cousas do Espírito, pela vida inocente de quem tem o coração limpo.

No torvelinho da agitação interior, não há vigilância sobre os desmandos e exigências das paixões.

O zelo de fugir das ocasiões perigosas é sufocado pela irreflexão e imprudência no pensar, no falar, no agir.

A ordem vigorosa na vida é portadora de tranquilidade e facilita a prática da pureza dos costumes.

A fé valoriza as riquezas das virtudes angélicas e a esperança nas lutas; nos deslizes, sustenta a criatura. A caridade alegra a religiosa e a confirma no ideal da vida simples, sem mancha, sem ruga.

Meditem as Medianeiras na beleza e riqueza da vida inocente e tudo façam para vivê-la em plenitude.

Que nas casas do Instituto se respire o sagrado perfume da virtude dos castos.

Dom Antônio Campelo de Aragão

Fundador

**INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS
DA PAZ**

RESPIGANDO

Salvador, 1º de julho de 1975.

CICULAR Nº 1

COMUNIDADES

Estamos vivendo mais um ano e construindo os alicerces do nosso queridíssimo Instituto. Bem conheceis a importância dos alicerces. Eles são feitos de um conjunto de elementos unidos entre si: ferro, pedras, areia, cimento,

a mão de obra, a inteligência, a vontade criadora. Nos alicerces do Instituto, está a comunidade.

Esta equipe, constituída por elementos vivos, responsáveis, com tantas facetas díspares, que são o mesmo Instituto, vamos encontrá-la nas casas.

Do acerto em criá-la, de sua vivência ortodoxa, legal, segundo o espírito do Instituto, o respeito sagrado e dinâmico ao Regulamento, depende a felicidade de cada Medianeira, noviça, postulante ou aspirante, e o fortalecimento da mesma nossa Instituição.

Queria também dizer que constatamos a presença de Deus na comunidade quando as Irmãs, as Noviças - as Postulantes e as Aspirantes - se unem pelo amor evangélico. De par com este amor deve existir o respeito mútuo à pessoa humana. Sem esses elementos, não há comunidade; há sim, agrupamentos.

Nestes, as religiosas não se unem, não se compreendem, não se ajudam, nem se completam, porque não se amam; não se caldeiam no calor humano que se deveria aprimorar dia a dia e se nobilitar sob a influência realizadora do primeiro Mandamento: Amai-vos como eu vos amei. Estes elementos, que se justapõem, sofrem logo de início os efeitos maléficos da má educação, mesquinha, grosseira, hipócrita, egoísta, competitiva; a frouxidão gera as independentes.

Aí viceja o espírito da carne, das trevas: inimizades, brigas, ambições, ira, cobiças, dissensões, divisões, invejas e outras desgraças quejandas das quais nos fala São Paulo na Epístola aos Gálatas, Capítulo quinto. Aí tudo

é puramente humano. As casas, o Instituto, sentem-se ameaçados de morte, recebendo este sangue espúrio.

Todos os esforços devem ser envidados, a fim de que nas casas haja um ambiente:

- de intenso calor humano que caracterize amplamente o espírito de boa família;

- de amizade real, fundada no respeito, na estima recíproca;

- de corresponsabilidade apostólica, com participação de todas no diálogo, no planejamento, nas decisões comunitárias;

- de abertura zelosa, prudente e fiel, ao mundo a ser evangelizado, à Igreja Santa de Deus, que nos confia a missão de comunicar a Palavra Salvadora, de conduzir às fontes da graça – os Sacramentos;

- capaz de tornar conhecidas e amadas as pessoas da Trindade Santíssima;

- de orientação perene para o amor profundo, sentido à oração, à perfeição da vida, disciplina, à ordem, à paz.

Vemos logo que a comunidade bem constituída tem como finalidade uma caridade tangível, encarnada nas exigências de situações, de ambientes, de atividades, de modo a garantir a presença da justiça, da verdade e da paz; condições que favorecem a largueza dos trabalhos apostólicos e o bem-estar social e religioso. A quem de direito incumbe o grave dever de formar, dentro deste panorama, as aspirantes, as postulantes, as noviças e as professoras.

É inevitável a judiciosa seleção, como sinal de respeito às atuais e às futuras comunidades e garantia de vigor do Instituto.

O nosso espírito comunitário não pode, em absoluto, ser abastardado com a adoção de métodos, de ideias pessoais. É isto autêntica traição ao nosso carisma.

Acate-se com sincera responsabilidade o nosso espírito educativo e pedagógico.

A SUPERIORA

A Superiora na comunidade representa Cristo Jesus, que forma aquelas que chamou para o serviço do Pai e dos irmãos, por seu intermédio.

Ela está no centro da comunidade como irmã, unida às irmãs, que reconhecem sua responsabilidade e sua autoridade.

Seu dever por excelência atinge a comunidade em seu verdadeiro sentido. E a conserva na unidade, coordena os esforços dos diversos membros como eles são; tem sempre em vista os direitos, os deveres e a capacidade de cada Medianeira, noviça, postulante ou aspirante.

Orienta e estimula as consciências de todas para a fidelidade ao Regulamento e ao espírito do Instituto.

Em suas palavras, nos frequentes contatos, nas decisões oportunas, ela age sempre como mãe, mestra e guia espiritual.

Lembre-se sempre a Diretora, que o fruto do espírito é amor, alegria, paz, paciência, delicadeza, bondade, confiança, mansidão, continência (Gl 5,22).

Vemos logo a grave responsabilidade que pesa sobre os ombros da Diretora. Rica será, porém, sua recompensa para os dias felizes da eternidade.

Boníssimas filhas Medianeiras, refleti com santo amor sobre esta doutrina que ofereço à vossa consideração.

Em Cristo Jesus, servo humilde,

Dom Antônio Campelo de Aragão

PARA AS IRMÃS DO INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ

Salvador, 10 de julho de 1976.

CIRCULAR Nº 2

TEMA CENTRAL: Inserir em sua personalidade esclarecido e profundo espírito de fé, de esperança e de amor.

Com vigorosa boa vontade, cuide cada Irmã Medianeira de renovar sua estrutura religiosa, inserindo em sua personalidade esclarecido e profundo espírito de fé, de esperança e de amor.

A Medianeira reconheça que a fé é o foco sagrado que a ilumina e faz ver em si mesma a ditosa condição de consagrada ao Senhor no queridíssimo Instituto Social das Medianeiras da Paz.

Reconheça a grande responsabilidade de ter aceitado livremente consagrar-se com a profissão dos Conselhos Evangélicos, à Glória do Senhor, ao bem da Igreja, vantagem salvífica das filhas de Deus no Instituto.

Reconheça igualmente a magnífica dignidade de ser Esposa Mística de Cristo, numa realidade imensa de amor e de predestinação assegurada no exercício e vida quotidiana, procurando realizar na existência a perfeição e com o estímulo da esperança e a força do amor dinâmico galgar o píncaro (cume) da montanha da santidade.

Urge cada religiosa reflita sobre isto, invocando as luzes do Espírito Santo.

A falta da meditação sobre estas cousas sérias e vitais é um grande mal. É fonte de esterilização sobrenatural. É causa de desvios fatais.

A Medianeira estruture com segurança profunda e bases sobrenaturais a realidade de sua vida religiosa, de comprometida com Deus de viver a ele consagrada, procurando conhecê-lo sempre melhor, amá-lo intensamente, imitá-lo fielmente e o servir com generosidade até o fim da existência.

Seu modelo é o espírito do Instituto.

Como o sangue nas veias vivifica o corpo, este conserva a Religiosa atuante, caminhando nas estradas da santidade, feliz, edificante apóstola.

Sua estrutura é segurança em seus dias e é viga mestra no organismo do Instituto.

Penetre a Medianeira estes conceitos e viva-os.

Deve ter consciência daquilo que é: Consagrada, e isto no precioso Instituto.

Desejo propor à vossa consideração uma serie pe-

quenina de meios que vos ajudarão a constituirdes esta sagrada estrutura de vossa Vida Religiosa.

Sobretudo cada Medianeira procure viver sincera fé e ela nos fala mostrando o primeiro mandamento: “amar a Deus sobre todas as coisas, com toda força, toda a inteligência, toda a vontade, isto é de suma importância.” (Fl 1,8)

Supremo sinal de vida, de crescimento, de vitalidade segundo o carisma: amor a Deus apaixonadamente. Sumo respeito, sumo amor ao altíssimo Senhor - sinal de vitalidade na expansão do Instituto.

Amor leal, ardente ao Santíssimo Pai, é real e interessante sinal de serdes preciosas a Ele. Isto atrai a benevolência do dispensador de todas as graças: Jesus Cristo.

Não se pode viver sem a alegria e aqui estará a paz, a dignidade, a felicidade, a alegria na vivência Medianeira.

Meta a ser atingida com ardor, responsabilidade empenhativa: o amor fraterno. Sem amor fraterno em cada Religiosa e na comunidade, Deus se afasta da casa.

Com coragem combate-se a desunião, as rixas, as discussões, as discórdias, os ciúmes. O imperativo é este: Amemo-nos como Cristo nos amou. Assim Deus estará em todas. Estará na comunidade. A messe florescerá e o dono da messe zelará por ela. Urge meditar com interesse sobre isto.

Em Cristo,

Dom Antônio Campelo de Aragão

INTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ

Tudo farei pelos eleitos!

Salvador, 06 de fevereiro de 1977.

CIRCULAR Nº 2

DISCIPLINA

Disciplina entre nós não é fato militar, nem policiaslesco, como está em algumas mentalidades. Infelizmente!

Não é escravidão às ideias, arbitrariedades. Não é imposição cega da observância do Regulamento, sem a prévia aceitação do mesmo. É sim, aceitação voluntária dos ensinamentos do Instituto, como ele é. Segundo o seu carisma.

Disciplina é observância leal, cônica de todos os ensinamentos, preceitos da Vida Religiosa Medianeira, vivendo cada Consagrada a certeza que disto emana o bem dos indivíduos e das comunidades, na vivência e no exercício de suas atividades.

Este espírito em nada prejudica a criatividade individual.

O amor nesta disciplina gera tranquilidade, segurança, doação voluntária, generosa, criatividade leal, dinâmica em bem servir e tudo faz a fim de que o Instituto atinja plenamente sua finalidade.

Tal proceder em cada Medianeira será elemento de aprimoramento, fortalecimento e expansão da missão do mesmo Instituto.

Com ela, esteja o Espírito libertador evangélico.

O amor na disciplina, fará com que a aspirante, a postulante, a noviça e a consagrada se identifiquem com a Instituição que adotam como sua.

Disciplinadas, as Medianeiras serão unidas, felizes, fortes e realizar-se-ão na paz progressivamente. Darão testemunho de maturidade humana, cristã e religiosa. Serão precioso estímulo para a vida de perfeição no Instituto, na comunidade, e ainda, sal e luz na sociedade.

Da prática deste elemento de suma importância, depende consideravelmente a segurança de vosso amado Instituto.

Esta semente da Salvação, deve ser cuidadosamente plantada no aspirantado, no postulante e no noviçado.

Tudo se deve fazer, para que as comunidades vivam com sagrado respeito, amor e responsabilidade, a disciplina Medianeira.

Este tesouro encontrará sua vida realizadora nas mãos da Madre Geral, do Conselho e na ação quotidiana, fiel de cada Diretora.

As bênçãos da Beatíssima Virgem Maria, Medianeira de Todas as Graças, estejam nos vossos corações.

Em Cristo,

Dom Antônio Campelo de Aragão

INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ

Tudo farei pelos eleitos.

Salvador, 13 de maio de 1979.

CIRCULAR Nº 1

O CARISMA DA MEDIANEIRA DA PAZ

Levar a paz a todos os irmãos, particularmente aos mais abandonados, que vivem esqualida pobreza na alma e no corpo, eis o belo carisma.

Tudo farei pelos eleitos, é o vosso lema.

Levar a paz a todos os irmãos com a catequese, a evangelização nas paróquias mais pobres, mais difíceis quanto ao social, o ambiental e o topográfico, está em vosso programa de ação.

As paróquias difíceis pela índole do povo, pela desorganização religiosa da família, pela ação do sincretismo religioso que desorienta e falseia a fé e dificulta o cultivo dos bons costumes, merecem vossa predileção.

Aí a Medianeira, plenificada pelo amor a Cristo, amor que é dedicação sincera, ampla aos miseráveis, aos abandonados, aos tristes, vazios de fé, aos nus, aos doentes, aí ela realiza sua missão carismática. Penetra nos túrgios para ver seu Cristo indigente, esquecido de todos, com fome, com sede, deixado à margem da vida pelos egoístas.

A estes seus queridíssimos irmãos, leva a palavra da paz: “A paz esteja convosco”.

Leva a paz, com o testemunho da verdadeira fraternidade. Como lâmpada ardente, suas palavras falam sobre a necessidade, a beleza da fé, da esperança e da caridade. Ilumina as inteligências, ensinando que Cristo é um Deus vivo, que Ele é amor a serviço de todos.

A Medianeira preocupa-se, já foi dito, com o corpo, com o descampado, com a solidão, com a insegurança de todos os que a Providência lhes envia; e o faz com responsabilidade e afeto evangélico. Seu interesse maior, porém, é o de cuidar da imagem e semelhança do Senhor – cuidar das almas.

Ela atinge as inúmeras carências responsáveis pelos desajustamentos que infelicitam a tanta gente.

Esta apóstola se mobiliza, se inflama, encontrando-se com míopes ou cegos que quase não veem a Deus ou o perderam na vida.

Ela alegre, gentil, forte no amor misericordioso, vivendo toda a sua maravilhosa doação, distribui a beleza da bondade que conforta, gera a simpatia, a aceitação.

Tranquila, edificante, modesta, sincera, abre seu coração para que nele entrem os corações amargurados. Sua presença exala o perfume da caridade, a unção das almas cheias de Deus. Com sabedoria evangélica e graça, abre o caminho para o Cristo e d`Ele fala com segurança e jeito de quem muito ama.

O exercício desta excelente Pastoral da Saúde Domiciliar exige um profundo conhecimento da pessoa, da vida de Cristo Jesus, num trabalho bem orientado para viver em plenitude a vida d`Ele e levá-Lo aos eleitos. O

zelo nesta catequese encontrará fonte perene de eficácia na Santíssima Eucaristia e no amor fecundo ao venerável modelo, a Virgem Santíssima Medianeira de Todas as Graças e Rainha da Paz e Mãe da Misericórdia.

Fiéis ao queridíssimo Instituto Social das Medianeiras da Paz, trabalhai com renovado entusiasmo para levar a todos os filhos e filhas de Deus a fonte da paz – Nosso Senhor Jesus Cristo.

Humilde servo no Senhor,

Dom Antônio Campelo de Aragão

INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ

Tudo farei pelos eleitos.

Salvador, 13 de maio de 1979

CIRCULAR Nº 2

UM SOFRIMENTO QUE REDIME, QUE É PORTADOR DE FELICIDADE NA VIDA

Diletíssimas Irmãs Medianeiras da Paz, vos saúdo com paterno afeto e, desejando vosso engajamento dinâmico na imitação de Cristo, vos ofereço as presentes considerações a respeito do sofrimento.

Meditai com filial interesse sobre a excelente realidade redentora da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Em toda a vida de Jesus está presente a dor, uma magnífica escola de valorização da vida no seguimento da pedagogia do sofrimento. O amor às vossas cruzes vos levará

a receber com ânimo forte e tranquilo as dificuldades da vida, a superar com firmeza os incômodos das tentações, as provações, as incompatibilidades, as doenças. É também certo, que nesta escola aprendeis a caminhar com vantagem pelas estradas que conduzem à perfeição. Uma das metas insubstituíveis da Medianeira é a Santidade.

A escalada desta montanha sagrada exige um constante exercício de uma vivência a realizar-se no amor generoso às cruzes do quotidiano.

Esta aceitação das mortificações, dos padecimentos, é meio que educa a vontade da consagrada, que determinou plasmar sua existência segundo os exemplos do Senhor Jesus e exercitar-se constante, certa de que colherá ótimos resultados.

A brava Medianeira, assim formada, acolhe galharda as renúncias, os sacrifícios encontrados no esvaziamento pessoal de tudo o que contrasta com as Constituições, a fim de plenificar-se com as riquezas da vida legal. Nisto vai a adesão de uma vontade livre, esclarecida.

Jubilosa, segue os ensinamentos do Fundador, em quem está o carisma da Instituição que ela abraçou. O Espírito de Cristo sofredor, sempre novo e operante, robustecerá a Medianeira na luta em busca de seu aprimoramento, que a levará à vitória sobre as asperezas de seu dia a dia. Ela bem percebe quanta riqueza espiritual irá adquirindo para os dias da recompensa no Reino. Ela sorrirá intimamente, percebendo que se torna graciosa aos olhos do Pai, que nela vê a beleza do Filho.

A prática fiel dos votos religiosos encontra apoio

no amor à cruz. Os caracteres melindrosos, pusilânimes, inconstantes, personalistas, problemáticos, na escola do sofrimento libertador, vão haurir a energia de uma vontade firme, generosa, bem formada, para viver com alegria e vantagem sobrenaturais os veneráveis votos de castidade, pobreza e obediência evangélicas. Isto foi válido ontem e será autêntico proceder em pleno futuro.

Esta educação é fonte de segurança e júbilo para os Institutos religiosos que quiserem superar as vicissitudes dos tempos em transformação, as arbitrarias interpretações e realizar a própria perenidade, fiéis aos carismas dos Fundadores, às normas e Mandamentos do Sagrado Magistério.

A adesão corajosa a estes princípios garante a permanência das estruturas carismáticas das Congregações. Preciosa, criativa é a presença da Consagrada fiel, realizando sua missão.

O Santo Padre João Paulo II tem das religiosas o mais nobre conceito: “Sois uma força valiosíssima dentro da Igreja e da mesma sociedade, espalhadas em inúmeras tarefas, como a das escolas, clínicas e hospitais, do campo caritativo e assistencial, obras paroquiais, catequese, grupos de apostolado e tantos outros. Pertenceis a diversas famílias religiosas com carismas diferentes, mas com o mesmo ideal: seguir a Cristo, serem testemunhas vivas da perenidade da sua mensagem.

Queridas Religiosas, não esqueçais nunca, que, para conservar um conceito claro do valor da vossa vida consagrada, necessitais de uma profunda visão de fé que se alimenta e se conserva com a oração”.

Mais adiante, diz sua Santidade: “Escolhestes, como método de vida, o seguimento de valores que não são meramente humanos, embora também a estes devais estimar em sua justa medida.

Optastes pelos serviços aos outros pelo amor de Deus. Não esqueçais nunca que o ser humano não se esgota em sua simples dimensão terrena. Vós, como profissionais da fé e peritas no sublime conhecimento de Jesus Cristo, abri-vos ao chamado e à dimensão de eternidade que vós mesmas deveis viver.

Quanto podeis fazer hoje pela Igreja e pela humanidade! Essas esperam vossa generosa entrega, a doação de vosso coração livre, que abra suas potencialidades de amor a um mundo que está perdendo a capacidade de altruísmo, de amor sacrificado e desinteressado.

Lembraí-vos que sois místicas esposas de Cristo crucificado. Dai testemunho desta nova civilização de amor.

Até aqui vos fala João Paulo II”.

Abençoadas lágrimas, renúncias, cruzeiros, sagrados sofrimentos aos quais vos deveis submeter para chegardes ao privilégio de serdes, diante de Deus e dos seres humanos, de vosso amadíssimo Instituto, Medianeiras perfeitas. Assim, fecunda será a vossa ação apostólica.

Esta sede de perfeição e apostolado vos leve, amadas filhas, a garantirdes a unidade do Instituto, porque esta mesma unidade dará segurança, crescimento e perseverança à Instituição para a qual Deus vos chamou.

No Calvário, Cristo nos legou o testemunho de

fidelidade e fortaleza, para fazer a vontade do Pai. À Paixão do Senhor sucedeu sua gloriosa ressurreição. Seguindo o Mestre no amor às cruzeiros, aos vossos calvários, chegareis à Ressurreição feliz.

Coragem, diletíssimas filhas! Subindo da base da montanha, às vezes por ínvias e pedregosas veredas das encostas, iluminadas pela claridade queridíssima da fé, confortadas com a força da graça, com as delícias renovadoras do amor de Deus, chegareis aos píncaros da perfeição religiosa.

O servo humilde em Cristo,

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

Tudo farei pelos eleitos.

Salvador, 15 de agosto de 1980 – Assunção da Virgem Maria

CIRCULAR Nº 1

COMO VAI O NOSSO INSTITUTO - I

Diletíssimas Irmãs Medianeiras.

Com satisfação vos envio esta circular, tratando convosco sobre um assunto de real valor. O Instituto caminha com as limitações próprias das Instituições que nascem, que são pobres, que lutam com a deficiência numérica e qualitativa em seu pessoal. Ele é pobre, pois lhe faltam os ambientes segundo as exigências pedagógicas e a vida comunitária está a exigir. É verdade.

Alguma coisa já se faz e há um belo programa

neste sentido para o futuro. Alegremo-nos. Ao lado de negatividades, há muita coisa que nos alegra e leva a dizer: “Muito obrigado, Senhor”. Temos que caminhar, crescer.

As casas

Fazem um grande bem, cada qual segundo sua estrutura, sua peculiaridade. Nelas as Medianeiras assumem, com responsabilidade edificante, missões várias:

- Hospitais:

- Hospital e Maternidade Santa Maria (Arapirina – PE)

Este precioso hospital pertence à Diocese de Petrolina. Ali as Medianeiras são co-fundadoras, vêm sendo utilíssimas pelo trabalho de pastoral hospitalar, pela fidelidade ao ideal da Diocese e conservação da obra.

As Irmãs mantêm ainda a Pastoral de Saúde Domiciliar. Visitam, socorrem os irmãos em Cristo, mais indigentes da periferia da Cidade. Por justiça se deve dizer que a Irmã Regina tem sido o esteio daquela Instituição.

- Casa de Saúde Santo Inácio (Juazeiro do Norte – CE)

A comunidade Medianeira, que atua nesse vasto hospital, presta relevante serviço. Corajosas e com zelo, ali permanecem fiéis à árdua missão.

- Paróquias:

- Paróquia do Sagrado Coração de Jesus (Juazeiro do Norte – CE)

As Irmãs Medianeiras da Paz trabalham nessa Paróquia com zelo e eficiência em interessante campo de apostolado. Fazem com eficiência catequese na sede e são responsáveis pela secretaria paroquial. Fazem ainda animação litúrgica dominical.

No bairro São José, mantêm grupo de jovens e clube de mães. Na Rua do Pau, o trabalho da Pastoral de Saúde Domiciliar é eficiente. Teremos logo, ali, uma promissora comunidade de base.

***Residência das Irmãs**

Funciona com vivo desvelo um grupo vocacional. Este setor de atividade vem merecendo os melhores cuidados da Irmã Diretora. O grupo cresça e seja sempre motivo de esperança para o Instituto.

- Paróquia do Senhor da Paz (Salvador – BA)

Esta Paróquia está situada no bairro “Sertanejo”. Populosa, carente, é um desafio ao dinamismo das Irmãs que ali desempenham vigorosa missão pastoral e de saúde.

A catequese é bem organizada e eficaz. A Pastoral, autêntico suporte que oferece eficiência na solução dos problemas da família cristã. A comunidade desenvolve uma atividade abrangente e atinge todos os setores da vida paroquial. Ainda, as Medianeiras trabalham no Ambulatório da Paróquia, organização que vem dando valiosa assistência médica aos pobres.

Estão trabalhando as Medianeiras no bairro de Musurunga, obra que exige não pequeno sacrifício. Irmã Anátia, além de secretária na residência do Senhor Cardeal,

é Diretora incansável da Comunidade do Senhor da Paz. A comunidade, com muito critério e zelo, mantém um grupo vocacional que promete Educação, Serviço Social, Evangelização.

- Patronato Menino Jesus (Recife – PE)

Com inteligência e arrojo, a preciosa Irmã Maria Benício constrói a residência das Irmãs, obra de fôlego e abençoada. Tem feito sacrifícios ingentes, enfrentando trabalhos enormes. A residência está em fase final de construção.

A comunidade, com a Diretora, mantém a casa viva e realizadora. Todas as terças-feiras, mais de uma centena de pobres recebem confortadora porção de pães. Reina interesse pelas vocações. Nesse Patronato, cerca de 480 crianças recebem instrução. Todas são catequizadas.

***A piedosa Capela do Menino Jesus**

Dá interessante assistência religiosa a numerosos devotos do Jesus Menino. Dois grupos de oração carismática funcionam na Capela, com seriedade espiritual. Um grupo funciona às terças-feiras, à tarde, e o outro às quintas-feiras, à noite.

A Capelinha será ampliada ainda este ano, pois a Irmã Diretora tem o dom de conseguir colaboradores. A comunidade do Menino Jesus é, Deus louvado, ativa.

- Patronato Nossa Senhora da Conceição (Recife – PE)

Esta casa, neste ano, funciona com os alunos próprios,

cerca de 450, e com os alunos do Menino Jesus. Este fato evidenciou a união compreensiva das duas comunidades. Belo exemplo.

Além da catequese, as Irmãs estão à frente do ambulatório médico eficiente. Ali as gestantes, os pobres e as crianças recebem precioso complemento alimentar. As Medianeiras estão engajadas na Paróquia.

Obra de valor é, também, a Pastoral de Saúde Domiciliar que Irmã Enedina vem realizando. Ali são visitados e socorridos nossos irmãos deserdados da sorte. Esta atividade é muito do coração de Deus. Deve penetrar bem no programa de atividades do Instituto.

- Centro Social Pio XI (Petrolina – PE)

Berço do Instituto Social das Medianeiras da Paz, continuam trabalhando ali as Medianeiras. É um eficiente centro de catequese. É vivo elemento da Pastoral Diocesana.

O jardim de infância e o pré-primário merecem destaque por sua eficiência. Faz grande bem a despreziosa e fraterna Pastoral de Saúde Domiciliar. A Irmã Diretora, além de seus trabalhos na direção da comunidade, muito ajuda nas visitas Pastorais.

Em Petrolina, as Medianeiras trabalham na administração no Centro de Treinamento Diocesano, obra de imenso valor, cuidando da hospedagem de numeroso pessoal que integra os cursos que ali se realizam com frequência. A presença da Medianeira que é responsável pelo funcionamento é digna de encômio (louvor).

***Residência Episcopal e Cúria Diocesana**

Os trabalhos da Residência Episcopal estão confiados ao desvelo das Medianeiras da Paz. Na Cúria Diocesana está a Irmã Elizabeth, que com eficiência desenvolve seu trabalho há vários anos.

- Vila Vicentina (Vitória da Conquista – BA)

Educação, Saúde, Serviço Social, Catequese, Pastoral, Casa de Formação. É notável a atividade desta casa. A comunidade Medianeira que ali mereja é dinâmica, é criativa. Um vultoso número de crianças frequenta aulas com real proveito.

A juventude que encontramos na Vila é proveniente de famílias proletárias. A catequese bem programada atua em vasto campo de trabalho no Bairro da Patagônia. Merecem zeloso empenho os “Grupos de Jovens”, a formação de catequistas e o grupo vocacional. A capela é bem frequentada. As funções são animadas pelo espírito litúrgico das Irmãs.

Na Vila há eficiente ambulatório médico. O serviço vem prestando válidos benefícios aos pobres. Os jovens muito colaboram com as Irmãs. A Pastoral de Saúde Domiciliar alcança criaturas deserdadas da sorte.

***Evangelização**

As Irmãs prestam inestimável serviço, acompanhando visitas pastorais e visitas paroquiais às Capelas no interior. Deus, nosso Senhor, está certamente satisfeito com a pequena, mas realizadora comunidade Medianeira da Vila Vicentina.

***Cooperadores**

Há também ali um grupo de cooperadores e cooperadoras que são excelente apoio à casa e aos trabalhos das Medianeiras. As conferências periódicas, bem cuidadas, são sempre positivas.

***Aspirantado**

Na Vila estão várias candidatas à Vida Religiosa. São preciosas “aspirantes”. É um grupinho que vai lutando e vencendo.

***Casa Tabor**

A Providência brindou o Instituto com a “Casa Tabor”, onde, num futuro bem próximo, se abrigarão numerosas Postulantes a caminho da Vida Consagrada. As vocações merecem todo apoio. A coragem faz milagres, quando caldeada no amor aos sacrifícios. Mesmo com suor e lágrimas, tudo se deve fazer para que tenhamos vocações numerosas e autênticas. Sejam bem cuidadas as candidatas. A construção, já muito adiantada, prossigue. A Virgem Medianeira suscitará novos meios.

- Centro Vocacional Pax (Jequié – BA)

É um querido Aspirantado para receber aspirantes do curso primário. É uma realidade. Aos poucos se confirma. Também ali se luta e se vence com vontade generosa e sacrifícios dignos do espírito da Medianeira. Merece do Instituto apoio e as melhores esperanças.

A Irmã Antônia Maria Ramos, com suas colaboradoras, a Irmã Edelzenita e a Irmã Lourdes, não só vivem corajosa doação às Aspirantes, mas ainda fazem trabalho

apreciável de catequese na Paróquia e no bairro “Baixa Senhor do Bonfim”. Assumem ainda os trabalhos da secretaria paroquial.

Com coragem, a comunidade e colaboradores estão ampliando a casa com uma valiosa construção em andamento. Neste Aspirantado funciona ótimo grupo de benfeitores Medianeiros.

- Centro Social Santa Izabel (Poções – BA)

Obra de grande valor sócio religioso. A parte que está sendo construída está bem adiantada. O belo prédio ficará localizado dentro de um lindo bosque. Pronto, oferecerá aprazível ambiente para encontros, dias de recolhimento, retiros espirituais, festas familiares.

O Centro se prestará para conferências sobre assuntos sociais, etc. O Instituto necessita de Instituições como esta, para melhor servir à causa da Igreja, ao fortalecimento da fé, ao bem-estar da família cristã.

Não temos ainda pessoal qualificado disponível e as circunstâncias obrigam a confiar as construções ao sacrifício da Madre. Amanhã será diferente.

***Gruta**

O Centro terá uma piedosa Gruta, atração para as Romarias.

***Logradouro**

Está no projeto do Centro um logradouro, que obedecerá a um plano excelente. Será frequentado por famílias, encontristas e visitantes das cidades da região. Sua realização está marcada para breve.

***Instrução – Educação**

Já agora funciona o curso primário, frequentado por um bom número de alunos. As salas atuais serão substituídas por ambientes melhores.

***Clubes agrícolas**

Neste semestre, estará funcionando um Clube Agrícola, frequentado pelos alunos do Centro. Está sendo aguardado com alegre ansiedade. Futuramente o Centro terá sua comunidade própria.

- Noviciado (Poções – BA)

Num local tranquilo, alegre, está localizada esta joia do Instituto, o Noviciado do Sagrado Coração de Jesus.

As Noviças seguem com regularidade um currículo de estudos bem orientado e dedicam-se ao cultivo das virtudes cristãs. Cuidam também de trabalhos domésticos e mantêm com esmero os jardins que dão beleza ao ambiente. Logo mais será ampliado o prédio do Noviciado.

Aqui também vive uma comunidade ativa e edificante. As Irmãs dedicam-se à catequese e a um utilíssimo apostolado.

NOTA:

O catecismo dominical deve ser bem reorganizado e com meios para recreação.

Deve ter prosseguimento a catequese à noite, periódica. Haja bem determinado programa de Celebrações das datas Marianas.

***Casa Generalícia**

Aqui está o cérebro e o coração do Instituto. Reside nesta casa a Revda. Madre Izabel Maria Reis. É a Geral do Instituto.

Uma casa interessante. A pequena Comunidade, ali residente, desenvolve atividade dinâmica. Encontramos na Casa um promissor Jardim da Infância. Proximamente será transplantado para um ambiente adequado. Desde o verdor da Infância, os alunos recebem, no “Jardim”, instrução, educação e formação religiosa.

Um grupo de oração carismática se mantém vivo e promissor. As irmãs estão servindo com zelo à Paróquia.

Todos os anos, na Casa Generalícia, se tem realizado, com muita felicidade, encontros vocacionais. No próximo outubro se realizará mais um encontro. Deus permita perseverar e se aprimore.

Ali dá os primeiros passos a preciosa Associação “Juventude Medianeira”. O salão de reuniões é muito frequentado. Continua a Pastoral de Saúde Domiciliar fazendo um imenso bem aos mais carentes dos bairros pobres.

A Madre Geral é incansável e vivamente interessada no bem do Instituto. Muito tem feito em favor do Patrimônio. Não propriamente no sentido financeiro, mas no intuito de dar à Congregação meios de melhor servir. Atualmente não pode ela deixar os trabalhos que vem assumindo.

As Irmãs aptas já estão exercendo missões importantes. O futuro vem com Medianeiras capacitadas para

trabalhos de especial responsabilidade, e a elas serão confiadas tarefas de importância singular. Seu trabalho de assistência às Comunidades é imprescindível.

E, Deus louvado, é ela muito querida por suas filhas espirituais. No próximo mês de outubro, convocará as Diretoras e as Revdas. Irmãs Conselheiras.

As bênçãos da Beatíssima Virgem Maria Medianeira de todas as Graças caem copiosas sobre o queridíssimo Instituto. Devemos saber ser gratas. O Instituto se firma, é operoso, se aprimora todos os dias.

As formadoras

Elementos de imenso valor são as formadoras, as responsáveis pela formação religiosa do Instituto. Merecem admiração e respeito estes elementos de escol. Falo o que sinto e manifesto a verdade. Vêm recebendo orientação segura, segundo o Magistério da Igreja, e com recursos pedagógicos, dados conforme o grande mestre S. João Bosco.

A Madre Geral as tem feito participar de cursos específicos. Chegará a vez de outras. Algumas têm feito Curso de Aprofundamento Teológico. Entre nós se faz, com acerto e zelo, os retiros anuais e mensais; conferências são proporcionadas. Todo este conjunto de subsídios muito contribui para o preparo das formadoras. Os mesmos pequenos insucessos vencidos muitíssimo contribuem para a experiência da vida.

Confio no dia de amanhã. O que não se fez até agora se faz em seguida. Posso falar assim, porque confio na Graça de Deus, na boa vontade das Irmãs formadoras e

na ação do Instituto. Esperemos confiantes e realizadores. Saibamos morrer, segundo o Evangelho, com coragem intrépida. Saibamos permanecer unidas ao tronco, como ensina o Cristo Jesus, e com um Santo radicalismo, e realizaremos prodígios.

Diante das cruzes, saibamos dizer: “Pai, se é possível afasta de mim este cálice, não se faça a minha vontade e sim a tua”.

Ao terminar esta Circular, penso que todas as Medianeiras sentem-se felizes, pois, de modo global, o Instituto novo, pequeno, aparece já operando na Igreja com notável vantagem para as almas. Ele progride com segurança. Seu crescimento se realizará através do amor responsável com que as Casas se vêm interessando pelas vocações.

Vocações! Vocações! Eis um problema prioritário entre nós.

As orações, os grupos, os encontros vocacionais, o valioso testemunho do espírito, da santidade da Medianeira, muitíssimo poderão neste setor. As deficiências que nos atingem são as mesmas de outras famílias religiosas. A verdade é que há entre nós sincera boa vontade. Isto é muito animador.

As Medianeiras amam a vida interior, e o espírito de oração penetra com vitalidade. Reina a paz nas Casas, o que é sinal da presença do Senhor.

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

Fundador

INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ

Tudo farei pelos eleitos.

Salvador, 8 de dezembro de 1980

COMO VAI O INSTITUTO – II

Em Poções

De 22 a 25 de outubro, realizou-se o 3º Encontro Vocacional na Casa Generalícia. As encontristas formavam um grupo de jovens exemplares e cheias do espírito de fé. Os trabalhos obedeceram a um bem elaborado programa e a um horário feliz. A participação foi positiva.

Temas desenvolvidos: “Os estados de vida” e “Cristo, minha opção”. Nota edificante foi o recolhimento para a reflexão pessoal. A Irmã Maria Auxiliadora de Menezes e a Irmã Dilteci dos Anjos foram as coordenadoras. Os resultados foram promissores. Nossas Casas no próximo ano renovarão os esforços em prol das vocações. As Comunidades organizem os Grupos Vocacionais e os cultivem com zelo. Trata-se de um trabalho prioritário, urgente.

Ainda em Poções:

Encontro das Conselheiras e das Diretoras

De 5 a 10 de novembro, estiveram reunidas as Conselheiras no Centro Social Santa Isabel. A Casa está em construção e muito promete para um futuro bem próximo. Destina-se a retiros espirituais, encontros especializados, catequese, evangelização e ainda o lazer para fa-

mílias aos domingos. Os trabalhos foram presididos pela Superiora Geral, Madre Izabel Maria Reis.

Os temas:

I - As Conselheiras, unidas à Madre, promovem a observância, o crescimento e o bem-estar religioso e material do Instituto.

Outros - A Disciplina, o amor à luz da fé e a observância na oração contemplativa são o fermento que, encarnado em cada Medianeira, conduz à perfeição. Muito se insistiu sobre a necessidade do aprofundamento do conhecimento de Jesus no Evangelho. Aí nos deparamos com sua personalidade, que nos chama a seu seguimento. Encontramos ali fonte de amor ao Pai e aos irmãos.

A Diretora, plenificada deste espírito, é feliz após-tola. À luz do exemplo de Cristo, promove o bem de cada Irmã. Com exemplo edificante, estabelece benéfico equilíbrio na caridade, sabendo ser profetisa e dispensadora do bem-estar que atinge cada uma das religiosas, aspirantes, noviças, e a todas coletivamente, sem o exclusivismo que tanto prejudica. Ela dedica-se séria, inteligente, a todas. É forte estímulo. Vive as lágrimas, carrega as cruzes, as alegrias, os esforços de suas amigas, de suas filhas, as de sua Comunidade. Fala com a boca de Deus e ama com o coração da Beatíssima Virgem Maria Medianeira. É a alma da Casa. É ainda modelo vivo do belo espírito do Instituto na fidelidade às Constituições, ao carisma.

Esteve sempre presente às reuniões a Madre Geral.

Produziu resultado saudável o encontro da Madre Geral e das Conselheiras com as Diretoras.

Há fundadas esperanças de que o próximo ano seja fecundo para as atividades Medianeiras. Na verdade, em Poções, no Noviciado Sagrado Coração de Jesus, jovens farão um estágio de um ano para um repasse de aprofundamento de vida espiritual, de teologia, de vida sacramental, estudo do Novo Testamento, Cristologia, com base no Evangelho que a Igreja nos apresenta, estudo sobre catequese, evangelização, serviço social cristão, com base nas conclusões de Puebla.

Para os estudos, as estagiárias usarão textos de bons autores. Eis alguns:

- Catecismo de São Pio X;
- Concílio Vaticano II;
- Diretório Catequético Geral;
- Exortação Apostólica sobre a evangelização no mundo contemporâneo – *Evangelii Nuntiandi*; A Catequese Hoje – *Catechesi Tradendae* – João Paulo II; A Catequese à luz do Sínodo – 77; Bíblia Sagrada.

Outros textos serão apresentados no decurso do ano pela orientadora, a Irmã Maria Auxiliadora de Menezes.

Em Recife

Prosseguem os trabalhos de ampliação da Capela do Menino Jesus. A coragem e a dedicação de Irmã Maria Benício vencem todas as dificuldades. Provavelmente, no próximo Natal, teremos a satisfação de assistir à solenidade de ação de graças pelo término dos trabalhos.

A Comunidade do Menino Jesus rejubila-se pela formatura da Ir. Noêmia Antônia de Maria.

No Patronato Nossa Senhora da Conceição, a equipe Medianeira muito trabalha. Digno de nota é a atividade da Irmã Enedina no movimentado Ambulatório e na Pastoral de Saúde Domiciliar. A Ir. Enedina é sincera amiga dos pobres. Parabéns à Ir. Hercília, porque termina o curso de magistério.

Em Araripina

Confortada pelo amor fraterno de suas Irmãs Medianeiras, morre piedosamente a Irmã Severina Josefa da Conceição, aos 2 de novembro. Em enfermidade, deu precioso testemunho de fé, de amor ao queridíssimo Instituto, que soube com respeito e fidelidade honrar. Edificou a quantos a visitaram. A Madre Geral esteve com ela em seus últimos momentos. As Casas Medianeiras sufragaram sua bela alma. Na Casa Generalícia, foi celebrado o Santo Sacrifício Eucarístico, com notável participação dos fiéis e de amigos da Irmã Severina.

Em Jequié

Prosseguem os trabalhos da construção do prédio, que muito servirá ao Aspirantado. A Irmã Antônia Maria Ramos, com entusiasmo, envida preciosos esforços.

Em Salvador

A Comunidade da Paróquia do Senhor da Paz mantém um belo “Grupo Vocacional”. Neste ano mandará uma candidata para Poções.

No dia 19 de Novembro, a comunidade comemorou

com muito carinho o aniversário da Madre Izabel Maria Reis. Ela bem merece todo respeito e sincero amor de todo o Instituto.

Em Juazeiro do Norte

Na sede provisória do Centro Comunitário João Paulo II, onde residem atualmente as Irmãs Medianeiras da Paz, à Rua Pio X, 286, a Irmã Maria de Lourdes Franklino é a animadora de um Grupo Vocacional. Em Janeiro, mandará uma candidata para o estágio em Poções. Ela faz muito bom trabalho em favor das vocações em Potengi. A Ir. Franklino dará início, em breve, à construção do prédio onde funcionará o Centro Comunitário João Paulo II. Será uma Instituição notável pelos serviços que prestará. Já tem excelente programa sócio religioso: catequese, orientação de famílias, grupo de jovens, cursos profissionalizantes, Pastoral de Saúde Domiciliar e Comunidade Eclesial de Base. É o Instituto que cresce.

Em Salvador

Envio meus votos de um alegre e feliz Natal a todo o Instituto. O Ano Novo nos seja propício:

a) - As Medianeiras sejam incansáveis apóstolas e fervorosas adoradoras. Procurem, com real empenho, a contemplação quotidiana do Pai Celeste. Aí encontrarão fonte preciosíssima de felicidade e de paz. Durante todo o ano lembremos que a Medianeira da Paz, alegre, forte no amor misericordioso, vivendo toda a sua doação com fidelidade, distribui toda a beleza da bondade que conforta, gera a simpatia evangélica e desperta a aceitação fraterna.

b) - A Medianeira tranquila, edificante, modesta, finamente educada, sincera no exercício de sua missão, em toda a parte abra o seu coração para que nele entrem os corações amargurados, famintos de paz, de compreensão e aí encontrem o Senhor. Sua presença exala o perfume da caridade, da unção das almas cheias de Deus.

c) - A Medianeira, com sabedoria evangélica e a graça do Senhor, abre o caminho para Cristo e dele fala com segurança e calor de quem muito ama. Ela, a Medianeira, é sempre ardorosa profetisa.

d) - As Casas Medianeiras sejam “Casa do amor do Senhor”.

Nossas melhores esperanças estão voltadas para 1981. Unamo-nos no amor e Cristo estará conosco.

Em Cristo Jesus,

Servo humilde,

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

**INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS
DA PAZ**

Poções, 08 de março de 1981

CIRCULAR

VOCAÇÕES E JUVENTUDE MEDIANEIRA

Demos graças ao Senhor nosso Deus que nos manda vocações. É um sinal de sua benevolência sobre o Instituto. Fato confortador de primavera que perdura.

Vocações...! É a voz que brada e explode dos pulmões das Medianeiras.

Podemos, felizes, dizer: “*apparuerunt flores in terra nostra*” - desabrocham flores em nossos campos (Ct 2,12). Com responsabilidade e amor, cuidemos desses dons de Deus e preciosas esperanças de vitalidade e expansão do Instituto. Diante de nós há um vasto campo de trabalhos apostólicos à espera de braços válidos e radicalmente doados.

Empolgadas por um amor exuberante ao Pai Celeste, dono dos campos evangélicos, as Medianeiras airo-sas, incansáveis, reúnam-se, planejem, procurem onde, como e com que meios realizar o urgente programa de encontrar-se com a Juventude, com as jovens vocacionáveis, para lhes mostrar Cristo, com a ardente súplica nos lábios: Senhor, lança nestes corações as sementes do chamamento “Vem e segue-me”.

Com o testemunho de vida simples, sinceramente piedosa, com o perfume da bondade, a vibração da alegria, o encantamento do amor à cruz de Cristo, a atração da vida pura e corajosa para a fecundidade das sementes de consagradas num amanhã sumamente desejado, aqui encontramos e conhecemos a grande fome da Medianeira: Vocações! Vocações!

Estamos a caminho da fonte onde poderá ela saciar-se: dar ao Instituto querido numerosas e qualificadas vocações. Esta fonte é a juventude; vamos chamá-la: “Juventude Medianeira”. Grupos de jovens de boa índole, sinceras, alegres, generosas, puras, disponíveis; convocadas sejam um primeiro ofertório feito à Igreja,

ao Instituto. Sedenta de apóstolas, de profetisas, persevera a Medianeira cheia de fé, vencendo todos os obstáculos.

Nestes grupos, distribui ela, com unção, a Palavra de Deus; revela a paternidade de Deus, a beleza do amor de Cristo, seus sublimes dons, Deus vivo e verdadeiro, Salvador Magnânimo. Projeta, nas telas vivas, as almas das jovens, a prodigiosa figura de Cristo, Missionário do Pai Celeste e penhor da posse do Reino.

Aí a palavra profética vai despertando e cultivando a ideia, o desejo de uma vida melhor, de uma consagração total que a conduza com segurança à posse do Sumo Bem e doação em favor da Salvação de seus irmãos em Cristo.

Vocacionadas e vocacionandas abrem-se indagadoras e felizes para um ideal irresistível: quero consagrarme a Deus. Tudo farei para ser Medianeira. É esse um trabalho altamente renditivo para a expansão do Instituto e que proporciona possibilidades de uma missão abrangente nos programas salvíficos da Igreja Santa de Deus.

Eis aí um tema que merece ser tratado com seriedade, zelo e determinação construtiva: organizar e manter operantes os Grupos da Juventude Medianeira. Nas Comunidades, seja esta ideia levada a exame, a estudo, a pesquisa com lealdade, amor generoso, serenidade realizada, a fim de ser uma realidade a existência de Grupos de Juventude Medianeira. Peçamos com fé ao Espírito Santo, à Virgem Medianeira de todas as graças, nos ajudem.

Cada casa, em Comunidade, examine o que pode fazer. Local para as reuniões, ambiente para os recreios, jogos de salão, boa música, gravações selecionadas muito valem. Não falem belos cartazes com paisagens, com fotografias sobre a vida Medianeira. Fazem parte de tudo os dísticos bem escolhidos. Procurem ilustrações sobre a vida dos pobres. O trabalho maravilhoso da Pastoral de Saúde Domiciliar pode oferecer fotografias que muito falam sobre o apostolado medianeiro entre os marginalizados, desesperados, vítimas do egoísmo, da indiferença social cristã.

As conferências, bem planejadas por pessoas idôneas, promovem a estabilidade do grupo. Faça-se um roteiro de assuntos a serem trabalhados durante o ano. Um horário feliz contribui para a frequência satisfatória das jovens.

As reuniões, sejam as rotineiras ou ordinárias, têm destacada importância e singularmente merecem esmero no realizá-las. As reuniões festivas também são preciosas.

Não falem os encontros para avaliações dos trabalhos. Eles podem ser feitos em casa ou em ambientes propícios fora de casa. Essa avaliação tem, muitíssimas vezes, efeito benéfico e renovador na vida individual dos elementos, nos membros do grupo, levando-os à determinação de aprimorarem-se no conhecimento e vivência no que diz respeito à Escritura Sagrada, em particular, ao Novo Testamento.

Vibram, familiarizando-se com os documentos do Concílio Vaticano II e com a doutrina das Conclu-

sões da Conferência de Puebla e outros documentos. As líderes entusiasma-se e, guiadas pelo Espírito Santo, vivem com entusiasmo a vida sacramental. As líderes devem ser descobertas e formadas recebendo estímulo válido.

Tudo seja bem planejado na vida dos grupos de Juventude Medianeira. Tanto quanto possível, evitem-se os... “improvisos”. A Liturgia e o preparo para o Apostolado Catequético penetrem bem nos grupos e particularmente nos líderes. É bom insistir no valor da celebração de festinhas, de passeios, convescotes.

Tudo o que estamos apresentando, sugerindo, merece a melhor e mais franca acolhida. O entusiasmo, o amor, a esperança, a alegria e a firmeza de fé caldeiam as felizes criaturas chamadas a este trabalho abençoado.

À frente deste movimento de base no diletíssimo Instituto, sejam colocadas Medianeiras capazes, por índole, piedade, firmeza, bondade e cultura. O dom da comunicação, do amor ao sacrifício, do saber viver a disciplina, do aceitar plenamente e sem constrangimento muito valem.

Deus, nosso Senhor, seja o animador desta realização entre nós. A Beatíssima Virgem Maria Medianeira de todas as Graças esteja sempre conosco.

Em Cristo Jesus,

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ

Tudo farei pelos eleitos.

13 de maio de 1981

CIRCULAR

A DIRETORA E AS COMUNIDADES MEDIANEIRAS

Os retiros mensais e os encontros

O Instituto é a Casa dos meus sonhos. É a Casa que o Pai Celeste fez para mim.

Com respeito e amor paterno me dirijo a vós, Diretoras e Irmãs Medianeiras, Diretoras humildes e alegres, por fazerdes a vontade de Deus, ajudando-O na direção de vossas comunidades. De coração, dizei: “Eis aqui a serva do Senhor”.

Ser Diretora importa em assumir no Instituto um cargo delicado e responsável. É ser mãe. É fazer sua total doação em favor daquelas que Deus lhe confiou, na vivência comunitária carismática numa comunidade Medianeira.

É viver a vida de cada membro, ajudando-o a realizar-se na fidelidade de consagrado ao Senhor no Instituto, animando-o, à luz da fé, a perseverar na caminhada do quotidiano religioso com entusiasmo e buscando sempre a perfeição.

Ela é a Mestra na qual atuam os dons do Espírito Santo. Sua boca proclama sempre as lindas normas de

vida, recomendadas por São Paulo na carta aos Gálatas Cap. 5,22: amor, alegria, paz, longanimidade, fidelidade, mansidão.

Zelosa, muito fala com seu exemplo edificante. Vive a declaração do Mestre: “Daqueles que o Pai me deu, não perderei nenhum”. Ela é de todas; tem seu coração liberto, absolutamente sincera. Nele não há preferências. Sofre com as difíceis, mas não as abandona. Não marginaliza ninguém; não se deixa envolver por aquelas que, por dotes físicos ou morais, são cativantes. Ela detesta as amizades particulares enganadoras, que cegam, escravizam; são maléficas e têm feito não poucas vítimas. Quer a Diretora que a fortaleza, a temperança, a prudência, o amor à cruz, a fidelidade à consagração que de si fez a Medianeira a Cristo Jesus, seu tudo, estejam no programa dinâmico de formação permanente que atua junto à Comunidade. Corajosamente insiste sobre a necessidade da prática leal e sobrenatural da mortificação, mesmo à custa de lágrimas, sacrifícios, renúncias, para a realização da conversão, o que facilita o seguimento de Cristo.

A ascética é escola de santas. Ela tem forjado apóstolas arrojadas e fecundas, porque o Pai Celeste muito ama e favorece a quem muito se parece com seu Filho, que remiu os seres humanos com a cruz. Sabe ser tolerante, bondosa, benigna. Sabe também ser forte, segura, intransigente, em se tratando de libertar suas filhas do pecado, do mundo, de fraquezas, de pobreza espiritual, bem como se se trata de defender a prática das Constituições. Não se preocupa, absolutamente, com

simpatias, diante da exigência de ser fiel à sua missão. Muito se alegra constatando o esforço das Medianeiras cheias de fome de vida reta, edificante, operosa.

O Instituto assim estruturado muito promete num futuro bem próximo, pois, com este espírito, constrói-se sobre a rocha. Em seu arrojo e fervor, tudo faz para que sua Casa tenha uma comunidade orante.

O amor esclarecido à oração deve estar nos alicerces do Instituto. A oração comunitária diligente, devota, é de valor inestimável; é fonte de imensos bens. Na comunidade que ora com fé, dignamente, está Deus.

É proveitoso pensar: com que serenidade fazemos nossa oração e que fruto tiramos dela? É verdade que o amor à oração está em nós? A oração individual é insubstituível. A Medianeira no silêncio, tranquila, uniu-se com o Pai, com o Filho e com o Santo Espírito. Estabelece íntima união com Deus!

Uma realidade preciosa da Medianeira é ser contemplativa! A criação oferece uma infinidade de motivações para maravilhosa admiração por tudo que saiu das mãos do Senhor, criador das coisas visíveis, sinais de seu poder, de sua inteligência e de sua bondade.

A vida de Cristo Jesus, a pessoa Sacratíssima de Jesus, seus mistérios altíssimos, iluminados pela luz de uma viva fé, inundam a contemplativa, fazem penetrar nas belezas sobrenaturais escondidas em tudo isso. Em Cristo, sobressai a maneira singular com que quis manifestar seu amor para conosco: no sofrimento, na vida pobre, na rejeição, na perseguição, na flagelação, na cruz.

Este capítulo de sangue de Jesus gerou inúmeros santos e santas na Igreja.

A Diretora é a queridíssima de Jesus, a distribuir a paz, a ordem, a alegria, a piedade na comunidade, porque sua delícia é estar junto ao Sacrário. Ela é simples, tranquila, sincera, compreensiva, atuante, sempre presente em toda parte, e está junto a cada uma de suas filhas. É uma joia por seus modos finamente educados. É afável e não melosa. Sua alegria é angélica. Preza imensamente as irmãs. Seu prazer é estar com elas, ajudando-as. Sente-se responsável por cada uma diante de Deus, da Igreja, da Diocese, das organizações às quais servem; diante da sociedade. Quer que sejam honradas, admiradas! Nelas está o queridíssimo Instituto. Esquece-se sinceramente a si, e vive a honra da nossa Congregação.

Sabe preparar as irmãs para a vida social! Ali, quanto bem as Medianeiras podem fazer! No entanto, quantas insídias aguardam as incautas. Ela as adverte! Seu trabalho intransigente, porém prudente, compreensivo, caridoso, muito pode conseguir na formação social das irmãs.

Importante! É muito de seu coração observar, saber descobrir, respeitar e incentivar os pendores, o espírito criativo de cada Medianeira, das noviças, das aspirantes. Assim procedem as boas educadoras.

Sabe amar sua comunidade e cada membro, e a mesma tem certeza e satisfação de desfrutar da amizade materna da Diretora. Estamos diante de valiosa prática pedagógica e em plena vivência do segundo mandamento.

Recreio e espírito de alegria

Dentro dos cuidados da Diretora, está o cultivo da alegria Medianeira, fruto de educação primorosa e da paz interior. Onde se encontra a Medianeira, ela irradia de modo edificante a alegria.

Em nossas comunidades está prescrito se faça o recreio; momento de encontro simpático, de encontro aberto à alegria fraterna. Respeitemos o que diz, o que manda o regulamento.

As festinhas íntimas

Julgo que muito bem podem fazer às Comunidades festinhas íntimas, em ocasiões oportunas, para alegrar as Comunidades. Benéficos são os passeios simples, bem feitos para alegrar as criaturas jovens e a todas... passeios breves, alegres.

Saúde e alimentação

O grande coração materno que governa bem a Casa aparece na vida medianeira, num desdobramento de atitudes edificantes que muito o nobilitam. Aqui está uma atitude de delicadeza, o cuidado pela saúde e pela alimentação sadia da Comunidade. Isto é muito das Dirigentes zelosas.

Em meio a múltiplas ocupações, a Diretora tem dois lugares onde é encontrada com regularidade:

- Seu escritório - Aí está sempre. Recebe as Irmãs. Estuda. Aí está sua biblioteca. Trabalha aí.
- A Capelinha - Um outro lugar seu. As Irmãs a encontram recolhida em atitude de quem está em íntima e feliz união com o Senhor.

Retiros mensais

Meio forte na formação permanente da Medianeira é o retiro mensal. Merece ele zelo especial. É uma parada nas atividades rotineiras, para se fazer um apurado exame sobre como se conduz a religiosa na espiritualidade da vida, na lealdade da observância, na sincera caridade na vida Comunitária; como desempenha sua missão; que testemunho dá no cotidiano de sua Consagração ao Altíssimo!

É de alto valor a celebração do Retiro Mensal, na constatação do hoje e nos propósitos: como serei amanhã. Esta dinâmica transforma a Medianeira e a impulsiona a progredir, decidida a resolver os problemas em todos os setores de suas atividades quotidianas. Sente forte atrativo de ser mais e ser melhor.

Logo de início, procurando sua pessoa dentro de si mesma, é tocada pela beleza da aliança misteriosa, porém real: Eu sou de Cristo Jesus e Ele é meu tudo. Quero viver intensamente este fato que aconteceu quando a Ele me consagrei, no dia inesquecível de meus votos. E os fiz em meu dileto Instituto! Quero firmar este compromisso, esta sagrada aliança. Esta verdade tome conta de mim plenamente. Devo convencer-me da sacralidade de minha pessoa e de minha vida!

Ela, a Medianeira, se decide a realizar sua reforma permanente, consequência do querer ser mais e ser melhor. A indiferença, a frieza espiritual serão, de agora em diante, combatidas corajosamente, porque a santidade de Cristo o exige. O espírito do Instituto leva a isto.

A Mãe zelosa, fiel, muito faz preparando sua comunidade todos os meses para o retiro. Encaminha as Irmãs para a confissão auricular a um piedoso confessor, homem de fé autêntica. Deve haver muito cuidado na escolha do confessor. A Comunhão fervorosa seja reparadora.

Quem conhece nossas Casas e sabe o que se passa, não muito longe de nós, se dá conta de que estamos tratando de assunto de máxima gravidade. As Superiores e todas as Medianeiras sejam fiéis a tudo o que lhes estou confiando.

O encontro

Este é um excelente meio pedagógico que tem a eficácia de estreitar os laços de amizade familiar entre nós. É muito delicado, feliz, este encontro das Superiores, da mãe, da amiga, da mestra com sua Comunidade. Deve haver um empenho comum para que todas as Casas realizem este ponto alto de nossa vida religiosa.

O Instituto nasceu e desabrocha consciente das realidades destes dias que vivemos e, com os olhos cheios de esperança no futuro, nele crê, vivendo o “Tudo posso n’Aquele que me conforta”. A Medianeira sente-se feliz, porque seu Instituto nasce bem.

Ele peregrina com suas filhas e com sua família que surge, em toda parte proclama: tudo farei pelos eleitos. Todas, singularmente, se dedicam aos mais pobres, deserdados da sorte, membros da família humana muito querida de Jesus. Não lhe falta o soberano conforto materno da assistência da Beatíssima Virgem Maria Medianeira de todas as Graças e Rainha da Paz.

Unidas no amor do Senhor, perseverai no bem.

Em Cristo Jesus,

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

Fundador

VOCAÇÕES

Recife, 16 de julho de 1981

Solenidade Litúrgica de Nossa Senhora do Carmo.

Vocações...! Sagrada fome e sede evangélica de todas as Medianeiras da Paz. Problema magno, responsável entre vós.

Quanto mais procuramos conhecer o nosso maravilhoso Cristo, mais O amamos e sentimos sincera vontade de fazer nossas, suas preocupações salvíficas. Ardente era o desejo do Cristo, preocupado em realizar o projeto do Pai Celeste: a salvação dos homens, seus filhos. Sente o sacrifício que isso exige e exclama: “A messe é grande e os seus operários são poucos” (Mt 9,37). Ele mesmo chama seus discípulos (Jo 1,32-49; Mt 4,18-22).

É impressionante a atitude decidida com que os chamados seguem a Jesus. Interessante é observar como anunciam haver encontrado o Mestre. André diz a Simão, seu irmão: encontramos aquele de quem escreveram Moisés, na Lei, e os Profetas: levar a todos os homens a Palavra da Salvação.

Aqueles Apóstolos multiplicaram-se em muitíssimos outros. A urgência em levar a todos os candidatos

do Reino o Evangelho, o conhecimento de Jesus Cristo, os meios de salvação, é sempre mais premente. Reclama novos apóstolos e apóstolas dinâmicas, ardentes e comprometidas a um amor leal, profundo ao Cristo Salvador, em dar continuidade à missão de Jesus. Ele chama as profetisas e as engajadas em seu propósito de salvação.

Quer que elas, como apóstolas, deixem tudo, para a Ele se consagrarem e se darem ao sublime mister de pescar almas. De fato, muitíssimas deixam tudo, família do sangue e da carne, redes e mares. Tudo ficou. Por amor de Cristo e do Reino, deixaram tudo e todos e optaram por aquele que é agora seu tudo, Jesus.

Urge que penseis amadurecidamente na beleza, na altíssima importância de vossa vocação religiosa. Por Ele, por amor sério, profundo ao Senhor, realizastes vossa doação ao Altíssimo. E mais, para vos dedicardes à salvação de todos que o Pai confiou ao Filho. Ricos, pobres, cultos e ignorantes, sua porção eleita, os pecadores.

A Pastoral de Saúde Domiciliar onde encontrais os mais abandonados, os miseráveis, carentes de pão, de roupa, de abrigo, de fé, de amor fraterno, de saúde para a alma e para o corpo. Belo ideal! Entre vós há queridas pastoras e desveladas samaritanas. Muitíssimo vos dedicais ainda a tantas missões. A perseverança em tudo isso é vibrante imperativo.

O vosso queridíssimo Instituto, ao qual deveis amar com imensa alegria e a ele vos doardes com decisão radical, total, é por excelência um organismo da Igreja, dedicado a fazer que se cumpra a missão de Jesus.

As Medianeiras da Paz são o Instituto vivo, operante. O que de melhor podem elas realizar, senão que ele cresça, se dilate, viva Cristo Jesus e leve a toda parte a Palavra do Senhor, a reconciliação, a confirmação na amizade de Deus, e leve legiões de almas ao Reino da eterna felicidade?

O amantíssimo João Paulo II oferece à vossa consideração três palavras de ordem: orar, chamar, corresponder.

Orar

É realmente importante a finalidade pela qual devemos orar, visto que o próprio Senhor nos mandou fazê-lo: “Rogai ao Senhor da messe que mande trabalhadores à sua messe”.

No orar está operante a vontade de viver um grande amor ao Cristo e à causa do Pai, sob a influência do Espírito Santo. Este amor é insubstituível. Com ele tudo é possível.

É confortador orar com a alma inundada de confiança inabalável, de belas esperanças. Orar na meditação. Orar no encantamento da contemplação. Orar no silêncio eloquente das Vigílias Eucarísticas. Orar com os olhos fitos nas Constituições e Regulamentos.

Esta oração vos acompanhe em toda parte, onde quer que haja jovens para chamar, famílias para esclarecer. À oração estejam unidos, e muito valem os sacrifícios, as renúncias, os jejuns, os trabalhos feitos com perfeição e oferecidos em favor do chamamento vocacional.

Chamar

O Mestre fiel chama almas diretamente. Ele tem outras, também muito suas, chamadas pela fidelidade e fervor de incansáveis consagradas que vivem os interesses do Pai Celeste, da Igreja, do próprio amado Instituto, para o qual Cristo vos trouxe.

Em toda parte, lançai a semente da Palavra de Deus: Vinde ver o Senhor, como Ele é bom! Vinde servir o Senhor!

Chamai! Chamai sempre! Chamai!

Algumas farão como Pedro e André, seu irmão. Eles imediatamente deixaram as redes e seguiram o Mestre (Mt 4,18-22).

Vossa palavra viva, contagiante, espalhai-a com ímpetos de quem muito ama: Vinde e segui o Mestre! Esta missão da Medianeira da Paz é preciosíssima. Não tenhais medo! Não vos canseis de chamar. Felizes, perseverantes, trabalhai na obra vocacional.

Muitas farão como Levi: deixando tudo, levantou-se incontinentemente e seguiu o Mestre. Outras, atingidas pelo fascínio do chamado e procurando soluções para os problemas da vida, hão de dizer: Para onde iremos, Senhor, se somente tu tens palavra de vida eterna...? Jubilosas, ouvirão a voz do amigo, do Pai, do Amor: Vinde e segui-me.

Corresponder

Ávidas, trabalhai pelas vocações! Nos encontros dominicais com as jovens, grupos da “Juventude

Medianeira”, nos colégios - sim, nos colégios -, falai, bem preparadas, deste simpático problema: vocação religiosa. Organizai semanas, tríduos vocacionais. Não esqueçais os quadros murais e fotografias sobre as atividades medianeiras.

Vosso exemplo de consagradas judiciosas, edificantes, portadoras da bondade, da piedade, da doçura, da fidelidade, da alegria, do amor a Cristo Eucarístico, à Beatíssima Virgem Maria Medianeira de todas as Graças e Rainha da Paz, são eloquentes. As jovens se encontrarão convosco e muito gozarão, vendo-vos ocupadas com o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso; preocupadas com o que é, de qualquer modo, digno de louvor (Fl 4,8).

O testemunho de vossa vida fiel ao Instituto é decisivo, atraente, comunicante. Em vossas atitudes, palavras, sorrisos, acolhimento, resplandeça o amor que tendes à vossa vida religiosa. Penetrando nas comunidades Medianeiras, vejam as jovens a ordem da casa, a tranquilidade na vivência fraterna. Tendes um feixe precioso de elementos propícios, eficazes no trabalho vocacional.

Abram as vocacionáveis os olhos indagadores, e alegres vejam a Medianeira despojada, liberta de tudo o que é mundano; ao contrário, constatem o empenho de suas amigas consagradas, em se ornarem com as virtudes do Senhor, modelo maravilhoso. Sobretudo, sintam que vos unis pelos laços da caridade sincera e viveis na tranquilidade e na paz.

A Palavra de Cristo habite em vós ricamente. Com toda sabedoria ensinai, admoestai, construindo o amor à

verdade, à justiça, o amor santo no Cristo e no Pai. Em vossos corações entoai salmos, hinos e cânticos espirituais. Tudo o que fizerdes em palavras e ações, fazei-o em nome do Senhor Jesus, por Ele dando graças a Deus, o Pai Celeste (Cl 3,12-17).

Todas vivam com o mais ardoroso empenho, este problema vital entre nós. Dele depende o Instituto. Dai tudo de vós ao crescimento, à expansão desta amada Casa de vossos sonhos.

Os encontros vocacionais se realizem periodicamente em datas preestabelecidas com muita antecedência, e os programas bem elaborados se renovem com sabedoria, espírito de fé e fino gosto eclesial. No Instituto, são joias de alto valor os aspirantados. Merecem eles serem vistos com respeito e muita afeição. Aí estão as belas esperanças de vossas Comunidades – as aspirantes.

A Madre Geral, com seu Conselho, coloquem, nas casas de formação, pessoal necessário, discente e docente, portador de dotes específicos e alto nível de perfeição vivencial e preparo intelectual, religioso, catequético e evangelizador. Os estudos de caracterologia, de psicologia e da pedagogia de São João Bosco reclamam apreço. MUITÍSSIMO merecem cuidados, de sólida orientação religiosa, as diletas noviças que estão nas Casas.

A realização de tudo o que vos confio exige sacrifício. Não há dúvida. Recordemos, no entanto, que “onde há amor não há sacrifício e se houver sacrifício o mesmo será amado” (Sto. Agostinho).

O queridíssimo Instituto deve crescer na perfeição

religiosa e no aprimoramento de seus membros. Nosso ideal: numerosas, santas e qualificadas Medianeiras! Dioceses, paróquias, entidades religiosas vos querem. Onde trabalham as Medianeiras, são elas apreciadas. Demos graças a Deus! Demos graças a Deus! Sede gratas a Jesus, por tudo o que vos faz! A filha gratificante sensibiliza o Pai.

Diletíssimas filhas no Senhor, terminando esta Circular, mensagem de Cristo Jesus, vos exorto a progredir sempre mais. Empenhai vossa honra em levar vida tranquila, pia, laboriosa, empenhadas todas em realizar o nobre e santo ideal: amar a Deus apaixonadamente e amar umas às outras, como Cristo vos ama.

Em Cristo Jesus,

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

AO DILETÍSSIMO INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ

Poções, 07 de outubro de 1981

Estamos celebrando a festividade do Santíssimo Rosário de Nossa Senhora. Nesta ocorrência, é-me grato enviar ao Instituto a presente Circular sobre:

A Unidade

A Tradição

A Pastoral de Saúde Domiciliar

A Pastoral Vocacional

De suma importância entre vós é a unidade.

Ela fortalece a Instituição, robustece as comunidades levando seus membros à tranquilidade, à docilidade, à fidelidade, em recebendo a orientação, formação dada pelo Instituto, pelo ensinamento do Fundador.

Enquanto o individualismo egoísta divide, esfacela, a unidade consciente, a coesão no pluralismo, iluminadas pelo Espírito Santo, promovem a força benéfica, unindo todos os membros num só entender, querer e agir.

A unidade fortifica a fraternidade, dinamiza e torna eficazes os valores individuais. As negatividades de umas são superadas pelo positivo construtivo de muitas outras.

A harmonia geral é estímulo saudável, irradia o bem, dá satisfação, dá alegria de lutar, de viver vencendo no Senhor. Dá motivo a um real desenvolvimento da formação e perene confirmação dos esforços para atingir a vida perfeita, num ambiente de lutas, de provações, mas ambiente de paz, de mútuo amor em Jesus Cristo. Ninguém interpreta os acontecimentos a seu modo. Procura, sim, discernir, em tudo, qual seja o critério do Instituto. Segue com lealdade os ensinamentos do Fundador.

Mais ainda, a unidade faz com que a observância seja amada, prestigiada, o que muito contribui para a consolidação do Instituto, sua perfeição e expansão. Da unidade e de uma criteriologia equilibrada, vivencial, unânime, assentada na fé e na leal observância religiosa, nasce a práxis, o modo constante de ser das Medianeiras. Com os anos, tudo se alicerça numa tradição do Instituto. Ela merece profundo respeito. A paz de Deus, que excede a toda compreensão, guardará corações e pensamentos em Cristo, naqueles que em Deus se unem.

Os ambientes comunitários, irrorados (orvalhados) pela caridade, facilitarão às religiosas ocuparem-se, de corações sinceros, com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso e de tudo que merece louvor, segundo a Sagrada Escritura.

O que tendes ouvido de mim, aprendei e guardai como herança. Seja amado o Instituto que Ele quis e quer unido na caridade e no espírito com o qual o venho estruturando. Muitíssimo confio na assistência do Divino Paráclito.

O testemunho da concórdia fará com que vossa presença, vossa palavra, os trabalhos sejam aceitos pelos destinatários de vossa missão. A Catequese, a Pastoral de Saúde Domiciliar, a Pastoral dos Enfermos nos Hospitais, a singularmente preciosa Pastoral Vocacional, os simpáticos e valiosos grupos de “Juventude Medianeira”, a arrojada Evangelização e Assistência nas paróquias mais pobres e difíceis, onde quer que a obediência vos coloque, darão frutos de salvação... porque Deus estará convosco. Encontrareis o Senhor também nos “Jardins de Infância”, porque ali reunis os pequeninos, especialmente os mais pobres, pois eles são os meninos dos olhos do Cristo Nosso Senhor.

Os frutos desse imenso trabalho terão as bênçãos do Pai Celeste e da Beatíssima Virgem Medianeira de todas as Graças e Rainha da Paz. Queira o Espírito Divino, o amigo das almas, vos esclarecer sobre o que aqui vos confio e infundir em todas a corajosa decisão de viver esta presente mensagem.

Muito conforta meditar, contemplar no silêncio, na

paz, sobre o quanto é bom viver, trabalhar sob os olhos benévolos de Deus. Na verdade, quanto bem proporciona assim viver e ser graciosa ao Pai Celeste. Fruto de uma vontade firme, constante e jubilosa, seja isto realidade vivencial. Os modos afáveis no trato fraterno alegram o coração do Pai.

Indiscutivelmente bela é a vitória da Medianeira; vitória do amor, observância na vivência, na unidade, na tradição. Detestai as rixas, as discórdias, os melindres, o maléfico orgulho; pecados que afastam Deus das almas consagradas e amarguram as comunidades com o fel do desamor.

Não nos esqueçamos de que a fraqueza humana é partilha entre muitas. Remédio prodigioso, que fortalece os fracos, os susceptíveis, o encontramos na fidelidade ao Calvário. Saibamos prezar as cruzes que encontramos em nosso cada dia. O amor à cruz de Cristo e às vossas vos fará intrépidas na prática da angélica modéstia. Amai, amai, diletíssimas filhas, a amabilíssima virtude dos anjos. Ela é joia preciosíssima ao coração puríssimo de Jesus.

A debilidade humana, já a conhecemos. A força do Senhor estará sempre com as que combatem. A Eucaristia, a oração, a recitação piedosa do Santo Terço, a confissão são meios poderosos que darão a vitória às criaturas consagradas, que venham a encontrar dificuldades na prática de tão excelente virtude. Na tranquilidade, recorram elas à oração e sejam perseverantes em afastar as tentações.

Nunca se deve desanimar. A vitória do autodomí-

nio está na graça e na perseverança. Evitai com muita lealdade as amizades desordenadas, as afetividades pecaminosas.

A modéstia é vosso ornamento celeste. Procurai-a, afastando-vos da vaidade que vos vulgariza, vilipendia; sede humildes, amantes sinceras de Jesus Crucificado. Corajosas, triunfareis no combate sincero. É oportuno lembrar a Palavra do Mestre: “Quem quiser ser meu discípulo, tome sua cruz e siga-me”.

A data de hoje, 07 de outubro, é cara aos corações das Medianeiras. Celebramos a festividade do Santíssimo Rosário da Santíssima Virgem Maria. Ela é Mãe do nosso Instituto. Com filial ardor, vamos homenageá-la, honrando o Santo Terço. Ofereçamos-lhe este piedoso exercício de piedade, sempre, cada dia. Ofereçamos a recitação do terço, pedindo a Maria Santíssima nos mande numerosas e ótimas vocações.

Pastoral Vocacional

Peçamos à Virgem Medianeira nos inspire grande amor à Pastoral Vocacional. Ainda roguemos à Mãe Santíssima, nos dê a graça insigne da perseverança em nossa queridíssima e sagrada vocação. Nada, nada nos afaste do Instituto.

Tratamos de um assunto de relevância excepcional, decisiva. Elemento de suma importância no Vocacional é o testemunho de vosso fraterno bem-querer. Ele atinge em cheio as vocacionáveis, os preciosos grupos da “Juventude Medianeira”.

De rara eficiência e beleza moral, evangélica, é a

constatação de que sois felizes em vossa vida de consagração ao Senhor. Serão sensibilizadas, conhecendo vosso intenso amor ao Instituto. Serão as adolescentes atraídas ao amor de Deus e ao sublime ideal: “quero ser Medianeira”.

A família

O apostolado zeloso, enriquecido com a cultura e ungido pela lhanza (afabilidade, singeleza) evangélica, vos conduzirá a um campo propício – a família. Este núcleo tem valor incalculável na sociedade, entre o povo de Deus. Aí se lançam as ideias que o tempo amadurece, se transformam em convicções, em vivência. Colocam-se então, os fundamentos do modo de ser, julgar e agir segundo o Evangelho.

A psicologia, a pedagogia dos pais muito influenciam na formação da estrutura da personalidade dos filhos. Ordinariamente encontramos, na família, ambiente para implantar, renovar uma fé esclarecida e conceitos acertados, seguros, a respeito do maravilhoso destino do ser humano e do chamamento carismático feito por Deus a muitíssimos de seus filhos e filhas, para encorajá-los no projeto da salvação e viverem na salutar união fraterna comunitária, num Instituto religioso, realizando, por amor dos bens celestes e na imitação do Cristo Jesus, a separação dos bens mundanos efêmeros.

Na família se deve implantar conceitos bem elaborados, num contexto amadurecido, sobre a participação do ser humano privilegiado na perenização e dilatação da Igreja, sacramento de Cristo Peregrino entre seu povo, rumo ao Reino de Deus – ao Pai Celeste. Estes eleitos,

estes chamados são os Sacerdotes e as Consagradas ao Altíssimo.

De suma importância é a presença das Religiosas hoje no mundo, doadas à catequese, à evangelização, ao bem-estar dos mais pobres e abandonados entre os homens e portadoras da Palavra de Salvação a todos os salvandos. Este ideal é magnífico. Infelizmente, no seio de não poucas famílias católicas, existem desagradáveis preconceitos a respeito das vocações sacerdotais e religiosas. Daí a desvalorização e até atitudes deprimentes, violentas, injustas contra os “chamados e chamadas” ao seguimento de Cristo. São inúmeras as vocações contrariadas.

Para focalizar um ângulo só da questão, podemos afirmar, vós bem o sabeis: as religiosas realizam excelente atuação na pastoral, na evangelização, nos hospitais, na educação, nas paróquias, nas missões, na magnífica pastoral vocacional, nas mais variadas atividades da Igreja.

Os colégios

As escolas, os colégios são ambientes complexos, mas propícios campos onde se pode lançar sementes de vocações, feita criteriosa seleção entre as alunas adolescentes. É verdade, nem todas as religiosas têm os dons necessários para penetrar nos meios estudantis.

É indispensável, se encarregue desta pastoral escolar vocacional as capazes por cultura, fina educação e capacidade de comunicação, bem como as portadoras de pleno entusiasmo pelo próprio estado de vida. É oportuno lembrar aqui o felicíssimo lema do Instituto: “Tudo farei pelos eleitos”.

Orai, meditai pedindo ao Senhor da Messe, mande-nos numerosas e ótimas vocações. Movimente-se o Instituto todo em orações, jejuns, trabalhos oferecidos a Deus em favor das vocações. Meio fecundo, neste sentido, vamos encontrar também nos esperançosos grupos de “Juventude Medianeira”.

Com coragem e júbilo, proclamai que nenhum bem humano aqui na terra, depois do Sacerdócio, é semelhante à Vida Religiosa Consagrada ao Altíssimo num Instituto Religioso.

Pastoral de Saúde Domiciliar

É também entre nós carisma profundamente evangélico a pastoral de saúde domiciliar. Merece a mais arrojada dedicação das Medianeiras. Levam elas, as entrosadas neste apostolado, valiosíssimos e preciosos socorros aos famintos de pão, de fé, muitas vezes necessitados de paz, de aconchego.

A seu tempo, quando esta pastoral simpática, sagrada, preciosa pastoral do amor aos rejeitados da sorte em seus lares cheios de miséria e de cruel indigência, chegar à perfeição na técnica de serviço e na unção da caridade sincera, à vasta dimensão dos desservidos da sociedade egoísta e indiferente ao sofrer dos pobres, quando ela chegar, segundo o ideal do Fundador do Instituto, segundo o querer do Espírito Santo, este alentado carisma das Medianeiras desabrochará plenamente, dará os mais belos frutos de amor fraterno e se verá sua existência perenizando a misericórdia de Cristo.

Estes conceitos eloquentes devem penetrar nas fa-

mílias, e a essa iniciativa muito valem os meios de comunicação, de divulgação; slogan feliz: “Honra celeste de ter uma filha consagrada ao Altíssimo”.

Tudo aqui deve ser bem pensado, programado com inteligência e fino gosto, ditado pela excelência da missão. Publicações, palestras, encontros, exposições de painéis ilustrativos, exposições de peças teatrais sobre os trabalhos das religiosas muito valem para pôr em relevo o valor da vida das consagradas na Igreja. Tudo isso mereça o mais caloroso interesse das Medianeiras. As Para-Liturgias, as Vigílias Eucarísticas, as Celebrações Marianas iluminam as inteligências e tocam os corações das candidatas vocacionáveis.

Ao terminar esta circular, suplico-vos: trabalhai muito neste setor importantíssimo e rezai muito mais. Orai com viva fé, tendo a convicção alentadora de que vosso trabalho é de alto valor, trabalho vital. É prioritário.

Sem pessoal numeroso e qualificado, o Instituto não se expandirá. As encarregadas de um seguimento junto às vocacionadas têm o grave dever de informarem-se bem sobre o discernimento. Discernir se uma pessoa que se diz “chamada” tem na verdade sinais de um chamamento de Deus... é tarefa responsável e delicada.

Para chegarem a uma conclusão segura, positiva ou negativa, devem as encarregadas serem portadoras de sólidos conhecimentos de normas emanadas pela Igreja; no que concerne a este problema, estarem bem informadas sobre os princípios da teologia vocacional, o conhecimento das patologias existentes.

Este setor é de muita importância como elemento para bem discernir. As Congregações religiosas não querem ser “hospitais de consagradas”. As candidatas devem ser informadas, a fim de serem sinceras sobre seu estado de saúde.

Escolha do estado de vida

A mesma candidata seja esclarecida, a fim de que ela mesma possa fazer opção acertada de sua decisão de seguir a Cristo, abraçando a Vida Consagrada, sabendo quais são as exigências deste estado, e o faça por motivos de fé. Sejam também capazes de escolher a Congregação segundo sua índole. É desejável que conheça o carisma e a práxis vivencial da Instituição.

É muito útil haja um estágio criterioso, projetado com conhecimentos adequados, informativos e de observação iluminada, prudente, confiado a uma religiosa capacitada por conhecimentos, amor à causa e edificante testemunho de vida.

No discernimento há um aspecto pessoal que nos levará a dizer alguma coisa, e mais o aspecto sobre a capacidade de viver autêntica vida fraterna comunitária. Este é um elemento de imensa importância. Quem não tem possibilidade de viver em comunidade a união fraterna, a caridade, a paz por amor de Cristo, não deve ser religiosa.

Onde estão religiosas que se unem no amor fraterno, Deus está no meio delas. A desunião, a mútua intolerância, os ciúmes egoístas tornam a vida comunitária intolerável, porque nela não está Deus com seu amor.

Este trabalho feliz, que começa hoje, terá repercussão abençoada durante a vida inteira.

A seleção

A fé, a cultura, as prudências são asseguradoras de êxito feliz na seleção. Ela começa no início, no estágio, nos grupos vocacionais, no tempo da primeira experiência metódica: no Aspirantado.

O maior empenho na base está no cultivo de sólida, esclarecida, amada vida de piedade. Merece esforço prioritário o cultivo da vida de oração, da meditação, da contemplação. Nisto o amor ao silêncio é indispensável. Com muita felicidade, muito agrado da parte de Deus, Institutos de vida ativa têm como ponto alto em sua estrutura este conceito: tanto quanto possível, a religiosa una a ação à contemplação.

A enriquecer este projeto básico virá a prática da Liturgia, no seu amplo programa, fonte de imensos bens que enriquecem, sustentam a vida religiosa, notadamente a Liturgia dos Sacramentos, caminho seguro para a ascese, para a mística da vida quotidiana. Assim teremos, a seu tempo, florescimento de vida perfeita na família consagrada.

Estas sementes plantadas, cultivadas desde as etapas iniciais, passando pelo Aspirantado, Postulantado, Noviciado e durante todo o tempo preciosíssimo da formação permanente, dará ao Instituto árvores do Paraíso, nesta caminhada na direção do REINO, exuberante desenvolvimento, ubertoso (fértil) florescer do projeto divino, quanto quis a congregação.

Não há outro caminho na ordem da fidelidade à vontade de Cristo. Ele é o grande modelo que chamou suas eleitas. Ele é o Caminho, a Verdade, a Vida.

O segredo do êxito mais opulento tem sua coroa no que diz São Paulo: “Vivo eu, mas não sou eu que vive, porque quem vive em mim é Cristo”. É sublime: nossa personalidade é plasmada na personalidade de Cristo.

Arrastando-se anêmico, se extinguirá aos poucos. O pessoal das casas, depauperado, envelhecido, morrendo com o Instituto, marchará para o desaparecimento, depois de sofrer as agonias de doloroso fracasso. Compenetrai-vos bem desta fatalidade. Tremei diante de tamanha responsabilidade e dedikai-vos com vigoroso amor à Pastoral Vocacional.

Fonte de coragem e dedicação zelosa é a Santíssima Eucaristia. Aí está quem vos chamou e tem outras criaturas prediletas à espera de vosso ardor. É um prodígio este sacratíssimo convívio, no qual recebemos o mesmo Deus que nos distinguiu, chamando-vos e confirmando-vos na fidelidade. Louvores, súplicas, apresentai a Ele, Jesus vivo, atuante na Eucaristia, pedindo com insistência numerosas e santas vocações.

Ainda uma palavrinha: cuidai com sentimentos profundos de responsabilidade em confirmar vossa aliança com o Cristo, perseverando sinceras no Instituto onde deveis ser vida, riqueza e tesouro.

Alegrai-vos, sendo instrumentos da glória do Senhor, confirmação da Igreja e perenização do Instituto querido. Buscai o bem-estar de vossas Irmãs no Pai Ce-

leste, mesmo reconhecendo vossas limitações e vencendo os acontecimentos com visão sobrenatural. Procurai ser capazes de renovada doação total.

Prezai, com lealdade de um grande afeto, o Instituto e fazei vossa sua missão apostólica exuberante. Sois seu alicerce, vivendo-lhe o precioso espírito. Urge ameis suas normas de vida nas Constituições e suas práticas, mesmo diante de limitações e negatividades duras e desencorajantes, procurando valoroso apoio na renúncia de vós mesmas e o robustecimento no amor forte de Cristo Crucificado.

Nada vos faça quebrar a aliança consciente com que a Ele fizestes vossa entrega incondicional, até a morte. Com Ele sereis felizes, buscando plenificar-vos sempre mais com as virtudes inerentes ao estado de vida que abraçastes.

Deus, nosso Senhor, e a Beatíssima Virgem Medianeira segurem vossas mãos para não vos deixar cair, desfalecer. Nunca!

Agradecei sempre ao Senhor o que vos fez. Glorai-vos pensando no Instituto. Ele é elemento de salvação. É Sacramento do amor de Deus para convosco. Sua doutrina segura, atual, eficiente, digna de toda confiança, capaz de conduzir seus membros à vida perfeita e levar os destinatários de seu apostolado à salvação, pois é perfeitamente consoante ao ensinamento dos Evangelhos e da Igreja.

O Instituto é a casa que o Senhor preparou para vós, Medianeiras. Ele procura alicerçar-se bem, segundo

o sentir do Espírito Santo. Não falhará, porque é obra divina. Deus o inspirou, o quis e o quer.

Ele será forte, poderoso, eficiente, tanto quanto forem fiéis, fortes, observantes como membros, empenhadas lealmente em viver a vida do Senhor Jesus. Mãos para o alto! Agradecendo ao Pai Celeste todos os bens que vos tem dispensado, jurai fidelidade a Cristo Jesus.

Com amor de Pai, saúdo o Instituto, desejando chovam sobre ele as bênçãos da fecundidade, segundo as misericórdias de Deus.

Servo humilde, em Cristo Jesus,

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ

PASTORAL VOCACIONAL

Aqui está um assunto de importância relevante, merecedor de especial atenção. *Perfectae Caritatis*. A vocação para a Vida Consagrada é, na existência humana, uma realidade carismática, um fato inserido intimamente na vida dos Institutos de Vida Consagrada.

Este Dom exige o emprego de reta pedagogia e do ensino normativo religioso, que levam a uma formação profunda em consciência com os ensinamentos do Evangelho e dos ensinamentos do Magistério, e disto depende o êxito de toda a formação das candidatas à Vida Consagrada.

Os Institutos devem crescer em número e quali-

dade de seus membros e crescer alentadamente. Este fato perene e rico garante a renovação das Comunidades e mantém a vitalidade institucional.

Numa Congregação com noviciado desativado, minguido Postulantado e Aspirantado com exíguo número de aspirantes, e este desarticulado, sem formação homogênea, esta Congregação vive uma realidade anêmica. Está ela a merecer séria reflexão, uma tomada de posição responsável, numa união de todas as professoras.

Tal situação hoje gritante pode agravar-se amanhã, levando ao empobrecimento numérico de pessoal nas Casas e à exaustão inevitável dos membros. Normalmente, por si, este fato deve pesar, e muito, na consciência de todas e, singularmente, junto aos escalões de direção.

Não há tempo a perder, a situação é extremada. A boa vontade responsável e a graça do Senhor muito podem fazer. De passagem aflui à mente o problema agravante da manutenção das Casas de formação. É este outro fator que não pode ser minimizado.

Voltemos ao tema principal: Vocações! Vocações! É sumamente importante se faça, com muita seriedade, um projeto prático, criterioso, de reordenamento do problema vocacional. Foi dito; prático. Dinâmico, atuante, vigoroso, se quer dizer. Ponto de partida é a organização real, inteligente, atingindo a “JUME”, marginalizada. Nas Igrejas particulares, nas paróquias, nos colégios, na sociedade, enfim, hoje, a organização dos grupos juvenis é um fato que se impõe. A “JUME” é grupo de jovens com uma finalidade específica. A esse respeito se deve chegar a uma ação esclarecedora, muito válida junto às

famílias das candidatas, até se alcançar em seguida uma orientação orgânica, pedagógica, regulamentando as várias etapas de formação. Muitíssimo se tem escrito sobre esta problemática.

Aí estão modelos excelentes de abalizados educadores, com aceitação mundial, chegando-se a um final altamente importante: a formação permanente.

Não se pode omitir uma consideração responsabilizante sobre a implantação de um profundo, vital espírito sobrenatural na vivência institucional, de modo que os ensinamentos dos Evangelhos sejam sangue nas veias de cada consagrada.

Impõe-se um apoio unânime, bem refletido, aceito com amor, até com sacrifício, quando a causa exigir. Assim procedem ilustres famílias religiosas. Por tal razão, mantêm vigorosa expansão da Congregação, apoiada na riqueza numérica de seus membros. E mesmo nos dias que vivemos, conservam-se vigorosas, atuantes na Igreja. Para se obter tais resultados, é sumamente interessante o concurso humano e – a ação indispensável – o auxílio da graça do Senhor. As distorções do Carisma e as infidelidades ao Espírito de nosso Senhor Jesus Cristo atraem a esterilidade vocacional.

Inácio de Loyola, João Bosco e Tereza de Calcutá, no nascedouro de suas Congregações, são de tal modo operosos no implantar nas primeiras Comunidades uma espiritualidade profunda, que logo enviam seus filhos para as missões. O pastor de ontem é o mesmo de hoje. Continua sendo o Caminho, a Verdade e a Vida. Os recursos humanos têm seus valores, mas não substituem a estes.

Formação da equipe de pastoral vocacional

Muitíssimo vale, no apostolado vocacional, a organização de equipes de ação. Cada uma das integrantes das mesmas manifeste alegria, felicidade pela própria condição de consagrada, e demonstre estima pela Congregação a que pertence. A isso acrescente o Dom da comunicação comedida, ao mesmo tempo os recursos de fina educação social e religiosa.

Em toda parte, manifeste a equipe veneração pelo Sumo Pontífice, sucessor de Pedro, e valorize a doutrina do Vaticano II. Inculque um esclarecido apreço à Liturgia Sagrada, notadamente pela Liturgia Sacramental. A organicidade e perseverança na ação da equipe seja enriquecida, tendo à sua disposição meios adequados, segundo as exigências modernas: quadros, músicas, livros, aparelhos áudio visuais.

Não é suficiente que apenas exista a equipe vocacional. É indispensável se unam seus membros pelos laços de vivo amor fraterno. De quando em quando, com a possível frequência, se reúnam para uma avaliação no que concerne aos trabalhos vocacionais, a descoberta dos pontos positivos e os negativos na aplicação do projeto.

Copioso fruto tirará a equipe, assim procedendo.

Bendito seja Deus!

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

(Obs.: não consta data)

Salvador, 31 de janeiro de 1982

(Reservado)

COMEMORAÇÃO DA MORTE DE SÃO JOÃO BOSCO

Lembretes para o Instituto Social das Medianeiras da Paz, no início do Novo Ano.

Com afeto filial explícito, agradecemos ao Pai Celeste, por nos dar mais um ano de existência a Ele consagrada. Tudo fazamos para que sejam realidade em nossa vida o respeito e o amor ao Instituto. Tudo fazamos, a fim de que, morrendo para nossas fraquezas, vivamos nosso belo espírito. Seja real a FIDELIDADE QUE LHE DEVEMOS.

Resplandeça na Medianeira, em todos os seus atos, a sinceridade. Tudo fazamos para viver a circular de 07 de outubro de 1981: seja reconsiderada, estudada, inserida na vida. É de importância vital seu conteúdo.

O Instituto clama com altas vozes:

“Vocações! Não me deixeis morrer!... nem viver anêmico”.

“Dai-me vocações numerosas e bem formadas, primorosamente qualificadas”.

“Dai-me religiosas libertas do espírito maléfico, sacrílego do mundo”.

Demos ao Instituto, Medianeiras em pleno amadurecimento, unidas com o Espírito de Cristo. Zelasas, profetisas, incansáveis, absolutamente disponíveis; ir-

mães que muito fazem e evangelizam com o testemunho de sua presença.

Medianeiras, assim estruturadas, instalam-se no Sacrário e encontram aí os recursos para a perfeição própria e a eficácia para uma missão frutuosa. Alimentam-se no convívio íntimo com o Cristo queridíssimo da Eucaristia.

Agradam o Senhor as religiosas que, com entusiasmo, em ação de graças, súplicas e ofertas da própria imolação, juram e renovam, felizes, seu juramento de fidelidade ao Altíssimo, perseverando em sua vocação até à morte.

Urge detestar toda atitude hipócrita que oculta planos de abandonar o Instituto em tempos preestabelecidos. Tal vida é vida de pecado. Desonra e infelicitiza quem assim procede.

Renovemos, com vigor, a fé, a esperança, a confiança na graça de Deus e a vontade bem definida de total entrega de nós mesmas ao Instituto, merecedor de respeito, confiança, gratidão e amor.

Dificuldades, sofrimentos, provações, cruces são inerentes à condição humana. Sirvam elas para formar caracteres retos, fortes, generosos. Amando os próprios calvários, as Medianeiras se identificam com Cristo.

Aprendam a superar as limitações, os melindres, as infantilidades, as revoltas de soberba, com uma atitude forte de querer seguir a Cristo Jesus sofredor. Estes conceitos de segurança ascese, de preciosa espiritualidade sejam assimilados. Devemos crescer!

De modo singular, reitero a recomendação do amor mútuo comunitário. As casas sejam ambientes de ordem, de paz, de aconchego, de bondade recíproca, de partilha do bom tratamento, segundo as normas da educação cristã.

Grande mal vem atingindo algumas casas, porque irmãs viveram amizades particulares, contrárias ao espírito do Instituto. A infidelidade a Ele foi castigada com ruínosa perda de religiosas. Triste realidade!

“Quem ama o perigo nele perecerá”. Ai daquelas que não vigiam o rebanho do Senhor! É obrigação sagrada defender as comunidades dos contatos indevidos com pessoas que nada têm do espírito de Cristo. As colmeias das Medianeiras são as Comunidades, onde cada membro cultiva, com o senso de quem cumpre um dever imperioso, a santidade na vida, onde Cristo é presença.

A Diretora encontra aí seu primeiro amor, na coletividade e na singularidade, em cada membro, como ele é. Não há lugar para preferências e nem para discriminações, ou marginalização daquelas portadoras de caracteres difíceis. Recordemos que as portadoras de doenças mais graves merecem melhores cuidados. Demos especial assistência às noviças de 2º ano, bem como às neo professoras. Não se pode negligenciar neste ponto importantíssimo.

Em sua casa, a Diretora exerça com diligência:

- A vigilância amadurecida e preventiva;
- A autoridade prudente, construtiva, materna;

- A responsabilidade leal, corajosa, evangélica;
- O zelo empenhativo, incansável, que ajuda cada membro da comunidade a realizar sua estrutura pessoal, equilibrada, responsável, perfeita, pia, cônica dos seus deveres, e proceda com amor constante.

Finalizando, com grande esperança, venho suplicar a todo o Instituto: ame a oração.

As Formadoras insistam junto às comunidades, se habituem a refletir. Muita riqueza de ensinamentos ministrados nada produz, porque não se reflete suficientemente. Sem insistência metódica, nada se consegue, e muito trabalho é baldado, porque não convence. Fica-se na superficialidade. Eis aqui um árduo trabalho que se deve tomar a sério, enfrentar com lealdade e desvelo, com perseverança e esperança firmes.

Diletíssimas Medianeiras, noviças, postulantes, aspirantes, rogai a Deus por mim.

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

MENSAGEM AO INSTITUTO, CONFIADA ÀS MEDIANEIRAS REUNIDAS EM POÇÕES, DE 19 DE OUTUBRO A 02 DE NOVEMBRO DE 1982.

Recife, 24 de outubro de 1982

É imperativo saudável, na vida Medianeira, a prática da norma áurea que encontramos na Carta de São Paulo aos Colossenses, no Cap. 3,12-17. Como eleitas de Deus, santas e amadas, revesti-vos de sentimentos de compaixão,

de bondade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros com amor, e perdoados mutuamente. Se alguém tem motivos de queixas contra o outro, como o Senhor vos perdoou, assim também fazei vós. Sobretudo, revesti-vos da caridade, que é vínculo da perfeição.

E reine, em vossos corações, a paz de Cristo, à qual fostes chamadas. Sede agradecidas. A Palavra de Cristo habite em vós ricamente: com toda sabedoria ensinaí e admoestai uns aos outros em ação de graças a Deus; entoem em vossos corações salmos, hinos e cânticos espirituais. E tudo o que fizerdes em palavras ou ações, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus, o Pai Celeste.

A prática da vida fraterna, estimulada pela mútua compreensão, aceitação, mútuo amor, há de ser elemento vital nas relações comunitárias. Daqui nasce o sincero amor à comunidade, o respeito ao horário dos encontros, o zelo pelo bom nome das companheiras nas relações com a sociedade.

No cerne da vida fraterna deve estar operosa a declaração do Divino Mestre: “Tudo o que fizerdes a um desses, é a mim que vós o fazeis”. Bendita boca de Jesus, que isto nos ensinou.

Muito temos que fazer para chegarmos a uma vida fraterna segundo o espírito do Instituto. Devemos, neste sentido, refletir com amor e muito seriamente. Sem reflexão profunda e frequente, nada se conseguirá. Todas e cada uma assumam o compromisso de um vivo empenho, a fim de aperfeiçoar na caridade as comunidades.

Trabalho, atuação altamente influente na formação das comunidades encontramos no zelo inteligente, segundo as regras de segura ação pedagógica da Diretora. A Diretora é educadora por excelência.

A formação das Diretoras é problema que está nos alicerces do Instituto. Diretoras edificantes são sementes de ambientes felizes. Delas depende, em muita parte, a vida real, alegre, religiosa e social das casas.

Ela é mãe, a mãe zelosa que a cada momento está próxima de suas filhas, confortando-as, orientando-as. Ela é mestra corajosa, responsável, leal, muitíssimo sincera diante de Deus, do Instituto, educando os membros de sua comunidade para a vida feliz.

Ela é de todas, e nisto é fiel a si mesma. E já foi dito, com felicidade: as mais difíceis são merecedoras de seus melhores cuidados e maiores esforços para conseguir a correção dos defeitos.

O zelo, o amor, a sinceridade são características da boa Diretora. As preferências indevidas, por motivos puramente humanos, sentimentais, prejudicam a atuação da Diretora. O que dizer do espírito religioso desta educadora? O que pensar de sua total entrega ao espírito do Instituto?

Ela é de todas. Deve vigiar sobre si mesma, com profundo espírito de fé. Zelosa e imparcial. A primeira solicitude dessa educadora: ser perfeita, ser modelo de fé, desvelo pelo bem das Irmãs, dos membros de sua comunidade. Ela é o bom anjo que a bondade celeste, através do Instituto, colocou nas Casas Medianeiras para educar caracteres retos, fortes, segundo Jesus Cristo.

Aí ela, seguidora do sistema preventivo, acompanha as criaturas que lhe foram confiadas, estimulando a uma formação religiosa fiel ao espírito religioso, ávidas de santidade, em tudo sinceras aos princípios de formação Medianeira, fiéis seguidoras de Jesus Crucificado, vivo na Eucaristia, Medianeiras que se identificam com a fina educação da educadora.

A Diretora ama sua comunidade, vive seus problemas, zela pelo crescimento e cultivo da virtude da caridade, da benignidade, das maneiras cristãs edificantes, do amor à cruz de Cristo e às próprias cruces de cada dia.

Este bom anjo, todos os meses, se encontra com aquelas que lhe foram confiadas, para um diálogo formativo, para tomadas de resoluções que levam a uma vida íntegra de observância das Constituições.

As Irmãs devem sentir que são amadas, que fazem parte da vida de uma mãe forte, virtuosa, que as quer integradas no genuíno amor a Cristo Jesus e que as quer felizes, porque são conscientes da grandeza da própria Consagração ao Altíssimo.

Leva todos os meses as religiosas a construtivas e sérias reflexões sobre seus deveres e, o principal, o cultivo da santidade, a mais profunda fidelidade à prática dos Santos Votos. Nas mãos da Diretora, a segurança do Instituto, seu crescimento, rico em bens espirituais, rico na Catequese, na Evangelização, na Pastoral de Saúde Domiciliar. Ela é a principal animadora na magnífica Pastoral Vocacional.

Este preciosíssimo membro das comunidades é fa-

tor de um ambiente sério, marcadamente religioso nas casas, ambientes onde se respira a paz, o bem-estar que é fruto do fecundo amor fraterno comunitário.

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

Fundador

AO INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ

Recife, 14 de novembro de 1982

CIRCULAR

“Ecos do encontro de 29 de outubro a 04 de novembro em Poções”, com as Diretoras e Irmãs representantes das comunidades, sob a presidência da Madre Geral.

A Trindade: o fabuloso Pai Criador de tudo, o visível, o invisível; o amantíssimo Cristo, que tudo deu por nós; o santificador, que nos acompanha para a posse do Reino. Essa Trindade é nosso Supremo ideal. Mantenhamos para com Ela encontros de alegria, de súplica, ação de graças e teremos muita paz na vida, na comunidade, no convívio com todos os irmãos e irmãs.

Minhas diletíssimas filhas no Senhor e em Maria Medianeira, o silêncio interior nos conduz à fonte da alegria, da felicidade, da tranquilidade e da paz – Deus, nosso tudo.

Demos graças ao Santíssimo Espírito pelo que fez no encontro. Intenso amor à oração. Ela é o pão que nos alimenta, a água que mata a sede, o ar que respiramos, o amor santo que une a Deus e nos faz querer bem aos ir-

mãos e irmãs. Pensemos no ideal Medianeiro: Santidade e Apostolado. Sem oração metódica, íntima, é impossível realizá-lo. Deve ser das Medianeiras: trabalhar muito e rezar mais, muito mais. No encontro, pensaram no queridíssimo Instituto. Aleluia!

O primeiro compromisso da Medianeira para com Ele é a Santidade; o segundo, altamente importante, é viver uma zelosa, dinâmica Pastoral Vocacional. Já há progressos consoladores nesta atividade vital. É indispensável se retorne à Circular que trata deste assunto; com um exame sério, considerar o que ali se fala sobre a ação Medianeira nas famílias, a penetração nos colégios. Isto é ainda um desafio à inteligência, ao zelo dinâmico do Instituto. Reclama uma decisão forte, atuante, nestes campos de ação da Pastoral Vocacional.

Uma outra atividade promissora é aquela simpática, rica em esperança, onde encontraremos os membros da adolescência a serem conquistados e engajados nos grupos da Juventude Medianeira. Algo se fez, e muito ainda se espera o arrojo das equipes vocacionais do Instituto. Tudo isso é urgente! Espera-se uma resposta robusta incondicional. Permitam-me dizer, com ousadia e entusiasmo paterno, que já se perdeu muito tempo e preciosas oportunidades foram desperdiçadas neste setor.

Nosso notório otimismo e amor responsável pela expansão do Instituto, bem como o respeito a tudo o que o Espírito Santo vem inspirando neste campo maravilhoso de trabalho, deve ter a força de unir todas as vontades das Medianeiras, e levá-las a uma unidade feliz, conseguindo a solução destes sagrados problemas. Eles

são nossos e são muitíssimo da Igreja. São preocupações constantes desse fabuloso Apóstolo, João Paulo II.

Legiões de almas esperam pela missão evangelizadora do Instituto querido, que está vivo, atuante em cada Medianeira. Como chagar a elas sem as apóstolas numerosas e bem qualificadas?!...

Muito nos falam as comunidades que vivem no trabalho de seu dia a dia. Comunidades pequenas, Irmãs sobrecarregadas de trabalhos, que pedem o indispensável auxílio, reforço de pessoal. Como fazer para atender a este dever de justiça e de amor fraterno, sem ter novos membros o Instituto? E como ter novas Medianeiras, se não se der prioridade total ao programa vocacional medianeiro?

A inteira doação a este programa é sinal visível de amor a Cristo, Senhor nosso, de identificação com o zelo da Igreja, e é demonstração de fidelidade ao tesouro que Deus nos deu – o Instituto Social das Medianeiras da PAZ.

Envio a cada uma, em particular, uma grande bênção.

Dom Antônio Campelo De Aragão, SDB

Fundador

Poções, 06 de janeiro de 1983

AO INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ

Solicitando seu julgamento sobre a orientação que tenho dado às Medianeiras, pedindo sejam-me apontados os

ensinamentos que não se ajustam à sociedade em transformação e que, por isso, devem ser rejeitados, apresento aqui várias sugestões a vosso julgamento e aguardo, por escrito, uma resposta. Espero o pronunciamento do Instituto ou de um grupo majoritário.

Reverenda Madre Izabel Maria Reis, Geral do Instituto,

Reverenda Ir. Yolanda Augusta Moreira, Vice Geral,

Irmãs Conselheiras,

Diretoras,

Demais Irmãs Medianeiras,

Deus esteja convosco.

Dirijo-vos esta mensagem para vos tratar de um assunto extremamente delicado. Estou certo de que deveis ser o sal e a luz da sociedade, cega e em decomposição.

Estou certo de que o Cristo de ontem, se voltasse hoje, seria o mesmo e talvez mais forte, mais radical. Certíssimo de que a consagrada deve viver a vida do Amado Crucificado, e quanto mais o forem, mais serão eficazes na busca da fisionomia do esposo e na conversão da sociedade de hoje, seja o vosso SIM, SIM; o vosso NÃO, NÃO. Radicalmente de Cristo ou contra Cristo. Aqui o divisor de ideias: o conflito que divide, separa os ânimos entre o Fundador e uma faixa entre nós.

Acho que não me devo adaptar às exigências sociais que não levam à perfeição da vida, à santidade. Esforçome, Deus é testemunha, para conseguir minha conversão. Ambiciono ver o Instituto caminhando e procurando

ser fiel ao Senhor. Sinto que vou ser marginalizado, uma espécie de boneco, ridículo, superado, colocado no gelo, no “deixa falar”. Acho que isso não constrói, e a doença pode se tornar epidêmica. E assim se avanta progressivamente uma desagregação fatal.

De certo tempo para cá, venho sentindo que, no Instituto, venho sendo um “presente” “ausente”. Isso acontece e, no entanto, me sinto, como Fundador, o principal responsável pelo Instituto enquanto viver, ou nele permanecer.

Acontecimentos nas casas, consultas, devidas informações escapam ao meu conhecimento. Percebo que há uma inaceitação, uma divergência em modos de pensar e de agir no que diz respeito ao meu modo de ver, de sentir, de agir, de ensinar.

Notai bem: mesmo que eu tenha que morrer a meus conceitos sobre vida religiosa, tendo consciência de que estou errado, disponho-me a corrigi-los, porque quero firmemente o bem do Instituto. E se for necessária minha imolação – vossa decisão de que devo me afastar –, com a mais profunda sinceridade, aceito essa espécie de morte.

Quero, incondicionalmente, o bem do Instituto. Sou apegado à verdadeira noção de Vida Religiosa que, em muitos casos, contrasta com o pensar da sociedade de hoje e do julgar e viver de muitos religiosos e religiosas, que vivem como bem entendem, divorciados do espírito da própria Congregação. Esta realidade tem arrastado a muitos para a volta ao mundo e causado danos às comunidades religiosas.

O progressismo da Igreja tem sido sumamente prejudicial. O capitular diante de uma tal “adaptação” ao modo de ser dos dias de hoje é traição à Igreja de Deus. O Mestre nos adverte: “O mundo vos odeia”.

Confesso: depois de mais de meio século de vida religiosa, não posso adaptar-me às exigências de hoje, à arrogante “libertação” que tanto se badala; até se tem a petulância de chamar de “Teologia da Libertação”. Deviam chamar “diabologia da escravidão”.

Deus me assista! Julgai-me, diante do Senhor, e ajudai-me a ver meus erros, minhas incongruências. Sinto minha responsabilidade e tenho confiado na benignidade do Pai Celeste. Tenho coragem de afastar-me do Instituto, caso não o conduza segundo o Espírito da Igreja. Devendo permanecer, se assim o julgardes, devo assumir minha responsabilidade e funcionar como o primeiro responsável diante de Deus e da Igreja.

Vamos adiante. Qual é a doutrina do Fundador, o que ele ensina nas Circulares, mensagens, retiros espirituais, conferências? Farto material normativo e formativo, em tudo. Onde estão os erros, inaptações, o contrário do que prega João Paulo II, quando fala às religiosas, aos religiosos?!

Vamos estudar à luz dos Evangelhos, da prática e ensinamentos dos Fundadores. Não é verdade que há um movimento nas Congregações que procuram reviver fielmente o espírito dos fundadores?! ...

Vamos ao concreto, não a ideias isoladas, pessoais, contrárias ao pensar do Fundador, mas vamos ao con-

senso coletivo, majoritário. Vamos pesquisar à luz da verdade e da fé. Tenham coragem de dizer-me: seus erros inaceitáveis, que não constroem, que não levam à perfeição da Vida Consagrada são esses....

É verdade, quando se tem a alma contundida por rejeições, se chega à perda da serenidade. Lamentável presunção querer ensinar quem nasceu quando o Fundador já era religioso, a não ser que se trate de casos de iluminação infusa.

Minhas filhas, ajudem-me a crescer. Mostrem-me meus erros. Não tenho medo de conhecê-los. Temo perseverar neles. Detesto a teimosia descabida e a discórdância no que é aceitável, verdadeiro. Sou inculto e pecador, mas fui formado numa Congregação de santos e doutores. Tenho pavor às “aberturas” fora dos moldes da vida das autênticas consagradas, mortas às ideias do mundo, e às loucuras dos que querem reformar para destruir, mesmo sem intenção clara e confessada.

Vamos ao Instituto. Por que está errado? Quais suas falhas? Conhecendo os desacertos das Medianeiras, vamos a eles com firmeza, lealdade e amor, como as Circulares ensinam. Vamos, com zelo insistente, ajudá-las a corrigirem. Sendo culpa minha, digei-me.

O Retiro Mensal

O dia do retiro mensal é um dia de fé, de tranquilidade externa. Um dia de interiorização, de silêncio, de sossego para um encontro com o Altíssimo, com fervoroso aconchego. Dia inteiro de encontro com a comunidade, de encontro com o amado Instituto, como desempenha a missão.

Dia de conversão sincera. De encontro com sua íntima consciência! De encontro com o Cristo que fala, que perdoa no Sacramento da Penitência! E, de passagem, como se vive nas Casas o que preceituam as Constituições, Cap. III, Art. 27 e Regulamentos – 2ª parte, nº 17, sobre a Confissão?

O Instituto

Vive-se o espírito materno de bondade, de firmeza na correção, na orientação, segundo as regras pedagógicas dos melhores pedagogos: testemunho de vida, amor, benignidade, vivo interesse para despertar a perfeição filial? Paciência heroica, quando preciso, cheia de espírito de fé? Que diz a mãe, que trata com as prediletas do Senhor e, portanto, que tem ânsia em imolar-se para vê-las fiéis ao Pai que as chamou? Mãe que sabe que as irmãs são inexperientes, que estão em época de formação, de amadurecimento, e que muito precisam das mais queridas das mãos – as da mãe –, mãos fortes que não deixam a filha cair e mãos que distribuem o alimento do amor, da paz, de santos e castos carinhos. Mãe que para, a fim de estar com sua joia, sua religiosa, seu tesouro. Mãe que dobra os joelhos, bem unida ao queridíssimo Jesus, à amável Medianeira de todas as Graças, para recomendar sua filha.

A Diretora prepara sua comunidade para esse dia, que é uma dádiva do céu. Dia de renovação amorosa, responsável de seus compromissos de sagrado sponsalício com o Cristo! Deve ser ele desejado para a doçura, o encanto de especial encontro na meditação, na contemplação com a Majestade do Senhor, com a admirável e

Sublime Eucaristia. Isto é retiro mensal! Respeitemos o que o Espírito Santo quis escrever nas Constituições e Regulamentos.

Tenho sido fiel em inculcar isso, há muito tempo. Caso, aqui e ali, existam inconveniências a esse respeito, infidelidades, não se tolera deixar que se perpetue o erro; vamos corrigir, de modo a convencer sobre a sabedoria que esta prática de piedade proporciona.

Zelar pelo bem do Instituto

Não deixemos que ele se desorganize, se esvazie. Aí está 1983. Mais um ano que a bondade do Pai nos dá para servi-lo e sermos melhores, e produzirmos mais para o bem das almas.

Muitos são os trabalhos que desafiam a boa vontade das irmãs. Estejamos atentos para, no planejamento dos trabalhos do ano, não sobrecarregar as religiosas, de modo tal, que lhes seja roubado o tempo para a oração pessoal e para o silêncio preceituado nas Constituições, Cap. III, Art. 28 e nos Regulamentos, 2ª parte, nº 23. Este elemento precioso está sendo esquecido. Um trabalho especial se faça junto às extrovertidas, que, quanto mais trabalhos têm, mais procuram outros.

O silêncio, a interiorização muitíssimo ajudam a levar-se uma vida ordenada e a alma em paz. Outra coisa de real importância hoje: desde os anos preciosos do Aspirantado, se inculque, à luz da fé, da santidade, do amor, o culto do respeito, do acolhimento aos superiores. Se continue no Postulantado, no Noviciado, no Juniorato. Disto se colherão, no futuro, os mais ricos bens para as comunidades.

Vamos consertar o Instituto. Dar tudo de nós para vê-lo crescer. Quanto te amo, queridíssimo Instituto! De minha parte, te acho tão simpático, tão promissor, tão bem encaminhado! Já fazes muito na Igreja. É por isso que o diabo, pai da discórdia, quer plantar em teu chão sagrado a semente da discórdia, do personalismo, do dissentir do Fundador nas comunidades. Nosso escudo é a unidade. A união com o Fundador nos tornará fortes e felizes.

Sacrifiquemo-nos e unamo-nos para conseguir a defesa contra os males perigosos do “eu” de hoje. Um só pensar, um só agir em uma só alma, um só coração, um só amor - Deus no Instituto, este na Igreja. A mesma de Cristo, de Pedro, de João Paulo II.

É tempo de conversão – 1983

É de suma importância que se realize um largo e profícuo trabalho, a fim de que se consiga que as Irmãs se respeitem – são filhas do Altíssimo – e muito se amem. Vamos às lições de São Paulo, em Gl 5,22-23; Ef 4,1-8; I Cor 13,1-8. Gravemos em nossos corações a declaração de Jesus: “Tudo que a um desses fizeres é a mim que tu fazes” (Mt 25,45). E ainda Mt 25,34-40, merecem nossa profunda reflexão. Tenhamos a intrepidez dos santos em insistir neste delicadíssimo ponto de vida fraterna.

A motivação do modo errado de pensar, não a vamos encontrar na ausência do amor fraterno e do conforto familiar medianeiro entre nós? Trabalhem sem temor e com zelo ardente. Lembremo-nos que, quanto mais caridade, mais alegria.

Ano de esperanças – 1983

A fidelidade à comunidade nos faz premunidas contra as amizades a grupos externos onde trabalhamos, com detrimento da lealdade devida às Irmãs de nossa casa religiosa. Quando elas são criticadas, as Diretoras são colocadas em situações inferiores. Encontramos aqui traição do amor fraterno religioso. Falta de fé, de critério e de caráter bem formado.

Muito temos que fazer. Metamos mãos à obra, com firme confiança no valimento da Beatíssima Virgem Mãe Medianeira e Rainha da Paz.

Vamos consertar

As Superiores vivam a vida das Irmãs. Identifiquem-se pelo interesse em vê-las felizes, tratadas como filhas. Que elas sintam que a Diretora as ama.

Naturalmente não podem as Diretoras minimizar sua excelente condição de formadoras, de esposas de Jesus.

O personalismo, as fraquezas nisto são sumamente prejudiciais. Daqui nasce a traça do amor, que é o ciúme; nascem as destruidoras parcialidades.

Vamos refletir com seriedade

Eis uma lacuna merecedora da mais responsável atenção: as Junioristas. Entre nós há, realmente, preocupação com as Junioristas? Neste ano, oito esperanças do Instituto: refiro-me às Noviças do 2º ano. Está havendo cuidados preventivos, admoestação junto às Diretoras que vão recebê-las? Quais? Longe as desculpas. O que se tem feito neste sentido, agora, para muito breve?

Queremos que as noviças do 2º ano saiam para as casas já perfeitas. Erro que deve ser evitado. Cada Diretora lembre-se que é formadora e, no caso, uma segunda mestra do Noviciado, na continuidade da formação. Será que estou sendo antiquado, superado? Digam-me, filhas de minha alma!

Um passo mais para a frente

As Diretoras habituem-se a dirigir a casa com a participação da comunidade. *Perfectae Caritatis* diz que as religiosas têm direito a se pronunciarem e que a última palavra é a da Diretora. Leiamos, com respeito e interesse, os números: 1259, 1260 e 1261.

As Diretoras tenham prazer de ouvir suas confidentes, e ajam, em seguida, com a devida prudência. Nisto temos muito a progredir. Decidamo-nos a resolver este magno problema.

Quero, por último, tocar num assunto delicado e importante: o modo de ser, de tratar, de trajar da Medianeira hoje. Na sociedade, hoje, muito se tem insistido na fina educação de que a Medianeira seja portadora. Em casa, em toda parte, evitem-se os modos banais, brejeiros, exagerados. O falar errado é desdouro inaceitável na religiosa.

A modéstia é muitíssimo das consagradas, porque são elas eleitas, segundo o coração do Cristo modesto. O pudor no vestir foi sempre ornamento das religiosas autênticas. Nesta sociedade materialista que aí está, a Medianeira deve ser sal e luz. Sede firmes, radicais em vos vestir com modéstia. Resplandeça na sociedade, nas

reuniões intercongregacionais, com a beleza do pudor amado, prestigiado em todo o vosso modo de falar, de pousar, de vestir, de calçar. Sabei ser gentis. A sociedade paganizada e paganizante grita contra vós, porque está doente no espírito religioso, que nela definha.

Tratai os homens, os rapazes, com respeito, com dignidade, com santa alegria. Evitai toda familiaridade e afastai com cuidado os pequenos deslizes das permisividades nesta matéria. Sejam tratados com generosa disponibilidade, sincera amizade, mas é necessário que brilhe diante deles vossa modéstia e recato criterioso, edificante.

Urge, os excelentíssimos senhores bispos sejam tratados com espírito de fé, com filial respeito e acatamento. Todas as vezes que um bispo entrar em vossas casas é uma bênção do Senhor.

Pondo as mãos nos desacertos do nosso queridíssimo Instituto, revistamo-nos de mais amor para com ele e tudo façamos, a fim de que, com otimismo, equilíbrio, esperança na bondade do Senhor, que mais o quer, firmes na confiança em Maria Medianeira, a Mãe Providente, sejamos fiéis em dar-lhe vida exuberante, vivendo com fidelidade a missão que lhe é peculiar.

Agarremo-nos à rocha: as Constituições, Regulamentos, respeitando-os, amando-os, vivendo-os em plenitude. Muito se deve prezar a tradição e fomentar, com a coragem de Cristo, a unidade.

Seja 1983 ano de conversão, crescimento na estatura de Cristo Jesus. Aguardo vossa resposta, vossas

admoestações, com leal e paterna sinceridade. Talvez seja minha última mensagem. Em vossa caridade e bom senso, acolhei-a com boa vontade.

Perdoai-me se usei, agora mesmo, a expressão “paterna”. Não me trateis como pai. Reconheço minhas limitações, meus erros, a indignidade de minha pessoa. Digo isto com os olhos em minha consciência, e não por fantasia. Confessei-vos tudo o que aqui tendes, porque sei vos querer bem no amor de Cristo.

Refleti e respondi-me se julgardes conveniente.

O humilde servo no Senhor,

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

1º de julho de 1983

CIRCULAR

VOCAÇÕES – FORMAÇÃO – GOVERNO NAS CASAS

Encontro com a Madre Geral, as Conselheiras e as Diretoras, na Casa de Retiro Dom Bosco em Salvador – BA, aos 2 de Julho de 1983.

TEMAS:

I – O Instituto hoje e no futuro

II - Vocações – Formação

III - Governo nas casas

Hoje, 2 de julho de 1983, estamos aqui reunidas nesta Casa de Retiro Dom Bosco, em Salvador. Roguei ao

Divino Espírito Santo nos ajude com seus dons da Ciência, da Sabedoria, do Entendimento, da Fortaleza.

Muito supliquei junto à Beatíssima Virgem Maria Medianeira de todas as Graças e Rainha da Paz, a fim de que esteja conosco dando-nos o “*Sensus Christi*”, neste trabalho que nos levará a revigorar o nosso queridíssimo Instituto.

Não trataremos de renovação, porque ele é muito novo e encontra-se em pleno desabrochar. Desejo, preferivelmente, sugerir, na ótica da fé, de assumida responsabilidade, de esperança, ver o futuro do Instituto hoje.

Com alegria e justiça alentadoras, podemos afirmar que ele caminha, progride vivendo seu carisma: levar a paz de Cristo às almas, sem distinção, e ainda vivendo com zelo a Pastoral de Saúde Domiciliar entre os miseráveis, os deserdados da sorte nas favelas, nos barracos.

Lá encontram-se as Medianeiras com os privados de bens indispensáveis à vida e os famintos de fé, afastados do Cristo, devorados pela revolta contra Deus, contra a sociedade, contra a própria dolorosa situação infra-humana.

O carisma levar a paz às almas se estrutura com acerto quando as Medianeiras, com vontade firme e iluminada, em bom número, se dedicam à cultura. Este é um setor que se desenvolve progressivamente, com o fim expresso de bem servir à Igreja de hoje, bem qualificando-se para realizar seu carisma, conhecendo com profundo amor, sob a luz do Dom da Ciência, seu Amantíssimo

Mestre, o Cristo Jesus, e em seu nome levar as sementes da redenção, da paz a todos os irmãos no Pai Celeste.

Assim vivem as Medianeiras os melhores propósitos de se dedicarem à cultura bíblica, à liturgia, à dogmática, à pastoral, que nelas despertam empenho criativo na missão catequética, evangelizadora, que estão levando à imensa seara do Senhor.

Com prudência e interesse ingressam nas faculdades de ensino superior, que lhes darão os conhecimentos colaterais que as ajudarão a bem distribuir a Palavra Evangélica. Os estudos as enriquecem na vida interior.

A ascese as conduz ao aprimoramento e perfeição da alma. Dedicadas à oração consciente, vivida, se transformam as filhas do Instituto em profetisas eficazes, caras aos olhos do Senhor Jesus e ao serviço fiel à Igreja apostólica. Por esta razão, são bem aceitas aos corações dos eleitos. Com empenho entusiasmado, procuram as ovelhas transviadas, querendo ser, humildemente, pastoras cheias de coragem, fé e amor.

Nesta caminhada, elas dedicam-se ao exercício das virtudes, sobretudo da humildade, da obediência, da fortaleza, da modéstia, da renúncia aos bens terrenos, à luz da pobreza, participantes do despojamento de Cristo (Fl 2,7-8). E na sua vida (Rm 8,1-13). A tanto se entregam procurando alimento, unindo, tanto quanto possível, a vida ativa à contemplativa. Esperam colher frutos ricos, positivos, vivendo um ideal que desposaram: santidade e apostolado.

Neste seguimento de informações, de conhecimen-

tos, vivência religiosa, nos quais se aprofundam, podemos afirmar que, em algumas casas, o retiro mensal, por exemplo, vem sendo bem planejado, oferecendo às Comunidades ocasião de afirmação na Vida Religiosa.

Nestas Casas, as Religiosas se preocupam, com diligência, com o estudo das Constituições e dos Regulamentos e conscientização da própria Consagração. O que as faz felizes.

Podemos afirmar que o espírito do Instituto é bom. Fé, ação e esperança são a ótica do futuro. Deficiências há, devidas à fraqueza humana e ao fato de que a maturidade cresce aos poucos. Muitíssimo depende a graça do esforço pessoal, da ação das formadoras. Estamos diante de um problema de suma importância, que vos confio com as melhores esperanças.

Há as formadoras propriamente ditas, as Irmãs que trabalham nas Casas de formação. Entretanto, não é suficiente que o Aspirantado, o Postulantado, o Noviciado funcionem bem, tendo em vista as exigências da Vida Religiosa perfeita e o projeto apostólico do Instituto. É necessário que as Junioristas, as Religiosas todas, encontrem ambientes que garantam a continuidade da formação, onde todo o esforço anterior encontre novos horizontes para o progresso, desenvolvimento das virtudes e garantam a construção de uma personalidade religiosa segundo a dignidade de autênticas consagradas ao Deus Altíssimo e à finalidade do querido Instituto.

Nas Comunidades, nas quais a Sagrada Liturgia, o Sacrossanto Mistério Eucarístico, de palavra e coração, encontram vivência segundo o espírito da Igreja, as Ir-

mãs abastecem-se de forças riquíssimas, que as fortalecem, e sentem-se jubilosas, e propiciam às mesmas Comunidades viver o ambicionado amor fraterno, que conforta, sustenta, ajuda, estimula, confirmando a perseverança. Nestes ambientes todo bem cresce, a formação se aprimora.

O Divino Espírito Santo é o Mestre. Quem não é capaz de viver em sintonia com o Espírito Santo Santificador não tem futuro. Convençamo-nos de que não há esperanças de um amanhã feliz, promissor, num Instituto Religioso, se seus membros não vivem em plenitude a presença do Espírito Santo. É Ele quem nos introduz nos Mistérios de Deus, de sua graça, de seu amor. Ele nos faz entender o que seja viver em Cristo, com Cristo e a Ele Consagradas.

Estamos preocupando-nos com o setor de formação. O Concílio Vaticano II, no Decreto *Perfectae Caritatis*, no número 18, diz: “Não destinem às obras de apostolado imediatamente, depois do Noviciado, as Religiosas, mas prolongue-se convenientemente, em Casas aptas, sua formação religiosa e apostólica, doutrinal e técnica, sem excluir a consecução de títulos acadêmicos. Durante toda a vida procurem as religiosas cuidadosamente completar sua cultura espiritual e doutrinal”.

Fala o citado Decreto em “Casas aptas”! Um valioso requisito que constitui essas “Casas” é a fé entranhada na vida, a aceitação do espírito religioso, a lealdade na observância das Constituições, a vivência sacramental, o fervor na oração pessoal e coletiva, o equilíbrio psíquico, emocional e, acentuadamente, o amor fraterno na vida comum.

Sobre este tesouro nos fala São Paulo em sua carta aos Colossenses, Cap. III, versículo 12 e seguintes: “Como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimento de compaixão, de bondade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros com amor e perdoando-vos mutuamente. Sobretudo revesti-vos da caridade que é vínculo de perfeição. Reine em vossos corações a paz de Cristo. A Palavra do Senhor habite em vós ricamente”.

Aqui está a Palavra de Jesus: Tudo o que fizerdes a um desses, é a mim que fazes (Mt 25,40). Há muito tempo estamos ouvindo esta palavra. Temos dado a ela a importância, o valor que tem? Por quê?!... Temos ou não temos fé?!... “Nem todo aquele que diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas só aqueles que fizerem a vontade do meu Pai”. Muito se exige que se faça seríssima reflexão. E proponhamos emenda urgente.

Em nossas Comunidades se deve estabelecer um compromisso sempre renovado, de vivermos de modo concreto a caridade fraterna. Delas sejam banidos os desentendimentos, a conduta individualista, os ciúmes, as rixas, as suspeitas, as deploráveis ojerizas, a má educação, as críticas destrutivas, descaridosas, as manhas. Quem vive estas coisas não tem fé. É religiosa vazia, quando não infantil. Mesmo depois dos vinte e cinco ou trinta e cinco anos, não amadurece sem muito esforço; contribui deploravelmente para o empobrecimento das Comunidades e mal-estar, desgostos profundos em não poucas religiosas. Tudo isso reclama diligente avaliação.

Vamos cantar e vamos pensar no que ouvimos.

Voltemos ao nosso trabalho. Já estamos percebendo a importância dessa mensagem.

Uma pergunta interessante: quem muito pode fazer com que tantos bens no Instituto não sejam decepções, não caiam no vazio?... As Instituições religiosas bem orientadas veem, na Superiora local, autêntica formadora. Aqui está uma solução excelente. A Diretora é formadora.

A Madre Geral, as Conselheiras, responsáveis primeiras pelo aprimoramento, crescimento, expansão de nossa amada Instituição, pensem com responsabilidade sobre isto que hoje preocupa. Sem demora e com coragem intrépida recorram ao Divino Espírito Santo e à Beatíssima Virgem Maria Medianeira e trabalhem bem unidas e cheias de esperanças. As dificuldades que surgirem na formação das Diretoras devem ser diligentemente superadas.

Com zelo e muito acerto, entre nós se tem posto em foco a figura da Diretora. Aí estão as Circulares a este respeito. Ela é mãe e mestra, o anjo tutelar. Sua boca é a boca de Deus na Comunidade.

Quisera que as Diretoras se interessassem com seriedade em pôr em prática os ricos ensinamentos que lhes têm sido oferecidos! A causa de inquietantes situações verificadas em algumas Casas está aqui – não se deu importância ao que foi ensinado. Preferiu-se o individualismo, a teimosia, no culto à própria vontade inculta e longe do espírito de fé, de amor, de sacrifício. Algumas sofreram consequências indesejáveis.

É muito desagradável; não se procurou o silêncio para salutar exame da própria contingência, mas, míopes, não viram a si mesmas e jogaram o fracasso em vítimas que ficaram marcadas, quem sabe até quando?!...

A Diretora é, antes de tudo, exemplo de fé. Esta fé é indispensável. A falta de fé na Superiora é sinal de apagado amor de Deus.

Uma palavra importante: minhas amadas filhas Diretoras, levantai-vos cheias de esperanças e, agarradas às mãos do Pai Celeste, caminhai renovadas nas estradas da vida. Sois importantes, preciosas diante de Deus, da Igreja e em nossa Família Medianeira.

Agora aparece providencialmente uma nova dimensão no exercício da missão da Diretora: ela é formadora. É educadora. É a continuadora de tudo o que foi feito anteriormente na formação humana, cultural e espiritual das religiosas Medianeiras.

A Diretora é a chama de fé, da santidade, do amor imolado que estimula, conduz as criaturas nos caminhos que levam à felicidade que brota da paz, da verdade, da justiça, da honestidade, da modéstia, da prática dos Conselhos Evangélicos, da austera fidelidade às Constituições, da retidão da consciência, do privilégio divino da vocação religiosa, da amabilíssima consagração própria ao Altíssimo, neste querido Instituto.

Todo este cúmulo de Deus se reveste em méritos para a Diretora formadora, educadora. Ela, fidelíssima à prática dessas normas, forma em cada irmã um caráter forte, reto, amante da Cruz do Senhor na própria doação

sagrada. Ela é a origem da felicidade de muitas Medianeiras. Com constância de quem muito ama, faz com que as Irmãs se abram no ideal sublime de amar o Cristo apaixonadamente.

Ela é a ternura, a doação materna que vive a alegria, o bem-estar de todas as filhas que Deus lhe confia. Muitíssimo se interessa pela alimentação, vestuário, saúde, como pela cultura, pelo sucesso nas incumbências recebidas. Seu coração, absolutamente sincero, nobre, é o lugar de todas que Deus lhe entregou.

Ela é de todas, de todas mesmo. Não admite preferências. Esta sagrada e fabulosa mulher sabe formar no amor à disciplina. É a abençoada zeladora daquelas que Deus amou, chamou e a ela entregou! Reconhecei felizes, minhas Irmãs Diretoras no Instituto, a vossa dignidade.

E tem mais. Se alguma cai, não é escoraçada, desprezada, afastada; ao contrário, recebe o estímulo, que leva à conversão. Suas lágrimas, que lavam, redimem; atitudes de reconciliação são estimuladas. Ninguém permanece na fossa, pois lhe é oferecida, com generosidade, a mão salvadora, e se abre um coração de mãe a transbordar de sincero amor.

Sabe esta mestra que nem sempre o pecado é sinal de índole má. Por vezes, as faltosas são vítimas da fraqueza humana ou ainda da imaturidade. Lembra-se de que as mais doentes merecem mais cuidados. As conduz ao silêncio com carinho; à prece nos encontros confidentes com o Crucificado, e aí as pecadoras se reintegram e realizam os sonhos de perfeição. Aí nascem as santas,

minhas filhas de minha alma. É importante, é belo o que estou entregando à vossa consideração.

Abri vossos corações a estas sementes evangélicas. Elas são as artífices de todo este riquíssimo trabalho educativo, promocional. O silêncio gera a tranquilidade, torna aceitável a disciplina, elemento de motivação para a fecundidade da vida interior pascal. Atentas para o que dizem as Constituições sobre o silêncio.

Vemos logo que o primeiro e sagrado amor da Diretora é sua Comunidade. Com diligência tudo faz para permanecer o mais possível em Casa. Não procura desculpas para justificar o afastamento fácil. Ela gosta de estar com a Comunidade e faz, prazerosa, os recreios com as Irmãs.

Com boa vontade, continuemos nosso trabalho. É a hora de algumas decisões dignas de nosso respeito e amor à nossa Família Medianeira. Queremos organizá-la vigorosa, bela na santidade de seus membros, na atraente alegria de todas. Queremos vê-la erigindo suas tendas por toda parte, levando a maravilhosa paz de Cristo a todos os irmãos e irmãs.

Legiões de Medianeiras profetisas, cheias de Deus, falam com a boca desse mesmo Deus, convertem os transviados. Os tristes alegram-se, os errantes encontram-se com Cristo, Caminho, Verdade e Vida. Elas dão o pão aos famintos, água aos sequiosos de refrigério; vestem os nus, curam as chagas que infelicitam e matam. Falam de esperança, de paz, de amor onde há desespero e ódio.

Amadas filhas, adoremos ao Pai Celeste, que quis o

Instituto e vos chamou como executoras de Seu projeto de misericórdia, de redenção. Isto é belo, muito mesmo.

Agrademos o Senhor, que nos convocou, com os corações transbordantes de gratidão. Amadas Diretoras, alegrai-vos, decidi-vos a morrer para vós mesmas, a fim de que viva, em vossa vida, Jesus, o Modelo. É sublime vossa missão. Vamos cantar – todas de pé. Depois voltaremos.

Continuando, tenho para vos comunicar uma palavra importante: o governo da Diretora Medianeira. É aberto, isento de personalismo egoísta, monopolizador. É participado pela Comunidade. Cada Irmã, com a Diretora, formam um todo atuante. Ela age como primeira responsável, integrada na equipe local, que a ama, respeita, conforta, dá pleno apoio.

O programa de atuação na Casa, ela o planeja com senso reto e chama os membros da Comunidade para tomarem conhecimento, dialogar com digna e indispensável liberdade a optar e a endossar responsabilidade, e contribuir de modo mais feliz para que se alcance pleno êxito.

Com inteligência, prudência e bondade, ouve as opiniões pró e contra, que respeita lealmente e, em união com suas colaboradoras, estabelece as diretrizes e determina a melhor maneira de chegar às conclusões mais acertadas. Desta maneira, ela encontra apoio e dirige a Casa com satisfação, segurança e sabedoria.

As reuniões onde serão tratados assuntos, se planeja o andamento da Casa, sejam previstos: local, dia e

hora. Haja um livro de atas para receber o registro dos assuntos tratados.

A Diretora seja bem orientada. Conserve em bom estado os livros da Casa: contabilidade, livro-crônica, bem como todos os documentos importantes em pastas adequadas, colecionadoras. É de toda conveniência ter o livro com o elenco dos nomes dos cooperadores da Casa. Mantenha tudo em dia. Evite cuidadosamente os “atrasos”. Em tudo é louvável saber ser metódica.

Nas distribuições das incumbências, proceda com cautela, faça as devidas consultas, ouça as opiniões das interessadas e de pessoas capazes. Confie, querendo o bem comum, o feliz desempenho dos ofícios atribuídos a cada Irmã.

A Diretora é a servidora fiel, generosa e pacífica. Ordinariamente, todo mês reúna sua Comunidade para um encontro bem planejado, fraterno. Ela cumpre, sinal de sabedoria evangélica, o que está nas Constituições e oferece às Irmãs inestimável oportunidade de um encontro pessoal, confidencial. Este preceito, notai bem, é sumamente útil; une a Diretora criteriosa, amiga, às Medianeiras, e estas a ela.

Nunca deve ser um problema encontrar a Diretora em Casa. Ela é grande amiga da Casa. Sua presença é confortante! ... Seu amado dever é estar com as Irmãs, o mais possível.

Guiada pelo Espírito Santo, vive a vida de cada religiosa. Este é seu primeiro e precioso dever. Sabe valorizar suas auxiliares. Com este método, sua autoridade é

aceita e a obediência é fonte de união, de alegria. O ambiente torna-se saudável e a convivência é gratificante. Ela promove a comunhão de sentimentos, de ação, e colhe o fruto de raro valor, a Unidade, e assegura a vigência amada, respeitada da Tradição. Neste ambiente Deus está.

Quanto mais a Diretora se dedica à feliz realização de cada Irmã, mais elas se doam ao Instituto e aceitam os sacrifícios mais duros, e nisto elas agem com leal amor.

Na distribuição dos encargos, sabiamente cuida, a fim de que a Comunidade não seja assoberbada com os trabalhos, mas tenha o tempo necessário para a cultura, para a vida espiritual pessoal e práticas comunitárias. Fomenta a oração, a meditação, a contemplação.

Nos projetos das Casas, nos dias de encontros comunitários para estudos, por exemplo, estude-se a Constituição Dogmática “*Lumen Gentium*”, sobre a Igreja, no Concílio Vaticano II. Ainda a Constituição “*Sacro-sanctum Concilium*”, sobre a Sagrada Liturgia; o decreto “*Perfectae Caritatis*”, sobre a conveniente renovação da Vida Religiosa.

Com vistas sobre nossas escolas, levar a elas a catequese, seja estudada, no Vaticano II, a Declaração “*Gravissimum Educationis*”, sobre a educação cristã. Não seja esquecida a Constituição Dogmática “*Verbum Dei*”, sobre a revelação divina e o decreto “*Apostolicam Actuositatem*”, sobre o apostolado dos leigos. Mais: a declaração “*Dignitatis Humanae*”, sobre a liberdade religiosa.

Diligentemente e com muito amor, estude-se tudo

o que diz respeito à catequese, à evangelização: *Evangelii Nuntiandi, Catechesi Tradendae*, Puebla merecem acurado estudo. É propício o conhecimento sobre a metodologia no ensino da evangelização.

Muito vale o profundo estudo do Terceiro Catecismo da Doutrina Cristã, de São Pio X. Sejam bem colocadas as apostilas do CAT – Curso de Aprofundamento Teológico. Elas são úteis. MUITÍSSIMO ajuda o trabalho sumamente necessário da ascese à leitura metódica da Imitação de Cristo. É proveitoso o estudo sobre “Catequese Renovada, Orientações e Conteúdo” – Edições Paulinas. A biblioteca da Casa tenha os livros sobre estas matérias e cada Irmã possua, para seu uso, um exemplar.

Em tempo: cada Casa tenha um volume do Novo Código de Direito Canônico. De alto valor é o estudo da História da Igreja. Esta joia das Casas educa e santifica com palavras e com exemplo.

A Diretora deve ser, com marcante e consciente boa vontade, o exemplo de dedicação a estes estudos. A biblioteca da casa tenha os livros sobre estas matérias e cada Irmã possua, para seu uso, um exemplar. Em tempo, cada casa tenha um volume do novo Código de Direito Canônico. De alto valor é o estudo da História da Igreja. Esta joia das casas educa e santifica com palavras e com o exemplo.

Morrendo para si mesma e carregando com fé, amor, coragem sua cruz, Deus estará com ela. Seu modo de ver, ouvir, julgar e agir será, segundo os critérios da fé, da verdade, da caridade e na fidelidade ao espírito do Instituto.

Assim as Diretoras, com suas Comunidades, edificarão numerosa família medianeira, sob os olhares da Beatíssima Virgem Maria Medianeira de todas as Graças e Rainha da Paz.

Vamos fazer uma pausa para a meditação.

Continuando.

A esta altura e depois de ter-vos apresentado um pensado roteiro de ação para conseguir o desejado fortalecimento do Instituto, podeis perguntar: o que ainda quer de nós o Fundador? Fundamentalmente isto: que as Diretoras e todas as Medianeiras revistam-se de Cristo Senhor Nosso (Gl 3, 27 e 28).

Numa manhã de Pentecostes, homens da Judéia e de Jerusalém perguntaram a Pedro: o que devemos fazer?

Respondo, com alegria e profunda esperança, que cada Diretora assuma o que está nesta mensagem como sua muito amada e possa afirmar: quero ser autêntica formadora em minha Comunidade.

Um pouco mais vos tenho a dizer. Aqui está o meu brado de amor, cheio de esperança:

Vocações! Vocações!

É este um setor básico, vital para o Instituto. Alguma coisa se tem feito neste sentido. Nossa pobreza de pessoal em número, cultura, saúde é desconcertante. A situação em que nos encontramos, no que diz respeito a vocações, reclama um trabalho inteligente, redobrado, que atinja todo o Instituto.

O número de recrutadoras aptas, necessariamente,

deve crescer. É preciso que a Pastoral Vocacional interesse a todas as Medianeiras. As recrutadoras constituam um grupo bem organizado, com critério, inteligência, ardoroso espírito de quem está certo de que se dedica a uma causa de máxima importância e urgência. A Circular sobre as Vocações ainda não foi valorizada em sua globalidade. Não se pode dizer que todas as Diretoras, com suas Comunidades, tenham atendido a tantos apelos feitos neste sentido.

Reconheçamos que pouquíssimo, quase nada, melhor, se tem feito junto às famílias. O mesmo se deve dizer com respeito à penetração nos colégios. Esses dois fatos são lastimáveis. Muito apropriado a levar ao desânimo a mim, que tanto empenho perseverante, insistente, tenho manifestado sobre a necessidade de tudo se fazer para dar ao Instituto numerosas e bem formadas vocações.

É assim, com frieza, indiferença, que algumas Medianeiras tratam esse problema de tão grave responsabilidade, que se dá prova de seriedade, de amor ao Instituto? Diante de Deus, o que podem dizer essas indiferentes?... E como podem as Comunidades exigir pessoal, quando as Casas permanecem apáticas, inoperantes, neste setor Vocacional? É grave, grave mesmo esta situação! ...

A Juventude Medianeira, a “JUME”, aparece, aqui e ali, pálida, sem sentido, e não se dá a mínima importância ao que sobre ela diz a Circular sobre as Vocações. É lastimável este modo de proceder. Não é possível continuar assim. Não! Não!

O Instituto merece respeito e amor sincero operante. Com zelo e seriedade, seja organizada a coordenação de pastoral vocacional medianeira. Este organismo deve agir com inteligência vigorosa; seus membros integrantes se disponham a vencer atitudes frias, vencer indiferenças horríveis. Não desanimem! Cheias de fé na ação do Espírito Santo, trabalhem, trabalhem.

Quase não se pode acreditar que, de alguns anos para cá, o número de professoras não passa de sessenta. É esta uma verdade que inquieta a quantas amam o Instituto! Não se pode continuar assim! Pelo amor de Deus, Medianeiras, dai o máximo valor ao problema vocacional.

Com esta indesejável frieza e prejudicial indiferença, no que concerne à Pastoral Vocacional, o grande atingido é o Instituto. É enervante o sofrimento das Superiores, quando se trata de distribuição, mudança de pessoal para as Casas.

Interessante... todas as Casas querem mais irmãs. Logo aparece o problema: número absolutamente insuficiente. Digno de nota: o Instituto não cresce.

Em seguida, outro gravíssimo problema: qualificação, cultura, preparo humano. Tudo isso reclama atitudes, solução consciente. Os aspirantados, particularmente nas áreas de ginásio e científico, não podem estar onde o ensino é insuficiente, é fraco. É necessário pensar sobre este aspecto na formação.

Saúde

Aqui está uma exigência de consequência alarman-

te. Como podem as Comunidades trabalhar com um pessoal doente? Como podem as Irmãs assumir compromissos sem saúde forte, robusta?... Trate-se este problema com rigor, equilíbrio e firmeza. Abre-se o leque das salutares exigências que incidem sobre o setor formação.

E o que dizer sobre os requisitos morais e espirituais?

- Sinceridade.
- A lealdade é preciosíssima na formação das consagradas de amanhã.
- O bom gênio, magnânimo, reto.
- Generosidade, doação.
- Amor aos sacrifícios.
- Firmeza no cumprimento dos deveres. Diligência. Criatividade.
- Combate à preguiça, ao desleixo.

Nossos irmãos que estão nas empresas trabalham 35 anos, vencendo toda sorte de sacrifícios para chegarem à aposentadoria! ... E nós, como vemos isto?!...

Bem cedo devem ser corrigidas as manhas, a sensibilidade doentia, os ciúmes nas amizades, a superproteção.

Respeito e amor às companheiras são remédios contra as críticas injustas, as murmurações; os juízos temerários se opõem à sábia recomendação: pensar bem de todas, falar bem de todas e fazer bem a todas.

Mansidão, virtude de imenso valor, gera a união. O

bem formado amor ao perdão conserva a paz. A correção fraterna, inspirada nas obras de misericórdia, constrói. Não se pode deixar de corrigir os erros por conveniência, medo ou política. É prejudicial.

Merecem um trabalho em separado a formação espiritual e as normas de “educação”. Na espiritualidade se estude a riqueza, a preciosidade da Liturgia e da oração com os Evangelhos. A prática desses elementos na formação pessoal será valiosa contribuição para o bom funcionamento do Instituto. As Medianeiras sejam humildes, fortes e robustas. Ele crescerá. Fará imenso bem, e as consagradas sentir-se-ão felizes.

Com amplo entusiasmo todo o Instituto trabalhe. Não há tempo a perder. A Pastoral Vocacional é cruzada Sagrada. Demos todo apoio ao recrutamento de candidatas. Recebam elas formação pedagógica e religiosa profundas, e o futuro será risonho.

Muito a ser feito está na consciência, na coragem, no desvelo das Diretoras e de suas auxiliares. A Coordenação de pastoral vocacional, estruturada, prepare um programa bem pensado, reúna as irmãs que já fizeram o curso de recrutadoras com as apostilas, selecionem e convoquem elementos capazes para formar novas recrutadoras.

Logo a Coordenação de Pastoral vai pensar em uma pequena biblioteca e coleção de material de propaganda vocacional. O entusiasmo seja realizador. Comece bem e com vontade generosa, criativa, com oração e fé. Sem sacrifício e a inspiração do Espírito Santo, nada se alcançará.

Aqui está toda minha alma, cheia de imenso amor pelo Instituto querido. Espero que este apelo não seja rechaçado com objeções que nada realizam, mas destroem toda boa vontade e um futuro que deve ser amado. Merece apoio sincero, atuante, e um caráter prioritário a cruzada vocacional.

Não quero beber mais um cálice de desilusões! Com Cristo, em Cristo e por Cristo nossos trabalhos terão resultados positivos, excelentes!

Para terminar, meu último olhar cheio de esperança para as nossas Casas. Cada uma seja núcleo fecundo de atuação no Setor Vocacional. Nela se valorize o feliz esforço que foi feito com a publicação de um folheto vocacional. Isso se deve a nossa Irmã Maria Benícia.

A Madre Geral também oferecerá proximamente uma publicação a esse respeito. Vem muito ao caso que a coordenação de Pastoral Vocacional seja encarregada da distribuição desse material valioso.

A bênção de Deus repouse sobre vós.

Amém!

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

Salvador, 10 de setembro de 1983

Tudo farei pelos eleitos.

Boníssimas Irmãs Medianeiras que integram a Coordenação de Pastoral Vocacional, o Senhor esteja convosco.

Com frequência me recordo de vós junto à Virgem Santíssima Medianeira de todas as Graças e Rainha da Paz, solicitando vos conceda todos os auxílios necessários, a fim de que realizeis com entusiasmo e êxito feliz vossa missão no Instituto. Já manifestei minha profunda preocupação sobre este magno problema entre nós: vocações.

Gostaria imensamente de ser informado sobre a atuação da Coordenação de Pastoral Vocacional junto às Comunidades Medianeiras nesses nove meses de 1983. Tende-vos reunido neste tempo para projetar e programar vossa atuação e dirigir encontros vocacionais? A Coordenação mantém contatos com as Diretoras, as Irmãs sobre este preciosíssimo problema?

Estamos no ano vocacional – 1983. O que se tem feito de modo concreto, sobre esta ocorrência? Vossa atuação como organismo no Instituto, encarregado de orientar, animar as Casas Medianeiras, interessando cada Irmã no que concerne ao problema “vocações”, deve ser muito bem programada e, mesmo com sacrifício, coragem, diligência, tudo se faça para que cada casa seja ambiente dinâmico na realização de programas, sugestões, encontros intercomunitários, na visão da gravíssima necessidade de pessoal numericamente qualificado no Instituto, que sofre uma pobreza angustiante de noviças, junioristas e professoras de boa vontade e cultas.

Unicamente com sacrifício, zelo engenhoso e forte, com muito amor se poderão movimentar as Comunidades. Esta é áspera verdade, mas é verdade.

A súplica constante ao Espírito Santo, o ofertório de

sacrifício, o empenho individual das Medianeiras, conscientes da urgência de solução do problema, poderão remover a indiferença e as desculpas negativas altamente prejudiciais. É importante, porém gratificante, a atuação da Coordenação de Pastoral Vocacional.

É desejável um “informativo” da Coordenação, editado ao menos 3 vezes por ano, com notícias das atividades vocacionais e das atividades da Coordenação.

Rezemos ao Senhor da messe e peçamos todo amparo para esta sagrada cruzada. Há muitíssimo o que fazer.

Notícias importantes:

- As Irmãs Charitas Christi têm 47 anos de fundação e contam com 2.800 professoras. Têm um noviciado no Rio com 42 noviças. Todas com 2º grau. As aspirantes são mais de 100.

- As Clarentianas têm 25 anos de fundação. São 580 as professoras. Têm 10 casas em Maceió. O aspirantado tem 60 candidatas.

Várias Congregações, com um empenho inteligente e ardoroso movimento vocacional, se desdobram.

Formação e pessoal

O Instituto enfrenta a problemática da formação dos grupos minguados, em número e em amadurecimento, quanto à qualificação. Vem oferecendo-lhes elementos de boa espiritualidade, que não se realiza aos pulos, mas cresce aos poucos, com raríssimas exceções.

Vem insistindo na vivência comunitária, vitaminada no amor evangélico. Ele tem filhas que vivem ardorosamente a própria missão, se integram prazerosamente em sua consagração e imolação divina.

Por vezes, penso que o Senhor dá belas risadas quando nos vê olhando mosquitos com dimensão de camelos. Ele sabe que nisto não há maldade; é sim... uma forma de amar.

Louvemos o Altíssimo. Alegremo-nos, agradeçamos.

Formação espiritual, social, cultural

São problemas desafiantes e uma constante preocupação em nossa família. Em tudo há etapas a vencer pacientemente. A qualificação das Medianeiras será muito bem alcançada, a seu tempo. Cresce o número de universitárias, de catequistas que frequentaram bons cursos.

Nos Institutos Religiosos há séria pluralidade de pessoas portadoras de anomalias psíquicas cerebrais, neuróticas, traumas hereditários e as tais responsáveis “marcas”. As recuperáveis mereçam cuidados, providências adequadas, diligentes, até a desejável total recuperação.

As formadoras encontram-se de frente com estes elementos nos grupos discentes e nos grupos de formação permanente. A equipe mais responsável no Instituto conhece tudo isto e sabe que o saber esperar, agindo sem descanso, é um imperativo para o corpo docente.

Este mesmo precioso grupo vive a ânsia construtiva

de saber mais, de ser mais, para dar mais para o crescimento de nossa família, na qualificação, na expansão e está convencido de que a seu tempo tudo será feito.

Há pouco tempo encontrei-me em Araruama, Rio, em restaurante com 54 religiosas. Mandaram pedir que eu as abençoasse. Fui até elas, disse:

- Seja notável o esforço de todas vós em conseguir a perfeição na vida. Atividade prioritária é a que se realiza na Pastoral Vocacional santificante.

Com visível alegria, bateram palmas.

Antes de terminar, quero dizer que ser-me-ia gratíssimo saber o que se tem feito sobre o esclarecimento das famílias no que diz respeito às vocações religiosas e sacerdotais. Ainda, o que vem sendo feito sobre a importantíssima atuação das Medianeiras nos colégios.

Coordenadoras, vos peço, ofereci a Jesus vossa existência em favor das vocações e carregai com amor invencível vossa gloriosa cruz. Trabalhai, trabalhai com método e perseverança heroica.

Deus e a Beatíssima Virgem Maria Medianeira estejam sempre em vossos caminhos.

O humilde servo,

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

Salvador, 10 de outubro de 1983

Querida Mãe, Virgem Maria Medianeira, assisti-nos!

Boníssima Irmã,

Tranquilidade e santa alegria é o que lhe desejo.

Respondo o seu cartão que chegou às minhas mãos no dia 04/10/83.

Voltando à sua carta de 19 de setembro, seria para mim motivo de satisfação a senhora ter a bondade de mandar uma cópia da minha resposta à supramencionada a todas as Irmãs que receberam uma cópia da que foi a mim enviada, vivendo “o amor e a verdade se encontram”. Não fiquei com nenhuma cópia. Desde já lhe agradeço pela delicadeza que saberá usar para comigo.

Quando a senhora chegar à minha idade, terá uma ótica bem mais profunda, perfeita para viver os tempos, avaliar os acontecimentos, penetrar as pessoas em suas peculiaridades, pesará com vantagem as circunstâncias vivenciais.

Por vezes, tenho andado por veredas pedregosas; ando também nas fitas asfálticas. Aquelas me falam de oportunidades de Páscoa, me enriquecem. E as segundas fazem florescer em mim a beleza de louvar, agradecer ao Altíssimo, e nele confiando me leva a querer perseverar no bem. Confiar em Deus. Ele entende seus filhos, nossos irmãos.

Dá-me, Senhor, a ventura de viver uma vida realista neste final de meus dias, vivida com a unção do otimismo. Desejo libertar-me de minhas ilusões, dos cipoais, e quero amar as criaturas como elas são, e tudo fazer para que vivam dias melhores. Errando em julgá-las, procurei modificar meu modo de ver e de pensar, lembrando-me de que

pecadores de hoje podem ser os santos de amanhã, talvez bem próximo. Alegro-me em não me machucar quando atingido, refletindo no exemplo de meu pai – João Bosco: “Pouco se me dá o que pensam, dizem de mim. Muito me importa o que sou diante de Deus”. É bem válido o aforismo: “Quem conta um conto aumenta um ponto”. Persevere estudando bem a gramática, que me ensina a conjugar, em seus tempos e modos, o verbo “amar”.

Na Bíblia, encontro-me com o filho pródigo, e seu maravilhoso pai; também lembro o filho fiel. Comunico-me com frequência com o bom samaritano, e muito me falam os que passaram pelo agonizante. Acho interessante o apóstolo São Tomé. Pedro, estou sempre com ele. São pontos altos na estruturação da experiência na vida. É tão difícil, que a Sabedoria adverte: *nolite iudicare* – não julgueis...

Para aquela diletíssima conselheira, minha joia e conquista do amor, que “depois de longa caminhada se volta para o Senhor (para mim) de maneira maravilhosa, depois de frieza, indiferença e imagem negativa do Senhor”, eu, encontrando-a, teria para ela ósculos de pai e a abraçaria com um lindo, lindo abraço de reconciliação. E lhe diria: perdoa-me.

A paz esteja conosco!

Para as demais, que “nos revelam sempre medo, covardia, insegurança, neutralidade”, lhes ensinaria a bela oração: Senhor, salvai-nos! Perecemos! E lhes recordaria o que foi dito por quem deve ser Tudo para as Medianeiras: “Vós que estais cansadas, decepcionadas, vinde a mim”.

E diria algo mais: afastai-vos, que sou pecador. Tenho vontade generosa de ser melhor, de converter-me. Senhor, piedade de mim.

Em sua carta, bem acolhida por mim, diz: “Diante da grande dose de falsidade, de covardia, injustiças, irresponsabilidade, desrespeito e indisciplina, farsa que se prolifera de maneira assustadora...”.

Realmente, diante de tão sombrio elenco de negativas preocupantes, sinal de grave infecção no corpo do Instituto, nesta hora alguém quererá dizer: o Instituto agoniza.

Vida do Instituto

Eu não sou nada; sou pedra de tropeço, isto sim; não tenho a ousadia de julgar nesta causa; contudo, mesmo assim, me parece que entre vós há gente muito sadia, valores autênticos; há realidades apreciáveis, há esforços construtivos, que pesam muito mais do que um ou outro, ou alguns membros mutilados, anêmicos, capazes esses de cura com os específicos que se encontram no laboratório do bom senso e de sólida espiritualidade. Ajudem-los a conseguir a boa saúde.

O Instituto tem oferecido abundantes antídotos eficazes, e não tem culpa se há organismos que não têm capacidade de assimilar. Ele tem feito esforços ingentes, procurando que todas cresçam, melhorem. É de justiça se reconheça isso, porque é verdade!

A fraqueza humana é imperiosa. Ela é curável, com a graça de Deus, o tempo e o esforço metódico.

O Instituto é jovem. É verdade que inspira cuidados, dedicação plenificada pela fé viva entranhada na vida e pelo amor que vitaliza a esperança.

Olhemos para o futuro com o conforto da vitalidade dos esforços individuais, da vitória sobre a precariedade humana e a assistência maternal de Maria Medianeira, que muito faz entre nós.

Congregações religiosas antigas há que hoje enfrentam dificuldades que assustam. Nosso ponto alto para a solução de deficiências entre nós está na vivência sólida de uma espiritualidade profunda.

A religiosa aceita e se entrega ao combate consciente, valorizado, contra as tendências que procuram desviá-la do núcleo mais verdadeiro de si mesma ou contra as paixões que ameaçam sua unidade interior. E procura, através de diligente oração, meditação, domesticar, enfraquecer, silenciar estas paixões: ira, orgulho, falsidade, superficialidade, inconstância, vaidade, abrindo espaço para a grande paixão de sua vida, que é Deus. E deve ser amado com todas as forças da alma, sobre todas as coisas e com fiel doação. Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida.

A vida interior, ardorosamente amada, exercitada, é indispensável. A própria oração vai, com sua ação, aprofundando o canal da vida espiritual, que leva a pacificar o coração e a encontrar-se com o amado Senhor, Altíssimo Pai de bondade, de amor. Deixa a orante tranquila. A Ele se une, levantando as barreiras que dele nos separam.

Belo objetivo da oração, da meditação: fazer o mar do nosso *eu* perder-se no oceano sem praia do Eu de Deus.

Os esforços mais puros e profundos da Medianeira se dirigem a deixar lugar no seu dia a dia para este maravilhoso encontro, e assim conseguir ser graciosa e preciosa aos olhos do Amado Jesus. Magnífico ideal, alimento forte para gerar e fortalecer esta vida, é a vida sacramental, a vida litúrgica. Medianeiras, estai atentas a isto.

Podemos ver nossas chagas, pôr os dedos nelas, bradar, protestar. Se não chegarmos, porém, a uma espiritualidade pascal, nada conseguiremos. Deus é paz, é alegria, é estímulo que leva à perfeição.

A oração deve “ecoar, aprofundar os efeitos da mesma oração, viver sentimentos de alegria, de ação de graças, de entrega, de súplica, de confiança, de sofrimento, da consciência da própria pequenez, da grandeza de Deus”. O que importa é colocar-se diante do Senhor para agradecer ou pedir, confessar ou exultar, levada pelo amor da mesma oração.

Aproveitemos, alegres e agradecidas, o pão que tem sido colocado em nossa mesa. O Instituto tem oferecido retiros espirituais, confiados, ultimamente, a pessoas de Deus. Grupos de Medianeiras frequentam cursos de formação, de aprofundamento teológico etc.

Quem sabe se as Circulares do Fundador não poderiam ser aproveitadas, sendo corrigidas, melhoradas?!

Sublime ideal medianeiro

a) Santidade e apostolado;

b) Vivo eu, mas não sou eu quem vive, quem vive em mim é Cristo;

c) Tudo farei pelos eleitos;

d) Opções nobres – os amores da Medianeira:

1. Amor a Jesus Sacramentado;

2. Amor à Beatíssima Virgem Maria Medianeira de todas as Graças e Rainha da Paz;

3. Amor, devoção ao Sumo Pontífice, sucessor de São Pedro, Vigário de Cristo.

Tudo isso está na vida medianeira, como pão que alimenta, mel que alegra.

As formadoras dos primeiros escalões a serem formados, de mãos dadas com as que estão na formação permanente, de modo singular com as preciosas Junioristas, vivam a mais verdadeira espiritualidade. Vivam algo importante, que está no interior, no ser todo, de modo operante, transformante, criador.

Ao lado de tudo o que vimos, estão as pessoas que não vivem, não assimilam os eternos problemas, com “suas marcas”. O Instituto não é culpado pelas deficiências. Mesmo assim, as ama. Deus tudo pode. Árduo e indispensável dever, proceder, está no saber selecionar oportunamente. O futuro está em nossa frente, promissor.

Tudo o que apresento à Senhora e às Conselheiras, às formadoras, vai merecer o silêncio para profícua consideração.

Deus, o Santificador, esteja conosco.

Perdoai a ousadia de vos tratar de assunto tão delicado. Aqui fico em meu cantinho de paz, silêncio, rezando e

procurando converter-me. Perdoai meus defeitos, meus maus exemplos.

Senhor, tende piedade de mim!

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

**INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS
DA PAZ**

18/08/1984

OS ALICERCES DA VIDA CONSAGRADA

As chamadas

“Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes fruto. E para que o vosso fruto permaneça”. (Jo 15,16)

Os mestres de espírito atentam para esta declaração do Senhor: “Fui eu que vos escolhi”. A vocação verdadeira é um fato divino e merece ser tratado como tal.

Reafirmação construtiva

Todas as Religiosas dão real e preciosa demonstração de amor a seu Instituto e vibrante amor à sua vocação, chamado divino, quando se interessam arduamente pelo problema vocacional de sua Congregação.

Não há lugar para indiferença. Não! É um problema permanente que, de projeto, deve ser levado à vida, à realidade, numa ação dinâmica, unida com a eficiência da oração, do valimento do Espírito Santificador e as bênçãos da Virgem Santíssima.

Convém insistir: problema de cada uma é problema de todas.

Insistindo sobre o problema seletivo

Não se pode admitir:

a) A jovem “obtusa”, de nível intelectual ínfimo. Não será capaz de assimilar um mínimo indispensável do programa cultural, humano-cristão-religioso necessário a uma religiosa, hoje;

b) As que não têm o curso primário completo. O ideal é receber as jovens que tenham feito o curso ginásial, científico, o curso de magistério; em ordem de futuro, as jovens de curso universitário. Isto depende do ambiente onde se desenvolve a campanha “provocação religiosa”;

c) As candidatas acentuadamente irascíveis, coléricas, avessas ao perdão, à reconciliação, marcadas por tantas hereditariedades;

d) As fingidas, desleais, incapazes de recuperação, de emenda. As eternas insatisfeitas, inseguras, as que sempre estão em dúvida; as volúveis;

e) As desequilibradas, preguiçosas, incorrigíveis, as misteriosas;

f) As que não se sentem seguras na guarda da castidade;

g) As que não são virgens;

h) As inclinadas refratárias à correção – inclinadas ao amor lésbico. Este é problema grave;

i) As epiléticas, com doenças outras nervosas;

j) As ciumentas apaixonadas;

k) As portadoras de defeitos físicos deformantes.

É acertado, preferencial, prevenir do que corrigir, com sacrifícios e incertezas e, pior ainda, eliminar!

MEIOS AUXILIARES PARA UM RETO DISCERNIMENTO

Crítérios para um julgamento acertado - pessoal e objetivo

a) Recolher informações fidedignas sobre a situação da família – estado de desarmonia, divórcio – e da candidata – má fama;

b) Judiciosa observação sobre o proceder da pretendente e contatos, diálogos metódicos, ao menos mensais, num relacionamento tranquilo que favoreça a confiança, a liberdade de manifestação leal;

c) A ajuda pedagógica que leve a jovem a conhecer e julgar a si mesma. Esse trabalho paciente é frutuoso. É a educação da vontade, que se firma na alegria de conhecer o bem e detestar o mal, as virtudes e os pecados. Despertar o ideal de atingir a vida perfeita: “Sede perfeitas como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus”;

d) Observação de atitudes psíquicas em situações diversas, tendo o educador o cuidado de respeitar a dignidade e a liberdade da formanda. De quanto vem até aqui exposto, se deduz a importância de um conhecimento inicial das possíveis candidatas reunidas nos “grupos juvenis” vocacionais. Quando assistidas por uma religiosa capaz, edificante, criteriosa, feliz em sua vida de consagrada, culta, os resultados são positivos e se refletem no primeiro estágio importantíssimo, isto é, o Aspirantado.

A metodologia e a manutenção dos grupos juvenis exigem dedicação, criatividade, muito amor evangélico.

Lamentavelmente esta realidade de vitalidade congregacional não entrou em exuberância em todas as Instituições religiosas. Daí, neste mundo de meu Deus, num noviciado saíram todas as noviças; só restou a Mestra. Em outra parte, no início eram 11 noviças; no fim do ano, restaram 03. No fim do mundo, para lá 10 léguas, um grupo de religiosas novas: todas foram para o mundo. Falta de formação, de seleção criteriosa e pobreza, de formação profunda na fé, na imitação convicta do Senhor Jesus.

Os grupos juvenis vivem um bem elaborado programa de vida humana, social, artística, religiosa, litúrgica, muito bem orientado.

É oportuno salientar o que segue:

O trabalho vocacional deve tornar-se realidade urgente. Ele está a exigir uma tomada de consciência corajosa, inteligente, bem programada dentro de um esquema redigido por uma equipe viva, criadora, que vibre pela beleza de sua própria vocação, vibre diante da missão da própria Congregação, diante das almas que clamam pela própria salvação, por uma gritante libertação do pecado e da miséria social em que vivem.

A Congregação é Igreja e a ama com calor, e ouve seu clamor pedindo operárias. Não há lugar para comodismo, frieza. Estamos diante de um problema que é vida ou morte.

O recrutamento vocacional religioso se torna reali-

dade salvadora, quando todas e cada uma das religiosas, e particularmente a “equipe vocacional”, se dediquem a dar o próprio sangue pelo triunfo de Cristo, nas santas e numerosas vocações.

O Pe. João Bosco, vivendo em tempo muito difícil, antirreligioso, enquanto recrutava candidatos para sua Congregação nascente, deu às Dioceses de Piemonte mais de dois mil sacerdotes. Viveu sua duríssima pobreza, leal amor à virtude, a Jesus Sacramentado e, em sua casa, Maria Santíssima era tudo.

Casas de formação e vida consagrada

- Aspirantado
- Postulantado
- Noviciado
- Juniorato
- Formação Permanente
- Aspirantado é casa de formação, de educação:
- Intelectual;
- Artística: canto, música, artesanato;
- Formação cristã, vocacional, catequética, ascética e mística.

Cada uma delas tem sua peculiaridade. Todas são imprescindíveis e garantidoras de vitalidade no organismo das congregações religiosas. E a vitalidade está na fidelidade ao Magistério da Igreja e singularmente no seguimento radical de Cristo, caminho, verdade e vida, até o ápice: “Quem vive em mim é Cristo” e “Amai-vos uns

aos outros como eu vos amei”. E ainda: “Tudo farei pelos eleitos”. Desde cedo as candidatas são iluminadas, conscientizadas a respeito da preciosidade evangélica do Carisma da Congregação: “Levar a Paz de Cristo às almas”.

No Aspirantado, encontram as candidatas ambiente físico adequado à educação, segundo um mínimo das exigências pedagógicas, exigências de saúde e psicologicamente confortantes. Acomodações modestas, mas aceitáveis à mentalidade de adolescentes. É claro, não se deve esquecer a ambiência que fala de pobreza, de simplicidade, de alegria.

Não pode faltar uma piedosa Capela com o Santíssimo Senhor na Eucaristia e uma venerada imagem da Virgem Santíssima; ainda uma imagem do Sagrado Coração de Jesus. É valioso um amplo salão de reuniões que possa servir para projeções de *slides* e para serem apresentadas conferências instrutivas e, quem sabe, reunir periodicamente os benfeitores da Casa, coisa de muito proveito. É ideal haja um jardim, um pátio para esportes e possivelmente espaço para uma hortazinha.

Aí atuam os membros do corpo docente e administrativo. Todas distinguem-se pela virtude, pela fidelidade ao Espírito de Cristo, que é o Espírito da Congregação. Nelas resplandece o amor à vida perfeita, à própria vocação religiosa e fidelidade à observância das legítimas Constituições e sincero afastamento do espírito mundano.

Grave e nobilitante é a responsabilidade das responsáveis pela formação e educação das Aspirantes. As mal formadas são a vergonha de si próprias, da Congregação, da Igreja e da sociedade, hoje, singularmente, diga-se de

passagem – embora não se tolerem as religiosas ignorantes. As Aspirantes descuidadas de si hoje são as religiosas do amanhã. Não se pode mudar as estruturas de um Aspirantado sem um amadurecimento criterioso, muito bem pensado.

Espero que o Espírito Santo me ajude a prosseguir neste trabalho, caso seja de seu agrado e proveito das almas.

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ

Salvador, 07 de julho de 1985

A todas vós presentes, minha saudação.

Permiti-me que manifeste um desejo: que esta palestra seja refletida. Meditada oportunamente.

I - Vocações

Numerosas, bem formadas, são a seiva vital no organismo das Congregações religiosas. Tudo o que fizer em favor do esclarecimento, do fortalecimento e expansão dinâmica da Pastoral Vocacional é motivo de júbilo, de alentadoras esperanças. Neste empenho de vida, nas famílias religiosas estarão as bênçãos de Deus.

Candidatas bem formadas, numerosas, são sinal de robustez do Instituto ao qual pertencem. Número exíguo é sinal de anemia.

Todo esforço concreto, bem planejado, metódico,

ágil, constante, acompanhado por orações fervorosas, iluminadas pela luz e pelo perfume do testemunho da vida coerente, fiel à Consagração ao Senhor, conta com as graças de Jesus – “Se permanecerdes em mim, pedi o que quiserdes e ser-vos-á concedido”.

Meu Pai é glorificado quando produzis muito fruto (Jo 15,70).

Não fostes vós que me escolhestes, fui eu que vos escolhi e vos destinei para irdes e produzirdes frutos e que eles permaneçam (Jo 15,16).

Bendito é este fruto, quando não se conhece des-canso e nem desalento.

II - Espiritualismo, fonte de água viva

Esta caminhada na *Sequela Christi*, fiel, fervorosa, industriosa, é sinal de inserção nos planos salvíficos do Senhor. É sinal de vitalidade congregacional.

O elemento propulsor – causa destes ricos bens – é a intimidade com o Cristo Jesus, o Emanuel – Deus conosco – Mateus 1,23. Vamos encontrá-lo, para o seguir no Evangelho.

Esta é a regra suprema de todos os Institutos: *Perfectae Caritatis* 2-a. Com imensa alegria a identificamos em Lc 1,26-35; em Jo 14,9 – Quem me viu, viu o Pai.

Bela, linda mesmo, e viva esta declaração de quem muitíssimo se interessa por nós: “Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que permanece em mim, e eu nele, produz muito fruto”.

Tudo isso é meio que leva à intimidade de amor

mútuo, que a supremamente amável união, na misteriosa sublimidade da Eucaristia, proporciona. O amadurecimento se realiza na fecundidade do silêncio em amplitude, amado, procurado.

Os olhos da alma veem bem a luz dos preciosos dons da ciência, da sabedoria, do discernimento, da piedade. Temos aqui um meio que dá vida e alegria. Dá sentido à existência consagrada.

III - Busca permanente

A busca desta fonte de águas cristalinas seja permanente. “Sem mim nada podeis fazer”.

Os melhores esforços na execução da missão não surtirão efeitos desejados sem a diligente renovação da espiritualidade – na vida. Eu sou o Caminho, a Verdade – a Vida. É ela válido escudo contra as insídias da pressão feminista secularizadora e dessacralizante.

IV - Quero terminar confiando-vos uma mensagem:

Temos que ir ao mundo para convertê-lo, sacralizá-lo – não para absolvê-lo. Procedei de modo digno de vossa vocação, para a qual fostes chamadas.

Estabelecei definitivamente entre o Cristo e vós o vínculo do amor fiel. E entre vós a aliança da unidade e da paz (Efésios 4,3).

Isto vos ordeno: amai-vos uns aos outros. Lei supremamente aceitável, porque é lei de Quem ama mais do que ninguém – Nosso Senhor Jesus Cristo (Jo 15,17).

Guardai em vossos corações a fagulha do amor, que

é a alegria. Elevai vossas vozes com Salmos, cânticos espirituais, louvando o amado Senhor (Efésios 5,19).

Finalmente, prediletas do Pai Celeste, ocupai-vos com tudo o que é: verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso, e que, de qualquer modo, merece louvor. Assim o Deus da Paz estará na fecundidade das consagradas autênticas (Fl 4,8-9).

Com alegria vamos rezar:

Senhor, irradiar vossa luz em nossos espíritos, para que sejamos sempre fiéis em vos servir. Porquanto sois que nos criastes em vossa sabedoria e que nos dirigis com amor.

Assim seja.

E vamos cantar.

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS DA PAZ

05/07/1987

CLAMA! ...

Bem viva é a voz do amor! Voz que se traduz em reconciliação e que é um reclamo a exigir tudo se faça, a fim de que se perenize robusta, operosa, a obra que Deus fez, a Congregação.

Dias já se foram desde que um clamor foi dirigido às Comunidades Medianeiras, clamor que é sinal de amor fiel. Amor que proclama a necessidade imperiosa de se

dar a esse corpo uma vitalidade renovadora de energias, dando-lhe vocações numerosas e bem formadas, sangue nas veias do Instituto.

Tem-se a impressão de que a voz caiu num deserto. Naquele que estava às margens do Jordão, João foi ouvido. Esperamos que em breve por aqui se chegue a ouvir o novo clamor e aceitá-lo plenamente, com entusiasmo e alegria.

Tudo o que foi feito, então, sobre a Pastoral Vocacional “tem valor positivo e merece aceitação”. Está no Espírito da Igreja e nos anseios da Instituição.

Daquela data até o presente, bem pouco ou quase nada se fez em favor de uma solução do problema imperativo, prioritário, hoje, para o Instituto. VOCAÇÕES! ... Para quem vive a excelência do carisma das Medianeiras, inspirado pelo Espírito Santo, a atitude de desinteresse, a inoperância existente, inquieta. A falta de um projeto dinâmico interroga, questiona a quem tem olhos para ver as coisas de Deus. A apatia como resposta a um problema de tal monta é inadmissível.

O que está havendo?!... É florescente, animadora a consciência da própria consagração? A vida comunitária é penhor de feliz realização na existência a Deus doada? É íntima, frequente, gratificante a ação de graças pela vocação recebida?... Nas discrepâncias, nos desentendimentos aparece a reconciliação sincera?

Será verdade que a pastoral sacramental está sendo vivida regularmente, conforme os preceitos constitucionais?... A falta de disciplina com base no amor ao Espírito de Cristo é ruína na vida das Congregações Religiosas.

É premente um exame de consciência, na tranquilidade, ponderado!

É urgente se averigüe como vai o embasamento da Instituição na oração. Não se pode esperar um S.O.S. Este comovente brado de socorro atinge a cada consagrada e particularmente chega a quem tem o comando no serviço vital, como este que nos preocupa.

De sua parte, Deus não falta. Leiamos Isaias 55 e seguintes. Deus nos está chamando. Espero saibamos corresponder aos anseios da Instituição. Ele fecundará um trabalho sério, com base na fé, na esperança e no amor, numa doação total. Satisfeito este condicionamento, o êxito será feliz. Aparecerão as chamadas!

As Comunidades que se alimentam com este néctar percebem a importância da determinação: tudo farei pelos eleitos. As filhas do Senhor tudo fazem para levar-lhes à sumamente desejável paz de Cristo.

Estabeleça-se uma saudável união de forças para um sagrado revigoramento do Instituto.

A Virgem Santíssima seja nossa Medianeira, junto a seu Filho, fonte de todo bem.

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

**INSTITUTO SOCIAL DAS MEDIANEIRAS
DA PAZ**

Salvador, 05 de agosto de 1987

FORMAÇÃO

Vamos à fase ou etapa inicial:

Aspirantado

“A formação deve inspirar-se em critérios coerentes a assumir características correspondentes. É unitária nos conteúdos essenciais e diversificada nas expressões concretas”. Absorve tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, santo, digno de louvor (Fl 4,4-9). Caminha num adequado desenvolvimento na assimilação de conceitos e na prática de costumes retos.

Esta etapa é delicada, deveras importante. A adolescente vai ser conduzida a uma averiguação do que ela é, do que ela deve ser, para reconhecer as exigências inerentes ao chamado. Isso se inicia na JUME ou movimentos juvenis. Tudo se deve processar num clima de tranquilidade, de equilibrada liberdade, de mútua compreensão, de espírito e amor evangélico. Neste momento aparece a ação da educadora, da coordenadora, pessoa culta, acolhedora, amiga, sincera, doada, edificante, toda de Deus. Seus esforços educativos são iluminados pela coerência de sua fé com sua vida e de seus ensinamentos. Irradia a firmeza da ascética e os ensinamentos da mística, em busca de viver a fidelidade ao amor do Cristo e a intimidade da união filial com o mesmo Cristo na Cruz e na maravilha do Sacrário. Nela resplandece a alegria de ser consagrada à glória do Altíssimo e ao bem-estar das almas. Sua fisionomia feliz é ótimo elemento formador.

As formandas se abrem e se dispõem para que a educadora nelas penetre, levando quem é Caminho, Verdade e Vida. Aparecem os primeiros fatores educativos: a bondade e a fé, fecundando a capacidade pedagógica.

Ambiente físico – Ambiente condigno, simples, alegre e higiênico, devem ser os cômodos adequados, específicos, com os móveis coletivos e individuais, segundo as exigências pedagógicas.

O Aspirantado ofereça ambiente tranquilo, alegre, cordial, fraterno. Muito vale ali o horário criterioso, a disciplina racional, consciente, prezada. O trato fraterno, de sincera caridade, de humildade, de angélica vivência, são elementos de vida, de bem-estar, de união. A alma de tudo deve ser a vida de fé, de oração metódica pessoal e de grupo.

Enquanto as aspirantes caminham neste primeiro instante, recebem os cuidados sobre uma boa saúde, equilíbrio mental, psíquico, sentimental, moral. Nesta fase se dá continuamente aos estudos, à cultura humanística e se terá empenho em orientar estas candidatas, a fim de que conheçam bem as riquezas da doutrina cristã. Durante este tempo, tenham as aspirantes horário adequado que lhes faculte dedicar o tempo necessário aos estudos. A distribuição do tempo exige critério inteligente e prático.

É indispensável, a quem estuda, ter não só o tempo de estudar, como o lugar propício, ter livros, material escolar e mesinhas individuais apropriadas. Haja lugar de destaque e pelo menos se tenha uma pequena biblioteca.

Já agora farão uma acurada iniciativa nos conhecimentos da Sagrada Liturgia e da Pastoral Sacramental; tudo se desenvolverá durante a caminhada.

Na elaboração do horário global, não falem as

Celebrações das principais solenidades. As festinhas bem cuidadas, e participadas, têm bastante valor educacional e cultural. Não se omitam, neste global, os passeios festivos bem previstos e realizados com interesse e bom gosto. A jovem tem exigências de lazer.

Nesta época se lançam as bases do amor ao dever, ao trabalho e a boa disposição em endossar os sacrifícios inerentes aos cada-dias. A formação doméstica vai enriquecendo o Aspirantado progressivamente.

Educação social – É sumamente interessante sejam ministrados os conhecimentos no que concerne a uma primorosa formação social cristã. Esta riqueza será ministrada em encontros, aulas específicas, metódicas.

Prosseguem os trabalhos formativos, cansativos, responsabilizantes e altamente meritórios. Aqui encontrareis alguns elementos que podem contribuir para a formação de uma jovem cristã esclarecida, que amanhã poderá ser uma consagrada ao Altíssimo, construindo uma sociedade segundo o sentir da Igreja de Jesus.

Em todo o percurso da formação, encontrem as educandas, nas formandas, a doação criativa da maternidade e o aconchego do amor fraterno nas companheiras.

A capacidade das orientadoras, somada a este complexo de meios, terá pleno êxito quando, no núcleo central, estiverem o conhecimento, o amor e a entrega de si a quem é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Postulantado

Este importante estágio recebe por vezes a deno-

minação de pré-noviciado. Tudo o que foi realizado anteriormente continua se aprofundando, se aprimorando, em procura de uma conscientização mais profunda em uma operosa doação.

Aparece o Instituto e, sobre ele, sua existência, finalidade, carisma. As candidatas refletem, pesquisam e já são iniciadas em trabalhos práticos na Catequese, no Serviço Social no meio mais carente, na Pastoral de Saúde Domiciliar, na Pastoral Hospitalar.

São orientadas para um conhecimento mais profundo sobre a Igreja e se interessam em conhecer os documentos do Concílio Vaticano II, notadamente o *Lumen Gentium*, o *Sacrosanctum Concilium* – sobre a Sagrada Liturgia –, o *Perfectae Caritatis*.

Bem orientadas, fazem os primeiros contatos com as conclusões da conferência de Puebla. Parte importante de seu tempo é dedicado ao estudo da Bíblia, especificamente do Novo Testamento; procurarão penetrar bem na Doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo: sua missão, pregação, vida, morte e ressurreição. Prosseguem em sua caminhada as postulantes, procurando aprofundar o dom, a mercê da vocação.

Discernimento a respeito dos vários estados de vida

Invoquem com empenho a fé para aprofundar o discernimento. Recebam instrução ponderada e competente, segundo a *Sensus Evangelii*, no que concerne aos variados estados de vida.

Abra-se espaço para uma esclarecida e meditada

opção, respeitada a liberdade da pessoa, corroborada por um aconselhamento judicioso, prudente, com base na fé esclarecida, na consideração criteriosa sobre os problemas e condicionamentos da capacidade intelectual, do controle emocional, suficiente maturidade de consciência como pessoa humana e como cristã, tendências naturais, hereditariedades paterna e materna, de ascendentes ou descendentes próximos.

Levem-se em consideração os choques violentos que marcaram profundamente a sensibilidade da candidata. Essa é uma cabível iniciação na vivência de fatos, de atitudes morais inaceitáveis; convém que se passe aqui a apreciação sobre a sinceridade, o respeito aos bens do próximo. A cleptomania, a forte inclinação para a irascibilidade, para o rancor, o ciúme, a indolência, a superficialidade, todos estes fatores negativos devem ser pesados e medidos num clima de criterioso acompanhamento, segundo as exigências dos princípios da fé, da competência dos peritos na pedagogia cristã.

Logo, a esta altura, educadoras e educandas percebem o peso da importante responsabilidade e delicadeza que toda esta matéria apresenta.

O complexo destes itens deve ser visto, analisado à luz da verdade, da justiça, da competência e idoneidade de quem forma e de quem julga. É de profundo respeito à pessoa humana e a seu destino. Em tudo deve estar presente o valioso auxílio da oração. “Sem mim nada podeis fazer”, diz o Mestre. Desde cedo a vocacionada vai lançando as bases de uma espiritualidade que, crescendo, se aprofundando, lhe servirá de feliz condicionamento em

toda a sua vida, e fonte de constante assistência de quem será para ela Caminho, Verdade e Vida, Nosso Senhor Jesus Cristo.

A intimidade com Aquele que é modelo e Mestre, e ainda distribuidor dos bens da graça, irá preparando a futura evangelizadora, a profetisa, que em toda parte ostentará a forte motivação de apostolado na perfeição do modo de viver: a abundância da filial e amorosa identidade com o Espírito de Cristo Jesus. Ela irá realizando seu carisma: levar Cristo, sua paz às almas, notadamente aquelas mais marginalizadas na sociedade, as mais pobres em todos os sentidos. Já aqui e agora se vão estruturando as futuras colaboradoras da Sagrada Hierarquia, nas Igrejas particulares, engajadas no serviço social cristão e de modo específico na catequese.

Cada candidata vai cantando seu hino de louvor e agradecendo pelo saber espiritual que já sente ser de Deus, o atraente ideal que ela acolhe, para ser dele fiel e eficaz consagrada amanhã, no Instituto querido que a recebe e forma.

As candidatas descobrem o valor real da formação de que são objeto, a valorizam e generosamente se dedicam a uma correspondência criadora, que as conduz a um amadurecimento progressivo, humano, intelectual, moral, espiritual e pastoral. Toda esta conceituação vai merecer paradas oportunas num ambiente interior, tranquilo, confiante, para uma competente avaliação, esclarecimentos, retificações e decisões práticas na construção da própria personalidade.

Estas paradas, para que se proceda a uma acurada

avaliação e aprofundamento, obedeçam a um projeto bem elaborado, que disponha de tempo bem previsto e sem pressa. No término de cada parada, para a devida reflexão, se realiza um programa de lazer, seja uma festinha ligeira ou uma breve excursão. Tudo isto seja previsto com razoável antecedência.

Passados estes momentos de descanso, se volta ao dia a dia do trabalho diligente, valorizado, bem aceito. Continua o horário, a disciplina que constrói caracteres fortes, inspirados na renúncia, no amor à perfeição da vida sob a inspiração de Jesus Crucificado.

Formação permanente: Noviciado, Juniorato, Profissão.

Parece-me de bom alvitre deixar por agora qualquer comentário ou exposição destas etapas de formação e chamar vossa respeitosa atenção para o que se lê nas Constituições no capítulo IV, Art. 65 e de 66 a 100. Em tudo se nota uma encantadora e edificante sabedoria evangélica.

Chegamos a um estágio de suma importância na vida consagrada.

A formação permanente

Vamos reler e refletir com diligência sobre o que nos oferecem os artigos 101 a 107. Tudo o que se encontra aqui é de imenso valor. Merece uma atenção especial o que encontrais no Diretório no capítulo IV, artigos 69 a 99.

O artigo 102, do mesmo capítulo IV, bem merece

uma meditação diligente após indispensável invocação das luzes do Espírito Santo. Lendo estas sagradas letras da carta magna do Instituto, se deve proceder com respeito, alegria, interesse e vontade construtiva.

Governo nas congregações de vida consagrada

Este elemento é de suma importância nas Congregações. É, antes de tudo, um encargo, um serviço responsável. Destina-se a promover a expansão da Instituição, contribuindo com a sabedoria administrativa para o bem-estar de todos os membros que constituem a mesma Instituição. Conduz a congregação à realização plena do seu carisma, que é o carisma do seu fundador.

O governo se realiza no plano global, no provincial e no particular em cada casa. Esse governo é de tal modo importante, responsável, que a sabedoria jurídica no civil e no religioso exige que ele seja exercido de modo colegial.

Aqui nos recordamos dos titulares principais, os primeiros responsáveis dividindo os encargos com auxiliares competentes. Aparecem em três áreas de governo, no geral, no provincial e no local, os respectivos “conselhos”. Eles têm amparo jurídico, tanto no civil como no religioso. São constituídos por pessoas competentes, portadoras de dons e de inteligência, de comprovada experiência, prudência e comprovado cabedal de comunicação. Sua importância é vital para o acerto dos atos de governo e a legitimidade, a liceidade, a validade dos mesmos atos de governo.

E quem governa demonstra sabedoria no exercício da autoridade, toda vez que sabe respeitar, valorizar a presença, a atuação do “conselho” na respectiva área de ação responsável. Seus atos oferecem mais segurança, mais aceitação, quando existe a união entre a principal responsável e as conselheiras. É de ressaltar a necessidade do trabalho de quem governa em contribuir para que sejam revestidos desta responsabilidade membros capazes, competentes.

A união e o respeito mútuo entre a principal responsável e o Conselho é fundamental. Esta união é causa de grande bem para a Instituição. Podem ser altamente prejudiciais os atos do governo que têm a marca do individualismo inaceitável, a arbitrariedade nos atos de serviço no governo das Instituições.

Tanto na área geral, como na provincial, regional ou local, há problemas a exigir soluções, nem sempre fáceis, e que necessitam de aconselhamento ponderado, com pessoas competentes, sob vários aspectos.

Quando a titular prescinde desta sábia norma de governo, marginalizando a participação daquelas que, por ofício, se destinam a dar sua parcela de conhecimento, de experiência, para facilitar que se chegue às melhores soluções diante de problemas de governo, de serviço, muito pode errar e prejudicar a Instituição em seu todo e aos membros em particular.

Governar é empreitada, comprometimento que reclama de quem governa, serve, que possua vários e interessantes dons, segundo a esfera a que se deve servir: cultura, boa índole, prudência, discernimento, amor à

verdade, à justiça e muitas vezes segurar-se no alto valor da humildade, corajosa, generosa. Tudo isto é muito indigesto para os governantes individualistas, autossuficientes. Estes querem o campo aberto para sua vontade soberana e afastam as pessoas que são estorvo a sua vontade absoluta, doente, taxando-as de “mandonas”. Invo-cam indevidamente a descartada “personalidade”.

São atitudes que merecem tranquila, séria e profunda consideração com a valiosa presença da graça de quem é Caminho, Verdade e Vida, e é inspirador dos óti-mos elementos em quem deve julgar dirigir, governar. Estes elementos são: o cultivo de tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, amável, honroso, digno de louvor, segundo o espírito evangélico; o culto da prudência, da humilda-de, do diligente amor à fé e à oração.

Ponto alto no governo das instituições de vida consagrada é o prudente e zeloso interesse em favor da expansão da congregação nas áreas global, provincial e local. Pode-se acrescentar um acerto esclarecido e forte: o amor prático à oração, que leva à meditação, à contem-plação, numa metódica vivência que se alimenta de tran-quilidade, de paz.

Os conselhos devem existir e funcionar bem

Seu trabalho seja valorizado, estimulado. A parti-cipação nos conselhos é penhor de segurança, de acerto nas soluções e resoluções de problemas graves e alguns complexos.

Lembrem-se as titulares no governo de que não são donas de seus encargos. São administradoras, servidoras

e não podem assumir encargos, endossar responsabili-dades em nome da congregação, da província, por sua conta própria é risco.

Em casos particulares, não basta a consulta ao “Conselho”. Deve a Superiora prudentemente recorrer à consideração, à apreciação das dirigentes das casas, e também é aconselhável submetê-los ao julgamento de pessoas competentes. Evitem-se as “catequeses”, com o fim de encontrar adesões indevidas à própria causa. As cousas de Deus sejam tratadas com espírito de fé, digni-dade e verdade.

Em casos especiais, a participação do “conselho” é indispensável para a validade de atos do Superior. Nota-se aqui o valor do discernimento, da reta intenção, da fidelidade ao Carisma. A convocação do “conselho” seja periódica e por escrito, com a pauta dos assuntos a serem tratados e o tempo para estudo da matéria a ser trata-da. A reunião deste organismo se processe num clima de tranquilidade e mútuo entendimento. Sejam os debates sobre os assuntos, cordiais e construtivos.

Tudo o que está aqui escrito revela a alta importân-cia do governo, no serviço das congregações religiosas, e merece ótima acolhida. Isto é verdade singularmente para os Institutos novos e que definem a própria índole carismática na estrutura.

Abertura de uma nova casa

É sempre um acontecimento ponderável, alvissa-reiro, responsável para a congregação.

Não se pode omitir o prévio entendimento com a

autoridade diocesana para sua posterior autorização. O projeto, as motivações que justificam a abertura de novas casas sejam bem explícitas, para o estudo por parte de quem de direito: a Superiora, seu Conselho e a Autoridade Diocesana.

Algumas vezes não basta a aprovação por escrito da Autoridade Diocesana. Deve-se atentar para o que se refere às leis civis. Pondere-se bem tudo o que possa oferecer garantia de prosperidade e perenização da nova casa.

É de singular importância o que diz respeito ao pessoal capaz que vai construir, a equipe dirigente da obra. Seja bem considerada a localização, os meios de sobrevivência, salubridade, comunicação, legalidade civil da propriedade. Guardem-se com cuidado os respectivos documentos e logo sejam catalogados. Fique bem anotada a responsabilidade com que se deve considerar a supressão ou a devolução da administração de uma casa.

Assumir a administração de obra alheia

Logo de início, sejam exarados os documentos sobre os motivos que determinam a outorga da administração, por parte de quem legalmente a entrega e por parte de quem assume. Apareçam com clareza as índoles da obra, sua finalidade, propriedade, estado atual, inventário dos bens móveis, imóveis e semoventes, a conservação do imóvel, a manutenção da obra em suas múltiplas modalidades. Nestes casos, a Superiora não pode assumir o encargo por conta própria, mas deve munir-se de todo aconselhamento e participação do seu “Conselho”.

Atente-se ao estado da obra ao que se refere às leis

tributárias e trabalhistas. Fato importante é a fonte financeira que assegura o salário do pessoal em serviço. O pessoal religioso deve ter seu pró-labore justo. Com este trabalho remunerado, os Institutos mantêm as casas de formação.

A manutenção de uma equipe de voluntárias tem suas exigências bem singulares, que devem ser previstas. Muito justas e responsáveis são as exigências da manutenção das comunidades voluntárias de consagradas.

Tudo deve ser previsto com clareza. A falta de prudência e sabedoria administrativa tem ocasionado prejuízos incalculáveis a alguns Institutos que nestes casos procederam com ingenuidade.

Quem assume a responsabilidade da administração e direção de obra alheia em funcionamento deve ter segurança de dispor do pessoal auxiliar idôneo, por cultura, traquejo e capacidade moral para agir com eficácia e perenidade. Neste particular se proceda com cautela e muita sinceridade e sem ilusões.

Uma congregação pobre em formação, que tem o grave encargo de manter com o suor de seus membros a casa de formação, não tem condições de assumir trabalhos como voluntárias. É esta uma modalidade de serviço que reclama ponderação e seguro aconselhamento. Esta praxis administrativa é digna de respeito e está no proceder da Igreja e das Congregações governadas, com acerto, muita segurança e legitimidade. Um Instituto pobre, de precária situação financeira, não pode assumir o compromisso de um trabalho voluntário.

Atualmente é interessante, do ponto de vista da justiça, se pense em resguardar o bem-estar das religiosas, inscrevendo-as nas Instituições Estatais de Previdência Social. Isto tem um custo financeiro não indiferente. Saúde, transporte, vestuário, etc... em tudo pensa o administrativo criterioso. E a tudo se procede com documentos legais, que dizem respeito às leis contratuais. As criaturas passam como as folhas e as obras permanecem com suas responsabilidades.

Casa Generalícia

Esta é uma casa que tem exigências especiais de habitação, de instalação, para o adequado funcionamento de um organismo vivo, diversificado de todo o Instituto em formação, em crescimento, e para a formação de uma estrutura que prepare um futuro garantidor de expansão, perenidade e fortalecimento de seus membros.

Deve ser instalada a Casa Generalícia em prédio de propriedade da Congregação: simples, confortável, de fácil acesso de assistência à saúde e tranquilidade. Aí serão instaladas as várias secretarias:

- Direção geral;
- Secretaria geral;
- Tesouraria;
- Cultura geral;
- Catequese;
- Pastoral juvenil;
- Pastoral de adulto;

- Pastoral educacional;
- Pastoral vocacional;
- Secretaria de relações com as Igrejas particulares;
- Secretaria de relações com a Diocese própria;
- Secretaria de relações com a Paróquia.

Nunca devem conviver, na Casa Generalícia, membros de outras Congregações.

Deus Nosso Senhor e a Beatíssima Virgem Mediadora derramem copiosamente suas graças sobre o Instituto e mui particularmente comunique a todas as Mediadoras um vibrante amor à Pastoral Vocacional.

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB

Fundador

CONCLUSÃO GERAL

Realizado o percurso de elaboração deste trabalho, sinto-me gratificada pela oportunidade que Deus, no seu amor providente e infinito, quis me conceder, de poder conhecer melhor a pessoa de Dom Campelo, seu espírito ardente de amor por Jesus Cristo e pela Igreja, manifestado na sua incansável e sempre criativa ação pastoral, que visava o ser humano na sua globalidade, e explicitado com constância e vigor no seu epistolário às Medianeiras da Paz. Foi, para mim, como se estivesse fazendo uma trajetória na busca de descobrir e conquistar um tesouro, o qual eu pensava já conhecer suficientemente, mas dei-me conta de que o conhecia mais ou menos de modo superficial.

Conhecer o porquê de “*Da mihi animas caetera tolle*” ser uma expressão sempre presente nos seus lábios, que se sentia eclodir do seu coração como uma explosão de amor e de zelo pela Igreja, no desejo de salvar

almas, mesmo que tivesse de enfrentar qualquer sacrifício, ou seja, que tivesse de dar a própria vida, foi-me muito significativo. Pude sentir como ele, na qualidade de discípulo e filho de Dom Bosco, assimilou e vivenciou no dia a dia da sua vida este brado de amor, esta sede de não deixar que se perdesse nenhum daqueles que o Pai lhe confiou. O “tenho sede” de Cristo na Cruz (Jo 19,29) foi para Dom Campelo, como antes, para Dom Bosco, um sentimento profundo e constante, que o impulsionou a empreender incontáveis ações, por mais difíceis e/ou desafiadoras que fossem, a fim de “não deixar ninguém à margem”¹⁶³.

À medida que fazia a releitura de suas CC, que buscava e identificava a fonte de seus ensinamentos proeminentes, nas palavras de Dom Bosco e de seus sucessores, sentia-me fascinada pelo tesouro que ia sendo descoberto. São exortações, são ensinamentos doutrinários, pistas e orientações seguras para a vida religiosa Medianeira e para o seu apostolado, que Dom Campelo transmite com tanta ênfase, testemunhando assim a fidelidade com que ele mesmo acolheu, assimilou e encarnou em si o que recebeu de Dom Bosco e dos seus sucessores, como manifestações de brados de amor por Jesus Cristo e pela Igreja. O seu incontido zelo e o seu ardor pela pastoral vocacional, que o levava a uma insistência constante, a fim de que se tornasse também uma realidade em cada Medianeira da Paz, com o objetivo de oferecer à Igreja muitas e “santas apóstolas”,

163 A. C. de ARAGÃO, *Discurso de despedida da diocese de Petrolina*, Arq. CGMP. La fonte da dove lui há bevuto: L'amore a Gesù Redentore vissuto da Don Bosco, che lo faceva sciamare spesso: “Da mihi animas...”. ACaS, n. 66, 182.

“fervorosas adoradoras e ardorosas profetizas”, revelam o seu espírito Salesiano.

Todos aqueles elementos que Dom Campelo apresenta com tanta persistência nas CC, como valores constitutivos da vida religiosa, encarnados na mesma, são capazes de forjar as santas e apóstolas, como o amor à Eucarística, à Igreja; ao Papa como sucessor de Pedro e Vigário de Jesus Cristo na terra; o amor e a devoção a Maria, como a Medianeira de todas as Graças, a Rainha da Paz, constituindo assim, os três amores da Medianeira. Agregam-se a eles o amor à Sagrada Escritura e à vivência litúrgico-sacramentária, à ascética e à mística, à virtude angélica, a manter uma vida pura, à disciplina, ao cultivo da unidade como escudo da vida Medianeira, buscando viver o “pensar bem de todos, falar bem de todos e fazer bem a todos”¹⁶⁴.

O “*Da mihi animas...*”, traduzido e passado para as Medianeiras com o lema “tudo farei pelos eleitos”, foi retomado, analisado e acolhido com afeto e com amor, como se tivesse preso em mãos um diamante, o tivesse burilado, descoberto o seu real valor, contemplasse a sua beleza e o acolhesse como precioso tesouro.

Elucidar as dimensões da espiritualidade que emanam das CC do Fundador e buscar mergulhar nas suas fontes originárias, para conhecer as suas raízes, foi como se mergulhasse em um poço profundo, inesgotável, cujas águas jorram com superabundância e vão possibilitando sempre mais o surgimento de novas vidas para a Igreja

164 ACaS, n. 61. 43-75.

e para a humanidade, através da ação do Espírito, que é criativo e dinâmico.

Todos estes passos e descobertas realizados causaram-me muita satisfação. Todavia não tenho a pretensão de acreditar que consegui esgotar todas as possibilidades de estudos e aprofundamentos sobre o tema desenvolvido neste trabalho, como já o disse anteriormente. Considero-o apenas um singelo ensaio. Confio, ao contrário, que tenha sido um primeiro passo dado neste sentido, que ajude a suscitar em outras Medianeiras e/ou membros da família Medianeira o desejo, o entusiasmo e o empenho de ir mais longe no conhecimento de Dom Campelo e das suas CC, que tanta riqueza oferecem, para que se possa alcançar a meta por ele sonhada: Santidade e Apostolado. Tudo farei pelos eleitos.

Chave de leitura: Cartas Circulares às Medianeiras da Paz

DATA E Nº	LOCAL E EVENTO	TÍTULO	IDEIA CENTRAL
23/05/1971 Circ. Nº 01	Não consta local. Ascensão do Senhor.	Vida de piedade Guarda do coração	Vida ascética e mística, numa doação alegre e incondicional a Deus no Instituto.
13/06/1974 Circ. Nº 02	Petrolina Solenidade do Corpo de Deus.	Vocação e Correspondência	Correspondência ao sagrado dom de Deus - a vocação religiosa.

28/09/1974 Circ. Nº 03	Petrolina	Observância dos Votos	Vida disciplinada, fiel, cultivada da santidade da vida Medianeira.
14/10/1974 Circ. Nº 04	Poções	Inocência da vida	Cultivo da perfeição através da prática das virtudes teológicas.
1º/07/1975 Circ. Nº 05	Salvador	Respigando - Comunidades - Superiores	Do acerto em formar as comunidades e da sua vivência fiel depende a felicidade de cada Medianeira e o fortalecimento do Instituto. Importância do papel da Superiora.
10/07/1976 Circ. Nº 06	Salvador	(Encontrada na sua agenda de 1976. Não concluída e nem enviada ao Instituto).	Exorta a Medianeira da Paz a renovar a sua estrutura religiosa, com esclarecido e profundo espírito de Fé, de Esperança e de Amor, consciente do que é: consagrada a Deus no Instituto.
06/02/1977 Circ. Nº 07	Salvador	Disciplina	O amor à disciplina Medianeira, como meio de fortalecimento da unidade e da paz.

DATA E Nº	LUGAR E EVENTO	TÍTULO	IDEIA CENTRAL
13/05/1979 Circ. Nº 08	Salvador	O Carisma da Medianeira da Paz	Explicita qual o Carisma e o lema do Instituto, o seu campo predileto de ação, e como deve ser e agir a Medianeira: presença-testemunho de J. Cristo.
13/05/1979 Circ. Nº 09	Salvador	Um sofrimento que redime, que é portador de felicidade na vida.	Convida as Medianeiras à meditação sobre a paixão redentora de J. Cristo e à aceitação das cruzes do quotidiano, animadas pela fé.
15/08/1980 Circ. Nº 10	Salvador Assunção da Virgem Maria	Como vai o Instituto I	Apresenta uma visão geral do Instituto e, com realismo e otimismo, confia num futuro de presença eficaz, ao mesmo tempo em que exorta as Irmãs à oração e ao empenho pelas vocações.

08/12/1980 Circ. Nº 11	Salvador	Como vai o Instituto II	Notícias sobre ocorrências nas várias comunidades, procurando animar todas a prosseguirem na caminhada de fidelidade. Encerra com uma exortação às MP, a serem apóstolas, adoradoras, profetisas.
08/03/1981 Circ. Nº 12	Poções	Vocações e Juventude Medianeira	Incentivo a uma ardorosa e perseverante pastoral vocacional e que a Juventude Medianeira seja uma realidade em todas as comunidades Medianeiras, com uma atividade formativa organizada, metódica e dinâmica.

DATA E Nº	LUGAR e EVENTO	TÍTULO	IDEIA CENTRAL
13/05/1981 Circ. Nº 13		A Diretora e as Comunidades Os retiros mensais e os encontros.	Exortação à Diretora, a ser presença atuante na comunidade, animando cada membro a viver na fidelidade à própria consagração. À luz da fé, cultivar com alegria a perfeição. Apresenta meios que as ajudarão a alcançar a meta, que é a santidade.
16/07/1981 Circ. Nº 14	Recife Solenidade litúrgica de Nossa Sra. do Carmo.	Vocações	Zeloso empenho na pastoral vocacional, em vista da expansão do Reino de Deus. Três palavras de ordem: “orar, chamar, corresponder” (J. Paulo II).
07/10/1981 Circ. Nº 15	Poções Festividade do SS. Rosário de Nossa Senhora.	A Unidade A Tradição A Pastoral de Saúde Domiciliar A Pastoral Vocacional	“Alegrai-vos, sendo instrumentos da glória do Senhor, confirmação da Igreja e perenização do Instituto”.

31/01/1982 Circ. Nº 16	Salvador Comemoração da morte de S. João Bosco	Comemoração da morte de São João Bosco (Lembretes para o Instituto no início do Novo Ano)	Convoca as Medianeiras a tudo fazerem para que o Instituto seja forte, vigoroso, com numerosas vocações, bem formadas, primorosamente qualificadas.
24/10/1982 Circ. Nº 17	Recife	Mensagem ao Instituto, confiada às Medianeiras reunidas em Poções, de 19.10 a 02.11.82.	Vida comunitária fraterna, fundamentada em (Cl 3,12-17) e em “Tudo o que fizerdes a um destes...” (Mt 25,40). Importância da missão da Diretora.

DATA E Nº	LUGAR E EVENTO	TÍTULO	IDEIA CENTRAL
14/11/1982 Circ. Nº 18	Recife	“Ecos do encontro de 29.10 a 04.11 em Poções”.	O ideal da Medianeira: 1º compromisso: santidade e apostolado; 2º compromisso: Pastoral Vocacional. Outra insistente recomendação: a Juventude Medianeira.
06/01/1983 Circ. Nº 19	Poções	Solicitação de julgamento sobre sua orientação.	Solicita julgamento sobre sua orientação e convoca todo o Instituto a uma mudança de vida. 1983: TEMPO DE CONVERSÃO.
1º/07/1983 Circ. Nº 20	Salvador	I. O Instituto hoje e no futuro II. Vocações e Formação III. Governo nas casas	Medianeiras preparadas para a vida e missão; A Diretora como exemplo de fé e como formadora; A Pastoral Vocacional como setor básico e necessidade vital.

10/09/1983 Circ. Nº 21	Salvador	À coordenação da Pastoral Vocacional	O Fundador manifesta profunda preocupação com a Pastoral Vocacional e adverte as coordenadoras para uma ação corajosa, perseverante, bem organizada e que envolva todas as comunidades.
10/10/1983 Circ. Nº 22	Salvador	Resposta a um cartão de Ir. X (04/10/83).	Reconhecer as falhas do Instituto, mas reconhecer também os seus valores e o seu empenho em crescer. Mais uma vez é apresentado o binômio <i>santidade e apostolado</i> como o ideal da vida medianeira, assim como o lema e os três amores da Medianeira: 1 Amor a Jesus Sacramentado; 2 Amor à Beatíssima Virgem Medianeira de todas as Graças e Rainha da Paz; 3 Amor e devoção ao Sumo Pontífice, sucessor de São Pedro, Vigário de Jesus Cristo.

DATA E Nº	LUGAR E EVENTO	TÍTULO	IDEIA CENTRAL
18/08/1984 Circ. Nº 23	Os alicerces da Vida Consagrada	Retoma o chamado à VC como iniciativa de Deus e apresenta os critérios para a seleção das candidatas. Ao mesmo tempo apresenta a Pastoral Vocacional como uma necessidade urgente para a missão da Igreja.
Circ. Nº 24	Pastoral Vocacional	A JUME deve ser uma realidade no Instituto, como importante meio para o surgimento das vocações. A equipe deve ser bem preparada e unida, desenvolvendo uma atividade dinâmica e contínua.

07/07/1985 Circ. Nº 25	Salvador	(Manifestação de um desejo: que a mensagem seja refletida, meditada).	Versa sobre quatro importantes itens: I Vocações; II Espiritualidade, fonte de água viva; III Busca permanente de J. Cristo; IV Confia ao Instituto uma mensagem: ir ao mundo para convertê-lo, sacralizá-lo, não para absolvê-lo.
05/07/1987 Circ. Nº 26	Salvador	C L A M A ! ...	É um forte apelo a todas as Mediadoras, especialmente a quem assume o serviço de animação e governo, para que se “estabeleça uma saudável união de forças para um sagrado revigoramento do Instituto”.
05/08/1987 Circ. Nº 27	Salvador	Formação	Fala das várias etapas da formação, do Governo Geral e das casas, da administração em geral e da constituição organizativa da Casa Generalícia.

DADOS BIOGRÁFICOS

Dom Antônio Campelo de Aragão, SDB.

Nasceu a 05.12.1904, na Cidade de Garanhuns-PE.

Foram seus progenitores: Aurélio Aragão e Enedi-
na Campelo Aragão.

Seus irmãos: Aurélio Campelo de Aragão, Elvira
Campelo de Aragão e Luiz Campelo de Aragão.

Bem cedo o menino Campelo demonstrou vontade
de fazer-se Sacerdote. Fez seus estudos primários no Co-
légio São Joaquim, em Frei Caneca – PE, para mais tarde
concluir o curso secundário em Lavrinhas – SP, em 1926,
como Aspirante Salesiano.

Fez o seu Noviciado em Lavrinhas, em 1927, emi-
tindo no ano seguinte a primeira Profissão – 28.01.1928.
Realizou seus estudos filosóficos em Jaboatão – PE, no
período de 1931 a 1932. Sua profissão perpétua, em Tu-
rim (Crocetta) Itália, em 08.07.1933. Seus estudos teoló-
gicos foram feitos no estudantado internacional da Cro-
cetta - Centro do Mundo Salesiano, em Turim, Itália, de
1933 a 1935.

O cardeal Maurílio Fossati ministrou-lhe as ordens do Acolitamento, Leitorato, Subdiaconato, Diaconato e, em 1936, impôs-lhe mãos, ordenando-o sacerdote. Sua primeira Comunidade, como neossacerdote, foi a de Salvador – BA, em 1937.

Em 1939 segue para Cajazeiras – PB, como Diretor do Colégio Pe. Rolim. Em 1943 vamos encontrá-lo em Aracaju – SE, como Diretor do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Em 1946 é enviado a Fortaleza – CE, como Diretor da Escola Profissional Salesiana Dom Bosco, na Piedade.

Foi eleito bispo auxiliar de Dom Aquino Correia, em Cuiabá – MT, em 05.05.1950, sendo sagrado a 13.08.1950 em Fortaleza – CE. Desempenhou a sua missão até 1956, sendo em dezembro do mesmo ano designado Bispo Diocesano de Petrolina – PE, vindo a tomar posse em 24 de fevereiro de 1957.

Em 24.02.1975 volta para o seio de onde saiu: sua Congregação Salesiana, da qual nunca esqueceu e sempre amou.

Escolheu a casa que o escolheu como recém-ungido: Salvador. De lá só saiu para atender aos desejos de suas filhas – as Irmãs Medianeiras da Paz (Congregação por ele fundada). E lá, no leito do Hospital e Maternidade Santa Maria, em Araripina – PE, fragilizado pela doença que sempre o acompanhava, entregou sua alma ao Pastor dos pastores, Jesus Cristo, aos 10 de setembro de 1988, às 16:30h, com 52 anos de Sacerdócio, 60 anos de SALESIANO de Dom Bosco e 83 anos de vida. No dia 12 de setembro foi sepultado ao lado de Dom Antônio Maria Malan, SDB, na Catedral de Petrolina - PE.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

1. Fonte primária

ARAGÃO, Antônio Campelo de. *Coletânea das Cartas Circulares, à Cura de Maria Auxiliadora de Menezes*. Salvador: Escolas Profissionais Salesianas, 1994.

2. Outros escritos de Dom Campelo e/ou a ele relacionados

2.1. Manuscritos

ARAGÃO, Antônio Campelo de. Autobiografia. 05-08.12.1984. Agenda Pessoal. Salvador.

_____. *Circular n.2.* 02.1976 (pp. 06-08). Agenda pessoal: Museu Dom Campelo. Salvador.

_____. *Oração confiante.* 09.12.1984. Agenda pessoal. Salvador.

3. Fontes referentes às fundações realizadas por Dom Campelo

CONSTITUIÇÕES DO INSTITUTO SOCIAL DAS IRMÃS MEDIANEIRAS DA PAZ. Salvador: Escolas Profissionais Salesianas, 1985.

ESTATUTOS DAS MENSAGEIRAS DE SANTA MARIA. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1957.

FUNDAÇÃO DAS MEDIANEIRAS DA PAZ. PETROLINA. *Livro de Atas.* 1968, p. 2-15.

FUNDAÇÃO DAS MENSAGEIRAS DE SANTA MARIA. PETROLINA. *Livro das Crônicas da Fundação das Mensageiras de Santa Maria.* 1957, p. 1-2, 7-8.

4. Artigos - Testemunhos sobre Dom Campelo

APOLINÁRIO, José Olivá. *Homenagem Póstuma. O Elogio da Voz*. Petrolina, 1988.

CRUZ, Francisca Saraiva da. *Homenagem Póstuma*, Petrolina, 1988.

REIS, Izabel Maria. *Homenagem Póstuma*. Petrolina, 1988.

5. Fontes auxiliares

AMATO, Angelo. *Maria e la Trinità. Spiritualità mariana ed esistenza cristiana*. Milano: Edizioni San Paolo, 2000.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *Brasil: nunca mais*. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

Atti dei Capitoli Superiore della Società Salesiana: nn. 61, 62, 64, 66, 69, 74, 78, 107, 142, 170, 242, 259, 263.

Atti del Consiglio Superiore della Società Salesiana, nn. 266, 284.

Atti del Consiglio Generale della Società Salesiana (CG 22), n. 311.

AUGÉ, Matias. *Spiritualità liturgica. Offriti i vostri corpi come sacrificio vivente, santo e gradito a Dio*. Milano: Edizioni San Paolo, 1998.

CAPÍTULO GERAL 21 DA SOCIEDADE SALESIANA. *Documentos Capitulares*. Província Portuguesa. Lisboa: Edição de SDB, 1978.

CENCINI, Amedeo. *I sentimenti del Figlio. Il cammino*

formativo nella vita consacrata. Bologna: Centro Editoriale Dehoniano, 2001.

CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA. *Principi e norme per la liturgia delle ore*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1999.

CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL. *Tempos de Sinais. Sinais dos Tempos*. Cadernos da CRB 29. Rio de Janeiro: Publicações CRB, 2000.

CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA. *Partir de Cristo*. Um renovado compromisso da vida consagrada no terceiro milênio. Instrução. São Paulo: Edições Paulinas, 2002.

CONGREGAZIONE PER LA DOTTRINA DELLA FEDE. *Dominus Iesus, Dichiarazione circa l'unicità e l'universalità salvifica di Gesù Cristo e della Chiesa*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 6 ag. 2000.

CONSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1972.

COSTITUZIONE APOSTOLICA. *"Fidei depositum", per la pubblicazione Catechismo della Chiesa Cattolica*, in Catechismo della Chiesa Cattolica. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1992.

DESRAMAUT, Francis. *Spiritualità Salesiana*. Cento parole chiave. Roma: LAS, 2000.

JOANNES PAULUS II. *Exortação Apostólica pós-sinodal "Vita Consecrata"*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. *Epistula Apostólica Redemptoris Missio*. Milano: Paoline Editoriale Libri, 1991.

_____. *Epistula Apostólica Rosarium Virginis Mariae*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 16 ott. 2002.

_____. *Epistula Encíclica Ecclesia de Eucharistia*. Milano: Paoline Editoriale Libri, 17 apr. 2003.

MIDALI, Mario. *Teologia pratica 4*. Identità carismática e spirituale degli istituti di vita consacrata. Roma: LAS, 2002.

RICCARDI, Carlo. *Spiritualità Vincenziana*. Contributo allo studio del Vincenzianesimo. Roma: CLV Edizione Vincenziana, 1988.

RUA, Michele. *Lettere circolari di Don Michele Rua ai Salesiani*. Colle Don Bosco: Istituto Salesiano per le Arti Grafiche, 1965, Vol. 3°. P. 384-385, 419.

SARTORE, Domenico.; TRIACCA, Achille M. (Edd.) *Nuovo Dizionario di Liturgia*. Cinisello Balsamo: Edizioni Paoline, 1983, 702-723.

STELLA, Pietro. *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*. Roma: LAS, 1981.

WIRTH, Morand. *Da Don Bosco ai nostri giorni*. Tra storia e nuove sfide (1815-2000). Roma: LAS, 2000.

VIGANÒ, Egidio. *Riscoprire lo spirito di Mornese*. Roma: Scuola tipográfica privata FMA, 1981.

CARTAS CIRCULARES

Editora responsável:

NOVUS₃

Novvus Educação Integrada
contato@novvus3.com.br



Ficha Técnica

Páginas: 352

Papel: Miolo Offset / Capa Triplex

Formato: 14,8 x 21cm

Texto principal: Georgia

Criação da capa: Eduardo S. Farias

Foto Principal: Arquivo

Imgs Ilustração: Lic. FP

CARTAS CIRCULARES

O “Tudo farei pelos eleitos”, sendo seu lema episcopal, ele o passou para suas filhas espirituais. A insistência em repeti-lo sempre, exprime o seu desejo de que o mesmo seja por todas acolhido, assimilado e transformado em programa de vida. Era a expressão do seu anseio ardente de pastor da Santa Igreja de Jesus Cristo que as Medianeiras atingissem a meta: “incansáveis apóstolas e fervorosas adoradoras” e que todos conhecessem, amassem e glorificassem a Deus em suas vidas, especialmente os mais pobres, os “deixados à margem pela sociedade”, os desassistidos, conforme Jesus Cristo apresenta em Mt 11,4-5.

Na CC “O carisma da Medianeira”, Dom Campelo fala de forma expressiva:

“Levar a paz a todos os irmãos, particularmente aos mais abandonados, que vivem esqualida pobreza na alma e no corpo, eis o belo carisma. Tudo farei pelos eleitos, é o vosso lema”.



NOVUS₃

